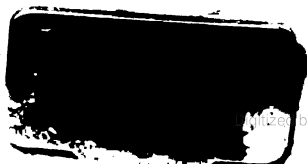


Ex Bibliotheca Congregationis
Oratorii apud Regiam Domum B. M.
Virginis de Necellitibus.

4^o Lit. Num.

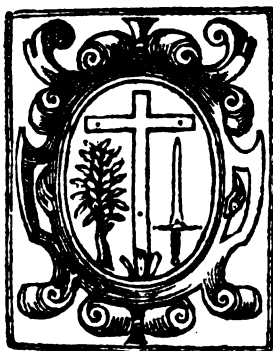
Polem 3272^m

Res Alimenes



TRIUNFO
DA
RELIGIAO
CATHOLICA
CONTRA A PERTINACIA DO JUDAISMO,
OU COMPENDIO
DA
VERDADEIRA FÉ.
COMPOSTO PELO ARCEBISPO
FERNAO XIMENES DE ARAGAÕ.

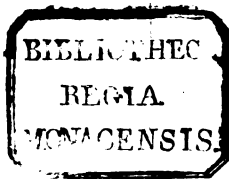
Em o qual se mostra com efficacissimas razoes, Textos Sagrados, autoridades dos Santos Padres, e o que mais he, com as dos seus mesmos Rabinos, e Doutores, que os Judeus andão cegos, errados, e obstinados, e que a Religiao Catholica he boa, e Santa, e que só nella pôde haver salvação; e o que tudo se confirma, e conclue com huma Exhortação Dogmatica.



L I S B O A:
Na Of. dos Herd. de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

M. DCC. LII.

Com todas as licenças necessárias,



BIBLIOTHEC

REGIA

MONACENSIS

INDEX

DOS CAPITULOS DESTE LIVRO.

O numero denota a pagina.

CAP. I. **D**A origem, e antiguidade da Religião Christã. Mostra-se haver começado logo em o principio do Mundo : e haver sido no essencial, e espirito, a mesma Ley escrita, que Deos deu por Moysés ao povo de Israel : e declara-se as tres cabeças, a que se reduzem os erros do Judaismo, pag. 1.

Refutação do primeiro erro dos Judeos, pag. 6.

CAP. II. Trata-se da grande cegueira, e desatino da seita Judaica, e da grande luz, e resplendor da Religião Christã, e das excellencias, de que está ornada, pag. 6.

CAP. III. Da primeira excellencia da Religião Christã, que he das Profecias, pag. 15.

De cinco Profecias muy notaveis do Evangelho de Christo Nosso Redemptor, pelas quaes se mostra a verdade de sua Doutrina, e ser elle o verdadeiro Messias, p. 24.

CAP. IV. Da segunda excellencia da Religião Christã, que he a dos milagres, pag. 36.

De alguns milagres, q fez o Salvador do Mundo, p. 38.

Milagres da Cruz de Christo Nosso Salvador, pag. 47.

Da grande authoridade dos milagres de Christo Nosso Redemptor, e da vantagem, que fizeram aos mals milagres, pag. 52.

Da grande authoridade da Igreja Catholica, e do extremo descredito, e abatimento, em que cahio a Synagoga depois da morte do Salvador do Mundo, pag. 55.

CAP. V. Da terceira excellencia da Religião Christã, que he ser confirmada com o testemunho da conversão do Mundo, pag. 64.

Do grande fruto, que se seguiu da pregação dos Apostolos, pag. 72.

De como foy geral no Mundo a conversão, q os Apostolos fizeram com sua pregação, pag. 76.

* ii

CAP. VI;

CAP. VI. Da quarta excellencia da Religião Christãa, que he a reprovação do povo Judaico , pag. 84.

De tres grandes bens, que Deos tirou da cegueira, e incredulidade dos Judeos , pag. 94.

CAP. VII. Da quinta excellencia da Religião Christãa, que he a perfeição da sua doutrina , pag. 96.

Conclusão da materia da perfeição da Religião Christãa, pag. 109.

CAP. VIII. Da sexta, e ultima excellencia da Religião Christãa, que he a dos Martyres , pag. 111.

Trata-se da excellencia, e perfeição do martyrio; e mostra-se, como he grande testemunho da verdade da Religião Christãa o dos Martyres, pag. 113.

Doutrina sobre a materia dos Santos Martyres, p. 129.

CAP. IX. Confirma-se a verdade da Religião Christãa com muitos testemunhos dos mayores Mestres dos Judeos, que viverão, assim antes, como depois de Christo Nosso Redemptor, e por elles se vê sua paixã, e cegueira grande em o não receberem, pag. 133.

CAP. X. Das Profecias das Sibyllas, que tratarão de Christo Nosso Redemptor, e da authoridade deste testemunho, pag. 157.

Mostra-se a verdade do testemunho da Sibylla Cumea pelos versos de Virgilio: e a verdade da paz, e justiça, que Christo trouxe ao Mundo, pela concordia, que tem a Profecia de Haías no Cap. 11. com a desta Sibylla, p. 159.

De como os Emperadores, q perseguião os Christãos, vendo q os Gentios se convertião a Fe pelo testemunho, que as Sibyllas deraõ de Christo Nosso Redemptor, prohibiraõ aos Christãos terem os taes livros, pag. 167.

Trata-se a razã, porque Deos Nosso Senhor fallou escuramente pelos Profétas, e claro pelas Sibyllas, p. 169.

Da muita clareza, e facilidade, com que tratarão as Sibyllas o Mysterio da Redempção do Mundo, pag. 172.

Se fora mais conveniente meyo para a Redempção do Mundo, fazer-se Deos homem, e ordenar, que fosse conhecido dos homens por Deos, e assim não morresse: ou não ser conhecido, e ser sacrificado pelos homens, como se fez, pag. 176.

De outros Profétas, q antigamente floreceraõ entre os Gen-

Gentios antes da vinda do Salvador do Mundo, pag. 181.

Epilogo, e conclusão da resposta ao primeiro erro dos Judeos, pag. 183.

Refutação do segundo erro dos Judeos, que afirma não ser ainda vindo o Redemptor do Mundo, pag. 188.

Introdução sobre a materia da Refutação do segundo erro dos Judeos, pag. 188.

CAP. XI. Convince-se a cegueira dos Judeos, em esperar pelo seu Messias, pelos grandes absurdos, e inconvenientes, que ficam resultando contra a infinita perfeição de Deos, pag. 191.

CAP. XII. Convince-se a cegueira dos Judeos, em não receberem o Redemptor do Mundo pela Profecia de Jacob, e cessação do Sceptro de Judá, pag. 197.

CAP. XIII. Convince-se a mesma cegueira dos Judeos pela Profecia de Daniel Capitulo nono, e pelo cumprimento das setenta semanas, pag. 206.

CAP. XIV. Convince-se a mesma cegueira dos Judeos pela Profecia de Ageo Capitulo segundo, e fim, e acabamento do Templo, pag. 221.

CAP. XV. Convince-se a mesma cegueira dos Judeos pela Profecia de Micheas Capitulo quinto, e destruição do lugar de Bethlem, aonde havia de nascer o Salvador do Mundo, pag. 237.

CAP. XVI. Convince-se a mesma cegueira dos Judeos, em não receberem o Redemptor do Mundo pela Profecia de Daniel no Capitulo segundo, e fugeição do Imperio Romano a Christo, e a seu Santo Evangelho, pag. 240.

CAP. XVII. Convince-se a mesma cegueira dos Judeos, em não receberem o Redemptor do Mundo, por authoridades dos seus Doutores Talmudistas, que são os de maior credito entre elles: os quaes havendo limitado diversos prazos para a vinda do Redemptor do Mundo, todos são passados ha muitos centos de annos, pag. 252.

CAP. XVIII. Convince-se o engano, e a cegueira dos Judeos, em confundirem as duas vindas do Redemptor do Mundo, attribuhindo á primeira a gloria, e magestade, que os Profetas lhe dão na segunda, pag. 260.

CAP. XIX. Convince-se a mesma cegueira dos Judeos, pelo grande desamparo de Deos, em que estão, depois de cruci-

crucificaraõ a Nosso Salvador Jesu Christo ; os que ficaraõ permanecendo cegos, e obstinados em sua intidelidade , pag. 266.

CAP. XX. Em o qual se prova por argumentos Theologicos efficacissimos , e que não tem reposta , ser Nosso Senhor Jesu Christo Filho natural de Deos, e o verdadeiro Redemptor do Mundo, e Messias promettido na Ley, e nos Profetas, pag. 286.

Epilogo , e conclusaõ , do que se disse em reposta do segundo erro dos Judeos , pag. 302.

Refutaçaõ do terceiro erro dos Judeos, que affirma baster a fé daquelle seu Messias , para toda a pessoa se salvar, ainda q exteriormente professe Religiaõ contraria, p. 305.

CAP. XXI. Mostra-se ser falsa, perversa, e directamente opposta á razã natural , e contraria á doutrina da ley, e dos Profetas, á doutrina , que ensina, que pode huma pessoa contentar a Deos, e salvarse, tendo huma ley no coraçaõ , e guardando exteriormente outra contraria , ib.

Mostra-se como o Author de tal doutrina não pôde ser senão o demonio : porque todos, os que a ensinaraõ, foraõ homens perdidos, e sem Deos, e que em suas vidas mostraraõ, que creraõ, que não havia mais que viver, e morrer como os brutos , pag. 310.

Chave da Ley, e dos Profetas, pag. 316.

CAP. XXII. Em o qual se referem, e refutaõ os escandalos, que cega, e erradamente tem os Judeos da Religiaõ Christãa , pag. 327.

Armonia Celeste de ambos os Testamentos, que Deos deo ao seu povo de Israel : o primeiro figurativo no monte Sinay por mão de Moysês ; e o segundo real, por Christo Jesu seu Filho em Jerusaleem , e desposorio Divino da Fé com a razã , pag. 328.

Primeiro escandalo dos Judeos ; que he , de dizerem delles os Christãos, que não guardaõ a Ley de Deos. Mostra-se como a Ley foy espirital, e os Judeos a não guardaõ , pag. 330.

Mostra-se ; como segundo as Profecias , e os Doutores Hebreos , com a vinda do Redemptor do Mundo haviaõ de ter fim os sacrificios, ceremonias, e festas da ley velha, entrando em seu lugar outras da ley nova, pag. 340.

Moi-

Mostra-se, como segundo as Profecias, e os Deutores Hebreos, o Redemptor do Mundo havia de dar nova ley aos homens, pag. 343.

Mostra-se, como segundo a Sagrada Escritura, nem sempre o perpetuo he eterno, mas de duração larga, p. 346.

Mostra-se em particular, como as outras cousas grandes, que succederaõ na Igreja antiga, foraõ figuras, das que temos na Ley nova por Christo, pag. 349.

Segundo escandalo dos Judeos, o qual tem de adorem os Christãos por Deos ao Salvador do Mundo. Mostra-se, como, segundo as Escrituras, o Messias havia de ser Deos, e homem, como he Christo Nosso Redemptor, pag. 359.

Prova-se por doutrina de mayor authoridade entre os Hebreos, como o Messias havia de subistir em duas naturas, Divina, e Humana, pag. 363.

Mostra-se como em Deos ha Verbo, o qual he distincta cousa, ou pessoa da primeira; e como o Verbo de Deos he Deos, como o he a primeira pessoa, de quem prosede, pag. 368.

Mostra-se por muitos textos, e doutrinas Hebreas de grande authority entre os Judeos, haver de ser o Messias o Verbo de Deos, que havia de tomar carne, e ser esse Christo Nosso Redemptor, pag. 374.

Mostra-se, como o nome de Deos he o mesmo Deos; e sua virtude: e ser o Messias o Nome de Deos, e ser o mesmo Deos, que a Sagrada Escritura nomeou com o nome mais Sagrado, pag. 377.

Mostra-se por lugares da Sagrada Escritura, e tradições antigas dos Judeos, haver de ser visto Deos dos homens, e tratado delles, e não poder ter isto effeito, senão fazendo-se Deos homem, pag. 388.

Mostra-se pela Sagrada Escritura, e tradições antigas dos Hebreos, como Deos havia de ser irmão dos seus fieis, e seu Mestre, que os ensinasse: o que não podia ser, senão fazendo-se Deos homem, pag. 394.

Ser o Messias o Senhor, que se havia de fazer irmão de Israel, pag. 397.

Ser o Messias auxiliador dos seus fieis, pag. 398.

Ser Deos Mestre dos seus fieis, pag. 399.

Tercei-

Terceiro escandalo dos Judeos, o qual tem da Cruz de Christo : e de o Christão adorar por Deos a huma pessoa, que morreo em huma Cruz : e sua resposta , pag. 403.

Quarto escandalo dos Judeos , o qual tem de lhe dizem os Christãos , que seus passados puzeraõ na Cruz ao Salvador do Mundo , e sua resposta , pag. 416.

Quinto escandalo , que tem os Judeos de crerem os Christãos, que o primeiro peccado , que cõmetteo Adão, passou a toda a sua descendencia: mostra-se como todo o genero humano , como em raiz , e cabeça , ficou juntamente culpado com Adão , pag. 424.

Mostra-se com razoes quasi palpaveis, e demonstrativas a verdade do peccado original, e como todos os homens peccaraõ em Adão , pag. 429.

Sexto escandalo dos Judeos, o qual tem de crerem os Christãos, e adorarem em Deos tres Pessoas, pag. 439.

De algumas declaraçoens, que andavaõ antes da vinda do Salvador do Mundo entre os Hebreos do Mysterio da Santissima Trindade, pag. 444.

Do modo, porque havemos de confiderar o Mysterio da Trindade das Pessoas Divinas, pag. 446.

Setimo escandalo dos Judeos, o qual he ácerca do Mysterio da Sagrada Eucharistia, e sua resposta, p. 452.

Oitavo escandalo dos Judeos, o qual he ácerca da veneraçã das Imagens , e sua resposta, pag. 472.

Conclusão de toda esta obra, pag. 478.

Finaliza-se com huma Exhortação Dogmatica, p. 483.

TRIUNFO DA RELIGIAO CATHOLICA CONTRA A PERTINACIA DO JUDAISMO, O U COMPENDIO DA VERDADEIRA FÉ.

C A P I T U L O I.

Da origem, e antiguidade da Religião Christãa. Mostra-se haver começado logo no principio do mundo: e haver sido no essencial, e espirito, a mesma ley escrita, que Deos deu por Moyses ao Povo de Israel: e declarão-se as tres cabeças, a que se reduzem os erros do Judaismo.

EMPRENDO manifestar ao mundo o alto mysterio, ineffavel Sacramento, infallivel verdade da Religião Christãa debuxada, (a) e retratada primeiro por Deos no Paraíso Terreal na formação do primeiro Pay do genero humano; material, e terrestre, na primei-

A

ra

(a) Genes. 2. Misit Dñs soporem in Adam, & tulit unam de costis ejus, & formavit eam in mulierem. Ephes. c. 5. Propter hoc relinquet homo patrem, & matrem: magnum sacra-

ra idade do mundo , ao sexto dia de sua creação , e primeiro do homem : e dada depois (b) figurativamente pelo mesmo Senhor em a quarta idade , ao seu povo escolhido , na sahida do Egypto, transito do Mar Roxo, estada no monte Sinay , e caminho da Terra Santa promettida : e ultima , e realmente cumprida , e consumada por Christo Jesu , e em Christo Jesu Unigenito Filho de Deos , segundo Pay do genero humano , espiritual , e celeste , a esse mesmo povo escolhido em os Lugares Santos da mesma Terra , em a idade ultima do mundo , e principalmente em a derradeira Paraceve do mesmo Senhor (que foy o ultimo dia de sua vida) na Metropoli do Reyno de Jerusalem. E desta doutrina Celestial emprendo dar arte ao mundo , em que a aprenda : e vendo sua immensa luz , e fermosura , se aproveite , e enriqueça della , e juntamente conhecendo a incrivel cegueira ,
e feal-

sacramentum , ego autem dico in Christo , & Ecclesia. Tertulianus de Resurrectione carnis : quodcumque in limbo exprimebatur , Christus cogitabatur homo futurus. Epiphan. adversus hæreses lib. 3. hæresi 38. post medium. Vide Scripturarum accuratam dicendi proprietatem : quod de Adam dicit , formavit : de Eva verò non formatam , sed ædificatam esse ; quo ostendat Dominum quidem de Maria efformasse sibi ipsi corpus , ab ipsa verò costa ædificatam esse Ecclesiam in eo quod punctum , & apertum est ipsius latus , & mysteria sanguis , & aquæ pretia redemptionis facta sunt. Tertullianus , Si Adam de Christo figuram dabat ; somnus Adæ mors erat Christi dormituri in morte , ut de injuria proinde lateris ejus vera mater viventium figuraretur Ecclesia.

(b) Corinth. c. 10. Omnia sub figura contingant illis.

da Religião Catholica.

3

o fealdade do Judaísmo em particular, e das mais feitas supersticiosas geral, e indistinctamente as aborreça, e fuja: faço esta differença, porque sahindo da Igreja Catholica unica esposa de Christo Jesu, em a qual sómente ha salvação, (c) e havendo de tratar com infieis, o primeiro lugar (d) he dos Judeos, que não do torpe Mahometano, nem do cego idolatra; assim porque só aos Judeos deu Deos a sua ley, como porque de sua mãy a synagoga em seu melhor tempo sahio a mesma Esposa de Christo Jesu Mãy nossa, Columna, e Firmamento da verdade; nem a necessidade presente do Reyno, nem o pouco fundamento das outras feitas obrigações a mais. E posto que havendo de correr, com o que propuz no principio, houvera de começar pela alteza, e origem da Religião Christã, com tudo, como a caula principal, que me mo-

A ii

veo

(c) August. Epist. 152. ad Donatistas. Quisquis ab hac Ecclesia Catholica fuerit separatus, quantumlibet laudabiliter se vivere existimet, hoc solo scelere, quia à Christi unitate disjunctus sit, non habebit vitam, sed ira Dei manet super eum. Idem lib. de unitate Ecclesiae, c. 19: Ad ipsam salutem, & vitam æternam nemo pervenit, nisi qui habet Christum caput: habere autem caput Christi, nemo poterit, nisi qui in ejus corpore fuerit, quod est Ecclesia.

Pulgent. de fide ad Petrum cap. 38. Firmissimè tenet, & nullatenus dubites, non solum omnes paganos, sed etiam omnes Judæos, hæreticos, atque schismaticos, qui extra Ecclesiam Catholicam præsentem finiunt vitam, in ignem æternum ituros, qui paratus est diabolo, & angelis ejus.

(d) Ad Rom. 3. Quid ergò amplius est Judæo, aut quæ utilitas circumcisionis? Multum per omnem modum, primum quidem, quia credita sunt illis eloquia Dei.

veo a escrever, foy a cegueira, e desatinos Judaicos, que neste Reyno andaõ, e o desejo, e zelo de os remediar; para isso me pareceo mais conveniente caminho de doutrina, pôr diante de tudo os laços, com que os crueis lobos deste tempo enredaõ, e mataõ as simples ovelhas delle, afastando-lhes nós para isso tudo, o que lhes pôde ser occasião de tropeço, com respeito á má inclinação, cegueira, e fraqueza humana; no descobrimento dos quaes laços consiste o conhecimento da infirmitade; e mostrar logo os certos, e irrefragaveis fundamentos, com que se desfazem; em o que consiste o unico, e verdadeiro remedio do mal, que naõ he, nem pôde ser outro, senaõ a manifestação, e conhecimento da immensa claridade, e indubitavel verdade da Religião Christãa, que prometti no principio, para que armadas as innocentes ovelhas destas sólidas armas, naõ estejaõ fugeitas aos dentes destas lobos carniceiros. Dizemos pois, que os erros, e cegueiras do Judaísmo, que correm neste Reyno entre esta miseravel gente, se pôdem reduzir a tres cabeças ás duas primeiras antigas, e em que cahiraõ os Judeos, que condenaraõ á morte ao Salvador do mundo, e delles se communicaraõ geralmente a todos os mais Judeos que permanecem em sua perfidia. A terceira he particular de alguns delles, como vemos nos deste Reyno. O primeiro erro he, a negação universal da Fé Catholica, e de toda a doutrina Christãa. O segundo, semelhante a este, he affirmarem, q o Redemptor do mundo naõ he

da Religião Catholica.

he ainda vindo , e que ha ainda de vir com grandes exercitos temporaes a conquistar o mundo. O terceiro, que se póde salvar toda a pessoa, que tiver no coração a fé daquelle seu Messias grande guerreiro , ainda que com a boca, e obras confesse, e professe outra contraria. Estes são os desatinos , em que cahe , e cegamente crê esta gente corrupta , e pervertida de seus cegos mestres: os quaes perdido o respeito totalmente a Deos, e entregues a suas ambições, e appetites, se lanção a perder a si, e aos que se lhe entregão , sendo para mayor confusão sua do numero daquelles perversos, e impios, de que diz o Apostolo: *(e) Dei nostri gratiam transferentes in luxuriam, & solum dominatorem, & Dominum nostrum Jesum Christum negantes*, que transferem, e trocãõ aquella grande misericordia, e graça de Deos, por luxurias: e negão ao só Dominador, e Senhor Jesus, inimigos *(f)* de sua Cruz, e só amigos do seu ventre; e que por comer, e beber, e luxuriar andaõ pelas casas pervertendo *(g)* as mulheres fracas , ensinando-lhes doutrina sem nenhum fundamento de verdade. Assim foy logo em tempo dos Apostolos, como todos elles se queixaõ , e choraõ em suas escrituras,

A iii

e assim

(e) Judæ 1.

(f) Philip. 3. Multi ambulant, quos sæpe dicebam vobis, nunc autem, & sens dico inimicos Crucis Christi, quorum finis interitus, quorum Deus venter est, & gloria in confusione ipsorum.

(g) Ad Tit. cap. 2. Sunt multi inobedientes vaniloqui seductores, maxime qui de circumcissione sunt, quos oportet redargui, qui universas domos subvertunt, &c.

e assim foy de entaõ para cá, e he hoje, como estamos vendo entre nós nos exemplos presentes, com tanto damno das almas, e reputaçã do Reyno: e naõ ha remedio senaõ ter paciencia, e vigilancia, procurando executar o que nos aconselha a Sagrada Escriitura nos Cantares. (b)

Refutaçaõ do primeiro erro dos Judeos.

C A P I T U L O II.

Trata-se da grande cegueira, e desatino da seita Judaica: & da grande luz, e resplendor da Religiaõ Christãa, e das excellencias, de que está ornada.

HAvendo de responder aos erros dos Judeos, parece-me conveniente começar a resposta dizendo: que com muito fundamento lhe chamaõ desatinos, e cegueiras Judaicas; porque na verdade bem considerados, naõ podem ter outro nome; porque ver que esteve esta gente esperando hum bem taõ grande, como o de hum Redemptor Divino, que Deos lhe quiz mandar do Ceo para seu remedio, e declarando-lhe pelos seus Profetas a que elles crearaõ, e escrituras que guardaraõ, e veneraraõ o tempo,

(b) Cant. 2. Capite nobis vulpes parvulas, quæ demoluntur vineas, si parvulæ demoluntur, quid facient, aut quid non facient adultæ, & versuta.

po, em que havia de vir, e o lugar em que havia de nascer, os pays que havia de ter, a vida que havia de viver, as maravilhas grandes, que havia de obrar, e a morte que havia de morrer, e a redempção espiritual do mundo, que della havia de resultar: e que estiveraõ esperando este Senhor quinhentos annos, mil, e mil, e quinhentos, e muitos mais, com grande alvoroço, e desejo: e que veyo este Senhor no tempo, que tinha promettido: pelo modo, e com todas as circumstancias que havia dito; mostrando em sua grande Santidade, e perfeição, e em todas suas cousas ser elle o mesmo porque esperavaõ, e declarando-lho assim, e confirmando a verdade do que dizia com infinitos milagres, que só Deos podia fazer: e fazendo estes milagres só com o seu querer, e mando, mostrando nisso ser elle o mesmo Deos; e que em lugar do seu povo o receber, e venerar, o condemnasse á morte, e não descansasse, até o não pôr em huma Cruz como a malfeitor: quando furioso, e desatinado pudera fazer mais? E que declarando-lhe o mesmo Senhor, que elle viera ao mundo mandado de seu Eterno Padre para dar sua vida, e derramar seu Sangue em preço, e satisfação dos peccados dos homens, e que por elles o não receberem, e não crerem nelle, depois de sua morte haviaõ de ser destruhidas as suas cidades por seus inimigos, e assolado o seu Templo, e elles levados cativos pelo mundo, e escrevendo-o logo assim os seus Evangelistas, entre elles, em suas

historias, e que cumprindo-se tudo assim á letra como o mesmo Senhor o havia profetizado, e vendo-o elles cumprido com seus olhos: que não bastasse tudo isto para receberem o mesmo Senhor por seu Redemptor, qual doudo furioso fizera nunca mais?

E que depois do Redemptor do mundo ter vindo com tantas, e tão evidentes, e infalliveis demonstraçoens de sua vinda no tempo determinado por Deos; e depois de se ter offerecido em sacrificio a Deos pelos peccados do mundo, e de ter cumprido tudo o que d'elle tinhaõ escrito os Profetas; e o mesmo Senhor lhes ter declarado os castigos, que haviaõ de vir sobre elles: e depois de Deos ter castigado sua dureza, e incredulidade com as mayores calamidades, e castigos, que já mais se viraõ, permaneçaõ os Judeos em sua incredulidade, e dureza; dizendo que ainda o Redemptor do mundo ha de vir, e que permaneçaõ ainda nesta obstinaçaõ depois de sua total destruiçaõ, e desamparo de Deos, 500. 1U. e 1U500. annos: qual doudo de tirar pedras dissera, nem fizera nunca mais? Todos estes encarecimentos são pequenos, e são vencidos da verdade, como se verá brevemente, pelo que (parece) escutavaõ argumentos, e disputas para se convencerem. Mas como a cegueira, e miseria humana chega a tal extremo, e he preciso dar satisfacçaõ a taes delatinos, e acudir a esta pobre gente, que se criou no gremio da Igreja Catholica, he justo que concedamos com sua fraqueza, e lhebulque-

da Religião Catholica.

busquemos por todos os modos caminho de remédio.

Respondendo pois ao primeiro erro dos Judeos, o qual nega a verdade infallivel da Religião Christãa, digo que tantos, e tão grandes são os testemunhos que mostraõ aos olhos, e daõ apalpar ás mãos a sua verdade, que obrigaõ a toda a pessoa, que livre de paixões, e respeito, a considerar, a crer, que he verdadeira, e que foy ordenada, e dada por Deos. Isto he o que quiz dizer o Profeta David, quando disse: Os vossos testemunhos são muito criáveis: como se dissera. Aos resplandores, e ás excellências de vossa fé (as quaes são testemunhos certos della) qual será o entendimento que lhe resista. Quem vendo os Ceos, o Sol, Lua, e Estrellas: quem vendo a terra, o mar, e tudo o que os enriquece, se atreve a dizer, que não ha Deos? Quem vendo o cumprimento das Profecias, que nos revelastẽs tantos séculos antes pelos vossos Profetas acerca da vinda do vosso Unigenito Filho á terra a se fazer homem, e dar seu Sangue pela salvação dos homens, não clama, que só os vossos testemunhos são verdadeiros? Quem vendo o immenso resplendor de vossos milagres, e dos que fizerão os vossos Apostolos, e mais servos vossos, não diz com grandes vozes, que só a vossa Fé he Santa, e dada por vós? Quem vendo que estavando cuberto o mundo com as aguas da idolatria, e abominações, sahiraõ de Jerusalem, e se espalharaõ por elle doze regatos das corren-
tes

tes do Ceo, que quasi se não viaõ de pequenos, que foraõ aquelles pobres doze pescadores Discipulos do Salvador do mundo, e que em breve o adoçaraõ, purificaraõ, e santificaraõ, tornando-o rio, ou mar de deleites de Deos; dando os homens a vida alegremente pela verdadeira Fé, e amando cousas taõ contrarias á natureza, como eraõ deixar a riqueza, e amar a pobreza, mortificar, e negar os appetites, e buscar a aspereza, e mortificação, seguir a estreita vereda do espirito, e fugir da larga estrada da carne, não sahe gritando, que só os vossos testemunhos são criveis? Quem vendo o rigoroso juizo, que manifestastes no vosso povo de Israel, tirando-lhe o singular titulo de povo amado, e condemnando-o ao perpetuo vituperio, e castigo, que padece em toda a parte, por não receber a vosso Filho Christo Jesu, e o condemnar á morte como a malfeditor, vindo elle a lhe dar a verdadeira vida, não grita, e clama, que só os vossos testemunhos são verdadeiros? Quem vendo a grande perfeição de vossa doutrina, pois só ella he a que alimenta, e dá recreyo ás almas, por ser perfeita, e Divina, assim no que manda crer, como no que manda obrar, e nos Sacramentos, de que está ornada, deixados por Christo Jesu vosso Filho para remedio das enfermidades espirituaes dos vossos Fieis, com os quaes vivem nesta vida a vida mais racional, e felice, que os homens pódem viver, e se dispoem para hirem gozar da immensidade de vossa gloria, não brada, que só os vossos testemunhos

nhos são verdadeiros, e dignos de fé? Quem vendo aquelle numero sem número de homens, velhos, fracos, meninos, e donzellas, de soldados, de gente desgarrada, e perdida, e outros santissimos, e sapientissimos varões, e summos Philosophos, que sendo alumiados com a luz desta doutrina deixaraõ as riquezas, os Reynos, as honras, os officios, os pays, e mãys, os maridos, as mulheres, os amigos, as vidas, e alegremente escolheraõ antes a morte com exquisitos gêneros de tormentos, que perderem hum ponto de sua fé, não brada, que só a vossa Fé he verdadeira, e que tudo o mais são fingimentos, e mentiras de homens cegos? A estes testemunhos chamaõ os Theologos motivos da Fé; porque como a Fé he dom de Deos, e dada, e inspirada por elle, não se póde attribuir a nenhuma outra cousa, e todas as que cooperaõ nisso, ficaõ servindo de motivos, e meynos, que dispõem a alma para receber de Deos este dom. E a estas pela muita luz, com que fazem resplandecer a Religião Christãa entre todas as outras do mundo, lhe chamaõ tambem excellencias, das quaes trataremos aqui brevemente; e são taes, e tão sólidas, como fundadas na primeira verdade, que he Deos, que chegaõ a dizer grandes Doutores da Igreja, que se hum pessoa se achasse enganada com tal Fé, o que he impossivel, por estar fundada sobre a primeira verdade, que he Deos, o qual não póde faltar, poderia queixar-se, e dizer a Deos: Senhor, se eu fuy enganado em
crer

Leo Ma-
ga.

crer a vossa Fé, vós fostes o que me enganastes. Mas como a primeira verdade, que he Deos, não póde faltar, bem claro fica constando que a Religião Christãa, a qual he fundada nelle, he verdadeira, e só ella ha de permanecer para sempre, como o mesmo Deos, e assim levado desta consideração o grande Leão Papa exclama: *Quid hoc stabilius, quid firmitus verbo, in cuius prædicatione veteris, & novi testamenti concipit tuba, & cum Evangelica doctrina, antiquarum protestationum instrumenta concurrunt? Adstipulantur enim sibi invicem utriusque fœderis pagine: & quem sub velamine mysteriorum præcedentia promiserant signa: manifestum, atque perspicuum præsentis gloriæ splendor ostendit.* Que coula ha, nem póde ser mais firme, e mais certa, que o mysterio da redempção do mundo por Christo? O qual está manifestando, e publicando com grandes vozes a trombeta do testamento velho; e com a doutrina Evangelica concordão juntamente as Escrituras, e Profecias antigas, respondendo-se estas duas paginas, velha, e nova huma á outra perfeitamente; e aquelle Senhor, que debaixo do véo dos mysterios prometterão os signaes antigos, o mostra descoberto, e claro o resplendor da gloria do Evangelho. Este he o mysterio, que nos quiz encarecer o amoroso Discipulo do mais amoroso Mestre: considerando a incomprehensivel misericordia de Deos nesta redempção, e o immenso, e ardentissimo amor, com que o mesmo Redemptor chamava os homens a seu amor, querendo dar-nos a en-
tender

tender o grande mysterio que dizia do Salvador, e ponderando as circumstancias do tempo, do lugar, e do modo, nos diz: *In novissimo die magno festivitatis stabat Jesus, & clamabat: si quis sitit, veniat ad me, & bibat: & qui credit in me, sicut dixit scriptura, flumina de ventre ejus fluent aqua viva*, em o mayor dia de festa estava Jesus no Templo, e clamava: se alguem tem sede venha a mim, e beba; e aquelle que crê em mim, como diz a Escritura, correrão do seu ventre rios de agua viva. Que quiz dizer o amorosissimo Jesus, pondo-se a clamar no Templo em o mayor dia de festa diante de huma multidão de gente, exclamando, e dizendo: se alguem tem sede, venha a mim, e beba, e bebendo, logo correrão delle rios de agua viva: que soy isto senão dizer: meus muito-amados filhos, que eu venho buscar do Céo á terra, por quem venho dar o Sangue, e a Vida, para com este preço vos alcançar a verdadeira, e eterna vida: aqui tendes o Redemptor que esperaveis, aquelle bem tão promettido, tão desejado, tão suspirado, e esperado, aqui o tendes: todos os que estais atribulados, e affligidos com a carga dos peccados, e das misérias da vida humana, vinde a mim, que para vos aliviar, e descarregar, sou vindo, que he o mesmo, que outra vez dizia aos homens por outro modo: *Venite ad me omnes, qui laboratis, & onerati estis, & ego reficiam vos*. Vinde a mim todos os que tendes trabalhos, e andais carregados, e eu vos aliviarey, e consolarey: *Quid debui ultra facere*

re vivae meae, & non feci? Diz Deos fallando com o seu povo pelo Profeta Isaías: que pude eu fazer mais á minha vinha, e o não fiz? Prometteo Deos ao seu povo de o vir buscar do Ceo á terra, e engrandecer, e tomar carne entre elle, e delle mesmo, e o alumiar com sua doutrina; e encaminhar com seu exemplo para a sua gloria, e derramar seu Sangue, e dar sua Vida em satisfação de suas culpas, abrindo-lhe por este meyo as portas do Ceo, que os peccados lhe tinhaõ fechado: veyo, e cumprio tudo, assim como o tinha promettido, que mais podia fazer da sua parte? Se sobre tudo o seu povo por suas grandes maldades, e peccados se cegou tanto, e cega, que sendo os sinaes para o conhecerem muitos, e certos, e infalliveis, o não quiz, nem quer conhecer, sua foy, e he a culpa toda, e não se póde queixar senão de si; se Deos lhe não houvera dado sinaes bastantes para conhecerem o seu Redemptor, poderão ter alguma escusa; mas depois de tantos sinaes, não o receberem, ficaõ inexcusaveis.

CAPITULO III.

Da primeira excellencia da Religião Chriftã, que he das Profecias.

A Primeira excellencia, e testemunho irrefragavel da verdade da Religião Chriftã, com que só ella resplandece entre todas as mais, he o das Profecias; e tomando este nome mais estreitamente entendemos por Profecias as revelaçoens, que Deos fez ao seu povo, manifestando-lhe como havia de mandar seu Unigenito Filho ao mundo a se fazer homem, e dar sua vida em redempção do genero humano; declarando o tempo, (1) em que havia de vir, os (2) progenitores (3) que ha-

(1) Genes. 2. Ipsa conteret caput tuum, intelligitur de Beata Virgine Maria, quæ protulit nobis Christum Deum, & hominem, qui contrivit caput serpentis, hoc est portas æreas, & vinctes ferreos confregit; & sic est intelligendum, secundum Talmudistas, illud ejusdem Psal. 106. Misit verbum suum, & sanavit eos: & eripuit eos de interitionibus eorum: si autem legas cum 70. ipsum conteret, intellige ipsum semen, quod est Christus.

(2) Genes. 49. Non auferetur sceptrum de Juda, & dux de femore ejus, donec veniat, qui mittendus est. Daniel. 9. Septuaginta hebdomades abbreviatæ sunt, ut adducatur justitia sempiterna, quæ secundum Talmudistas est Christus, & hebdomades per annos numerandæ sunt, quarum finis in ortu Christi est impletus.

(3) Genes. 22. In te benedicentur universæ cognationes terræ. Ps. 131. de fructu ventris tui ponam super sedem tuam. Ps. 88. Ipse invocabit me, pater meus es tu.

havia de ter, o lugar (4) em que havia de nascer, o Precursor, (5) que havia de vir diante delle, e a Mãe, (6) de que havia de nascer, e como seria (7) adorado dos Reis do Oriente: sua fugida (8) para o Egypto, a mortandade (9) dos innocentes; que se havia de fazer

(4) Mich. 5. Et tu Bethelē terra Juda nequaquam minima es in principibus juda, ex te enim exiet dux, qui regat populum meum Israel. Thalmuthistae de Mellia hunc locum interpretantur, & R. Salomon.

(5) Malach. 3. Ecce ego mitto Angelum meum, qui praeprabit viam ante faciem meam, & statim veniet ad templum sanctum suum Dominator, quem vos queritis. Angelus qui praepravit viam ante faciem Messiae, magnus ille Baptista fuit, magnus propheta à Judaeis habitus, & Messias existimatus, & ab ipsis interrogatus, utrum esset Messias, ipse autem confessus est, & non negavit Dominum Jesum verum Messiam, se verò venisse ut testimonium perhiberet de illo.

(6) Isai. 7. Ecce Virgo concipiet, & pariet filium, & vocabitur nomen ejus Emmanuel. Jer. 35. Foemina circumdabit virum, & Ezech. 44. Porta haec clausa erit, non aperietur, & vir non transibit per eam, quoniam Dominus Deus Israel ingressus est per eam, eritque clausa principi.

(7) Psalm. 71. Reges Tarsis, & Insulae munera offerent, Reges Arabum, & Saba dona adducent. Isai. Omnes de Saba venient aurum, & thus deferentes, & laudem Domino annunciantes. Secundum Thalmuthistas hoc de Christo praedictum fuit.

(8) Isai. 19. Ascendet Dominus super nuvem levem, & ingreditur Aegyptum, & commovebuntur simulachra Aegypti: nubes levis intelligitur humanitas Christi.

(9) Jerem. 31. Vox in rhama audita est ploratus, & ululatus Rachel plorans filios suos, & noluit consolari quia non sunt.

zer por sua causa em Belém; sua vinda (10) do Egypto para as terras de Israel : o tempo (11) que havia de viver, e as maravilhas (12) que havia de obrar : e como triunfaria (13) da soberba do mundo apparecendo pobre em humajumenta em Jerusalem, e sendo assim aclamado, e venerado como Deos : e o sacrificio, (14) que havia de instituir, e deixar aos seus Fieis de seu Corpo, e Sangue para ser sacrificado em todo o lugar entre as gentes do mundo; e como seria vendido (15) por trinta dinheiros, prezo, (16) afrontado, B (17) esbo;

(10) Osee 11. Ex Ægypto vocavi filium meum.

(11) Iſai. 61. Spiritus Domini super me euangelizare pauperibus misit me, ut mederer contritis corde.

(12) Iſai. 35. Tunc aperientur oculi cæcorum, & aures surdorum patebunt, tunc saliet sicut cervus, claudus, & aperta erit lingua mutorum.

(13) Zach. 9. Exulta filia Sion, júbila satis filia Jerusalem, ecce Rex tuus veniet tibi justus, & salvator ipse, pauper, & sedens super asinam. Psal. 117. O' Domine saluum me fac! O' Domine bene prosperare! Benedictus qui venit in nomine Domini.

(14) Malach. 1. Ab ortu solis usque ad occasum magnum est nomen meum in gentibus, & in omni loco sacrificatur, & offertur nomini meo oblatio munda inter gentes. Psal. 110. Memoriam fecit mirabilium suorum misericors, & milerator Dominus, escam dedit timentibus se.

(15) Zach. 14. Appenderunt mercedem meam 30. argenteos, & dixit Dominus ad me: proice illud ad statuarium, decorum pretium, quo appretiatum sum ab eis.

(16) Tren. 4. Spiritus oris nostri Christus Dominus, captus est in peccatis nostris, cui dicimus, in umbra tua vivemus; cui concordant 70. Chaldaica autem habet. Rex Messias,

(17) esbofeteado, (18) cuspedo, (19) e de espinhos coroados; (20) e que tudo soffreria (21) sem resistir, (22) e se sacrificaria de boa vontade por nossos peccados: a mudança (23) que fizeram em seu rosto, e como seria reputado (24) com os máos, declarando sua morte, e o gene-

Messias, qui erat dilectus nobis, sicut spiraculum, quod est in naribus nostris, & erat unctus oleo unctionis Domini, captus est in retiaculo occisionis sceleratorum, de quo dicebamus: in umbra justitiæ ejus vivemus inter populos.

(17) Tren. 3. Saturabitur opprobriis. Psalm. 21. Ego sum vermis; & non homo, opprobrium hominum, & abjectio plebis, omnes videntes me deriserunt me, locuti sunt labiis, & moverunt caput: speravit in Domino, eripiat eum.

(18) Tren. 3. Dabit percutienti se maxillam. Isai 50. Corpus meum dedi percutientibus, & genas meas vellentibus.

(19) Isai. 50. Faciem meam non averti ab increpantibus, & conspuentibus in me.

(20) Cantic. 3. Egredimini filiæ Sion, & videte Regem Salomonem in diademate, quo coronavit illum mater sua in die desponsationis illius, & in die lætitiæ cordis ejus. Thalmuthistæ exponunt cantica de Christo, & synagoga, Salomon Christum, mater ejus synagogam exprimunt.

(21) Isai. 53. Sicut ovis, quæ ducitur ad occisionem, & tanquam agnus coram tondente se obmutescet, & non aperiet os suum. Thalmuthistæ totum hoc caput de Christo intelligunt.

(22) Isai. 53. Oblatus est, qui ipse voluit: & attritus est propter scelera nostra, & livore ejus sanati sumus.

(23) Isai. 53. Non est species ei, neque decor, & non erat aspectus.

(24) Isai. 51. Cum iniquis reputatus est.

genero (25) della: e o desconjuntamento, (26) que haviaõ de fazer de seus ossos, sendo cravado na Cruz, e por esta razaõ, e pela crueldade, com que seria açoutado, lhe poderiaõ contar os ossos, e nella rogaria (27) pelos que o crucificavaõ, declarando (28) o fel, e vinagre que lhe haviaõ de ministrar; e o grande desamparo, em que na Cruz se havia de ver, (29) chegando a clamar nella. Deos meu, Deos meu, porque me desamparastes? E que haviaõ de dividir (30) entre si suas vestiduras, e deitar sorte sobre sua inconsutil tunica; e declarando as trevas universais, (31) que havia de haver no mundo no tempo de sua morte; a lançada, (32) que lhe haviaõ de dar; e como seus Discipulos (33) o haviaõ de desamparar: e como seria sepultado (34) seu Corpo, e a grande

B ii

de

(25) Dan.9. Post hæbdomas 62. occidetur Christus. Psal. 21. Foderunt manus meas, & pedes meos, ita verterunt 70. tercentis annis ante adventum Domini.

(26) Psal. 21. Denueraverunt omnia ossa mea.

(27) Isai. 51. Pro transgressoribus exorabit.

(28) Psal. 68. Dederunt in escam meam fel, & in siti mea potaverunt me aceto.

(29) Psal. 21. Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me.

(30) Psal. 21. Diviserunt sibi vestimenta mea, & super vestem meam miserunt sortem.

(31) Amos 8. In illa die occidet Sol in meridie, & te nebreſcere faciam terram in die luminis.

(32) Zach. 11. Videbunt in quem transfixerunt.

(33) Zach. 13. Percute pastorem, & dispergentur oves.

(34) Psal. 87. Æſtimatus ſum cum descendentibus in lacum,

de veneraçãõ, em que havia de ficar sua sepultura : e como sua alma (35) não havia de ficar no inferno , nem seu corpo (36) teria corrupção , que havia de tirar do limbo as almas dos Santos Padres , e ao terceiro dia havia de resurgir , (38) e depois subir aos Ceos acompanhado (39) daquelles justos : a missãõ (40) de seu Divino espirito sobre a terra : a reprovaçãõ , (41) e grande castigo do povo Judaico ,

lacum, & sicut vulnerati dormientes in sepulchris, posuerunt me in laqueo inferiori. Tren. 3. Lapsa est in lacum vita mea, & posuerunt lapidem super me. Isai. 11. Et erit sepulchrum ejus gloriosum.

(35) Psal. 15. Non derelinques animam meam in inferno.

(36) Psal. 15. Nec dabis sanctum tuum videre corruptionem.

(37) Zach. 9. Tu quoque in sanguine testamenti tui extulisti vinctos tuos de lacu, in quo non est aqua.

(38) Osas 13. Ero mors tua, o mors: morsus tuus ero inferne & cap. 6. Vivificabit nos post duos dies, & die tertio suscitabit nos. Psal. 13. Tu cognovisti sessionem meam, & resurrectionem meam. Psal. 13. Exsurrexi, & adhuc sum tecum. Psal. 3. Ego dormivi, & soporatus sum, & exsurrexi, quoniam Dominus suscepit me. Psal. 15. Notas mihi fecisti vias vitæ, adimplebis me lætitia cum vultu tuo.

(39) Psal. 67. Ascendens in altum captivam duxit captivitatem.

(40) Joel. 2. Effundam spiritum meum super omnem carnem, & prophetabunt filii vestri. Ps. 67. Ascendens in altum dedit dona hominibus.

(41) Osas 1. Non addam ultra misereri domui Israel, sed oblivione obliviscar eorum. Osas 1. Voca nomen ejus, non populus meus: quia vos non populus meus, & ego non ero vester Deus.

co, a eleição, e conversão (42) do Gentilismo, e a destruição da Idolatria do mundo. (43)

Pois se só Deos sabe as cousas futuras, e todas estas cousas de Christo nosso Redemptor succederão como estavam declaradas, e profetizadas pelos Profetas quatrocentos annos, quinhentos, mil, e muitos mais antes de succederem, certo he que taes profecias, tal mysterio, e tal Fé he verdadeira, e de Deos procedeo, e por esta causa andando entre os homens o Salvador do mundo lhes dizia: Revolvey as Escrituras, que ellas são as que dão testemunho de mim, mostrando-lhes o caminho, porque o havião de buscar, achar, conhecer, e crer nelle.

E contra esta verdade não podem dizer os Judeos, que os Christãos declaramos estas Escrituras, e Profecias de Christo nosso Redemptor, as quaes elles entendem que os Profetas David, e Isaías, que foraõ os que trataraõ mais particularmente o Mysterio da Encarnação, e Paixão do Filho de Deos, as disseraõ, e escreveraõ David de si, e Isaías do povo Judaico;

B iii.

por:

(42) Isai. 49. Parum est, ut sis mihi servus ad suscitandas tribus Jacob, & facies Israel convertendas: ecce dedi te in lucem gentium, ut sis salus mea usque ad extremum terræ. Osas 1. Erit in loco ubi dicitur eis, non populus meus vos; dicitur eis, filii Dei viventis.

(43) Zach. 13. Et erit in die illa dicit Dominus exercituum, disperdam nomina Idolorum de terra, & non memorabuntur ultra. Ezech. 30. Hæc dicit Dominus Deus, & disperdam simulachra, & cessare faciam Idola de memphis;

porque se responde em poucas palavras; que não se pôdem deixar de entender de Christo nosso Redemptor hum taõ grande numero de Profecias, como aqui temos allegado, vendo-as cumpridas realmente no mesmo Senhor; e que só nelle, e não em alguma pura creatura, podiaõ ter cumprimento, e o tiveraõ, pelo que he claramente estulta, cega, e pertinaz toda a outra interpretação; porque como de plano se vê, deixando todas as mais Profecias, que trataõ da Divindade do Redemptor do mundo, e de seu nascimento, haver de ter de huma Virgem, e de haver de trazer diante de si para seu Precursor hum Profeta taõ admiravel, como foy o Bautista, o qual deu testemunho de Christo fer o verdadeiro Messias, que saõ cousas que só em nosso Senhor Jesu Christo se puderaõ cumprir: e vindo a tratar das particularidades, e miudezas que estes dous Profetas escreveraõ da Paixaõ, Morte, Resurreiçaõ, e mais cousas notaveis, e maravilhosas do mesmo Senhor, que o seu Sangue derramado pelo mundo obrou nelle, digaõ-me como mas pôdem mostrar cumpridas em David, e quando vimos, ou ouvimos, que entrasse David triunfando em Jerusalem pobre, e manso, assentado sobre huma jumenta com grandes acclamaçoens, e festas do povo; e quando ouvimos, que fosse elle vendido, e entregue por trinta dinheiros: quando vimos a David prezo, afrontado, esbofeteado, cuspidos, e açoutado; e quando ouvimos, que fosse pregado em huma Cruz entre malfetores,

tores, e reputado por malfetor, e rogando nella a Deos pelos que o crucificavaõ? Quando vimos, ou ouvimos, que David tendo grande cede, fosse soccorrido com fel, e vinagre, e que clamasse morrendo, Deos meu, Deos meu, porque me desamparastes? Quando lemos, que David fosse realmente passado com hum lança, e que depois de morto não se corrompesse; e quando lemos, que David resuscitasse immortal, e impassivel, e subisse ao Ceo com grande gloria?

E como se pôdem applicar ao povo Judaico os tormentos, e castigos, que Isaias nos refere no cap. 53. do Salvador do mundo, se claramente está dizendo em muitas partes do mesmo capitulo, que Deos quiz pôr no mesmo Senhor, e Redemptor nosso todos aquelles castigos, e dores por nossos peccados, e maldades, para por este meyo sermos salvos; porque se o povo Judaico era o que padecia os castigos, e Deos o castigava por seus peccados, no qual povo entrava o mesmo Isaias, como elle diz claramente. Todos nos perdemos como ovelhas, cada hum tomou seu caminho, e Deos poz nelle todas as nossas maldades. Como podia o povo constando todo de peccadores, contentar a Deos para dizer o Profeta, que com o castigo do povo foy o mesmo povo salvo?

E se estamos vendo, que todas estas Profecias referidas sômente em Christo nosso Redemptor se cumpriraõ, assim as que trataraõ de sua Divindade, e das cousas milagrosas, e ad-

miraveis, que nelle vimos, as quaes sómente nelle, e não em alguma pura creatura podião ser cumpridas; como as que trataraõ das humanas, assim as de sua Santa Vida, como as de sua Santa Morte, e gloriosa Resurreiçaõ, cento he, e indubitavel, que a Religião Christãa he a verdadeira, e de Deos procedeo, e nelle tem todo seu fundamento.

De cinco Profecias muy notaveis do Evangelho do Christo nosso Redemptor, pelas quaes se mostra a verdade de sua Doutrina, e ser elle o verdadeiro Messias.

POr ser a materia das Profecias muito diffusa, e ter necessidade de particular tratado, fervindo a brevidade do compendio, não nos dilataremos mais do que temos feito, contentando nos com o referido, que he o mais substancial da materia; mas tomando argumento de algumas Profecias, que profetizou o Salvador do mundo em sua vida de cousas muy notaveis, que haviaõ de acontecer depois de sua morte; por ellas, e pelo cumprimento dellas, que dura até nosso tempo, e de tal modo que nos está mostrando sua perpetuidade até o fim delle, entendemos a verdade, e cumprimento das Profecias antigas.

Dizemos pois, que assim como a Vida santissima, Morte innocentissima, Resurreiçaõ gloriosa, Doutrina Celestial, e milagres Divinos de Christo nosso Salvador mostraraõ a verdade, e:
o cum-

o cumprimento das primeiras Profecias, assim as Profecias que o mesmo Salvador disse em seu tempo, pelo seu cumprimento nos estão mostrando aos olhos a verdade de toda a sua doutrina, e obras, e das mesmas Profecias antigas; e assim das que escreverão os Evangelistas poremos aqui cinco as mais notaveis, cuja verdade permanece até o presente, pelo que não tem reposta, e são irrefragavel testemunho da verdade de nossa Santa Fé.

Insigne Profecia foy, que estando o mundo cheyo de idolatrias tirada a pequena parte de Judea, com que o demonio se tinha apoderado do mundo, que profetizasse sua destruição, (a) Christo nosso Redemptor, e que a gentilidade por meyo da prégação de seu Evangelho se converteria ao verdadeiro culto de Deos, dizendo claramente: Agora se dá em final a sentença do mundo, agora será seu principe lançado d'elle, e se eu for levantado da terra, trarey a mim todas as cousas. Pois sendo assim que até á morte de Christo esteve o mundo todo por fóra nesta cegueira da idolatria, tirada a pequena parte de Israel, e que por sua morte dilatando-se a luz de sua fé pela terra se desterrou della a idolatria, quem ha que não conheça ser esta fé revelada por Deos, e a grande virtude da Cruz de Christo.

E a esta mesma Profecia pertence o que disse Christo profetizando, que a sua Igreja havia de

(a). Joan. 12. Nunc judicium est mundi, nunc princeps
huius;

de ser edificada dos dous (b) povos Israelitico, e Gentilico por estas palavras: outras ovelhas tenho, que não são deste rebanho, as quaes he necessario trazellas eu tambem, e assim se fará hum rebanho, e hum pastor; pois sendo assim como he, que quando o Salvador do mundo disse isto, só naquellê pequeno Reyno de Judea era conhecido Deos, como acabamos de dizer, e que depois da sua morte se estendeo o conhecimento de Deos, pela gentilidade por todo o mundo lavrando-se a sua Igreja das vivas pedras dos seus Fieis, assim do povo de Israel, como da gentilidade: quem ha que tendo visto o cumprimento das Profecias, e palavras de Christo, não conhece ser sua fé revelada por Deos?

A segunda Profecia he, a que disse o mesmo Salvador, profetizando a perpetuidade de sua Igreja em S. Pedro, e seus Successores com aquellas palavras, (c) Tu es Pedro, e sobre esta pedra edificarey a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ella. Para o que se ha de considerar que estas palavras as disse Christo em sua Vida a hum pobre peccador, sem poder, sem letras, e sem authoridade

hujus mundi ejicietur foras, & ego si exaltatus fuero à terra, omnia traham ad me ipsum.

(b) Joan. 10. Alias oves habeo, quæ non sunt ex hoc ovili, & illas oportet me adducere, & fiet unum ovile, & unus pastor.

(c) Matth. 16. Tu es Petrus, & super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam, & portæ inferi non prævalerunt adversus eam.

ridade alguma, nem outro fundamento temporal: e que isto assim se cumprio depois de sua morte, ficando o mesmo pobre pescador, e os seus Successores conhecidos no mundo por Cabeça da Igreja de Christo na terra, beijando-lhe o pé os Reys, Princepes, e Emperadores, até o presente, que são 1600 annos, em que a Igreja está tão segura, e fundada, que bem mostra sua perpetuidade. Pois, quem vendo tal, poderá dizer, que não foy esta huma grande maravilha, que Deos obrou, e huma admiravel Profecia, que só elle podia manifestar; e qual homem de razão poderá dizer, que tal Fé, e tal Igreja não he verdadeiramente fundada por elle?

A terceira Profecia he, a que o Salvador do mundo disse, profetizando a destruição da Cidade de Jerusalem, e de seu Templo, por não conhecer o dia de sua visita, que he pelo peccado, que commetterão os Judeos na sua morte, a qual Profecia escreverão os Evangelistas, e mais em particular São Lucas, (4) dizendo claramente, que havia de ser cercada com hum vallado, apertada, e destruhida de seus inimigos, os quaes não haviaão de deixar nella, nem

NO

(4) Lucæ 19. Videns civitatem flevit super illam dicens: quia si cognovisses, & tu, & quidem in hac die tua, quæ ad pacem tibi: nunc autem abscondita sunt ab oculis tuis, quia venient dies in te: & circumdabunt te inimici tui vallo, & coangustabunt te undique: & ad terram prosterment te, & filios tuos, qui in te sunt, & non relinquent in te lapidem super lapidem, eo quod non cognoveris tempus visitationis tuæ,

no Templo pedra sobre pedra , e seria grande o aperto que haveria na terra , e grande a ira Divina contra este povo , e morreriaõ os homens á espada , e outros seriaõ levados cativos a todas as naçoens , e Jerusalem seria pizada das gentes. A qual Profecia he tão grande , que quando faltaraõ as mais , ella bastava para confirmação da Fé. Porque se Faraó achou , que o Patriarca Joseph tinha espirito de Deos por lhe profetizar a fartura , e esterilidade de sete annos de seu Reyno : e Nabuco donozor Monarca do mundo , adorou prostrado por terra a Daniel , e mandou que lhe offerecessem sacrificios como a Deos ; porque lhe declarou hum sonho , de que estava esquecido , como não será argumento da Divindade do Salvador haver profetizado a destruição de Jerusalem quarenta annos antes , com todas as particularidades de cercos , mortes , ruinas da Cidade , do Templo , e cativeiros.

A quarta Profecia foy a que o Salvador do mundo disse sobre aquella efusaõ do balsamo (e) que a Santa Magdalena derramou sobre seus pés hum dia antes de sua morte : porque vendo o mesmo Senhor , que seus Discipulos a reprehendiaõ por aquella obra , acudio por ella
dizen-

(z) Matth.26. Quid molesti estis huic mulieri; opus enim bonum operata est in me. Nam semper pauperes habetis vobiscum: me autem non semper habebitis. Mittens hæc unguentum hoc in corpus meum, ad sepeliendum me fecit: amen dico vobis, ubicumque prædicatum fuerit hoc Evangelium in toto mundo, dicetur , & quod hæc fecit in memoriam ejus.

dizendo: Deixa-a fazer a obra que faz, que he boa, e feita para minha sepultura, e vos digo por cousa certa, que em todo o mundo, onde quer que este Evangelho se prégar, se dirá o que esta mulher fez. Pois que mayor Profecia póde ser esta? Pois dizendo estas palavras em huma casa de Judea diante de poucas pessoas, e ellas de baixa fórte, ver que a historia foy escrita pelos Evangelistas, e se celebrou, e celebrará para sempre no mundo a obra desta Santa Mulher, he prova manifesta de ser esta religião revelada por Deos.

A quinta, e ultima Profecia, he a que a Gloriosa Virgem Senhora nossa disse no seu Cantico por estas palavras. Porque o Senhor olhou a humildade (f) de sua escrava, por isso me chamarão bemaventurada todas as naçoens: o qual engrandecimento estamos vendo cumprido em grande gloria do nome de Deos, e de seu Unigenito Filho Christo Jesu, por quem a mesma Senhora alcançou tão grande nome. Porque sendo assim que estas palavras as disse a Senhora, que naquelle tempo era huma pobre donzella desposada com hum pobre carpinteiro; e as disse em hum canto de Judea a outra mulher particular sua parenta, e ver que ordenasse Deos, que o nome desta Senhora fosse venerado, e glorificado em toda a terra, e não sómente entre os Christãos, mas ainda entre os Mouros, Turcos, e Persas, os quaes todos a engran-

(f) Luc. 1. Quia respexit humilitatem ancillæ suæ: ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes.

engrandecem , como se vê pelo seu Alcoraõ : quem dirá que esta Profecia taõ notavel , naõ foy huma grande maravilha que Deos obrou , e com a qual confirmou ter elle o Author do Evangelho , e da Religiaõ Christãa.

Pois sendo assim , que estas quatro Profecias as disse o Salvador do mundo , e a quinta sua Santissima Mãy com o seu espirito , e que estamos vendo o cumprimento dellas taõ perfeito , e levantado no fim de mil e seiscentos annos , sendo de cousas taõ notaveis , como forão a destruição da idolatria , a conversão do mundo , a Fé de Christo , a edificação da Igreja de Christo dos dous povos Judaico , e Gentilico : a fundação , e perpetuação da mesma Igreja , sobre São Pedro , e seus Successores : a destruição da mais famosa Cidade , e Templo do mundo , que era Jerusaleem , e seu Templo , por Tito , e acabamento do Reyno Judaico , e destruição , cativoiro , e dispersão pelo mundo de todo aquelle povo taõ amado , amparado , e honrado de Deos : a celebração da obra da Santa Magdalena em toda a Igreja Catholica : e o engrandecimento da Gloriosa Virgem Mãy de Deos em todo o mundo : qual será o coração taõ cego , e duro , que se atreva a negar a immensa luz da verdade da Religiaõ Christãa , e a dizer que a naõ fundou o Altissimo. „ *Cum vigilasset Jacob de somno , ait : verè Do-*

Genes.
25.

„ *minus est in loco isto , & ego nesciebam : parvensque ;*
„ *quam terribilis est , inquit , locus iste : non est hic*
„ *aliud , nisi domus Dei , & porta Cæli.* Acordando

Jacob

Jacob disse: Verdadeiramente o Senhor está neste lugar, e eu o não sabia; e pondo os olhos na Igreja Catholica, cheyo todo de pavor, e espanto, disse: Quam temeroso lugar he este! Não ha aqui outra cousa senão Casa de Deos, e Porta do Ceo.

Os antigos Caldeos, e Egypcios, os Babylonios, Persas, Gregos, e Romanos, e os mais Gentios famosos no mundo, e conhecidos por suas sciencias; as leys da Religião, que deraõ aos homens, todas foraõ vãs, erradas, e falsas, e em lugar da honra, e adoração que lhes deveraõ ensinar, devida a hum só Deos immortal, e invisivel, lhes ensinaraõ adoração de creaturas visiveis, defeituosas, e mortaes, e outras cheas de torpezas, e peccados: e desta supersticiosa adoração, a que chamamos idolatria, esteve o mundo cheyo até a vinda de seu Redemptor: causando-se-lhe este mal da grande cegueira do entendimento, e depravação da vontade humana: dotes herdados de nõssos primeiros pays pelo peccado original. Só a Religião Christãa se conservou pura, santa, e incorrupta, como revelada, dada, e assistida por Deos, o que passa no modo seguinte. Estava a massa do genero humano coberta com as aguas da Idolatria, e amor carnal seu individuo companheiro, ou para melhor dizer, andava envolta toda, e passava de huns males a outros males, e de huns peccados a outros peccados, até ir dar no extremo, e mayor de todos com os Anjos apostatas nas penas do inferno: quando olhando

Hug. in
Enchiridion, cap.
15.

do Deos do alto Throno de sua Eterna grandeza para a terra, e compadecendo-se por sua infinita misericordia da grande desventura, e miseria em que via os homens, e considerando que podiaõ nella ter remedio, se determinou a dar-lho, e acudir-lhe, e com este intento lhe deu por mão do Profeta Moyses a ley escrita, em a qual lhe ensinou o culto, e adoração verdadeira, que haviaõ de fazer ao Deos que creara este mundo, e o governava com sua providencia, o qual era o mesmo Senhor que fallava com elle, mostrando-lhe como haviaõ de viver, e obrar, para serem salvos, e confirmando esta verdade com muitas, e grandes maravilhas que obrou, as quaes só Deos podia obrar. E este mesmo culto, e doutrina lhe foy depois communicando em mais perfeição por mão de outros Profetas, confirmando sempre a sua verdade com grandes milagres, que em todas as idades obrou: com o instrumento de sua palavra foy lavrando o Divino Noe Deos nosso Senhor a unica arca de sua Igreja, para nella salvar os que cresser a sua voz, recolhendo-se nella da perdição, e diluvio geral deste mundo; lavrou-a primeiro na terra, principalmente do povo Judaico escolhido por elle: e depois da vinda do Redemptor do mundo continuou, e levou-a a grande altura, principalmente pelo Gentilico; e ultimamente acabara de perfeição, e rematar de ambos os povos Judaico, e Gentilico. Toda a outra Religião foy fingida, e sonhada por homens vãos, e todas foram erra-

erradas, e ensinaraõ caminho de perdição, e como taes ficaraõ todas com os seus guardadores sumergidas debaixo das aguas do diluvio; só esta Divina arca, cujo architecto foy Deos, e os mestres que nella se occuparaõ o Profetas, e ultimamente seu Unigenito Filho Christo Jesu, só esta he a que fica sobre as aguas, e com vida, e salvaçaõ. Vãa, e supersticiosa foy a doutrina dos antigos Caldeos, que ensinou a adorar o fogo por Deos, e a dos Egypcios, que em todas as creaturas conhecia divindade, e veneravaõ até os animaes mais imperfeitos: a dos Babylonios, e Persas, que adoravaõ os seus Reys, e suas estatuas, o Sol, e outras fomenos creaturas da terra: a dos Gregos, e Romanos, que obrigados de beneficios recebidos, repartiraõ a divindade por homens, e mulheres cheyos de maldades, torpezas, e peccados. Falsa, cega, e inexcusavel he a doutrina dos Judeos, que depois de terem esperado pelo Redemptor do mundo tantos seculos, e elle lhe ter vindo, e feito, e cumprido a obra a que vevo de sua redempçaõ, com taõ immensa luz de sua verdade: o desconheceraõ, e engeitaraõ, e passados tantos seculos depois e estando a terra cheya da verdade de sua doutrina, o negaõ, e vãamente esperaõ por outro.

Falsa, irracional, e inexcusavel he a doutrina Mahometana, que confessando que Christo Jesu foy grande Profeta de Deos, e foy Santo, e sem peccado, e que só nelle, e na Santissima Virgem Maria Senhora nossa sua Mãe

naõ teve entrada Satanás : e que este Senhor obrou infinitos milagres, sendo assim que a doutrina de Christo he Celestial , e verdadeira, como o mesmo Mafoma confessa : e sendo assim que ella argue a Mahometana de falsa , e contraria ao seu evangelho , ficaõ inexcusaveis os que a seguem.

E finalmente falsa , irracional , e inexcusavel he a doutrina daquelles cegos , que tendo chegado ao porto , e a ter vista da arca, onde se podiaõ salvar , e recebendo a doutrina dos Profetas , e do Senhor dos Profetas, se apartaõ de alguma parte della , e se deixaraõ ficar, e perecer fóra. Que aproveitou a Lutero , e a Calvino renovadores da bestial doutrina do Alcoraõ , como bem disse Genebrardo , e a infinitos outros prodigios , que sahiraõ das suas escolas , e aos de que elles aprenderaõ, chegarem a estar junto com a arca , se naõ entraraõ nella ? Que lhes aproveitou conhecerem a Deos , crerem, e receberem o Mysterio de sua Redempçaõ , se se naõ aproveitaraõ da doutrina de seu Redemptor ? Que lhes aproveitou crerem em Christo , e na virtude do Sangue de Christo , se naõ crem nos Sacramentos que elle instituiu , se naõ crem na Igreja que ordenou , se se naõ unem á Cabeça que lhes deu , se naõ guardaõ os preceitos que lhes mandou ? Que escusa pôdem ter , em que recebendo o Evangelho de Christo , e a doutrina de seus Apostolos , estando todos elles cheyos , de que tem obras naõ ha salvaçaõ : cheguem a ensinar , que bala

ta

ta para a salvação fé sem obras ? Corrompendo tantas Provincias, tantos Reynos com a largueza que introduzem com os abúrdos , e intoleraveis desatinos, em que por aquelle caminho deraõ , e ensinaraõ contra toda a torrente , não digo já do testamento novo ; mas de todo o testamento velho ; e dividindo por este seu abuso a unica , e inutil vestidura de Christo em mil retalhos, e a estas divisoens, e sílmas, de que tem cheyas as Cidades, e os lugares, e casas , caminhando cada hum por onde lhe vem á vontade , como ovelhas sem pastor, e membros sem cabeça se atrevem a pôr o sagrado nome de Igreja: que cousa he Igreja , senão congregação , collecção , e uniaõ ? E onde ha uniaõ , senão só na Igreja Catholica , onde se guardou desde seu principio a doutrina de Deos em toda sua pureza , e incorrupção. Todos os mais ajuntamentos não são Igrejas , mas synagogas de Satanás , de que elle he Matth. 23 cabeça , e as leva juntas , e atadas em feixes comfigo para as penas eternas.

CAPITULO IV.

Da segunda excellencia da Religião Christãa, que he a dos milagres.

A Segunda excellencia da Religião Christãa, e segundo testemunho de sua irrefragavel verdade, he a dos milagres, que Christo nosso Redemptor obrou por si, e por seus Apóstolos, e Discipulos, e sempre os foy obrando em a Igreja Catholica. Chamamos milagres ás obras maravilhosas, que Deos obra neste mundo com seu poder, e virtude infinita, ás quaes a virtude, e poder da natureza não podia chegar: tão grande cousa he hum milagre verdadeiro, que só hum bastava para converter o mundo: e sendo infinitos os que Christo nosso Senhor fez, como testificaõ os quatro Evangelistas, e toda a Igreja Catholica, e confessaõ, e testemunhaõ os mayores inimigos da nossa Santa Fé; que saõ os Judeos, e os Mahometanos no seu Talmud, e Alcoraõ, inexcusaveis ficaõ os Judeos em o não receberem por seu Redemptor, como os Mahometanos em guardarem ley contraria ao Evangelho, que o mesmo Senhor deu: porque dizendo o mesmo Senhor Jesus, que elle era o Redemptor do mundo, e Unigenito Filho de Deos, e confirmando-o com os milagres que fez, ficou o seu testemunho infallivel, e os que não quizerão crer nelle, ficaraõ sem escusa; pela qual razãõ

o me-

o mesmo Senhor os argue , e reprehende , dizendo : *Si opera non fecissem in eis , quæ nemo alius fecit , peccatum non haberent.* E antes disse : *Si non venissem , & locutus eis fuisset , peccatum non haberent : nunc autem excusationem non habent de peccato suo.* Se não viera , e obrara diante delles os milagres , que nenhuma outra pessoa fez , tiverão escusa de não crerem em mim ; mas hoje ficam inexcusaveis. E dando mais alguma noticia das obras milagrosas do Salvador do mundo , consta pela historia dos quatro Evangelistas , que foram quasi sem numero os que elle obrou nos três annos ultimos de sua vida , resuscitando mortos , dando vista a cegos , ouvindo a surdos , sarando os aleijados , e aos enfermos de toda a enfermidade ; e lançando fóra os demonios dos corpos de que estavam apoderados , e vendo os pensamentos de todos : andando sobre as aguas do mar , como sobre a terra , e convertendo as substancias humas em outras só com o seu querer , e creando substancias de novo sem tempo , nem concurso de causas naturaes , aplacando as tormentas do mar com seu imperio , fazendo tremer a terra , eclipsarse o Sol , e perder sua luz contra a ordem natural , e resplandecer como o Sol hum corpo humano : e as mesmas obras fizeram os Apostolos , e Discipulos do mesmo Senhor em seu nome , como referem os actos dos Apostolos , e as historias ecclesiasticas ; e com estas obras milagrosas , e não com exercitos de gentes armadas destruhirão a idolatria , que estava apq-

Joan. 15.

derada do mundo, e o reduzirão, e trouxerão á Fé de nosso Salvador; e as mesmas maravilhas serão sempre obrando pelo discurso do tempo, até o presente na Igreja Catholica os Varoens Apostolicos, e Mulheres Santas, a quem Deos se quiz comunicar. Pelo que, bem claro consta, que só ella he a verdadeira Religião, pois só ella foy fundada, e permanece com assistencia de Deos, e esta excellencia só na Religião Christãa, e em nenhuma outra resplandece.

De alguns milagres, que fez o Salvador do mundo.

E Para que com exemplos fique mais clara a verdade de ser só a Religião Christãa fundada com este testemunho de milagres; poremos aqui alguns dos mais notaveis, e famosos, e que tem por si a voz do mundo; que fez o mesmo Senhor, e Redemptor nosso.

O primeiro seja do eclipse do Sol, que aconteceu estando crucificado o mesmo Senhor, em huma festa feira (que era chamada Paraceve) no tempo da Pascoa do Cordeiro, sendo a Lua então cheya, pelo que por nenhum caso podia naturalmente haver então eclipse no Sol, e ver que o houve desde o meyo dia, em que crucificaram a nosso Senhor Jesu Christo, até as tres horas da tarde, em que espirou na Cruz: sendo eclipse universal em toda a parte da terra, que o Sol então alumia: ou se causasse o eclipse subindo a Lua com accelerado movimento,

mento, e pondo-se diante do Sol, e cobrindo-o, e eclypsando-o, como na verdade foy, e o affirmo o grande Dionysio Ariopagita, que o viu, ou foy, que estando a Lua em seu lugar debaixo da terra, por ser entao cheya, tirou Deos a luz de todo ao Sol, e o deixou escuro, e cuberto de luto pela morte de seu Creador; e ver que a terra se abalou, e tremeo com desacostumado tremor, como escrevem os Evangelistas, e o mesmo Dionysio summo Filosofo, e Theologo, que observou o mesmo eclypse com seu amigo Apolosanes Filosofo estando em a Cidade Heliopoles do Egypto, antes de se converter, e Phlegon author gravissimo entre os Gentios, claramente ficou Deos mostrando aos homens a morte de seu Redemptor. Pois com taes sinaes não se manifestaõ senão semelhantes males; e se Christo Jesus não fora Redemptor verdadeiro do mundo, e Filho natural de Deos, como elle disse, e prégou aos homens, nunca Deos permittira em sua morte tão grandes maravilhas no Ceo, e na terra, manifestadoras do sentimento, que o Ceo mostrava naquella morte.

Seja o segundo milagre o da Resurreiçaõ do mesmo Senhor, o qual escreveraõ todos quatro Evangelistas, e os mais Apostolos em suas sagradas Epistolas: os quaes trataraõ com o mesmo Senhor depois de resuscitado por tempo de quarenta dias, em que conversou, e communicou com elles muito particularmente, declarando-lhes as Escrituras que tratavaõ do Mys-

terio da redempção do mundo, por meyo de sua morte, e as mais de sua Resurreição, e se lhes deu a ver, tocar, palpar, e comeo, e bebo com elles, e os segurou da verdade de sua Resurreição, humas vezes apparecendo a seus Apostolos estando juntos, outras apparecendo-lhes em particular: outras a alguns de seus Discipulos, e humas vez apparecendo a quinhentos delles juntos, e aos quarenta dias subindo para o Ceo em presença de cento e vinte delles, e mandando-lhes de lá seu Divino Espirito, com que os abraçou em amor de Deos, e os fez sahir a todos de Jerusaleem, e hirem a prégar sua Fé pelo mundo, e convertelo a ella como fizeraõ.

Este milagre da Resurreição de Christo naquelle proprio corpo, com o qual tinha sido crucificado; resuscitando já glorioso, e impassivel com os dotes de sutileza, e agilidade, foy taõ certificado, e confirmado com tantas demonstraçoens, que naõ se pôde pôr em duvida. Tem esta verdade por si o testemunho dos quatro Evangelistas, e dos Apostolos, e Discipulos de Christo, e dos infinitos milagres, que elles obraraõ em Jerusaleem, em confirmação deste testemunho: pois se Christo Jesu resuscitou, como he verdade, e Deos o honrou tanto, que o encheo de gloria, e immortalidade, e o levantou a alteza do Reyno dos Ceos, e o fez Senhor, e Princepe universal delle, certo foy logo tudo o que este Senhor disse, e que elle foy o Redemptor do mundo, que o remio
com

com o preço de seu Sangue, como elle nos declarou; porque a não ter assim fora castigado de Deos, e não sublimado como foy.

O terceiro milagre seja o que deu mais occasião á morte do mesmo Senhor, que foy o da Resurreição de Lazaro, o qual conta por extenso o Evangelista São João, que se achou presente, e passou assim.

Lazaro irmão de Magdalena, e Marta, nobres entre os Judeos, vivia em hum lugar junto de Jerusaleem chamado Bethania; adoeceo estando Christo em Galiléa, que era Provincia muy distante da de Judea, onde estava Jerusaleem, e chegou a morrer; e quatro dias depois de enterrado veyo Christo chamado pelas irmãs para remediar o doente, de quem era particular amigo, e achando as irmãs de Lazaro em o seu nojo, e com muito sentimento, por se verem delamparadas de hum só irmão, que tinhaõ, e achando com ellas muita nobreza de Jerusaleem, que tinha hido a conlollalas: pediu o Salvador do mundo que o levassem á sepultura, onde o haviaõ enterrado, e estando junto a ella, e acudindo lá toda aquella gente, assim a que acompanhava a Christo, que era infinita, como a do lugar, e a que tinha vindo da Cidade: disse o Senhor, tiray a pedra da sepultura; tiraraõ-na os Judeos, e Jesus levantando os olhos ao Ceo disse: Padre, douvos muitas graças, porque sempre me ouvistes; eu sabia bem que vós sempre me ouvis; mas por amor do povo, que está presente, para que creao,

que

que vós me mandastes: e dizendo estas palavras, clamou com grande voz. Lazaro sahe fóra: e logo sahio o que estava morto com as mãos, e pés atados com fitas, e o rosto cuberto com hum lenço, e atado: disse o Senhor, desatayo, e deixay-o andar; desataraõ-no, e ficou vivo, e saõ em presença de todo aquelle povo, e viveo muitos annos depois em Judea, e dahi passou a França a prégar o Evangelho, e foy Bispo da Cidade de Marcella, onde morreo. Com este milagre taõ prodigioso, muitos dos Judeos, que se acharaõ presentes, crearaõ em Jesus, outros foraõ-se logo a Jerusalem a divulgar o que tinhaõ visto, e vinhaõ de Jerusalem a ver a Lazaro, e a certificar-se de tal maravilha, e vendo-o fallar, tratar, e comer, de espantados naõ o podiaõ crer.

O quarto milagre he do Triunfo de Christo na sua entrada em Jerusalem, o qual succedeo poucos dias depois de tomado entre os Judeos o assento que fica dito de sua morte, o qual triunfo contaõ todos os quatro Evangelistas, dizendo: que mandou o Senhor dous de seus Discipulos a hum lugar, que estava junto a Jerusalem, chamado Betphagem, pedir emprestados ao Senhor que nelle vivia huns jumentos macho, e femea que alli tinha, e trazendo-os seus Discipulos, se assentou em hum delles, e hindo caminhando para Jerusalem, sahio o imenso povo daquella Cidade a recebello com grandes festas, e acclamaçoens, e taes quaes nunca se ouviraõ na terra: deitando huns as
capas

capás pelo caminho por onde havia de paſſar, e outros cortando ramos das oliveiras, e palmeiras, e hiaõ clamando diante do Senhor, e dizendo : bemaventurado o Filho de David, que vem mandado por Deos ao mundo para ſua ſalvaçaõ. E deſte modo foy entrando o Senhor pela mais famoſa Cidade do mundo, que era Jeruſalem, pobre, e deſcalço, ſem ter couſa propria em a terra, ſentado naquelle jumento, deſprezando, e pizando a foberba, e fauſto mundano, como delle tinhaõ eſcrito os Prophetas, e aſſim foy paſſando por toda a Cidade até chegar ao Templo, e entrando nelle, e achando muitas tendas, e meſas de homens que trocavaõ dinheiro, e vendiaõ pombas, e outras couſas, que ſerviaõ para os ſacrificios, fez deſbaratar, e tirar dalli tudo aquillo, dizendo : que o Templo de Deos era caſa para Oraçaõ, e naõ para ſe tratarem nelle negocios temporaes.

Duas maravilhas grandes ſe pôdem conſiderar neſte milagre. A primeira, que hindo Chriſto taõ pobre, e taõ deſapegado de tudo do mundo : ſendo que os homens ſó por reſpeito do mundo buscaõ, e honraõ huns aos outros, o viesſem buscar, e honraſſem com taõ notavel triunfo, e com as mayores acclamaçoens, que nunca ſe fizeraõ aos mayores Monarcas delle.

A ſegunda foy, que entrando o meſmo Senhor no Templo, que era a mayor couſa que entaõ havia no mundo, e em que havia muitos miniſtros, e de continuo infinita gente, que acudia

dia de todas as partes do mundo , cuja administração , e renda pertencia ao Pontifice , e Sacerdotes , era cousa muito grande , ver que entrando este Senhor assim pobre , e sem armas , nem poder nenhum temporal , fosse obedecido no mesmo Templo , cumprindo-se a ponto tudo o que mandava , e destruindo-se as mesas , e tendas , de que pendia a renda de muitas casas grandes , que dalli se sustentavaõ. Certo bem se mostrou em huma , e outra cousa o grande poder de Deos ; pois a segunda he tal , que a teve Origenes pelo mayor milagre de Christo.

O quinto milagre he , o de sustentar o Senhor no deserto com cinco paens , e dous peixes cinco mil homens , fóra mulheres , e meninos , que sempre seria outra tanta quantidade , ficando por fim da comida doze alcofas cheyas de pedaços que sobejaraõ. O qual milagre contaraõ todos os quatro Evangelistas , dizendo : que o Senhor Jesus vendo aquelle grande numero de gente que o seguia , e vendo que estavaõ no deserto , e que não havia modo para se sustentarem naturalmente , compadecendo-se do trabalho , e perigo em que os via , perguntara a seus Discipulos , que modo haveria para se lhes poder dar remedio. E respondera hum dos seus Apostolos , que foy Santo André , está aqui hum moço que tem cinco paens , e dous peixes ; mas isto que aproveita para a infinita gente que aqui temos. Entaõ os mandou o Salvador do mundo assentar pelo feno , que alli havia

via de cincoenta em cincoenta, e tomando os cinco paens, e dous peixes em suas Sagradas mãos, lhe deitou sua benção, e com ella os acrefcentou, e se multiplicaraõ de modo que repartindo-os seus Apostolos entre toda aquella multidão, se fartaraõ todos os cinco mil homens que alli estavaõ, além das mulheres, e meninos, e dos sobejos se encherã doze alcosas. Com este milagre, e maravilha taõ evidente, ficaraõ taõ algres, e contentes aquelles homens, que alli se acharã, que se determinaraõ por força elegello, e levantallo por seu Rey, e Christo sabendo-o se escondeo, e se foy para o deserto.

O sexto milagre seja o de huma grande tempestade, que Christo aplacou com huma palavra, ficando no mesmo ponto que a disse em grande bonança, e serenidade. O qual referem os Evangelistas no modo seguinte. Passava o Senhor o mar de Genezaret, chamado Tiberiades na Provincia de Galiléa, em huma naveta com seus Discipulos, e hindo no meyo d'elle se levantou huma tormenta taõ grande, que os Discipulos se viraõ perdidos, e acudindo ao Senhor, o qual naquelle tempo dormia, despertaraõ-no bradando, Senhor salvay-nos, que estamos perdidos: abrindo o Senhor os olhos, e vendo a tormenta lhes disse: que desconfianças saõ estas homens de pouca fé? E fallando para o mar, e ventos, lhes disse, cala. E no mesmo instante ficou tudo em socego, espantando-se os homens huns para os outros, e dizendo,

zendo, quem he este, que até os ventos, e o mar lhe obedecem.

O setimo, e ultimo milagre de nosso Redemptor seja o de sua transfiguração, que foy o da manifestação da gloria de seu corpo, que elle nos quiz revelar, e mostrar para confortar nossa esperança, e encender nosso amor no desejo de taes bens. Contaõ os Evangelistas, que tomou o Senhor Jesus tres de seus Discipulos, São Pedro, San-Tiago, e São Joaõ, e os levou ao monte Thabor, que he na Provincia de Galiléa, e chegando com elles ao alto, se transfigurou diante delles, e resplandeceo o seu rosto como o Sol, e as suas vestiduras se tornaraõ brancas como a neve; e appareceraõ Moyses, e Elias fallando com o Senhor sobre o estremo a que havia de chegar em Jerusalem por amor dos homens, e sahio da nuvem huma voz do Padre Eterno, a qual disse: Este he o meu muito Amado Filho, em que me agradey, ouvio. Espantados, e atemorizados os Apostolos do que viaõ, e ouviaõ, cahiraõ por terra, chegou-se a elles o Redemptor do mundo, e tocou-os, dizendo-lhes: Levantay-vos, e naõ temais; levantando elles o rosto, naõ viraõ mais que ao Senhor Jesus.

Milagres da Cruz de Christo nosso Salvador.

DEpois dos milagres , que temos referido de Christo nosso Redemptor , será razão contarmos alguns que elle quiz obrar por meyo da Santa Cruz , a qual havendo sido a bandeira , e estendarte Real , com que o mesmo Senhor triunfou do inferno , foy conveniente que elle a glorificasse , mostrando como he grande a gloria , que estava debaixo daquella ignominia.

Ambros.
Paulin.
Rufinus.
Sev. Sulph. Theodor. Euf. Baron.

A primeira maravilha seja a que contaõ muitos , e muy graves authores daquelle grande final da Cruz , que appareceo no Ceo ao Emperador Constantino Magno , e a todo seu exercito , estando para dar batalha a Maxencio , com huma letra que dizia : Neste final vencerás : a qual Cruz conta Eusebio , que elle ouviu ao mesmo Emperador affirmar com juramento que a vira , e sem este testemunho , basta a conversão admiravel deste Emperador para confirmar esta verdade ; sendo assim que quasi todos seus antecessores foraõ idolatras , e grandes perseguidores do nome de Christo : e Constantino foy o primeiro que o fez confessar , e adorar no Imperio por Filho de Deos , e com este glorioso final ornou suas bandeiras , tirando dellas as aguias , de que até entã elle , e os Emperadores Romanos seus antecessores tinhaõ usado ; e mandou , que dalli por diante nenhum malfeitor morresse em Cruz , e de

de então para cá começou a Cruz a servir de honra, donde até então tinha servido de ignominia. Pois esta tão espantosa conversão de hum tão grande Monarca, o qual deixada a adoração dos Idolos de seus antepassados, adorou, e recebeu por verdadeiro Deos do Ceo, e da terra a hum homem, que em Judéa fora açoutado, e cravado em huma Cruz entre dous ladroens, e reputado por filho de hum carpinteiro, dá testemunho da verdade deste milagre. Porque impossivel fora huma tão grande conversão sem a manifestação de alguma grande maravilha que Deos obrasse para confirmação de sua Fé.

O segundo milagre da Cruz de Christo he o que se escreve na Historia Ecclesiastica da Invenção da mesma Cruz, em tempo do Emperador Constantino por sua mãy Santa Elena, a qual por revelação que teve de Deos, depois de se acabar o Concilio Nisseno, partio para Jerusaleem com grande devoção a visitar os Lugares, em que andou o Salvador do mundo, e em que obrou nossa salvação, e para buscar sua Cruz, que por traças do demonio tinhaõ escondido, e enterrado os Judeos com as dos dous ladroens, e posto em seu lugar hum Idolo de Venus. O Cardeal Baronio diz, que os Judeos, quando matavaõ por justiça alguns homens facinorosos, enterravaõ juntamente com elles no mesmo lugar os instrumentos com que os castigavaõ, e que os Judeos isto fizeraõ tambem á Cruz de Christo nosso Redemptor, e
por

por esta causa Santa Elena mandou cavar no monte Calvario para descobrirem o thesouro que buscava , o qual no fim de alguns dias foy nosso Senhor servido , que o descubrisse , e achasse sua Cruz com as dos dous ladroens , e o titulo da Cruz de Christo tão apartado , que se não podia conhecer , a qual pertencia , sendo igual a desconsolação dos Christãos , com a perplexidade , em que estavam , ao contentamento que receberão com o que tinham achado : e nesta confusão acodio nosso Senhor , inspirando a São Macario Patriarca de Jerusalem , que estava presente , que applicasse as Cruzes a humma mulher , que se mandou vir , a qual estava tanto no cabo da vida , que estava desconfiada dos Medicos ; e foy Deos servido , que pondo-se-lhe as duas Cruzes , não sentisse melhora , e tanto que lhe chegaraõ a de nosso Salvador , logo ficasse sãa , e livre de todo o mal , á vista da innumeravel gente , que estava presente.

O terceiro milagre he tão verdadeiro , que nenhuma calumnia o póde negar , o qual aconteceu em tempo do Emperador Constancio , filho de Constantino Magno , ao qual o escreveo Cyrillo Patriarca de Jerusalem por estas palavras : Ao Emperador Constancio , Cyrillo Patriarca de Jerusalem , deseja faude no Senhor. Esta primeira carta te escrevo de Jerusalem , Religiosissimo Emperador , a qual era razão a escrevesse eu , e que tu a recebesses , não cheya de lisonjas , mas de sinaes do Ceo succedidos nesta Cidade no tempo de teu Imperio , não
D
para

para que alcances novo conhecimento de Deos, pois muito ha que vives com elle, mas para que mais nelle te confirmes. E mais abaixo algumas regras diz: Nestes Santos dias da festa do Pentecoste, aos seis dias de Mayo, a horas de Terça, de dia appareceo huma Cruz de notavel grandeza, a qual tomava desde aquelle Santo lugar, donde Christo nosso Redemptor foy crucificado, até o monte Olivete, e foy vista não de hum, nem dous homens, mas de toda a Cidade: e não appareceo de tal maneira, que logo desapparecesse: antes durou por espaço de muitas horas á vista de todos, e com mayor resplendor que a luz do Sol; porque a não ser assim a claridade do Sol, que esconde a da Lua, e das Estrellas, apagara esta luz de tal maneira, que se não podera ver. E com isto todos os moradores da Cidade, cheyos por huma parte de espanto, por outra de alegria, corriaõ á Igreja, assim os naturaes da terra, como os peregrinos, e assim os Christãos, como os de diversas feitas, que ahi se acharaõ, os quaes todos a huma voz louvavaõ, e reconheciaõ a Christo nosso Redemptor por verdadeiro Filho de Deos, e Autor de maravilhas, conhecendo por experiencia, que a Religiaõ Christãa não se funda em palavras, e argumentos da sabedoria humana, senão na demonstração, e Omnipotencia do Espirito Santo.

O quarto milagre he o da Exaltação da Cruz, que celebra a Igreja Catholica, o qual succedeo aos desanove annos do Imperio de Heraclio,

raclio, aos 619 do Nascimento do Senhor, do qual trataõ todos os Martyrologios, e historiadores Ecclesiasticos, e ultimamente Baronio, e Ribadaneira, de que a substancia he; que tendo recuperado o Emperador Heraclio a Cruz de Christo nosso Salvador, depois de ter estado em poder dos Persas muitos annos, entrou com ella triunfando em Jerusalem com grande aparato a cavallo, vestido de ricas roupas imperiaes, e com a Coroa de Emperador na cabeça; e succedeo que indo desta maneira com a Cruz aos hombros, e querendo entrar na Cidade, não se pode mover, nem passar a diante, do qual succello achando-se muito alcançado, lhe disse Zacharias Patriarca de Jerusalem, inspirado por Deos: vê, oh Emperador, se por ventura o fausto, com que levas a Cruz pelo mesmo caminho, por que o Salvador do mundo a levou a pé, e descalço, e coroado de espinhos, he a causa deste teu impedimento? E parecendo bem ao Emperador o que dizia o Patriarca, se apeou do cavallo, e tirou as roupas, e mais insignias Imperiaes, e com os pés descalços, e vestido de hum vil, e pobre vestido, proseguio seu caminho com facilidade, acompanhando a procissão até pôr a Santa Cruz no mesmo lugar, donde a tinha tirado Cósroas: e querendo nosso Senhor regalar o seu povo, e mostrar-lhe a verdade da Santa Cruz, além de outras maravilhas, que aconteceraõ aquelle dia, hum morto resuscitou, quinze cegos virão, quatro paraliticos sararaõ, dez leprosos ficaraõ

limpos, e muitos atormentados do demonio ficaram livres d'elle, e grande numero de enfermos com inteira saude.

Da grande authoridade dos milagres de Christo nosso Redemptor, e da ventagem que fizeram aos mais milagres.

OS milagres de nosso Redemptor Jesu Christo, vencem todos os outros, que fizeram os mais Profetas, e Santos, assim no numero, como na qualidade, como tambem na authoridade, porque foram feitos: no numero; porque foram tantos, que parece excederam a conta: na qualidade; porque foram tao admiraveis, que se nao comparao com os mais: na authoridade; porque os dos outros Santos, e Profetas nao foram feitos com virtude, e authoridade propria, mas com a invocacao de Deos, sendo elle o mesmo Author das taes maravilhas. Mas os milagres de nosso Senhor Jesu Christo foram feitos com a sua propria virtude, e authoridade, e de seu Padre Eterno, com quem tem huma mesma natureza, e he huma só couza, como vemos que só com sua vontade, e querer, e por seu Imperio lançava os demonios fóra, applicava as tempestades, resuscitava os mortos, e fazia todas as outras grandezas; e só com a invocacao do Santissimo Nome de Jesu fizeram seus Apostolos, e Discipulos todos os milagres, e até aos mayores inimigos de nossa Santa Fé, que são os Judeos, aproveitou a virtude.

virtude deste Santissimo Nome, e com a sua invocação fizeram milagres, como elles mesmos dão fé no seu Talmud, ainda que apertadamente; e Mafoma no seu Alcorão confessa que Christo nosso Redemptor fez infinitos milagres, resuscitando mortos, e dando vista a cegos, e sarando aleijados, e enfermos de todo o mal.

Nem contra esta verdade poderaõ dizer os contrarios, que os Christãos acodimos pela nossa Fé, e a sustentamos, e acreditamos, authorizando o que escreveraõ os nossos Evangelistas, de cuja verdade elles duvidaõ; porque se responde primeiramente, que os nossos Evangelistas foraõ da mesma nação dos Judeos, e criados, e conhecidos entre elles, e homens todos, que largaraõ o mundo, e tudo o que nelle tinhaõ até as proprias mulheres, e filhos, e seguiraõ a Christo desapegados totalmente do mundo, e entregues ao amor do Ceo, e nisso se empregaraõ todos: e isto prégáraõ á sua gente primeiro, e naõ persuadindo por força a sua doutrina, nem com authoridade, e mando; mas só com a força, e virtude dos milagres, que faziaõ em nome daquelle Senhor, cuja Fé prégavaõ. E deste modo a plantaraõ no seu Reyno, e depois por todo o mundo, destruindo a idolatria, que até entaõ tinha estado apoderada delle. E o primeiro destes Evangelistas, ou Chronistas da historia de nosso Redemptor Christo Jesu, foy o Apostolo São Mattheus, que escreveu o seu Evangelho no mesmo Reyno de Judéa, e o divulgou em sua mesma lingua He-

brea sete annos depois da subida de Christo ao Ceo; e assim foy recebido, e confirmado pelos mais Apostolos, e por toda a Igreja Catholica, e com sua doutrina se conformaraõ os outros tres Evangelistas, que escreveraõ depois a mesma historia, accrescentando cada hum mais algumas particularidades que tinhaõ alcançado: certo he logo o que escreveraõ os taes Evangelistas; porque a naõ ser assim, no mesmo ponto que escreveraõ suas historias, houveraõ de ficar desacreditadas, dizendo-se lhes com verdade, que escreviaõ o que naõ passara. Nem os mesmos Apostolos sendo Santos approvariaõ as suas Escrituras, nem as dariaõ á Igreja para sua instrucçaõ, nem Deos confirmaria a sua doutrina com os milagres, que obrou pelos mesmos Apostolos, e Evangelistas, que as escreveraõ, nem os mesmos Apostolos, e Evangelistas, sendo homens desapegados do mundo, e da carne quereriaõ dar as vidas por sua vontade, como todos deraõ por defenzaõ da verdade do Evangelho, que elles sabiaõ que naõ era verdadeiro; pois naõ podiaõ esperar premio de Deos, a quem tinhaõ offendido com andar enganando os homens pelo mundo. Certo he logo, que o Evangelho he verdadeiro, e naõ tem cousa em si, de cuja verdade se possa duvidar. E se sobre tantas, e taõ concludentes razoes, e fundamentos da verdade dos milagres do Redemptor do mundo, e sobre os testemunhos dos mayores inimigos de nossa Santa Fé, que saõ o Talmudo Judeos, e o Alcoraõ dos Mahometanos, houver.

ver algum que levado da paixão duvide da verdade dos milagres de Christo, e da sua Igreja, que mayor milagre quer que o que está vendo com os olhos, e o não póde negar: que he ver convertido o mundo á Fé de Christo pela pregação de muy poucos homens, e esses Judeos, que he o mesmo que aborrecidos do mesmo mundo; pobres, que he outro mal de igual, ou mayor aborrecimento, de todo desarmados, sem letras, nem authoridade humana.

Da grande authoridade da Igreja Catholica, e do extremo descredito, e abatimento, em que cahio a Synagoga depois da morte do Salvador do mundo.

CONFIRMA-SE mais a verdade dos milagres de Christo nosso Redemptor com a authoridade da Igreja Catholica, a qual he tão grande, que chega a dizer aquelle seu grande lume Santo Agostinho: *Euangelio non crederem, nisi me Ecclesie auctoritas commoveret ad credendum.* Não crera ao Evangelho, se me não obrigara a authoridade da Igreja. Vede o que diz Santo Agostinho, hum dos mais elevados entendimentos que teve o mundo; tão puro, e tão Santo, que de trinta annos de idade, em que recebeu a luz da Fé, até os setenta e leis, em que morreo, não commetteo culpa, que fosse mortal: e passa que melhor se veja com quanto fundamento fallou, engrandecendo a authoridade da Igreja, não só a vós que sois filhos da Igreja de

D iv

Christo.

Aug. lib.
cōtr. Epif
Manich.
cap. 1.

Christo, mas tambem aos que o professais ser da antiga Igreja, e naõ acabais de receber por vosso Redemptor aquelle, que a mesma ley que tendes vos ensina, e mostra, vos convido a ponderar com attençaõ. Primeiramente comparemos a authoridade da Igreja de Christo com a da vossa Synagoga no estado presente, e lançando os olhos pela Igreja Catholica, consideray a fermosura deste Ceo puro, e cristallino, alumiado com dous resplandores de muito mayor claridade que a do Sol, e da Lua, que saõ a Dignidade Pontifical, e a Imperial, acompanhados de tantos Princepes Ecclesiasticos, e Seculares, que saõ as estrellas, com que está matizado. Os quaes saõ tantos em numero, e em resplendor, que em tudo vencem as Estrellas. Consideray o governo, e ordem desta Gerarquia Ecclesiastica, tendo por Cabeça o Summo Pontifice Romano Vigario de Christo na terra, sobre quem deixou fundada a Monarquia da sua Igreja, acompanhado de tantos Princepes, de que se ajuda para o bom governo della, que saõ os Cardeaes; e vede toda a Igreja Catholica espalhada pelo mundo, regida, e ornada com a assistencia dos Patriarcas, Arcebispos, Bispos, e Sacerdotes em todas as Cidades, e lugares da mesma Igreja, naõ ficando nenhum, que naõ seja alumiado, e amparado á luz, e calor do seu Sol; e vede da Cabeça da Igreja como de fonte peremne, e clara, manar todo o poder Espiritual, e toda a jurisdicçaõ para toda ella.

Dizey-

Dizey-me, em que Religião do mundo se achão verdadeiras boticas de remedios necessarios, e efficazes para cura das chagas, e enfermidades espirituaes, senão na Igreja de Christo, onde o mesmo Senhor nos deixou os sete salutiferos Sacramentos, que universalmente curão todos os nossos males, e ficaõ sendo nesta Celestial Região da Igreja, como os sete Ceos dos planetas, pelos quaes vem toda a virtude, vida, e efficacia a toda a Igreja; assim como por esses sete planetas se causa todo o bem da geração das cousas sublunares materiaes, e a conservação do mundo.

Consideray a grande perfeição dos Concilios Geraes da Igreja, onde sempre desde seu principio se trataão, e examinaão as duvidas arduas, e difficultosas, que se offereceraõ com grande ponderação entre infinitos Varões Doutissimos, e ornados de todas as virtudes para se tomar resolução certa, e averiguar o que se havia de seguir: precedendo para isso muitos jejuns, e lagrimas, muitas esmólas, e oração fervorosa, e sacrificios a Deos, a quem pediaõ a luz na escuridaõ, e confusão das duvidas em que se achavaõ.

E passando daqui os olhos á fermosura das Religioens, assim de homens, como de mulheres, que cousa se póde considerar no mundo mais fermosa que estes tabernaculos, e tendas de campo dos exercitos de Deos na terra? Em que parte do mundo (vos rogo me digais) se acha a alteza do estado virginal, senão nestas
Reli-

Religioens ? Onde a pureza , e santidade da vida ? Onde os corações mais abrazados em amor de Deos , e mais entregues a elle por fervorosa oração ? Onde mais desprezo do mundo ? Onde mais luz de Sabedoria Divina ? Estes , certo , são os tabernáculos , e tendas de Deos , em que o Profeta tinha pôstos os olhos , quando disse : *Quam pulchra tabernacula tua Jacob , & tentoria tua Israel.* Quam fermosos são os teus tabernáculos , oh Jacob , e as tuas tendas de campo , oh Israel. A alteza dos nossos Anacoretas , com que outra vida se compara na terra , por ventura não lóbe , e se assemelha a Angelica ? A perfeição dos Doutores Ecclesiasticos , onde acha parelha a pureza , e fermosura do estado matrimonial , e continente , com qual outra fóra da Igreja se póde comparar ?

Lançay os olhos pelo estado Secular , e vede a luz , com que resplandece a Dignidade Imperial , e tantos , e tão poderosos Reys , e Príncipes , como vedes que a acompanhaõ com tantos , e tão grandes Reynos , e Provincias , ornados de tão immenso numero de Duques , Príncipes , Marquezes , Condes , Baroens , e outros titulos illustres , com que a Igreja temporalmente se fermosea , e segura.

Vede a multidão de Universidades , que estão espalhadas , e plantadas por toda a Igreja Catholica , insignes , e ricas de sciencia Divina , e das humanas , onde se criaõ infinitas arvores salutíferas , que depois de criadas se transplantão por todo o seu terreno , alegrando , e susten-

sustentando os moradores , que tem junto de si, com sua fermosura , e fruto.

Comparay agora todas estas , tantas , e tão inefaveis perfeições da Igreja Catholica, com as da vossa Synagoga, depois que foy desamparada , (a) e deixada de Deos pela morte de feu Filho, e achareis que não ha cousa que se possa comparar; entre ella achareis a Synagoga como hum pobre , e miseravel viuva , por morte de hum marido , com quem possuia grandes bens, posta ao canto de hum casa escura, e sem luz alguma, vestida de cilicio em lagrimas; e pranto , em miseria , e pobreza , em desconfortação , e afflicção perpetua, contra a qual todos como a viração em tal estado se levantaraõ: assim a Synagoga depois da morte do Salvador do mundo , que se tinha desposado com ella , e lhe tinha dado de arras todas as riquezas com que fazia inveja a todas as mais nações da terra, ficou sendo a infamia , e opprobrio do mundo em toda a parte , cahindo sobre ella as pragas , e maldições de todas , e sendo seus filhos sem numero , não tem hum lugar no mundo todo , e assim está (b) sem Rey , sem Principe ,
sem

(a) Osee 2. Judicate matrem vestram, judicate, quoniam ipsa non uxor mea, & ego non vir ejus, & Osee 23. Dies multos expectabis: non fornicaberis; & non eris viro. Joel. 1. Plange quasi virgo accincta sacco super virum pubertatis suæ.

(b) Osee 3. Dies multos sedebunt filii Israel, sine rege, & sine principe, & sine sacrificio, & sine altari, & sine ephod, & sine teraphim, & post hæc revertentur filii Israel, & quærent Dominum Deum suum, & David regem suum.

sem Reyno, sem Templo, sem sacrificio, como estava profetizado por Oseas, e assim tem passado ha 1600. annos, estando hoje em peor estado, e com menos esperanza de remedio.

E para veres mais clara a verdade deste desengano, e como depois da morte do Salvador do mundo perdeu a vossa Synagoga toda a authoridade que tinha, assim temporal, como espiritual, e quebrou com todo seu credito: saibamos em que consiste a authoridade humana, para vós mesmos seres juizes, e veres se vos ficou alguma.

Esta dizemos que se póde considerar, ou meramente temporal, ou segundo a ordem, e razao natural: a meramente temporal he a que se alcança, e sustenta com ferro, e fogo, e com exercitos armados, como o fez Julio Cesar, levantando-se contra sua patria: Alexandre, e infinitos outros, que se quizerão fazer senhores do mundo com pura força de armas, e neste numero entra a seita Mahometana: a authoridade segundo a razao natural se adquire com prudencia, e bondade: a prudencia sem bondade dá em malicia, e he temida, e aborrecida: a bondade sem prudencia dá em desgoverno, e he desprezada: á bondade perfeita acompanhada de prudencia espiritual chamamos santidade, e a esta damos o principal lugar, e respeito; e o que he nos particulares, corre nas Communidades, nos Reynos, nas leys, nas Religioens.

Conforme a esta verdade, dizemos que flo-
recco.

receo o povo Judaico antigamente com grande authoridade assim espirital , como temporal , por alcançar a Deos por seu Senhor , e Governador , o qual lhes deu sua ley , e lha confirmou , e sustentou sempre com grande resplendor de prodigios , e maravilhas prodigiosas , assim no Egypto , como na sahida daquelle Reyno , e entrada na terra da promissaõ. Com a ley Santa se Santificaraõ os homens daquelle povo , cujos coraçoens Deos tocava , e viviaõ apartados do amor do mundo , e entregues ao amor de Deos , em que consiste a perfeiçaõ : havia Profetas Santos , que revelavaõ as coulas futuras ; havia muitas escólas com Meßres Divinos , que ás vezes eraõ os meßmos Profetas , em que se aprendiaõ as letras Divinas , e humanas com toda a perfeiçaõ , e este espirital era acompanhado de grande valor , e poder temporal : tiveraõ grande Reyno por largo tempo , e fizeram com seu conselho , e esforço tributarias muitas naçoens. Mas depois da morte do Salvador do mundo , apartando-se de Deos aquelle povo por hum taõ grande peccado , e apartando Deos d'elle sua protecçaõ , perderaõ o Reyno , a honra , o valor , o poder , e o respeito de todo : ficando abatidos , e desprezados em toda a parte , como vemos por espaço de 1700. annos , arruinando-se cada vez mais ; naõ só na authoridade temporal , naõ possuindo em todo o mundo Reyno , nem Provincia , nem Cidade , e sendo em toda a parte o opprobrio das gentes. Mas estando privados de toda a espirital,

tual, estando sem Templo, sem sacrificio, sem Profeta, sem nenhum milagre, nem favor algum do Ceo, com que se consolar em suas grandes calamidades. E permittindo-o assim Deos para mayor ruina, e desconsoiação sua, que em lugar dos Profetas Santos, que antigamente tinhaõ por Mestres, que com o exemplo de sua vida, e doutrina Santa os encaminhavaõ pelo verdadeiro caminho de Deos, tivessem Mestres taõ pouco scientes, e taõ cegos, que chegaraõ a encher os Textos Sagrados de glosas cheyas de blasfemias contra Deos, e disparates contra toda a boa razã, e Filosofia natural, taes, que a mesma razã os está arguindo, e reprovando: e outros que estando entregues a todo o vicio, e abominação contraria a razã natural, os corrompem com doutrina, que a mesma razã, e natureza abomina.

Pois sendo taõ incomparavel a authoridade da Igreja com a da Synagoga, que está toda da nossa parte, e nenhuma da vossa, assim no espirital, como no temporal: e vendo-se claramente que toda a assistencia, que tinheis de Deos antes da morte do Salvador do mundo, por ella a perdestes, e se passou á nossa Igreja, como vedes, cumprindo-se aquella voz dos Anjos, como escreve o vosso insigne Josefo, que se ouviu no Templo de Jerusalem, no tempo que foy destruhido pelo Emperador Tito, a qual foy: *transcramus hinc*, passemos nos daqui, e que por taõ longa experiencia, como he a de 1700. annos, o tendes visto, e experimentado

tado assim, vendo-vos privados das mayores con-
solacoes espirituaes que tinheis, que era a com-
panhia dos Profetas nas vossas tribulações, com
as maravilhas que obravaõ, e com vos fazerem
certos da vontade de Deos : qual he a causa,
oh pobre gente, que vos detem na incompara-
vel infelicidade da Synagoga em que estaes, e
vos não deixa sahir a gozar dos bens immensos
que se vos offerecem na Igreja Catholica? Por-
que não rompeis pelos laços que vos impedem,
e tem prezos? Porque estaes tão cegos, e ca-
tivos de vossa má fortuna? Assim vos haveis de
deixar ir até o fim do mundo, de mal em peor,
podendo melhorar-vos? Qual he o homem, que
vendo que naufragou, não sahe da Náo em que
se perdeu, e procura salvar-se? Qual he o ani-
mal bruto, que se deixa perecer em sua mise-
ria, e perigo, e podendo, não sahe, ou tra-
balha por sahir d'elle? As Andorinhas, as fego-
nhas, e as outras aves conhecem os tempos
contrarios, e sabem livrar-se delles, (diz Deos
pelo Profeta) e o meu povo he tão duro, e
cego, que me não conhece, e obedece, para
assim não cahir em sua ruina.

Ora se a culpa dos Judeos, que permane-
cem em sua cegueira forá da Igreja Catholica,
e sem receberem a agua do Bautismo, he tão
grave, e inexcusavel, quanto mais grave fica
sendo, e mais sem comparação intoleravel a
dos que receberão a agua do Bautismo, e são
doutrinados com a Celestial Doutrina da Igre-
ja Catholica, em a qual estão vendo todas as
tas

tas grandezas, e ventagens, e vendo que com nenhuma cousa lhas pôdem escurecer, e negar elles cegos, que trataõ de os enganar: „*Oh Is-*
rael quam magna est domus Dei, & ingens locus
possessionis ejus. Oh Israel, diz Deos pelo Profeta, quam grande he a Casa de Deos, e o lugar que elle possue?

C A P I T U L O V.

Da terceira excellencia da Religião Christã, que he ser confirmada com o testemunho da conversão do mundo.

Granada
no Sym-
bolo c.2.

HAvendo de tratar do mayor de todos os milagres, que Deos obrou na restauração do genero humano, e de huma taõ maravilhosa, e estupenda obra, como foy a que fez, convertendo o mundo da idolatria a que estava entregue, ao verdadeiro culto, e adoração do mesmo Deos, e Senhor nosso por meyo de seus doze Apostolos, como estava profetizado (a) me pareceo muy conveniente principiar por hum discurso que faz Santo Agostinho

(a) *Isai. 49. Parum est, ut sis mihi servus ad suscitandas tribus Jacob, & facies Israel convertendas: ecce dedi te in lucem gentium, ut sis salus mea, usque ad extremum terræ: & Oseæ 1. Et erit in loco, ubi dicetur non populus meus vos, dicetur eis filii Dei viventis. Zach. 10. Disperdam nomina idolorum de terra. Malac. 1. Ab ortu solis usque; ad occasum magnum est nomen meum in gentibus.*

nho (b) sobre a resurreição dos mortos, o qual diz: Três cousas ha incríveis, as quaes com tudo foraõ feitas. Huma he resuscitar Christo com seu proprio Corpo, e subir ao Ceo com elle. A segunda, que o mundo crêsse huma cousa taõ incrível. A terceira, que homens baixos, fracos, muy poucos, e sem letras persuadissem com tanta efficacia ao mundo cousa taõ incrível, e a persuadissem tambem a homens doutos: destas tres cousas incríveis, não querem crer a primeira aquelles, com quem tratamos. A segunda a vem bem seus olhos contra sua vontade. E se não crem a terceira, donde achão que procedeo a segunda? A Resurreição de Christo, e sua subida ao Ceo com seu proprio corpo em todo o mundo se préga, e se crê, e se não he crível, como foy possível crerse em todo o mundo? Isto he de Santo Agostinho, em que nos deixou este grande lume da Igreja encerrada grande substancia: chama á Resurreição de Christo em seu corpo, e á fé deste mysterio recebida no mundo, e a ser prégada, e persuadida por meynos inhabilissimos, cousas incríveis. (c) Porque, como diz S. Jeronymo, pa-

E

ra

(b) August. lib. 22. de Civitate Dei cap. 4. Jam ergo tria sunt incredibilia, quæ tamen facta sunt: incredibile est Christum resurrexisse in carne, & in cœlum ascendisse cum carne: incredibile est mundum rem tam incredibilem credidisse: incredibile est homines ignobiles, infimos, paucissimos, imperitos rem tam incredibilem, tam efficaciter mundo, & in illo etiam doctis persuadere potuisse.

(c) Hier, in Evangelium Matthæi. Simile est regnum Cœlo-

ra a razão natural, que conveniencia tem dizer que Deos author, e Senhor do mundo, se fez homem, e morreo em huma Cruz, e resuscitou, e subio aos Ceos? Estes altissimos mysterios de Deos se fazer homem, e de este homem Deos, morrer, e resuscitar, não são da razão natural, mas da fé, só a fé he a que passa o vão deste profundo mar.

Mayor maravilha foy que huma cousa tão incrível, como esta, se persuadissem ao mundo, e com tanta força, e efficacia, que perdessem os homens, não sómente as fazendas, e as honras por defender sua verdade, mas as proprias vidas, com grande determinação, e constancia: e isto não cem homens, nem mil, nem dez mil, nem cem mil, mas infinito numero de homens, e mulheres, meninos, e donzellas: e não sómente se persuadissem isto aos que não têm letras, mas aos grandes Filósofos; e não em huma parte do mundo, e em alguma nação, ou Reyno particular, mas em todo o mundo; e não por tempo de dez annos, vinte, ou trinta, mas por mais de trezentos annos. Mayor maravilha de todas foy, que esta tão incrível obra a persuadissem, começassem, e acabassem no mundo doze homens pobres, baixos, e os mais delles pescadores, que nunca tiverão outro officio, sem letras, sem armas, e sem authoridade temporal, e sendo de nação aborrecida.

Coelorum grano sinapis, ad primam doctrinam non habet fidem Deum hominem, Christum mortuum, & scandalum Crucis prædicans.

cida de todas as naçoens: e que deste modo sahisse de hum lugar a conquistar o mundo, e que para isso ainda esses doze se apartassem, e fosse cada hum per si, e que assim persuadissem cousas tão incriveis aos homens, e aos mais doutos, e sabios delle, e fundassem no mundo com tanta força huma fé tão exaltada, se isto não he obra de Deos, quaes são as suas obras? E de quem pôde ser obra tão estupenda, que deixa a perder de vista toda a da criação, e fabrica do Universo?

Pelo que sendo assim, que estas tres cousas são incriveis naturalmente, e que vemos feitas, e acabadas a segunda, e a terceira, as quaes só a Omnipotencia de Deos podia fazer, e foram mais arduas que a primeira: certa, e indubitavel he logo a primeira, em a qual ellas estão fundadas. Porque se Christo Jesu não resuscitou, como o vemos persuadido, e crido em toda a Igreja Catholica, e com tanta força, como testemunha o sangue dos Martyres? E se este mysterio he crido em toda a Igreja Catholica, como vemos, por quem foy pregado, e persuadido ao mundo, senão por esses pobres Discipulos de Christo? E assim fica concluido ser tão certo resuscitar Christo, e subir aos Ceos, como ser crido em toda a Igreja Catholica: e tão certo ser pregado, e persuadido no mundo por esses pobres idiotas seus Discipulos, como ter resuscitado o mesmo Senhor.

Mas para melhor se penetrar a grandeza da maravilha, que Deos obrou na conversão do

mundo ; convêm considerarmos as principaes circumstancias della. E antes disso se ha de advertir , que se nenhum dos grandes Filósofos que houve no mundo , quaes foraõ , Pythagoras , Socrates , Plataõ , Aristoteles , Cicero , Seneca , Epíteto , e outros , pode persuadir a nenhum dos póvos com que tratou , que deixasse a idolatria , e adorasse a hum só Deos que creara de nada esta immensa maquina do mundo : por aqui se póde entender , que grande foy a obra que emprenderaõ , e acabaraõ estes pobres pescadores ; pois sendo doze sem lettras , sem poder , e sem authoridade , em breve tempo encherãõ o mundo de conhecimento , e adoração do verdadeiro Deos , e desterraraõ a idolatria , e superstiçaõ , em que até entãõ tinha estado.

E vindo ás circumstancias, que havemos de considerar nesta obra , para poder entender alguma cousa della , apontamos aqui seis , as quaes sãõ as seguintes.

- 1 *Que cousas eraõ as que se prégeraõ.*
- 2 *A que genero de pessoas se prégeraõ.*
- 3 *Que pessoas eraõ as que prégeraõ.*
- 4 *Que pessoas eraõ as que resistiaõ a esta prégação.*
- 5 *De que maneira resistiaõ.*
- 6 *Que fructo se seguiu desta prégação.*

O que se prégo , era o mais arduo , e difficil de crer para o entendimento , que se lhe podia propor , e o mais contrario á vontade , que se

se lhe podia representar; porque ao entendimento se lhe propunha, que todos os homens haviaõ de resuscitar em seus proprios corpos, para serem julgados por Deos, ou para gloria eterna, ou pena eterna. E que em Deos havia Unidade de Essencia, e Trindade de Pessoas; porque cada Pessoa era Deos, e todas Tres não eraõ mais que hum Deos; e que Deos Creador do mundo se tinha feito homem, para salvar os homens, e fora crucificado entre dous ladrões, e morrera em huma Cruz com gravissimas dores. E que aquelle homem morrera como malfeitor por justiça entre dous ladroens; e que aquelle que era tido vulgarmente por filho de hum carpinteiro, era o mesmo Deos, que creara a terra, e os Ceos, e todas as creaturas, que se contém em seu ambito; e que estando cravado na Cruz, e morrendo, estava movendo os Ceos, e dando o ser, e sustento a todas as cousas creadas. E á vontade se propunha, que se haviaõ de deixar todos os gostos da vida, e desprezar todas as cousas da terra, e viver huma vida austerissima mortificando os appetites, com determinação de perder antes esta, que consentir em hum appetite illicito.

As pessoas, a quem se prégeraõ estas cousas taõ arduas, e novas na terra, eraõ os Gentios, que todos eraõ idolatras, os quaes tributavaõ cultos a todos aquelles homens, e mulheres, que foraõ de perversos costumes, adulteros, des-honestos, cheyos de odio, inveja, e de todos os mais peccados, e sendo taes os deoses que

E iii

adora-

adoravaõ : por elles se pôde inferir , quaes ferião os que os adoravaõ , os quaes tendo cégo o entendimento , como diz o Apostolo , e tendo para si , que naõ tinhaõ mais que esperar , depois desta vida ; porque Deos naõ tratava das cousas humanas , e que todas ellas acabavaõ com a vida , toda sua felicidade punhaõ em fazer sua vontade , e cumprir seus appetites.

Pois em tal estado estava o mundo quando os Apostolos prégarão o Evangelho , e taõ cheyo de peccados , e maldades , que se pôde dizer que estava alagado , e cuberto dellas , como deo a entender o Profeta , quando disse os furtos , os adulterios , e homicidios , trasbordaraõ , e cobriraõ a terra , e o Apostolo o declarou mais particularmente no Capitulo primeiro da Epistola ad Romanos.

Os que prégarão , foraõ doze homens taõ pobres , que naõ tinhaõ nenhuma cousa de seu , andavaõ descalços , e eraõ de taõ baixo , e humilde nascimento , que a mayor parte delles tinhaõ sido pescadores , taõ idiotas , e sem letras , que nunca as tinhaõ aprendido , como o declarava seu officio , da mais aborrecida nação do mundo , que era a dos Judeos , cuja lingua naõ entendiaõ os Gentios. Nem ainda estes doze homens , assim pobres , abatidos , e sem letras , nem authoridade , nem lugar no mundo , e sem nenhum genero de armas materiaes , nem ainda elles foraõ juntos conquistando pouco a pouco povos , e nações , como succedeo em todas as outras conquistas temporaes ; em as quaes ajuntando-se

tando-se primeiro alguns, tiverão modo para vencer algum lugar pequeno, e depois outro, e assim se foraõ apoderando dos lugares circunvisinhos, até chegarem á sua grandeza; e deste modo começaraõ todos os Imperios, e Monarquias do mundo, huns por força, outros por engano, e por este caminho se dilatou tanto a maldita feita Mahometana, que todo seu cabedal, e fundamento teve, e tem nas armas temporaes.

Mas a Religião Christãa foy fundada pelo contrario, e ao revez, porque estes doze homens que a fundaraõ em todo o mundo, a primeira cousa que fizeraõ, foy apartarem-se huns dos outros; e repartindo a redondeza da terra em doze partes, partiraõ de Jerusalem cada hum a conquistar taõ grandes Reynos, como lhe cabiaõ, indo fazer esta conquista sem nenhum adjutorio temporal, nem mais fundamento, que o da esperança do soccorro do Ceo.

Os que resistiaõ, eraõ os Emperadores Romanos, os quaes tinhaõ a Monarquia do mundo, e os outros Reys, e Princepes de todo elle, assim da terra, como das Ilhas do mar, e finalmente todos os Magistrados, e toda quanta gente havia no mundo, assim dos Gentios, como dos mesmos Judeos: os quaes resistiaõ ainda com mais força á nova Religião, que os Gentios, por verem que eraõ de sua nação os que prégavaõ aquella doutrina, e que lhe desbaratavaõ com ella a sua ley.

As forças, com que resistiaõ a esta prégação,

E iv

fo-

forão todos quantos generos de tormentos se poderaõ inventar para atormentar os que prégavaõ, e professavaõ tal doutrina: os quaes eraõ confiscação de bens, açoutes, fome, e sede, rasgar as carnes com pentes, e garfos de ferro; mortes de Cruz, de espada, e de fogo, ser despedaçado por caens esfaimados, leoens, urfos, tigres, lobos, e infinitos outros tormentos, que se achão escritos nas vidas dos Santos Martyres.

*Do grande fruto, que se seguiu da prègação dos
Apostolos.*

E Stando pois alagado o mundo com as aguas dos peccados, sem que os grandes Filósofos lhe dessem remedio, e sendo os Reys, e Princepes da terra, authores das mesmas maldades; estes pobres pescadores, que temos dito, sem letras, sem armas, e sem authoridade; apartando-se todos cada hum para sua parte da terra, se determinaraõ a tirar o mundo das trevas em que estava, e plantar nos corações dos homens a verdadeira Religiaõ. Pois quem ouvindo o intento destes doze homens, o não teria por cousa de zombaria, e na verdade assim pareceo aos Gentios em toda a parte no principio, como o declarou o Apostolo, (d) e se deixa ver pelo exemplo seguinte. Pergunto: a quem

(d) 1. Corint. cap. 1. Prædicamus Christum crucifixum Judæis scandalum, gentibus autem stultitiam, ipsis autem vocatis Dei virtutem, & sapientiam.

quem não pareceria cousa de rizo dizer, que entrasse hum pobre pescador em Roma em tempo do Emperador Nero, tão grande idolatra, tão perdido, tão cruel, tão torpe, e que pregando a doutrina que acabámos de dizer, tão contraria á carne, e tão sobre a razaõ natural, esperassem que deste modo haviaõ de tirar os Emperadores, e Monharquia Romana da idolatria, a que estavaõ entregues, e convertellos á Fé de Christo.

Mas não foy o negocio de zombaria; porque primeiramente se acabou no mundo, em toda a parte, aonde se pregou a Cruz de Christo, que aquelles deoses adorados em as idades passadas pelos Reys, e Monarcas delle, fossem culpados, despedaçados, queimados, e fundidos para se fazerem delles caldeiras, e outros vasos semelhantes; e seus altares, e templos fossem profanados, e postos por terra: acabaraõ tambem que crecem todas aquellas cousas difficultosas de crer, que dissemos; e particularmente crecem, que hum homem tido por filho de hum carpinteiro, de quem todos sabiaõ que morrera crucificado por justiça, que era como agora enforcado, era o verdadeiro Deos, Creador dos Ceos, e da terra, e Senhor, e Governador de todo o creado, e que crecem isto tão firmemente, que se deixassem fazer em pedaços por não quebrar hum ponto desta Fé. Esta foy huma das tres maravilhosas unioens, que São Bernardo diz, que só a Omnipotencia de Deos podia fazer, as quaes eraõ Deos, e homem;

mem; Mãy, e Virgem: fé, e coração humano; parecendo-lhe a este Santo tão grande cousa a uniaõ da razaõ com a fé, que a conta com aquellas tão grandes duas maravilhas de se fazer Deos, homem, e parir huma Virgem: por onde alguns Santos querendo engrandecer esta obra, dizem que não sabem determinar, qual foy mayor maravilha, se morrer Deos em huma Cruz por amor dos homens; se crerem os homens que era Deos, o que assim morreo na Cruz.

Não foy menos ardua a outra cousa, que acabaraõ os Apostolos com os homens no mundo, a qual foy a mudança das vidas, e costumes que dantes tinhaõ, mudando-se de tal maneira, que da carne fizeraõ espirito, e da terra, Ceo, e dos homens Anjos. E para entender isto de raiz, e se ver clara esta verdade, seria necessario referir aqui as Historias Ecclesiasticas, e mais em particular, as que se escreve-rão de infinitos Santos, que naquella tempo flo-receraõ em diversas partes do mundo, de que foraõ authores Santo Atanasio, São Jeronymo, S. Joaõ Climaco, Theodoreto, Cassiano, Sul-picio Severo, São Gregorio, e outros: os quaes contaõ maravilhas da Santidade, e pureza de vida que naquella gloriosa idade florescia; e quam grande ella fosse, vê-se, e conhece-se bem pela infimidade de Martyres, que em todas as partes do mundo padeceraõ com grande constancia; porque impossivel cousa era padecerem tantos generos de tormentos, e tão graves, se-naõ

naõ tiveraõ huma fé firmíssima, huma esperança muy segura, huma caridade muy ardente, huma fortaleza invencivel, huma paciencia incomparavel, e finalmente todas as outras virtudes, que para esta batalha eraõ necessarias em grão perfeitissimo: principalmente naõ podendo estar huma perfeita virtude sem companhia das outras: e assim florecendo aquella idade com taõ innumeravel numero de Martyres de Christo em todo o mundo, que com summa alegria, e determinação derramaraõ seu sangue, e deraõ suas vidas por defensão da sua Fé, fica bem manifesta, e clara a grande mudança que se fez no mundo nas vidas, e costumes dos homens com a prégação dos Apostolos, acabando com ella, que neste deserto do mundo, no qual naõ havia senaõ arvores estereis, que naõ serviaõ para mais, que para arder no fogo eterno, crecessem arvores, que dessem fruto de vida eterna, e que as terras secas se tornassem em rios, e fontes de aguas, que das covas dos dragoens se fizessem jardins, e lugares de deleites; porque os soberbos, e crueis como dragoens se fizeraõ humildes: os carnaes espirituaes; os avarentos liberaes: e os duros piedosos; os que dantes roubavaõ as fazendas alheas dessem por amor de Deos as suas: os que faziaõ Deos de seu ventre, e de sua carne, empregando-se todos em regallar seus corpos, os affligissem, e maltratassem com asperezas, e abstinencias: e os que tinhaõ sua propria vontade, e appetite por regra, e ley de sua vida, abraça-

lem

sem a ley do Evangelho, crucificando sua carne com todos seus appetites, e desejos: na qual empresa houve duas grandes difficuldades; porque não sómente haviaõ de reduzir os homens a este genero de vida tão aspera; mas era necessario desfarreigarem primeiro o antigo costume dos vicios, e destruir os feros costumes da Patria, ácerca da adoraçaõ dos idolos, que tinhaõ recebido de seus antepassados; confirmado com a authoridade, e exemplo de todos os Reys, Princepes, e Emperadores; e com o costume prescripto de tantos seculos. Porque a doutrina do Evangelho tudo isto condemnava, tirando os homens dos deleites a aspereza, e da avareza ao amor da pobreza; e do caminho largo da carne a estreita vereda do espirito.

De como foy geral no mundo a conversão, que os Apostolos fizeraõ com sua prègação.

POis esta tão espantosa mudança, e conversão fizeraõ os Apostolos, não em huma Cidade, nem Provincia, nem em hum Reyno, mas geralmente em todo o mundo, como o declaraõ, e mostraõ os infinitos Martyres, que por todo elle começou a haver em tempo dos mesmos Apostolos, crescendo cada vez mais esta conversão, e enchendo-se o mundo deste suavissimo cheiro do conhecimento de Deos, como o tinha profetizado Izaías, quando disse: Assim como as aguas do mar, que cobrem a terra, assim está cheya a terra do conhecimento de

de Deos, e foy isto em tanto crecimento, e chegou a tal ponto em tempo do Emperador Trajano, que sendo Plinio Proconsul em Asia, chegou a lhe escrever, que se notava tão grande falta nos templos de seus deoses, pelos muitos que se faziaõ Christãos, que muy raras vezes se achava quem comprasse victimas para os sacrificios; e Justino Filosofo, fallando com o Emperador Antonino no Dialogo contra Trifon, diz assim: Não ha genero de homens, ou sejaõ Barbaros, ou Gregos, ou de todos os outros de qualquer nome que sejaõ chamados: ou dos Amaxobios, ou dos Nomades, que carecem de casa: ou dos que vivem em tendas, e passão a vida como brutos, entre os quaes não se façaõ oraçoens, e acçoens de graças ao Padre Creador de todas as cousas pelo Nome de Jesus Crucificado: e Santo Ireneo Martyr, que floreceo no mesmo tempo, fallando ao mesmo proposito diz: Ainda que no mundo são diferentes as linguas, toda via a virtude, e substancia da doutrina, he a mesma; nem as Igrejas, que estão fundadas em Alemanha, crem, e ensinaõ differente doutrina, nem as que estão no Oriente, no Egypto, na Libia, ou no meyo do mundo. Mas assim como o Sol sendo creatura de Deos em todo o mundo he o mesmo; assim a luz, e prégaaõ da verdade resplandece em toda a parte, e alumêa a todos os homens, que querem chegar ao conhecimento da verdade: e Tertulliano, que alcançou a ultima parte desta idade, escrevendo contra os Gentios, diz: Se-
qui-

quizessemos declararnos por inimigos vossos, faltariaõ numeros para contar os exercitos: taõ por ventura mais os Mouros, ou os Marcomanos, os Medos, Partos, ou todas as outras gentes de hum lugar, ou de seus fins, do que toda a redondeza da terra? Estrangeiros somos, e temos cheyas, e occupadas todas as vossas casas, Cidades, Ilhas, Villas, Lugares, Juntas, e os mesmos arrayaes, Tribus, Decurias, Paço, Senado, e Praça; sómente os Templos vos deixamos. Para que guerra naõ somos idoneos, e promptos, ainda sendo desiguaes nos arrayaes aquelles, que de nossa vontade nos deixamos matar; se na nossa Religiaõ naõ nos fosse mais licito deixarnos matar, que matar a outros. Porque se taõ grande numero de gente se recolhesse, e apartasse de vós para alguma parte da terra, ficára muy embaraçado, e confuso vosso dominio com a perda de tantos Cidadãos. Mas antes com o grande desamparo se assombrara, e espantando-se de se acharem taõ poucos, e do silencio das cousas, e assombro da quasi mortandade, buscarieis homens que mandar imperar nella. E escrevendo o mesmo Tertulliano contra os Judeos, diz: E em quem creraõ nunca todas as gentes do mundo, senaõ em Christo, que já veyo? Porque nelle creraõ os Partos, Medos, Elamitas, e os que habitaa Mesopotamia, Armenia, Frigia, Capadocia; e os que moraa em o Ponto, Asia, e Pamphilia; e na Regiaõ de Africa, que está da outra parte de Sirene; os Romanos, e os Judeos, que esta-

vaõ

vão em Jerusaleem , e as de mais gentes , como as variedades dos Getulos, e os grandes espaços dos Mouros , e toda a Hespanha , e as diversas nações dos Galatas , e os lugares de Bretanha não penetrados dos Romanos , mas sujeitos a Christo , e dos Sarmatas , Dacos , Germanos , Scitas , e muitas outras gentes , Provincias , e Ilhas escondidas , e que até o presente são ignotas , nem nós outros as podemos referir , em todas as quaes reyna o nome de Christo já vindo : e o mesmo Tertulliano , mostrando como nenhum outro Reyno , nem Republica do mundo dilatou tanto seus fins por força de armas , como o povo Christão tem ellas , diz : que não poderia reynar em todos , senão Christo Filho de Deos , de quem estava profetizado , que havia de reynar em todas as gentes para sempre. Porque se Salomão reynou , foy tão sómente nos limites de Judéa de Bersabé até Dan. Se Dario reynou nos Babylonios , e nos Partos , não passou seu poder dos fins desses Reynos. Se Faraó reynou nos Egypcios , sómente teve o Senhorio do Egypto. Se Nabucodonosor reynou da India até Ethiopia. Se Alexandre não chegou a dominar toda a Asia , e as mais Regioens. Se os Germanos estão cerrados nos seus fins , e os Britanos nos seus , cercados do mar : os Mouros , e Barbarismos dos Getulos são enfreados pelos Romanos , que não passem de seus limites : que direy dos Romanos , os quaes fortalecem seu Imperio com os presidios de suas legioens , e não podem estender as forças de seu Reyno por
todas

todas as gentes: mas o nome, e Reyno de Christo, a toda a parte se estende, e em toda a parte se crê, e de todas as gentes que temos referido he venerado; em toda a parte reyna, e he adorado; e esta dilatação da Fé foy muito mayor em tempo do Emperador Constantino Magno, em o qual nasceo aquelle espanto do mundo em letras, e Santidade São Jeronymo, o qual toca esta grande conversão do mundo no Epitafio de Nepociano por estas palavras. Antes da Resurreição de Christo sómente em Judéa era Deos conhecido, e em Israel era grande o seu nome; mas agora todas as linguas, e letras das gentes cantão sua Sagrada Paixão, e Resurreição. Callo as tres nações de Hebreos, Gregos, e Latinos, as quaes nosso Salvador honrou com o titulo da sua Cruz, que estava escrito nestas tres linguas. Já o Indio, e o Persiano, e o Godo, e o Egypciano sabem Filosofar, e tratar da immortalidade da alma, que vive depois do corpo: que he o que Pithagoras sonhou, e Democrito não creio, e Socrates para consolação de sua condemnação disputou no carcere. A ferocidade dos moradores de Tracia, e aquella gente barbara visinha do Norte, que andão cubertos com peles de feras, os quaes em tempos antigos sacrificavaõ homens nos enterros dos seus mortos, mudaraõ seu barbarismo na doce melodia da Cruz, e a commua voz de todo o mundo he Jesu Christo: até aqui são palavras de S. Jeronymo, o qual em huma Epistola, que escreveo a huma Senhora Romana, chama-

chamada Leta, diz. A Gentilidade padece já nas Cidades soledade, e falta dos idolos, e os que dantes eraõ deoses das naçoens, estaõ já com os Bufos, Mochos, e Corujas por cima dos telhados: as Purpuras, e Coroas dos Reys, que resplandeciaõ com pedras preciosas, estaõ fermoseadas com o gloriozo final da Cruz: o Deos Serapis do Egypto se fez Christaõ, e cada dia recebemos nesta terra companhias de Religiosos, que vem da India, da Persia, e de Ethiopia. Já o Armenio deixou as suas setas: os Hunos aprendem o Psalterio: os Scitas visinhos do Norte fervem com o calor da Fé, e o louro, e luzido exercito dos Getas, traz os sinaes, e dividas da Igreja.

Pelas quaes authoridades se vê, quam dilatada estava a Religião Christãa por todo o mundo, aos cem annos, imperando Trajano, e aos cento e cincoenta sendo Emperador Antonino, e aos trezentos imperando Constantino Magno, como o testificaraõ todos os outros Doutores Ecclesiasticos daquelles tempos. E se o desterro da Idolatria do mundo, e fundação da verdadeira Religião, nelle foy obra da Omnipotencia de Deos, como se vê claramente pelo que está dito, que se naõ pôde negar, naõ o foy menos a conversão, e mudança das cabeças, e Monarcas delle, feita, e começada no grande Constantino; porque sendo certo que os Emperadores Romanos desde Tiberio Cesar até Constantino, quasi todos foraõ idolatras, e os mais delles perseguidores da Religião Christãa, co-

F

mo

mo foram os cruelissimos Dioclesiano, e Maximiano, antecessores de Constantino: ver que de repente este Monarca deixou o culto, e adoração dos deoses, usado até então de seus antepassados, e tomou a Fé Catholica, e se baptizou, e prostrou aos pés do pobre Vigario de Christo, Successor do Pescador, em que elle fundou a sua Igreja, e chegou a lhe beijar o pé, e posto acavallo o Papa S. Sylvestre, chegou a levalllo de redea pelas principaes ruas, e praças de Roma, e darlhe o seu Palacio Lateranense, em que vivião os Emperadores, e a mesma Cidade de Roma, que até então tinha sido Cabeça do Imperio, para que dalli p e diante fosse Cabeça da Igreja de Christo, e juntamente fazer-lhe doação de huma grande parte de Italia: e isto sem nenhum constrangimento de armas temporaes, nem persuadido de razões agudas, e Filosoficas, nem levado por gostos, e appetites temporaes da mesma ley, nem por nenhuma outra razão humana, bem mostra que tão grande mudança não se fez acaso, se não que a fez Deos com sua Omnipotencia, principalmente considerando-se o grande zelo, com que este Emperador tomou a Fé de Christo, e a conheceo por verdadeira, e todas as mais feitas por falsas: tomando a Cruz de Christo por sua empresa, e braço de suas armas, e pondo-a por remate de sua Coroa, e juntamente ornando as bandeiras dos seus exercitos com ella, em lugar das aguias, que mandou tirar dellas: e mandando que dalli por dian-

te

te a Cruz não serville mais de ignominia, como até entã, senão de honra; e passando provisões, para que em todo o Imperio Romano se edificassem Templos em honra de Christo nosso Redemptor, e de seus Apostolos, e mais Santos, e edificando-os elle em Roma, e Constantinopla com grande magnificência, e custo.

Pois quizera agora saber, qual he o entendimento tão cerrado, e cego, que á luz, e resplendor de tão manifestas, e forçosas verdades, não se aclara, não se rende, não sahe dando vozes, e gritando, que só o poder de Deos foy o que obrou tão espantosas mudanças, e conversões, como foraõ a do mundo, e a do Imperio Romano, e que só a Religião Christãa he a verdadeira.

„Venite ascendamus ad montem Domini: & ad domum Dei Jacob, & docebit nos vias suas, & ambulabimus in semitis ejus. Vinde todos os que andais desencaminhados no deserto deste mundo, e subamos ao monte do Senhor, que he Christo Jesu seu Unigenito Filho, e á Casa do Deos de Jacob, que he a sua Igreja, e ensinar-nos ha o seu caminho, que he o verdadeiro, e andaremos nelle.

CAPITULO VI.

Da quarta excellencia da Religião Christãa, que he a reprobacão do povo Judaico.

NÃO menos efficaz argumento da verdade da Religião Christãa he o da reprobacão do povo Judaico, e desamparo de Deos, em que ficou depois da morte de Christo Jesu seu Filho, como estava declarado por muitos (a) Profetas. Para o que se hade considerar, que tendo sido este povo florentissimo, e muy illustre, e nomeado no mundo antes da morte de nosso Redemptor, assim pelo conhecimento que só elle tinha de Deos, e perfeicão da Religião, e Culto Divjno, que nelle florescia com o trato que só com elle tinha Deos, e por aquelle famosissimo Templo que nelle havia, que era a mayor maravilha que já mais se tinha visto no mundo: e por aquella sua taõ insigne, e notavel Cidade de Jerusaleem, que como escreve Josefo, tinha em circuito tres legoas, e cento. cincoenta mil. visinhos, que vem a ser quasi hum milhaõ de almas, e isto pelo ordinario, mas pelas Pascoas era tanto o concurso que acodia de todas as Provincias do mundo (como se vê nos actos dos Apostolos) que feita a conta pelos Cordeiros que se gastavaõ, resol-

(a) Osee 1. Non addam ultra misereri domui Israel, sed oblivione obliviscar eorum: & voca nomen ejus, non populus meus, & ego non ero vester Deus.

resolveo Josefo, que alojava tres milhoens de almas, que he cousa que parece quasi incrivel; como tambem pela antiguidade do mesmo Reyno, que era dos mais antigos do mundo, e durava desde o tempo de Josué, que era espaço de mais de 1500. annos, como pelas muitas letras, que nelle florescia, e pela grande policia que tinha em seu governo, e muitas riquezas que nelle havia, e finalmente pelos grandes Capitaens, que delle tinhaõ sahido, que se tinhaõ assinalado nas armas: depois da morte de nosso Redemptor, deo isto tão grande volta, que a principal Cidade do seu Reyno foy totalmente destruhida, e aquella grande maravilha do mundo, que era o seu Templo, foy queimado, e assolado, e destruhidas as Cidades, e lugares do Reyno, e a mayor parte da gente foy morta, ou na guerra violenta, e cruel de seus inimigos, ou de fome: e a parte que ficou viva, de tal modo perdeu a honra, e respeito, sendo espalhada por todo o mundo, que ainda entre os mais barbaros Gentios não tem lugar, nem Provincia, mas em todas ellas he a escoria do mundo. Pois tão grande mudança como esta em hum povo tão amparado, e favorecido de Deos: bem claro está denotando, que alguma grande causa obrigou a Deos a tratar com esta differença.

Vejam os agora, quaes forão os peccados mais graves deste povo, antes, e depois da morte do nosso Redemptor, e os castigos que tiverão, e veremos claramente, que tão gran-

de castigo, e aborrecimento de Deos, como este povo padecer depois da morte de nosso Senhor Jesu Christo, não podia ter causado por menos peccado, que o de dar a morte ao mesmo Deos, para o que devemos advertir, que sendo o mayor de todos os peccados a idolatria, depois que o povo veyo do cativeiro de Babilonia, nunca mais reincidio neste peccado, como nos consta pelas Escrituras, e pelas historias de Josefo: antes por se não contaminar com alguma sombra de cousa que cheirasse a idolatria, se poz muitas vezes em perigo de se perder, e arruinar.

O segundo peccado, que podemos considerar dos mais graves contra Deos, he o da morte dos seus Profetas, e Justos; e nesta especie de peccado sabemos que delinquirão gravemente os Reis de Jerusalem antes do cativeiro de Babilonia, e particularmente de Manasses, que foy o que fez cerrar ao Profeta Isaias seu Tio. E comparando Galatino os peccados do povo, antes do cativeiro de Babilonia, com os do mesmo povo depois do cativeiro, mostra que o Templo foy destruido a primeira vez por tres peccados, que naquelle tempo dominavaõ no povo, os quaes não houve depois; estes forão idolatria, luxuria, porque se deve entender a que abomina a mesma natureza: efusão de sangue, que foy a dos Profetas, e Justos; e não sabemos que depois de tornar de Babilonia o povo matasse Profeta, senão ao Bautista, e desta morte não se pôde dar culpa ao povo, pois

a Efi

a Escriitura nos diz, que todos o tinhaõ em grande conta, e o veneravaõ muito; mas que foy a culpa de Herodes, o qual além de ser Gentio, naõ governava a Provincia de Judéa, onde estava Jerusalem, senaõ a de Galiléa, e por se temer que o povo levantasse ao Bautista por seu Rey, e que com isso perdesse elle o Reyno, o mandou matar em hum Castello chamado Macherunta, pertencente ao Tribu de Ruben, sito nas terras de Arabia, o qual Bautista elle prendera nelle; porque o reprehendia do incestuoso adulterio, em que estava com sua cunhada: de modo que o que he matar Profetas, nem pela Sagrada Escriitura, nem por Josefo, que escreveo mais particularmente a historia de sua nação, nos consta que mataste algum de mais de quatrocentos annos antes de nosso Redemptor.

Todos os outros peccados saõ menos graves que estes dous de idolatria, e desprezo de Deos em tanto grão, que lhe matastem seus Profetas, e aonde estes dous predominavaõ, naõ podia deixar de haver todas as outras maldades em humo grão. Porque estas duas especies saõ fontes peremnaes de todas as outras: e assim escrevendo Ezechiel os peccados deste povo em seu tempo, parece que chegã ao fim, e ao estremo de todo o mal, e supposto isto, mais conforme parece com a Sagrada Escriitura, que em tempo de Christo nosso Redemptor naõ era o povo Judaico taõ desenfreado em peccar contra Deos gravemente, como foy antes do cati-

veiro de Babylonia, que era o tempo de Ezechiel; pois em tempo de Christo faltaraõ as duas especies mais graves, que era a idolatria, e a morte dos Profetas. Pois sendo assim, como he, que peccou o povo muito mais gravemente contra Deos antes do cativeiro de Babylonia, que depois em todo o decurso até o tempo presente, e que da parte de Deos se lhe deu pelos primeiros peccados, que foraõ taõ graves, hum cativeiro de setenta annos sómente, e esse consolando-o com muitos Profetas que o animavaõ, e lhe promettiaõ restituicão, passado aquelle termo: e que depois da morte de Christo os castigou Deos com hum desterro, que dura ha tantos annos, e com tantos, e taõ graves castigos, como temos referido; huma de duas cousas se ha de dizer, ou que Deos os castigasse sem razãõ, nem justiça, o que he notoria blasfemia; ou que algum peccado cometeraõ elles, o qual diante de Deos pezo mais sem comparaçãõ do que todos os outros tinhaõ pezado, e este naõ póde ser outro senãõ o da morte de Christo nosso Redemptor, Filho natural do mesmo Deos, e hum Deos com elle.

Galatino escreve, que vendo-se os Judeos apertados desta demonstraçãõ, naõ tendo olhos para ver a luz, e cegando-se com suas paixões, pertendem dar varias sahidas a isto, enlaçando-se cada vez mais em suas cegueiras, dizendo huns que Deos os castiga pelas idolatrias antigas; outros pela venda de Joseph; outros pelos grandes peccados que havia no povo, quando.

do estava fugeito aos Romanos, os quaes dizem que era o odio, em que viviaõ huns com os outros: Josefo attribuhio este castigo á morte de San-Tiago Menor, e depois parecendo-lhe demasiado o castigo para a morte de hum homem Justo, diz hum disparate, e he: Que castigou Deos o povo taõ gravemente, por ter gerado os revoltosos, que tyrannizaraõ o Reyno no tempo do cerco por Tito.

Nestes, e outros semelhantes desatinos de-raõ os Judeos, apartando-se da verdadeira estrada, que he Christo; mas a verdade, que estamos vendo he, que assim como a culpa foy a mayor, que já mais se commetteo, nem se podia commetter contra Deos, assim o castigo foy o mayor, que já mais se vio, e que por esta gente permanecer nesta dureza, e incredulidade, profiando em naõ receber o seu verdadeiro Redemptor, a ficou Deos aborrecendo, e lançando de si mais que a todas as naçoens, o que ficará mais claro pelas razocns seguintes.

Primeira; porque Deos no Levitico capitulo XXVI. depois de os ter ameaçado por muitas vezes com grandes castigos, e calamidades, accrescentando-lhas, e fazendo-lhas cada vez mais graves, senaõ guardassem sua ley. lhes diz: Comereis as carnes de vossos filhos, e aborrecervos a minha alma de tal modo, que seraõ ermos as vossas Cidades, e desertos os vossos Santuarios, nem receberey mais vossos cheiros suaves, e destruhirey vossa terra, e se espantaraõ sobre ella vossos inimigos, quando
a ha-

a habitarem, e a vós vos espalharey pelas naçoens do mundo, e a minha espada desembainhada hirá sobre vós, e a vossa terra ficará deserta, e as vossas Cidades destruhidas. Pois vendo-se cumprido isto nesta gente, certo he, que algum gravissimo peccado commetteraõ contra Deos, pelo qual lhe deo taõ grande castigo.

Segunda; porque Deos sempre costumou livrar este povo em todos seus apertos, quando se converteo de todo seu coração a elle, e isto se achará, que assim o fez Deos nos tempos passados, naõ deixando passar occasião de o livrar, como se vê pelas historias da Sagrada Escriitura; e naõ sómente o fazia Deos por costume, e por ser sua condição usar de misericordia; mas por obrigação, e concerto, que fez com o mesmo povo, promettendo-lhe de o livrar, sendo chamado d'elle, por Moysés, lhe disse Deos: Quando vierem sobre ti todos estes castigos, se arrependido do coração entre as naçoens, porque Deos te espalhar, te tornares a elle, e obedeceres á sua ley, com teus filhos assim como eu to mando, te tirará Deos do cativoiro, e terá misericordia de ti, e te tirará outra vez de todos os lugares, em que te tiver espalhado: se á altura do Ceo chegar o teu destroço, dahi te tirará o Senhor, e te tomará, e meterá na terra que possuhiraõ teus pays. E esta mesma promessa confirmou Deos em outras muitas partes da Escriitura. Pois se Deos está obrigado por esta promessa a livrar esta gente em suas tribulaçoens padecendo este

re deſterro tão grave ha tantos annos, guardando a ley de Deos, e obedecendo-lhe, e chamando-o, e pedindo-lhe remedio, qual he a causa, porque os não houve, e os livra, ſendo immudavel em ſeus decretos, e palavras, e não podendo haver nellas falta? Claro eſtá, que pois o caſtigo vay por diante em tão grande eſpaço de tempo, eſtando cada vez mais apartados, e deſconfiados de poder ter remedio, que Deos os deſamparou, nem os ouve, nem conhece como couza aborrecida delle por ſua incredulidade.

Terceira, porque Deos promette grandes favores aos que guardarem ſua ley, dos quaes eſtá cheya a Sagrada Eſcritura, e particularmente no Capitulo XXVI. do Deuteronomio. Pois ſe em lugar deſtes favores tão grandes eſtamos vendo que Deos lhe dá graviffimos caſtigos, e que elles ſão o opprobrio de todas as gentes, e que em todas as partes ſão vexados, opprimidos, e dominados de ſeus inimigos, e que todas as pragas, maldições, e caſtigos do Capitulo XXVI. do Deuteronomio, que promette aos que não guardarem ſua ley, os comprehendem, certo he que Deos os tem apartado de ſi por ſeus grandes peccados.

Quarta: he certo que Deos por ſua infinita bondade acode com mais favores aos que padecem trabalhos, e perſeuições por elle, de que temos infinitos exemplos na Sagrada Eſcritura; e ainda que algumas vezes ſuccedeſſe outra couza em caſos particulares, em os quaes
Deos

Deos deixasse prevalecer a maldade contra a innocencia, permitindo-o assim por seus secretos juizos; não se póde crer, que tal cousa permitta ácerca de Reynos, e de grandes Communidades, por grande espaço de tempo, de que temos bom exemplo na mesma Igreja de Christo nosso Redemptor em os seus principios, á qual as perseguiçoens dos Tyrannos lhe serviaõ de mais gloria, e mayor dilataçaõ; pois sendo esta naçaõ taõ innumeravel, e padecendo as mayores tribulaçoens, trabalhos, e afrontas do mundo, claro está, que se Deos lhe não acode, nem os livra, he porque não padecem por seu amor, nem guardaõ a sua ley, a qual o principal que continha era o Mysterio da Redempçaõ do mundo pelo Sacrificio da Morte, e Paixaõ de nosso Senhor Jesu Christo, com o cumprimento do qual ficou cessando a ley, entrando em seu lugar o Evangelho, que Deos por seu Filho mandou ao mundo com a nova de sua Redempçaõ.

Quinta: Deos mandou por Moysés, que se algum Profeta adivinhasse cousas que estavaõ por vir: e juntamente dissesse ao povo que seguisse, e adorasse outro Deos; fosse morto pelo caso; pois se Christo nosso Redemptor não foy Filho de Deos, como dizem os mesmos Judeos, e por elle se fazer Deos o mataraõ os Pontifices, devia Deos pagar aos Judeos este taõ grande serviço com muitos, e extraordinarios favores, pois aos zeladores de sua honra costumou sempre pagar-lhe com muita liberalidade;

dade: como a hum Phinees; porque se irou contra hum homem particular, e o matou pelo escandalo, que tinha dado ao povo, com hum peccado de fornicação; fez-lhe mercê do Sacerdôcio para sempre, e a hum Matthathias, que com o mesmo zelo matou a hum que estava idolatrando, levantou, e restaurou o Reyno por seus filhos, e descendentes, dando-lhes o scetro, e governo delle; pois quanto mayores mercês, e favores devia fazer Deos aos Pontifices, e povo por matarem como elles dizem a hum homem que se fazia Deos, e queria que os homens o tivessem por esse: e se com tudo estamos vendo, que pouco tempo depois que elles matao a este Senhor, o seu Reyno, Cidades, e Templo forao totalmente destrôados, e elles castigados com as mais graves calamidades, com que nenhum outro Reyno foy castigado em nenhum tempo, certo he, que elles na morte daquelle mesmo Senhor commetterao o mais grave peccado contra Deos, que nunca se commetteo, e que em quanto dura a sua obstinação, e incredulidade se fulminará a ira de Deos sobre elles. „*Venite, exultemus Domino, jubilemus Deo salutari nostro.* Diz o Profeta David. Vinde, vinde todos a encher de paz, alegria, e jubilos vossas almas em Deos nosso Salvador.

*De tres grandes bens , que Deos tirou da cegueira ,
e incredulidade dos Judeos.*

DEos como infinitamente Sabio , e Poderoso que he, sabe tirar grandes bens de grandes males. E assim como do peccado de Adão tirou a Encarnação de seu Filho para remedio delle : e da dureza de Faraó tirou grande exaltação de seu nome , e honra , e augmento do seu povo escolhido , assim permittio a obstinação , e incredulidade do povo Judaico para tirar della grandes bens , como tirou , de que os principaes foraõ tres. O primeiro foy o remedio , e restauração do genero humano pela morte de seu Redemptor , como estava determinado por Deos ab eterno ; porque se os Judeos se não cegassem com a imensa luz de nosso Salvador , e o conhecessem , e venerassem , impossivel cousa fora condemnaremno á morte , como disse o Apostolo , e assim ficaria o mundo privado do bem de sua Redempção.

O segundo bem foy a conversão do povo Gentilico á fé de Christo , e destruição geral em toda a terra da idolatria , que estava de posse della ; porque os Judeos com sua cegueira , com a resistencia que faziaõ á prégação dos Apostolos , deraõ occasião a lhes dizerem elles : A vós foy mandado prégar por Deos este mysterio da Redempção ; porque a vós foy elle prometido por Deos , e pelos seus Profetas , e vós tinheis o principal direito nesta grande misericordia

sericordia sua; mas como por vossa dureza vos fazeis incapazes della, passarnoshemos aos Gentios, que he o mesmo que disse o Apostolo aos Romanos: a cegueira, e peccado dos Judeos ficou servindo, e cooperando para salvação da Gentilidade.

O terceiro bem, que Deos tirou da dureza, e cegueira dos Judeos, foy a confirmação, e perpetuação da Fé no povo Gentilico; porque sendo os Judeos por sua perfidia, e deslealdade castigados por Deos, e espalhados pelo mundo, levarão consigo aos Gentios as Escrituras Sagradas, e Profecias, as quaes tinham incoꝛruptas, e em toda a perfeição, para com este taõ valido, e forte testemunho confirmarem em toda a parte a Gentilidade na Fé, e Religião Christãa, que os mesmos Judeos impugnavaõ; porque se todo o povo Judaico recebera a Fé de Christo, puderaõ dizer os Gentios aos Christãos, que elles inventaraõ a doutrina, que ensinavaõ; e para os Gentios o naõ poderem dizer, permittio Deos o peccado dos Judeos, e a sua dispersão pelo mundo, como disse o Profeta, para nas Escrituras que elles trazem, e mostraõ em todas as partes, verem os Gentios a verdade da Fé, que lhe ensinaraõ os Apostolos, e seus Discipulos, e assim se confirmarem mais nella.

CA-

Barradas tom. 1. lib. 3. c. 9. Poenam fratercidii induxit Deus Caino, eandem, quam induxit Judæis. Similes fuere fratercidio, similes quoque supplicio. Vagantur enim Ju-

CAPITULO VII.

Da quinta excellencia da Religiao Christãa, que he a perfeição da sua doutrina.

A Quinta excellencia, e irrefragavel testemunho da verdade da Religiao Christãa, he a alteza, e perfeição de sua doutrina, a qual he tão grande, tão Celestial, e Divina, que só ella basta para render, assim todo o animo, que estiver livre de paixão, sem serem necessarias Profecias, nem milagres, nem as outras excellencias da mesma Religiao: todas as outras Religioens do mundo, essas verdades que ensinaõ, levaõ consigo misturados muitos, e gravissimos erros, e delatinos, que com a mesma razão natural se convencem; mas a Doutrina do Evangelho de Christo nosso Redemptor he tão alta, pura, e verdadeira, que em nenhuma couza a podem arguir de falsa, ou imperfeita: ella he a que mais altamente sente de Deos, e de sua Divina natureza, e essencia de seus attributos, e que por revelação, e certeza infallivel, crê hayer em Deos Unidade de Essencia, e Trindade de Pessoas, que são Padre, Filho, Espirito Santo, iguaes, e coeternas, todas entre si, e com huma mesma natureza,

dei super terram, ut Cain ex patria, Regnoque, in alias regiones exterminati. Vagus, inquit Deus, & profugus eris super terram: & Christus Luc. 21. Cadent in ore gladii, scilicet Judæi, & captivi ducentur in omnes gentes.

reza : ella he a que mais altamente sente da creação dos Anjos, eleição dos bons, e condemnação dos máos, e da creação do homem, e sua ruina, pelo peccado do primeiro homem, e transfusão delle a todo genero humano, que delle procedeo : ella crê, e confessa que o Padre Eterno compadecido da perdição, e destroço do genero humano, mandou seu Filho á terra, sem o apartar de si, a tomar carne humana para alumear com sua Celestial Doutrina aos homens, e sacrificar se por elles em huma Cruz, para dar satisfação a sua Divina Justiça pelos peccados dos mesmos homens, por não haver nelles cabedal de merecimento para illo.

Ella he a que mais altamente sente da immortalidade das almas, e resurreição dos corpos, do premio eterno dos bons no Ceo, e tormento eterno dos máos no Inferno. A Doutrina dos seus preceitos toda se resolve em hum desprezo total de todas as coulas da terra, e em huma mortificação perpetua, e continua dos desejos, e appetites da carne, em crear em nossos corações hum vivo, e ardentissimo amor de Deos, e do proximo ; e isto em tanto gráo, que está determinado o Christão a padecer antes mil mortes, que chegar a offender a Deos, e quebrar hum preceito da sua Ley.

E se nos preceitos he tão excelsa a Doutrina Christãa, ainda o he mais nos conselhos : aconselha aos observantes della, que para se entregarem mais livremente a Deos, em o qual tem depositado todos os bens, que esperão por

G

elle

elle só ser o fim de todas as suas esperanças, repartaõ todas as sua riquezas pelos pobres, e livres dellas se entreguem todos a Deos, estando de continuo unidos com elle por fervorosa oração, e para isso se conservem em pureza, e vivaõ em castidade, e continencia, imitando aos Anjos do Ceo, e por se parecerem em tudo com seu Pay Celestial, que faz nacer o Sol para bons, e máos, e chove para justos, e injustos: façãõ bem a seus inimigos, e roguem a Deos por elles, e os amem, para assim serem em tudo filhos de seu Eterno Pay, e carecerem da pena, que traz o odio, e terem a consolação, que traz o amor.

E assim como a Doutrina Christãa he tão Santa, e Celestial, assim faz perfeitos, e Divinos os que a guardaõ inteiramente; porque julgamos da Religião, e da Ley, como de todas as artes, que se usaõ na vida humana: chamamos melhor Medico, e Medicina, a que cura melhor as enfermidades: e como o proprio officio da Religião he honrar a Deos, e fazer os homens virtuosos, apartando-os de vicios, e peccados; segue-se, que será mais perfeita Religião aquella que for mais efficaz para estes effeitos. Pois estas excellencias tem a Religião Christãa sobre todas as outras, e ella he a que deo no Mundo mais gloriosos frutos de Varões Santissimos: considerem-se as vidas dos Apostolos, e Discipulos de Christo, e seus fins, correndo o Mundo, e enchendo-o de luz de sua Celestial Doutrina, e dando suas vidas pelo enri-

enriquecerem, e encherem deste bem sem nenhum outro interesse. Só a alteza dos escritos dos Apostolos de Christo, vendo-se serem de huns pobres pescadores idiotas, sendo tão altos, e efficazes, que cativão a todo o entendimento livre, basta para testemunho, e prova da verdade de nossa Santa Fé: considerem-se as vidas dos nossos Confessores, assim Regulares, como Anacoretas, fazendo na terra vida mais que humana, e em hum continuo trato no Ceo: considerem-se as vidas dos nossos Doutores empregadas todas em destruir as heregias, e dar pura ao Mundo a Doutrina do Evangelho: considerem-se as dos nossos Martyres em se oferecerem alegremente ao martyrio pela honra de Deos, e verdade de sua Fé. E para se ver este grande fruto, melhor devemos considerar, qual foy a Igreja primitiva de Christo nosso Redemptor, quando estava fresco o seu Sangue, e em que estado acharão os Apostolos o Mundo, quando sahiraõ de Jerusalem a prégar por elle sua Santa Fé, e o estado em que em muy breve tempo o puzeraõ.

Primeiramente o estado do Mundo naquella tempo era, qual pinta Isaias comparando os homens, que então viviaõ, com Dragoens, Serpentes, Lobos, Ursos, e Basiliscos, e ao mesmo Mundo, chamando-lhe deserto, e terra sem caminho, e sem ser cultivada, onde não ha senão matos bravos, e espinhos, e covas de Serpentes, e bestas feras: denotando-nos nestas figuras as grandes maldades, de que estava cheya

a terra; porque entregues os homens ao culto dos falsos deoses, que era geral entã em todo o Mundo: com a idolatria se ficavaõ entregando a todas as maldades, e torpezas, que elles confessavaõ dos deoses que adoravaõ, de modo que tudo nelle eraõ idolatrias, abominaçoens, torpezas, mentiras, cobiças, homicidios, furtos, e todas as outras maldades, que acompanhavaõ a estas, e hum perpetuo esquecimento de Deos, e da outra vida.

Pois estando taõ depravada a geraçaõ humana em toda a terra, foy de tanto effeito a prégacaõ do Evangelho de Christo nosso Redemptor, que mudou os Lobos em Ovelhas, os Leoens em Cordeiros, as Serpentes em Pom-bas, e as Arvores estereis, e Sylvestres em outras fermosas, e fructíferas: e nisto se cumprio o que o mesmo Isaias muito dantes tinha dito, quando disse, que o deserto se tornaria em lugar delicioso, e o mesmo disse Ezechiel, e outros Profétas: e da grande Santidade, e perfeiçaõ, de que se encheraõ os desertos, habitando-se de Monges Santos, que deixadas as Cidades, e Lugares, se hiaõ a povoar os hermos, fazendo nelles vida Angelica: vejaõ-se as Historias Ecclesiasticas, e as Vidas dos Padres do ermo, e as Chronicas das Ordens, e nellas se acharaõ taõ grande numero de Religioßimos Prelados, de Confessores, de Purissimas Virgens, e innumeraveis Religiosos, dos quaes huns viviaõ em Mosteiros como Anjos, e outros que apartados totalmente dos homens,

viviaõ

viviaõ metidos pela aspereza dos desertos, fazendo vida mais que humana. Pois quem lêr as vidas destes Varoens Santissimos, as quaes escreverão graves Authores, não quererá mayor testemunho da perfeição, e excellencia desta Santa Religião; porque verá passarem as noites quasi inteiras sem dormir, tendo por cama o chaõ: verá as cellas dos Religiosos tão estreitas, que mais pareciaõ sepulchros de mortos, que aposentos de vivos: verá não usarem de outro mantimento mais que paõ com sal, e raizes de ervas; porque, como diz São Jeronymo, comer cousa cozida era tido entre os Monges por grande excessõ: verá huma pobreza nõ vestir, e em tudo o mais que se não pôde imaginar: verá hum tão grande desapego do Mundo, que nem as proprias irmãs queriaõ ver a seus irmãos, e nem lhes fallavaõ; pois que se pôde dizer daquelle perpetuo trato de conversarem noites, e dias com Deos, sem se enfadarem, nem cansarem; e quem louvará aquella fé, com que mandavaõ os Leoens, e as outras feras; e que louvor será bastante áquelle fugir dos homens, quando se viaõ estimados, e buscados delles por suas virtudes, e milagres, por não perder hum ponto da conversação, que tinham com Deos. São todas estas cousas tão admiraveis, e sobrenaturaes, que se não podiaõ sustentar sem particular soccorro de Deos; e por isso ellas mesmas, sem outros milagres, são grande testemunho da verdade de nossa Santa Fé.

E vindo a fazer hum pequeno debuxo dos jardins, e vergeis, que tem Deos ao presente espalhados pelos campos da sua Igreja, que são as Religioens, achareis, que he tal o ornato, e fermosura de suas virtudes, que se não pôde comparar com todo o que a natureza, e arte vos mostraõ aos olhos exteriores nos materiaes; porque além das virtudes, com que todas ellas, assim as de homens, como as de mulheres resplandecem em commum, que são castidade, e pureza, virtudes só conhecidas na Igreja de Christo, e grande argumento de sua verdade: pobreza em particular, e desprezo de todo o visivel: amor do Ceo, e oração fervorosa: mortificação da carne, e obediencia perpetua: vereis, que tomando-as em particular, cada huma dessas Religioens per si resplandece com hum instituto de huma particular virtude, e perfeição: todos Santos, e approvados, e confirmados pelo Vigario do mesmo Senhor, e Redemptor nosso. E assim achareis que com a occasião dos que estando recolhidos no gremio da Igreja, cegamente se apartaraõ de sua união, ficando com seus erros cortados desta planta Divina, se levantou a Bandeira Dominicana, cujo instituto he contrastar com a pertinacia heretica, e desfazer suas cegueiras, e trazellos á luz da Igreja: seguindo hum Capitão tão perfeito, e tão amado de Deos, como elle manifestou em tantos mortos como resuscitou por sua oração, e nas infinitas maravilhas, que por elle obrou.

Achareis

Achareis levantar-se outra toda ardente em amor de Deos, professando extrema pobreza em commum, e em particular, e hum summo apartamento de tudo o da vida, para assim se darem todos a Deos, sendo a natureza humana tão inclinada a delicias, e inimiga do trabalho, e por essa causa tão amiga da riqueza, e inimiga da pobreza: vereis esta assim aspera, assim pobre, assim humilde, multiplicar-se tanto, que vence a todas as outras juntas; e vereis ser esta tão grata, e tão accita a Deos, e engrandecela tanto, que chega a assinalar o seu Capitaõ com as insignias de suas proprias Chagas.

Achareis levantada outra com a occasiã de hum manifesto, e temeroso juizo de Decs, mostrando bem no grande rigor de sua regra a occasiã, com que se fundou; porque tão abstrahida vida do Mundo, e da carne, como aquella, não podia instituir-se, nem guardar-se sem semelhante occasiã. Achareis outra occupada em resgatar os fieis do cativeiro temporal dos infieis, e outras levantadas em nossos tempos ardentes em amor dos proximos; occupando-se de dia, e de noite em resgatar suas almas do cativeiro espirital dos vicios, e do demonio, e trazellas á liberdade de filhos de Decs.

E finalmente achareis outras muitas resplandecendo com institutos, e regras perfeitissimas, que santificaõ, e aperfeiçoão a seus professores.

Nem poderá dizer alguem, que tambem

entre os antigos houve alguns Filósofos, que professaraõ perfeiçãõ de vida, e mostraraõ viver em continencia, e desprezaraõ as riquezas, e viveraõ em pobreza, e abstinencia com mortificação de seus appetites; porque primeiramente se responde, que naõ merece nome de perfeita virtude, a que naõ tem por fim a Deos, e sua gloria: *Quid prodest bene vivere, cui non datur beate vivere.* Diz Santo Agostinho, que aproveita o bem viver, se senaõ hade alcançar por elle a vida bemaventurada. Os Filósofos, que mostraraõ viver bem, foraõ raros, e o que se sabe do commum delles he, que procederaõ mal, e naõ guardavaõ em seus costumes a razãõ, e Filosofia, que professavaõ, e delles se queixa o Apostolo; quando diz: *Cum Deum cognovissent, non sicut Deum glorificaverunt, & dicentes se esse sapientes, stulti facti sunt, & mutaverunt gloriam incorruptibilis Dei in similitudinem imaginis corruptibilis hominis, & volucrum, & quadrupedum, & serpentum.* Conhecendo a Deos, diz o Apostolo, naõ o glorificaraõ como a Deos, e chamando-se sabios, tornaraõ-se nescios, mudando a semelhança de Deos immortal, e incorruptivel, em imagens de homens mortaes, de aves, bestas, e serpentes. E os Filósofos, que desprezaraõ as riquezas, pôdem-se contar com os dedos, e em lugar desses temos entre os Christãos milhares de milhares de Religiosos sem numero, que floreceraõ, e florescem de presente em todas as Ordens que tem havido, e ha de presente na Igreja: muitos dos
quaes,

guezes, sendo muito ricos, e grandes senhores, deixaraõ todos os deleites da vida, juntamente com sua vontade propria por amor de Deos. E se disserem, que tambem houve alguns Filosophos, que se contentavaõ com comida vil, e grosseira, por se darem melhor á contemplação das obras da natureza; que comparação tem isto com milhares de Monges santissimos, que viviaõ nos desertos apartados da companhia dos homens, e se sustentavaõ de ervas, e ás vezes passavaõ dous, e tres dias sem essa pobre refeição; alguns passavaõ as semanas inteiras, gastando os dias, e as noites na contemplação de seu Creador, como escreve Philon dos fieis, que moravaõ junto a Alexandria, doutrinados, e ensinados pelo Evangelista. São Marcos, segundo escreve S. Jeronymo.

E se nos allegaõ, que entre os Romanos houve virgens Vestais, que tem que fazer essas quatro com milhares de milhares de virgens nobilissimas, que em toda a parte da Igreja Catholica, desde seu principio até o presente sempre se consagraraõ a Deos: e se quizerem dizer, que tambem entre os Romanos houve alguns esforçados, que deraõ a vida pela patria, responderlhehemos, que não tem que fazer isto com milhares sem numero de homens, mulheres, meninos, e donzellas delicadas, que se deixaraõ fazer pedaços, não pela saude temporal da patria, mas pela honra de seu Creador; nem se pôde comparar isto com a fortaleza dos mais, que consentiraõ serem seus filhos despedaçados

çados diante de seus olhos, por não quebrarem a fé, e lealdade devida a Deos; nem se poderá dar fortaleza debaixo do Ceo, que se possa comparar com esta, e todas as virtudes dos Filósofos comparadas com as nossas escaçamente se pódem chamar suas sombras.

Além de tudo isto, claramente se vê, que os Filósofos Gentios não tiverão noticia dos grandes soccorros do Ceo, que os Christãos têm para alcançarem a perfeição, das quaes quatro são as principaes, que são Fé acompanhada de suas irmãs, Esperança, e Caridade: Sacramentos, Oração, e Meditação da palavra de Deos.

A Fé he pedra fundamental sobre que se funda toda a fabrica da perfeição Christãa; sem Fé, nunca ninguém contentou a Deos: e com a Fé inflammada com a Caridade, e amor de Deos, e vivificada com esperança da sua gloria, se santificarão todos os que contentarão a Deos: pela Fé obrarão os Santos todos os milagres, e maravilhas, que fizeraõ, e pela Fé deraõ alegremente suas vidas, e se entregaraõ á morte com crueis, e penosos tormentos.

Os Sacramentos são os remedios espirituaes, com que o Divino Medico Jesus cura as chagas, e enfermidades de nossas almas, dos quaes os de que mais nos aproveitamos depois do Baptismo, e de que mais nos servimos por nossa continua fraqueza, são os da Confissão, e da Sagrada Communhão: com a Confissão, tornando a alma da morte á vida; e com a Communhão

nhão do pão de vida, conservando-a na mesma vida.

A oração he das virtudes, que mais nos encommendou o Salvador do Mundo, para com ella vencermos todas as tentações do inimigo. Da Oração nos vem de ordinario todos os bens espirituaes, toda a graça, e toda a virtude, e sem oração nenhum bem, nem virtude se póde conservar por muito tempo em huma alma; e a oração he, a que nos dispoem para recebermos dignamente os Sacramentos.

O quarto, e ultimo soccorro do Ceo, que tem os Christãos para a perfeição, he a Meditação da palavra de Deos, de que carecerão os Filósofos Gentios, por não terem a luz das Escrituras Sagradas, como nós temos; a consideração, e Meditação da Doutrina de Deos he o caminho de nossa salvação, e nisso está o ponto principal de nosso aproveitamento: que aproveita ao enfermo ter os remedios diante, se elle não olha para elles, nem os applica ao seu mal, se doente estava dantes, doente fica depois; assim he o Christão, que não considera nas palavras de Deos, ainda que as pronuncie muitas vezes com a boca: que aproveita crer a vulto os Mysterios da Fé, se o coração não está afeiçoado a elles; e como se póde afeiçoar a elles, se nunca cuida nelles: que importa crer, como dizem, a pés juntos, e correr com passo apressado ao peccado? E que aproveita ter entregue o entendimento á verdade da Fé, tendo entregue a vontade ás mentiras, e vaidades da vida?

vida? Vinde pois todos os que vos inflammais em desejos de vossa felicidade, e bemaventurança; em desejos da beatifica vista de Deos, em a qual tendes guardado esse bem; em appetencia da verdade; justiça, e santidade, pela qual sómente se alcança: vinde, e mostrarvoshey hum caminho suave, facil, e trilhado: vinde, e caminhay por elle, e estay certos, que se caminhais, vireis a achar rios de aguas vivas, que vos matem a cede de todas as cousas da vida, e vos levem ao porto do descanso eterno que buscais. E se me perguntais, que caminho he este, digo-vos que he o da Santa Meditação, a qual he huma attenta consideração de nossa criação; da miseria da vida humana, dos mysterios de nossa redempção, da fealdade do peccado, e certeza da morte, do temeroso juizo de Deos, e das penas do Inferno, que padecem os máos, e da gloria infinita, de que gozão os Justos, e Santos no Ceo.

Pois estes são os pontos mais substanciais, que tendes para ponderar, e meditar, e para com a consideração refreares vossos appetites, e não vos fugeitares á carne como bruto, e escravo de seus desejos, mas viveres guiado pela razão, e pelo espirito, como verdadeiro homem: pois na verdade não merece nome de homem, o que não se recolhe consigo a meditar, e considerar nas cousas, que mais lhe importa: como bem declarou Deos, mandando no Levitico, que lhe não offerecessem animais que não rumiavaõ. Pouco importava a Deos, que

que os animaes dos sacrificios rumiassem, ou não rumiassem; mas o que espiritualmente Deos nos quiz dar a entender nesta ley, para cuja doutrina toda a mesma ley foy ordenada pelo mesmo Senhor, foy, que os fieis, que se lhe houvessem de offerecer, ponderassem com attenta consideração os mysterios de sua santa doutrina.

O outro argumento da grande santidade daquelles tempos he a infinidade dos Martyres, que nelles houve, que forão tantos, que se perde a conta, e tão perfectos, e divinos, que por não estarem hum breve espaço em desgraça de Deos, querião antes perder as proprias vidas com cruelissimos tormentos, e porque desta materia trataremos largamente no capitulo seguinte, onde he o seu proprio lugar, por isso nos não alargamos aqui mais.

*Conclusão da materia da perfeição da Religião
Christãa.*

POr remate, e resolução deste tratado diremos, que he tão Divina, e tão Celestial a Doutrina Christãa, que com verdade se póde affirmar della só com o lume da razão natural, que se Deos summamente Santo, e perfeito havia de dar ley aos homens, havia de ser esta: e juntamente que esta ley, e doutrina foy dada por Deos, como o muy devoto, e doutor Granada refere de si no seu Cathecismo a este mesmo proposito, dizendo: que se Deos o tivera feito hum Filosofo Gentio, e lhe dera co-
nhecim

nhecimento da Doutrina Christãa, só com o lume natural a antepuzera a todas as mais, e abraçara, e seguira: e isto he o mesmo, que o Salvador do Mundo nos ensinou, quando disse, como refere São João. Se alguém quizer fazer a vontade de Deos, e guardar sua ley, conhecerá se a minha doutrina he de Deos, ou dos homens: dando-nos a entender claramente, que o homem virtuoso, e que trata de viver conforme a razão, considerando a Doutrina de Christo, não póde deixar de confessar, que he verdadeira, e dada por Deos; e pelo contrario, quereis saber de que procede aos máos a pouca satisfação que tem da fé, e as confusões, e tormentas, em que trazem suas almas, humas vezes affirmando, que não ha Deos, cousa que nenhum homem de razão póde dizer: outras dizendo, que não querem saber se o ha, que he outro igual desatino, pois sabem, que tudo lhes procede de fugirem da razão em suas obras, e quererem as desordens, abusos, e afeiçoens a que vivem entregues: as mais das tentações da fé, que padecem os fieis, lhes vem de serem viciosos, e culpaveis em suas vidas, e costumes. Quereis ver clara a luz da fé, e que vos pareça mais fermosa, e resplandecente sete vezes que a do Sol, tiray dos olhos de vossa alma as nevoas, e nuvens dos vicios, que as cobrem; aos olhos doentes, e enfermos, he penosa, e molesta a luz, quanto mais clara, e aos sãos he alegre, e agradável, como diz Santo Agostinho. Assim a fermosura da virtude, e razão

naõ he de grande pena, e tormento á alma sujeita a algum vicio, e appetite desordenado; e pelo contrario a alma, que está livre de paixões, e vicios, nenhuma cousa lhe he mais suave, e nenhuma deseja com mais força, que a verdade, como diz o mesmo Santo. E tanto he assim, que todo o entendimento livre de paixões, reconhece por verdadeira, e Divina a Religião Christãa, que naõ podendo hum dos mayores inimigos do nome de Christo negar esta verdade, o caminho, que tomou para entabolar suas bestialidades, foy dizer, que vendo Deos, que os homens naõ podiaõ com a Religião Christãa; por sua alteza; e pela fraqueza da natureza humana, lhe acudira depois com a Mahometana. Oh cégos! Que fazeis? Que dizeis? Que desatinos, que frefeis naõ os vossos? „*Hæc est via, ambulate in ea, & non declinetis ad dextram, nec ad sinistram.* Este he o caminho verdadeiro da vida, diz Deos pelo Profeta Isaias, naõ vos aparteis dello, que todos os mais naõ da morte.

C A P I T U L O VIII.

Da sexta, e ultima excellencia da Religião Christãa, que he a dos Martyres.

A Sexta excellencia, e irrefragavel testemunho da verdade da Religião Christãa, he a dos Martyres, com a qual nenhuma outra Religião do Mundo resplandece chamamos

namos propriamente Martyres aos que deraõ suas vidas, e derramaraõ seu sangue pela verdade da fé de Christo. Estes foraõ logo depois do Senhor os seus Apostolos, e Discipulos, e infinito numero dos que se convertiaõ á sua fé, em todas as partes do Mundo; os quaes como prégavaõ contra a Religiaõ dos deoses, que adoravaõ os Príncipes do Mundo em toda a parte, armavaõ-le estes contra a nova prégação, com os mayores, e mais exquisitos tormentos, que o engenho sabia descobrir, para assim impedirem o effeito della. E como martyrizavaõ, e matavaõ infinitos, succedia, que quantos mais fiéis morriaõ, mais crescia o numero delles, succedendo o que disse Tertulliano: o sangue dos Christãos he semente, quantos mais se martyrizavaõ, tanto mais se multiplicaõ, e crescem. E considerar a constancia, e fortaleza invencivel em meninos, e donzellas tenras, e velhos fracos, sofrendo tormentos gravissimos, e por tempo largo, até morrer, por naõ negar a fé de Christo. Isto só a assistencia de Deos, e de sua Divina virtude o podia obrar: principalmente succedendo algumas vezes, que os mesmos algos considerando a causa das mortes, e vendo a constancia, e alegria, com que os Martyres morriaõ, se offereciaõ ao mesmo martyrio, e o padeciaõ, alcançando em hum instante o premio do martyrio. O numero delles foy tem numero: os principaes, doutissimos, sapientissimos, e grandes Filósofos, e todos desprezados do Mundo, e inflammados no amor de Deos,

Deos, por cuja honra davaõ as vidas. Pois qual he a outra Religião, que tenha por si semelhante testemunho? Os defatinos Judaicos tem quatro cégos, que sem saberem o que crem, nem o que fazem, se deixaõ morrer como cégos, negando com a boca essa errada fé, que cegamente tem em seu coração, commettendo peccado de perfidia nessa sua infidelidade. Os Mahometanos, como naõ trataõ mais que da carne, naõ curaraõ de querer averiguar por razão a verdade, e a razão de sua religião, mas só pela ponta da espada defendem a torpeza, e barbarismo do seu Alcoraõ: o mais que occupa a idolatria, tudo he cegueira, e naõ ha que arguir com razoes, onde tudo he erro.

Logo só a Religião Christãa he illustrada com o testemunho dos Martyres, e só nella resplandece a excellencia do martyrio. Mas para se ver melhor a grandeza desta maravilha, que Deos obrou, a qual he taõ grande, que vence todo o encarecimento, será necessario declararmos primeiro, como he excellente obra a do martyrio, e as mais particularidades, que concorreraõ nesta taõ admiravel excellencia.

Trata-se da excellencia, e perfeição do martyrio, e mostra-se como he grande testemunho da verdade da Religião Christãa o dos Martyres.

Dous fins pertende Deos em suas obras, e mais particularmente na restauração do Mundo, os quaes são, gloria de seu Santo nome,

H

me,

me, e proveito dos homens. A gloria do nome de Deos lhe daõ os homens, orando, e cantando Hymnos, Psalmos, e louvores seus, e com os sacrificios, que lhe offerecem com a pureza, e santidade da vida, com a mortificaçaõ da carne, e de seus appetites, e paixoens, com acudir ás neceffidades do proximo, e finalmente em dar a vida por defenfaõ da honra de Deos, e da verdade de sua fé. E porque aqui chega a mais perfeita caridade, e amor, e não tem para onde passar, esta fica sendo a mayor, e mais excellente obra, que o homem pôde fazer para glorificar a Deos; e quanto os tormentos forem mayores, e o fugeito mais fraco, e a vontade dos que os padecerem mais d terminada, e constante, tanto a obra fica mais realçada, e da mesma maneira fica sendo o merecimento da obra no que a faz: respondendo os grãos do merecimento aos da caridade, e amor de Deos, e os grãos da gloria aos da caridade.

Pois estes dous intentos de Deos acharemos cumpridos em grande perfeiçaõ nesta grande, e admiravel excellencia, que tem a Religião Christãa, de ser fundada com o sangue dos Martyres, dilcorrendo, e filosofando em os seus particulares. E para ficar tudo mais claro, a dividiremos em seis circumstancias, e pontos principaes.

1 Do numero dos que padecerãõ martyrio pela fé de Christo.

2 Das pessoas que padecerãõ.

3 Dos tormentos, e penas que padecerãõ.

4 Da

4 Da vontade , alegria , e constancia com que padeceraõ.

5 Dos grandes milagres , que Deos manifestou nos mesmos martyrios.

6 Do fim que resultou desta obra , que foy destertarse do Mundo a idolatria , e engrandecerse , e dilatarse o conhecimento de Deos por toda a terra , e a fé de Christo.

O primeiro ponto , que he o do numero dos Martyres , dizemos : que he taõ grande , que fazendo-se a conta dos primeiros trezentos annos , confôrme ao que se alega de São Jeronymo , vem para cada dia do anno cinco mil Martyres , e como o anno tem trezentos sessenta e seis dias , vem a tomar o numero dos Martyres dos primeiros trezentos annos , em que houve as mayores perseguiçoens dos tyrannos contra a Igreja , quasi dous milhoens. A verdade desta conta ser sem conta , e o numero sem numero , se deixará bem ver , pela perseguiçaõ ser geral em todo o Mundo , e com a mayor crueldade , que já mais se ouviu ; porque dia houve , que padeceraõ sómente em hum lugar juntos quatro mil Martyres , e dia de cinco mil , e dia de seis mil , e dia de dez mil , e dia de onze mil , e dia de doze mil , e dia de vinte mil , e dia de trinta mil , e ás vezes Cidades inteiras , que foraõ abrazadas , e assoladas , sem ficar criança , nem velho , que naõ fosse passado á espada : outras vezes eraõ tantos os que padeciaõ , que o numero delles ficou remettido ao conhecimento de Deos nosso Senhor ; e dei-

xadas á parte as mais perseguições dos mais tyrannos, só da de Diocleciano, e Maximiano, se affirma, que pallou de cem mil Martyres. Vimos em hum dia padecer huma legião de soldados Thebeos por mandado de Maximiano em França, e tinha huma legião seis mil seicentos sessenta e seis: em outro padecerem dez mil por mandado do Emperador Adriano, sendo crucificados no monte Atatar. Em os vinte e oito de Fevereiro se lê na Calenda, que na Cidade de Nicomedia padecerão vinte mil Martyres, por mandado de Maximiano, e em dous de Fevereiro foraõ martyrizados em Roma trinta mil Christãos, e em Jerusalem outros trinta mil, por mandado de Chosroas Rey dos Persas, que foy o que levou o Sagrado Lenho da Cruz de Christo á Persia: em Frigia toda huma Cidade foy passada a cutelo, sem ficar pessoa; em outra padecerão onze mil Virgens, que foy a Cidade de Colonia, pelos Hunos, ou Ungaros.

E ser o numero sem numero, se confirma com o testemunho de São João Evangelista, o qual vio por revelação estes Martyres, e diz, que era tão grande o seu numero, que ninguem os poderia contar: a serem Martyres os de que tratou consta; porque diz. Disse o Anjo estes são os que vieraõ passando por grandes tribulações, e lavaraõ suas roupas, e as tornaraõ brancas com o sangue do Cordeiro. Pois sendo assim, que depois que Deos creou o Mundo, nunca se vio tal perseguição, e mortandade, nem que tenha nenhuma sombra de semelhança com esta,

esta, dando todos as vidas tanto de coração, e com tanta determinação: este fica sendo hum grande testemunho da verdade de nossa fé.

A segunda circumstancia he da qualidade das pessoas, que padecerão, e nesta conta entraõ as idades, e qualidades de pessoas, velhos, moços, meninos, donzellas delicadas, pessoas de alta linhagem, e de grandes dignidades, e riquezas, e grande numero de Bispos, e outros varões doutísimos, que não se entregaraõ com tanta determinação á morte sem muita consideração.

E nesta conta achamos muitas donzellas de treze annos de idade, e de menos, nobres, e delicadas, padecerem muy graves, e crueis tormentos, por não deixarem a fé. Como foraõ Santa Christina, Santa Ignez, Santa Eulalia, Santa Prisca, todas de treze annos de idade; Santa Eufemia, e outras de muito menos, e velhos de mais de cem annos, como S. Simião, São Dionysio; e outros de muita idade, como Santo André, San-Tiago Menor, Bispo de Jerusalem, Santo Ignacio, São Policarpo, e infinitos outros.

E o que he mais para espantar, que até pessoas de vida perdida, e desgarrada, como saõ soldados, entraraõ com grandes terços nesta conta, como foraõ a legião dos Thebeos, debaixo de seu Capitaõ São Mauricio; e os dez mil que padecerão no tempo do Emperador Adriano, e infinitos outros, que padecerão em menor numero em muitas partes, de que estaõ

118 *Triunfo*
cheas as Historias Ecclesiasticas.

Pois sendo taõ grande o numero dos Martyres, como está dito, e de pessoas taõ qualificadas, he certo que a virtude de Deos he, o que os movia a tomarem por sua vontade a mais temerosa coufa de todas, que he a morte violenta; porque se os Martyres foraõ poucos, como alguns Hereges obstinados, que padecem por suas heresias, naõ nos espantariamos; mas ser o numero taõ grande, que vence a conta, e os Martyres, tantos delles taõ delicados, e fracos, e os tormentos taõ exquisitos, e crueis: quem naõ reconhece nesta obra huma particular virtude, e assistencia de Deos?

A terceira circumstancia, que se ha de considerar nesta obra, he a estranha crueldade, e multidãõ dos tormentos renovados, huns sobre outros, com que atormentavaõ os Martyres; mas estes, que palavras, que engenho, e que eloquencia os poderá perfeitamente declarar. Porque huns arrastavaõ atados aos cabos dos cavallos: a outros pingavaõ com pezo, e azeite fervendo: a outros lhe punhaõ tochas acesas em suas ilhargas: a outros depois de despedaçadas suas carnes os enterravaõ vivos, cobrindo-os de pedras, e terra: a outros deitavaõ no mar: a outros entregavaõ ás feras: a outros despenhavaõ de alto: a outros depois de cruelmente açoutados, lhes trociaõ os braços, e assim trocidos, e defencaixados de suas juntas, os dependuravaõ de alto, e os deixavaõ ficar assim penando: a outros quebravaõ, e mo-

hiaõ

hião as canellas das pernas com pedras de atafona, e assim os deixavaõ estar padecendo gravissimas dores; a outros punhaõ em ruas publicas, mandando com grandes penas, que ninguem os recolhesse, nem lhe acodisse: a outros calçavaõ çapatos de ferro com pregos agudos por dentro, e desta maneira os faziaõ andar; mas não cuide ninguém, que se contentavaõ os tyrannos com provar hum só genero de tormentos; porque se não venciaõ com hums, acrescentavaõ outros, e outros mais crueis. Humas vezes encerravaõ os Martyres em carcerees escuros, ou em covas sem luz alguma, em que de fome, sede, e frio acabavaõ suas vidas. Do qual genero de morte, diz Justo Lipsio, tirando-o dos antigos, que he o mais cruel, e penoso de todos: humas vezes os açoutavaõ com varas, outras com escorpioens, outras com pélas de chumbo, com que mohiaõ seus corpos, e outras depois de rasgadas suas carnes, os faziaõ deitar, e virar sobre brazas, e pedaços de telhas agudas, para que se mettessem pelas chagas, que as brazas lhes faziaõ: outras vezes lhes furavaõ o corpo todo com ponteiros de ferro agudos: a outros açoutavaõ taõ cruelmente com nervos de touro, e por taõ largo espaço até os matarem; a outros rompiaõ suas carnes com garfos de ferro, até lhes descobrirem os ossos, e tirarem as tripas: a outros queimavaõ com pranchas de ferro ardendo: a outros lhes mettiã na cabeça capacetes de ferro acêfos: a outros lhes mettiã nas pernas botas de

ferro compridas, feitas em braza : a outros penduravaõ de alto com a cabeça para baixo, e junto a ella huma caldeira de enxofre, pez, e azeite fervendo : a outros faziaõ andar sobre as brazas com os pés descalços.

Pois que diremos dos guizados, que faziaõ os tyrannos daquelles sagrados corpos ; porque a huns afflavaõ em grelhas : a outros coziaõ em caldeiras : a outros frigiaõ em certans de azeite fervendo : a outros pizavaõ em pias grandes de pedra, moendo-lhes os ossos : a outros affsentavaõ nús em cadeiras de ferro feitas em braza : a outros deitavaõ em camas de ferro, pon-do-lhe grande fogo debaixo. E de algumas Virgens se lê, que as martyrizavaõ, mettendo-lhes ferros acêos pela boca, e passando-lhes a garganta : a outros lhes cortavaõ as linguas, os pés, e as mãos, arrancavaõ as unhas, e os dentes : a outros faziaõ pôr nús ao Sol, e alli mesmo os cobriaõ de mel, e outras cousas semelhantes, para que viessem as abelhas a mordellos, como refere S. Jeronymo ; porque com estas taõ continuas mordeduras fossem vencidos os que tinhamo vencido as grelhas, e outros semelhantes tormentos : a outros deitavaõ de alto sobre pregos agudos metidos na terra : a outros apedrejavaõ : a outros esfolavaõ, e depois lhes cortavaõ a cabeça : a outros cerravaõ pelo meyo : a outros com mayor crueldade metiaõ em couros, e junto com elles, cobras, e os deitavaõ no mar atados a hum grande pezo.

Todas estas crueldades, que aqui referimos,

mos, olhando-as com os olhos da alma, se entenderá serem as mayores maravilhas, que depois dos Mysterios da Encarnação, e Paixão de Christo obrou Deos no Mundo, e que muito mais pregoão sua gloria, que a fabrica do Ceo, e da terra; e que ellas são as que mais declararão a virtude, e efficacia do Sangue de Christo, pelo qual se deo aos Martyres tão admiravel constancia, que basta para pôr espanto aos Anjos; porque se estamos vendo, que sendo para o homem a morte a mais temerosa cousa de todas, e que antes de Christo Nosso Redemptor derramar seu Sangue, e dar a vida por nossa salvação; S. Pedro sendo já seu Apostolo, e escolhido por elle, para o deixar por Cabeça de sua Igreja, e seu Vigario na terra, á voz de huma mulher negou com juramento o mesmo Senhor, temendo entrar em perigo de vida; quem se não espantará de ver milhares de milhares de homens, darem a vida com tanta determinação pela mesma Fé, e padecendo tormentos tão crueis, e tão temerosos, e isto não por huma hora, nem por hum dia, mas muitas vezes por muitos dias, e por muitas semanas; e não sómente entrarem nesta conta homens robustos, mas donzellas delicadas, e de pouca idade, e velhos acabados, e de idade decrepita: quem não pondera que isto não podia succeder naturalmente, e que só o espirito de Deos, e seu poder, foy o que obrou esta tão espantosa obra.

A quarta circumstancia accrescenta ainda mais
o ef-

o espanto da fortaleza dos Martyres. Que foy a vontade, e determinação, com que padecerão; porque sendo tão crueis, e tão temerosos os tormentos, como acabámos de dizer, muitos Martyres não temerão os tyrannos estando em sua presença, ainda que fossem Emperadores, e Governadores, antes com grande esforço, e liberdade, reprehendiaão, e condemnavaão sua crueldade, e vicios, e cóspiaão, e deshonravaão os seus deoses, dizendo: que eraão demonios do Inferno, e faziaão zombaria, assim dos idolos, como dos que os adoravaão; e o que he mais para espantar, que não sómente os homens, mas ainda donzellas, sem serem buscadas, se offereciaão por sua propria vontade a padecer por Christo, e se ajuntavaão com os Martyres, animando-os com palavras, e coraçoens generolos ao martyrio: pois quem será tão cégo, que não veja não ser esta obra da natureza, nem da carne, e sangue, senão da presença do Espirito Santo, que por elles fallava, e triunfava. Donde he muito de notar, que se os Martyres tiveraão esta constancia por defender a verdade, que se alcança por razão natural, como he haver hum só Deos, que creou este Mundo de nada, e o governava com sua providencia, ainda nos espantariamos muito; mas soffrerem aquelles tormentos, e darem todos as vidas, sendo elles infinitos, por defensão de huma fé tola sobrenatural, como he crer, que Deos Senhor dos Ceos, e da terra se fez homem, e morreo em huma Cruz entre dous ladroens

Jadroens, por salvação dos homens, isto vence todo o entendimento, e bem mostra, que tal fé, e fortaleza se não podia alcançar sem assistência de Deos.

A quinta circumstancia, que se ha de considerar nesta obra, são os favores, e consolações, com que Deos consolava os seus Martyres, que eram muitas vezes tão grandes, que com elles ficavam confortados para padecerem outros mayores tormentos de novo. Porque humas vezes apagava as chammas do fogo, como o fez a Santa Luzia: outras tirava a virtude de queimar ao fogo, como o fez a São Policarpo: a outros curava nos carcerees suas chagas, como o fez a Santa Margarida, e a Santa Agueda: outras os visitava nos carcerees, como o fez com Santa Catharina Martyr: outras os mandava consolar pelos Anjos, e com musicas muy suaves, como o fez com São Pedro, e São Paulo, e seu companheiro Silas: outras os confirmava mais na Fé com os milagres, que por elles obra-va, como o fez a São Lourenço, que estando prezo dava vista aos cégos: outras consolava com a conversão de muitos, que por virtude destes, e outros muitos milagres se convertiam á Fé, e padeciam martyrio juntamente com elles, como se escreve daquelles cincoenta Philosophos, que se converterão á Fé pela doutrina de Santa Catharina, e padecerão martyrio por ella, e de todos estes modos ha infinitos exemplos. Outras vezes lhe amañava Deos os leões, e as feras, para que não tocassem em seus sus-
tos,

vos, de que referirey aqui hum notavel exemplo, que não poderá deixar de causar grande espanto, e devoção em quem o lêr, considerando os Celestiaes regalos, com que Deos Nosso Senhor consolava os seus Martyres. O qual escreve Eusebio Cesariense, como testemunha de vista, cujas palavras são as seguintes.

Eu agora não conto o que ouvi, senão o que vi com meus olhos. Buscavaõ os tyrannos novas artes de tormentos, que succedessem huns aos outros. Primeiro ralgavaõ com pentes de ferro seus corpos, depois deitavaõ-nos ás fêras, leoens, urfos, onças, pórcos montezez, e outros semelhantes, agarrochando-os primeiro, para assim se inviarem aos Martyres com maior ferocidade, e queimando-os com fogo: todas estas invençoens se aparelhavaõ contra a fortaleza dos Servos de Deos, e se armavaõ de crueldade contra elles os homens, os brutos animaes, e os elementos: despiaõ entã aquelles grandes honradores de Deos no meyo do palanque, ameaçando as fêras, e embravecendo-as com mil artes dentro de suas covas, e assim sahiaõ raivosas, e bravas subitamente, e enchiaõ a praça, e cingiaõ ao redor o sagrado Coro dos Martyres, que estava no meyo della, cercando-os de huma parte, e outra, e andando ao redor delles, cheiravaõ a virtude Divina presente, e humilhando-se muitas vezes se apartaraõ de seus veneraveis corpos; mas o furor, que saltou ás fêras, sobejou aos homens, e não crendo nenhum delles, que aquillo era favor, e braço de

de Deos, invariãdo ás feras homens destros em tratar com ellas, a embravecellas; mas as feras, porque se visse que lhes não faltava ouladiã, e forças, senão que o poder de Deos era o que amparava, e guardava os Martyres, com incrível ligeireza arremettiaão áquelles, que hiaão assanhallas contra os Servos de Deos, e os despedaçavaão; e não havendo já official, que ouzasse fahir ás feras, mandavaão aos Martyres, que com suas mãos lhes fizessem medos, e as provocassem a vir contra si meismos. Mas nem isto as movia de seu lugar, antes se alguma hia para onde elles estavaão, em chegando ao que estava mais perto, logo dava volta: os que estavaão presentes, tiveraão grande espanto, vendo que homens nús, e entre, elles muitos de tenra idade, no meyo de tantos, e tão feros animaes, estayaão quietos, e sem medo, nem temor, levantadas as mãos ao Ceo, e os olhos, e posto seus coraçoes em Deos, desprezando, não sómente todo o temporal, mas sua mesma carne, e tremendo de espanto seus meismos Juizes, os Martyres estavaão alegres, e com rosto sereno em presença de tantas feras. Mas, oh duras, e empedernidas almas dos homens! Que a ferocidade das feras pela virtude de Deos se abrandã, e o furor humano envergonhado dos brutos animaes não se aplacã? Fizeraão experiencia de outros delinquentes gentios, deitando-os ás feras, os quaes em apparecendo diante dellas, foraão despedaçados, huns por Leões, outros por Urssos, outros por Onças,

ças, outros deitados pelos ares, pelas pontas dos Touros, e nem ainda assim depois de embravecidas as feras ousaraõ de chegar aos Martyres, a quem a virtude soberana tinha tomado em seu amparo, cumprindo a palavra, que lhe tinha dado; onde se acharem dous, ou tres em meu nome, no meyo delles estarey eu. Vendo a crueldade dos homens sahirem-lhe em vaõ todos seus ardiz, trocaraõ as feras, fazendo sahir outras de refresco, e como quer que taõ pouco estas affligissem aos Santos, finalmente, soltaraõ homens mais crueis que tigres, que com suas espadas acabaraõ, o que as feras naõ quizerãõ começar.

Esta taõ excellente historia refere Eusebio, em a qual considerará o piedoso Leitor, que grande seria a consolaçaõ dos Martyres, quando vissem, e experimentassem este taõ grande favor, e regalo de Deos para com elles. Daquelles tres moços, que mandou Nabucodonosor deitar na fornalha aceza; porque naõ quizerãõ adorar a sua estatua, se escreve; que como o fogo lhes naõ fizesse algum damno, inflammados seus coraçõens em fogo mayor do amor daquelle Senhor, que assim os amparava, começaraõ a entoar aquelle Cantico, que começa: *Benedicite omnia opera Domini Domino*. No qual convidaõ a todas as creaturas do Ceo, e da terra, a que juntamente com elles louvem aquelle Senhor, que teve por bem livrallos. Pois que menos fariaõ estes Santos Martyres, vendo-se cercados de tantas feras, sem receber molest.

molestia nenhuma dellas? Que graças, que louvores, que glorias dariaõ áquelle Senhor, que assim os favoreceo, e defendeo em tal trabalho, e que de boa vontade offerecerião ao talho os pescoços por tal Senhor, esperando logo a Coroa depois do golpe.

Infinitos outros favores do Ceo semelhantes a estes poderíamos ajuntar aqui, os quaes estaõ espalhados pelas Historias Ecclesiasticas, e pelos recopiladores das Vidas dos Santos, e Chronicas das Ordens; mas por não fazer grande volume, baste o que está dito.

A sexta circumstancia, a qual declara a assistencia de Deos nas batalhas dos Martyres, he o fim, que teve aquella conquista, que foy a vitoria da Fé de Christo, e gloria, e engrandecimento de seu nome, e o desterro da idolatria, e falsa religiãõ dos deoses; porque pervertendo o demonio por meyo dos Reys, e Emperadores, com tão grande mortandade dos Christãos, extinguir o nome, e Religião de Christo Nosso Redemptor, e perpetuar a sua, succedeo este seu desenhio tanto pelo contrario, que não sómente não pode tirar do mundo a Fé de Christo; mas antes, quanto mais perseguida foy, tanto mais foy dilatada por elle, até ficar o campo com vitoria por Christo, e o culto dos idolos desterrado, e lançado do Mundo, sendo suas estatuas derribadas dos altares, e despedaçadas, e seus templos abrazados, e pôstos por terra. Pois quem será tão cego, que não reconheça nestas duas obras tão estranhas a virtu-

virtude, e assistencia de Deos? Porque tomando as cousas naturalmente, como não havião de bastar trezentos annos de tão crueis perseguições contra a Igreja para a extinguir? E ver, que com as perseguições crelceo, e o culto dos fallos deoses cahio, e Roma, que era cabeça da idolatria, ficou por Cabeça da Igreja; e os Emperadores Romanos, que a perseguião, de sua livre vontade, e sem nenhuma força se fugeitaraõ ao pobre Pescador Vigario de Christo nosso Redemptor, e se lançaraõ a seus pés, e nesta obediencia permanecem hãtantos annos, que homem haverá tão cégo, que não reconheça, que só o poderoso braco de Deos obrou tal maravilha. He este discurso da conversão do Imperio Romano, e mais gentildade do Mundo á Fé de Christo, e desterro da idolatria, tão poderoso para corroborar o testemunho, que os Santos Martyres deraõ de nossa Fé, que por todos os modos está pregoando a sua verdade; e a falsidade, e superstição de todas as outras leitas.

E quem quizer ver a fermosura da Santidade, da perfeição, do desprezo do Mundo, do amor de Deos, da constancia, da fortaleza, e alegria dos nossos Martyres em padecer pela Fé, lêa as Vidas, que delles andaõ nas Historias Ecclesiasticas em Lipomano, Surio, Villegas, Ribadaneira, e outros, e verá a incomparavel ventagem, que fizeraõ a tudo o mais.

Doutrina sobre a materia dos Santos Martyres.

POis, pergunto agora, em que idade do Mundo, em que parte, e entre qual gente delle se vio, nem ouvio nunca cousa, que tenha sembra, ou semelhança desta? Em que outra religião se veráõ semelhantes varoens, que vissem, e professassem vidas tão perfeitas, e padecessem semelhantes martyrios em defenſa da verdade, que ensinavaõ aos homens: nem o numero dos que padeceraõ, nem as qualidades das pessoas, nem os tormentos, que padeceraõ, nem a constancia, e alegria, com que padeciaõ, nem os milagres, que Deos muitas vezes obrava por elles, nem finalmente o grande fruto, que desta obra resultou, se pôde comparar com nenhuma outra.

E dizey-me, qual dos Filozofos, que celebra a antiguidade, poz o peito a querer apartar da idolatria a todos os com que tratava, e mostrarlhes, que eraõ falsos os deoses, que adoravaõ, e que havia outra vida, em que Deos dava premio eterno aos que o temiaõ, e adoravaõ, e pena eterna aos idolatras: como vemos que fizeraõ os nossos Martyres, imitando aos Apostolos, e Discipulos de Christo, e ao mesmo Christo Cabeça dos Martyres. Antes do diluvio universal estava a terra toda cuberta com outro diluvio mais mortal, e mais pernicioso, que era o da idolatria, e peccados, os quaes obrigaraõ a Deos a cobrilla, e sovertella com

I

o dilu-

o diluvio das aguas , para que não apparecesse terra, onde tantos peccados se cõmettiaõ. Achou Noé graça diante de Deos , e salvou nelle o Mundo , e descobrio-lhe a terra para elle , e seus descendentes a habitarem : tornou logo a levantar-se a estatua da idolatria , e esteve de posse do Mundo até a vinda de seu Redemptor, e erãõ contados os que trabalhavaõ por ajustar suas contas com Deos, e andar em seu temor, como quem lhe havia de dar conta de sua vida: e o mais alto ponto, e grão , a que chegaraõ os Filozofos antigos, foy a conhecer por seus argumentos , e Filosofia , que havia hum só Deos , que criara o Mundo, e tinha cuidado, e providencia delle , e quando muito chegaraõ a dizelo assim a seus discipulos , e escreverem-no assim em seus livros , ficando muitos a quem por obrigação o dissessem; pois na verdade erãõ obrigados a gritar , e clamar aos homens , que havia hum só Deos , a quem haviaõ de temer , adorar , e servir , como quem lhe havia de pedir conta dos bens , e males de suas vidas , e que não podiaõ dar adoração a creatura alguma , e que dando-a , offendiaõ a Deos seu Creador gravissimamente; o que não vemos que algum delles fizesse, nem ainda chegasse ao menos a deixar escrito em seus livros , antes he provavel , que foraõ tão froxos , que como diz o Apostolo , se hiaõ offerecer em sacrificio aos idolos , como se foraõ brutos animaes ; e assim he provavel , que o fizeraõ os Platoens , os Aristoteles, os Seneças , e muito mais os daquella

quella classe para baixo : donde veyo a dizer Seneca , que foy dos que guardaraõ mais constancia , e que levantaraõ mais o pensamento a Deos , e o tiraraõ das cousas da terra , como desculpando a adoraçaõ dos deoses : *Omniem istam ignobilem deorum turbam , quam longo ævo , longa superstitio congeffit , sic adorabimus , ut meminermus cultum ejas , magis ad morem , quam ad rem pertinere.* Toda esta infame multidãõ de deoses , que a antiga superstiçaõ tem sustentado , assim a adoramos , que sabemos , que esta adoraçaõ mais pertence á polícia , e costume , que á verdade , sobre o qual disse excellentemente Santo Agostinho : *Iste , quem Philosophi liberum fecerunt , quia illustris populi Romani senator erat : colebat , quod reprehendebat ; agebat , quod arguebat ; quod culpabat , adorabat.* Este , a quem os Filósofos tiveraõ por livre , por ser Senador illustre do povo Romano , honrava o que reprehendia , fazia o que reprovava , o que culpava adorava ; como se naõ fora idolatria , e gravissima culpa a adoraçaõ material dos idolos , assim em razãõ de ser huma grande parte do culto , como em razãõ do grande escandalo , que com seu exemplo , sendo Filosofo , dava ao povo , para idolatrarem : e quando isto fizeraõ os mais doutos , e tidos por mais perfeitos , que fariaõ os outros , que eraõ todos ; mas quam differente luz alumiou os nossos Martyres , assim os que tinhaõ letras , como os que naõ as tinhaõ : assim os velhos , como os moços , e meninos , donzellas tenras , e delicadas , velos-heis todos ,

Aug. de
civ. Dei

tanto que receberão a luz da Fé em suas almas, e crerão, que havia hum só Deos, que de nada fizera o Mundo, e os homens, e se fizera homem, e morrera em huma Cruz por salvar os homens, que logo se puzerao em campo por defender esta verdade, e derao alegremente suas vidas, por mostrarem aos homens a verdade, que criaõ; sendo o numero destes Santos Martyres, sem nenhũ numero, os tormentos os mais crueis, e temerosos, que o engenho humano pode inventar; a constancia, com que os sofrerao, invencivel: os milagres, e maravilhas, que Deos lhe fazia, e com que os consolava infinitas: o fruto não menos que a destruição da idolatria, e conversão do Mundo a seu verdadeiro Creador; pois quem poderá dizer, considerando esta obra tão nova, e maravilhosa no Mundo, que não foy feita pela Omnipotencia de Deos: *Quam dilecta tabernacula tua Domine virtutum,* &c.

CAPITULO IX.

Confirma-se a verdade da Religião Christãa, com muitos testemunhos dos mayores Mestres dos Judeos, que viverão, assim antes, como depois de Christo Nosso Redemptor, e por elles se vê sua Paixão, e cegueira grande em o não receberem.

GRande he a força, que recebe a verdade da Religião Christãa com os testemunhos dos mayores Mestres, que tiverão os Judeos, assim antes, como depois da vinda do Salvador do Mundo, aos quaes elles sempre venerarão, e venerão de presente: e para mais confusão sua, e gloria da Igreja Catholica, trataremos aqui alguns mais notaveis, os mais delles tirados do livro dos Arcanos da verdade Catholica, que escreveo o Muito Religioso Padre Fr. Pedro Galatino, da Ordem do Serafico Padre São Francisco, converso dos mesmos Hebreos á nossa Santa Fé, e muy douto nas letras Hebréas.

Seja a primeira authoridade da Parafrase Caldaica, a qual he tanta entre os Hebrêos, que como diz Paulo Burgense, entendem, e tem por opiniaõ, que foy feita quinhentos annos antes de Christo Nosso Redemptor, no tempo do cativeiro de Babilonia, por tres Profetas, Ageu, Zacarias, e Malachias, e a venerão como tal, mandando, que se lhe dê o

mesmo credito, que á Sagrada Escriitura, posto que a mais commua opiniaõ he, que foy feita pelo grande Rabi Jonatas, cincoenta annos antes de Christo. Pois esta Parafrase, a qual he a mesma, que tem a Igreja Catholica, e tem nella grande authoridade, e está chea de testemunhos da Divindade de Christo Nosso Redemptor, de que trataremos em seu lugar, e de ser o verdadeiro Messias, declarando a Profecia de

Genes. 49 Jacob: *Non auferetur sceptrum de Judá.* Naõ faltará o Sctro de Judá, até que venha o que ha de ser mandado, poz claramente, até que venha o Messias.

E declarando o lugar de Isaias no Capitulo 66. *Antequàm parturiret, peperit, & antequàm veniret partus ejus, peperit masculum*, a declarou no modo seguinte. Primeiro que lhe venha a angustia, será salva, e antes que lhe venhaõ as dores de parto, será descuberto o Rey Messias: querendo dizer, que antes de Jerusalem ser cercada por Tito Vespasiano, já tinha Salvador; e antes que fosse assolada pelos Romanos, já tinha parido o Messias.

E declarando o Capitulo 52. e 53. de Isaias, os quaes se continuaõ hum com o outro, os declara do Messias, dizendo, que havia de padecer, e morrer pelos peccados dos homens, para por sua morte os homens terem vida, como se cumprio em Christo Nosso Redemptor.

E declarando a Profecia de Zacarias no Capitulo 12. onde o Profeta, fallando em pessoa de Deos, diz: *Aspicient in me, quem confixerunt.* como

como diz a nossa Vulgata: poz o Caldeo: Olharão para mim, a quem prégarão, como se vio em Christo crucificado; e pelo mesmo modo dá outros muitos testemunhos da verdade da Fé Catholica.

O segundo lugar he da edição dos setenta e dous Interpretes, a qual he tambem de grande authoridade entre os Hebrêos, e com os seus textos allegão, e authorizaõ os seus excellentes livros Philo, e Josefo, e foy feita trezentos annos, pouco mais, ou menos, antes de Christo Nosso Redemptor, em tempo de Prodomeu Filadelfo, o qual querendo ter huma declaração em Grego, do que continha a Sagrada Escritura no Hebrêo, ajuntou setenta e dous Mestres, seis de cada Tribu, dos mais doutos, que havia, e daquillo, em que todos conformaraõ, tirou a edição, que chamamos vulgarmente dos setenta; ou fosse, que elles se ajuntavaõ a conferir sobre a edição, como parece provavel, que seria; ou que estando cada hum em sua camara fechado, no cabo se achou, que todos conformaraõ, e disseraõ o mesmo, como não faltaõ graves Authores, que assim o entendessem. Esta edição, a qual he a mesma, que tem a Igreja Catholica, e nella tem muita authoridade, e pelos muitos mysterios, que descobrio de nossa Redempção, se entende, que foy ajudada de espirito profetico: (como diz Genebrardo no Psalmo vinte e hum,) o qual todo trata de Christo á letra, e não se pôde entender de David entre outras muitas cousas,

I iv

que

que diz do mesmo Senhor, he huma: *Foderunt manus meas, & pedes meos*, declarando, que o Redemptor do mundo havia de ser cravado em huma Cruz, como se vio em Christo Nosso Senhor. E posto que neste lugar houvesse emenda pelos Judeos, a duvida he ácerca do texto Hebrêo; mas não sobre o texto dos Setenta, porque esse sempre teve, como hoje o tem a Igreja Catholica, *furarã*, como diz São Jeronymo, e ou dissesse o Hebreo, *furarã*, como devia dizer, pois assim o trasladaraõ os Setenta, que são testemunhas sem suspeita, e de grande authoridade: ou como *Leã*, como querem alguns modernos: a edicãõ dos Setenta feita trezentos annos antes sempre teve, *furarã*, em o que bem se vê, que esta edicãõ foy assistida por Deos; e confirma-se mais a dita verdade com o outro verso do Psalmo 68., o qual, segundo a edicãõ dos setenta, diz: *Dederunt in escam meam fel, & in siti mea potaverunt me acceto*. Deraõ-me a comer fel, e na minha sede deraõ-me a beber vinagre, que são coufas, que David profetizou na pessoa de Christo, e que sómente nelle se cumpriraõ, e não em David. E huma verdade fortalece a outra, como tambem he o que diz no mesmo Psalmo 21. repartiraõ entre si as minhas vestiduras, e sobre a minha tunica deitaraõ sortes, e outras muitas semelhantes, que só em Christo, e não em David, se cumpriraõ.

A terceira authoridade seja do grande R. Hachados, que viveo entre os Judêos em tempo, que reynavaõ os Antiochos, que foy 150. annos

annos antes de Christo, como affirma Galatino, e R. Leuy, ao qual sita Genebrardo no seu Cronicom. E foy de tanta authoridade, que lhe chamaraõ por antonomasia o nosso Mestre Santo, e vulgarmente lhe chamaõ Rabenu hachados, deixando o seu nome proprio.

E deste Mestre se puderaõ trazer infinitos lugares, que claramente mostraõ ser Christo Nosso Redemptor o verdadeiro Messias, de que está cheyo o seu livro intitulado: *Descubridor dos Mysterios*, onde trata taõ claramente o mais substancial de nossa Redempção, que mais parece Evangelista, que Profeta. Alguns dos quaes poremos aqui, os mais notaveis, que bem mostraõ que elle teve espirito de Deos, e que viveo antes de Christo: E por nenhum caso se deve admittir, que espirito alumiado com taõ grande luz dos Mysterios de nossa Redempção se perdesse, e fosse Judêo incredulo, e que vivesse depois de Christo, e o modo, porque fallou em suas cousas como profetizando, e fallando em haverem ainda de ser, mostra, que viveo antes de Christo; e naõ se pôde allegar por exemplo a Balaam, porque saõ espiritos, no moral, differentes, hum perverso, e outro nomeado por Mestre Santo.

Pois escrevendo este Mestre a Antonino Consul da Cidade de Roma, e respondendo-lhe á setima pergunta, que lhe fazia sobre o verso do Psalmo 80. *Vitem de Egypto transferes*, passareis a vide do Egypto, perguntando-lhe o Consul, que vide era aquella, respondeo o Mestre.

Mestre: este he o Messias; e replicando-lhe Antoinho, como havia de nascer no Egypto, se Micheas tinha profetizado, que havia de nascer em Bethlem, lhe respondeo o Mestre: Confesso, que o Rey Messias em Bethlem hade nascer; mas diz: que hade passar do Egypto a vide; porque sendo nascido o Messias, Herodes, que reynará em Jerusalem, o bulcará para o matar. Mas por revelação Divina fugirá para o Egypto, onde viverá algum tempo, e depois por mandado de Deos tornará para Jerusalem. E por isso diz o Texto, passareis a vide do Egypto.

E o mesmo Mestre no mesmo livro diz o seguinte. Porque o Messias hade ser Deos, e Homem, foy chamado o seu nome Manoel, que quer dizer Deos conosco; convem a saber em nossa carne, e corpo, como testemunha Job Capitulo 29, da minha carne verey a Deos: inventou maravilhoso conselho de livrar do demonio as almas, que pelo peccado de Adão eraõ condemnadas, nem podem de algum modo salvar-se sem o mesmo Rey Messias padecer acerbissima morte, e muitos tormentos, pelo qual foy chamado Varão; e porque toda a fortaleza he sua, he chamado Deos forte: e como he Eterno, he chamado Pay Sempiterno; e porque em seus dias haveria muita paz, se chama Principe de paz; e porque se apressará, para que despoje o inferno das almas, se chama despojador desembaraçado, e roubador apressado; e porque os salvará, e levará ao Paraíso, será chama-

chamado Jesus, que quer dizer Salvador. Sobre a qual authoridade diz o doutissimo Padre Molina, sitando-a na sua Theologia, que parece, que sendo alumiado por Deos este Mestre, conheceo antes da vinda de Christo o mysterio da Redempção: pois em tal modo declarava as Profecias de Isaías, que fallão de Christo, Capitulo 7. 8. 9. Esta authoridade he tirada de Galatino no livro 3. cap. 19.

O mesmo Mestre no mesmo livro diz: que achou no livro de Rabi Semião, filho de Rabi Joay, o qual viveo muito tempo antes de Christo, as palavras seguintes. Ouvindo estas cousas Rabi Oseas, começou a chorar, dizendo: Ay daquelles! Ay daquelles impios mãos homicidas de Israel! Por amor dos quaes, para lhes perdoar seus peccados, mandará Deos seu Filho Santo, e Bemdito, cuberto de carne humana. Ay daquelles, que por suas maldades, e peccados se rebellarão contra o Messias, e desprezarão sua Doutrina, com a qual lhe mandará, que se lavem com a agua, que serve de mundificar para lavar seus peccados; mas elles não hão de andar nos caminhos de Deos, nem farão sua vontade; mas cheyos de ira, e paixão o matarão. Então sua alma descerá ao Inferno, onde estará tres dias para tirar daquelle lugar as almas dos Padres, e dos Justos, assim como está escrito no livro do Genesis Capitulo 47. Eu descerey contigo ao Egypto, e dahi te tirarey, e fará Deos Santo, e Bemdito, que os leve consigo ao Paraiso, e que os rejaõ

tejaõ cheos de alegria na sua gloria, segundo o de Oseas no Capitulo 6. *Vivificabit nos post duos dies: in die tertio suscitabit nos, & vivemus in conspectu ejus.* Depois de dous dias nos consolará com sua visita, e ao terceiro dia nos resuscitará, e viveremos na sua presença.

O mesmo Mestre no mesmo livro diz assim. Depois de tres dias a alma do Messias tornará a seu corpo, e sahirá daquella pedra, em que estiver sepultado, segundo o que está escrito no Exodo Capitulo 33. *Ecce locus est, apud me habis supra petram, cumque transierat gloria mea, ponam te in foramine petrae.* Ahi tens hum lugar junto a mim, e tu estarás sobre a pedra, e quando passar á minha gloria, portehy na cova da pedra.

O mesmo Mestre no mesmo livro diz: andará o Messias com os seus Justos depois de sua Resurreiçaõ, e elles ouvirão sua Doutrina em quarenta dias, em memoria dos quarenta dias, com que elle affligio sua alma no deserto, antes de o crucificarem, e acabados estes dias, subirá ao Ceo, e se assentará á mão direita de Deos, segundo o que está escrito no Psalmo 110. *Dixit Dominus Domino meo sede à dextris meis.* Disse o Senhor a meu Senhor, tomay o assento da minha mão direita.

O mesmo Rabi Hachados no mesmo livro diz o seguinte. Passados os dez dias depois de sua Ascençaõ, com os quaes se prefazem cincoenta, mandará Deos seu espirito sobre os Justos, para que com elle fiquem mais confirmados na Fé, e logo lhes mandará, que vão, e
ensi.

ensinem sua Ley a todos os homens, segundo o que diz Ezechiel no Capitulo 36. *Dabo spiritum meum in medio vestri.* Porey o meu espirito no meyo dos vossos corações, e farey que andeis em meus preceitos, e os guardeis: e destes cincoenta dias foraõ figura aquelles cincoenta, em que o povo de Israel sacrificou o Cordeiro Pascal, quando sahiraõ do Egypto, nos quaes Deos Santo, e Bemdito mandou seu espirito sobre elles, e lhes deo Ley Santa, para que estivessem firmes em sua Fé, segundo o que está escrito no Exodo Capitulo 19. *Jam nunc veniam ad te in caligine nubis, ut audiat me populus loquentem ad te, & credat tibi in perpetuum.* Já agora virey fallar comtigo na escuridaõ, e sombra da nuvem, para que o povo o veja, e te dê credito para sempre.

O mesmo Mestre no mesmo livro respondendo á sexta pergunta de Antonino Consul sobre aquellas palavras dos Trenos Capitulo 3. *Ego vir videns paupertatem meam in virga indignationis mee.* Eu o varaõ pondo os olhos em minha pobreza, e tribulaçaõ no tempo, que a vara de Deos cahio sobre mim com sua indignaçaõ diz: este he Deos Santo, e Bemdito, disse determiney descer ao Inferno para resgatar as almas dos Justos, que meu Pay, que está nos Ceos, na vara de sua indignaçaõ lançou nelle pelo peccado de Adaõ.

Estes, e muitos outros semelhantes textos traz Galatino deste raro espirito, de que hiremos esmaltando esta joya para gloria, e resplendor

plandor da Santíssima Esposa de Christo Jesu : Igreja Catholica : hum só dos quaes era bastante para alumiar o povo Judaico, se elle tivera olhos capazes de tão clara, e tão Divina luz.

O quarto lugar seja dos Doutores Talmudistas, que forão os mais antigos, e insignes Mestres dos Judeos, assim antes, como depois de Christo, e de sua Doutrina se compoz o seu Talmuth, que são as glosas, declarações, e doutrinas sobre a Sagrada Escriitura, dos quaes, como diz Genezardo, foy o ultimo Rabi Hay, que viveo em Babylonia nos annos mil de nossa redempção, e sua authoridade he tão grande, que como refere Paulo Burgense, era preceito inviolavel entre os Hebreos, que o que se achava determinado no Talmuth, acerca da exposição da Sagrada Escriitura, senão pudessem apartar disso hum ponto; mas se guardasse inteiramente como o mesmo texto sagrado. E declarando os Doutores Talmudistas o Capitulo 53. do Profeta Isaías, o qual todo trata a letra da Paixão de Christo Nosso Redemptor, e de como pela sua morte haviaõ os homens de alcançar a eterna vida, concordaraõ todos com a exposição Caldaica, declarando, que se entendia de Christo; e declarando os mesmos Mestres o Capitulo 52. do mesmo Profeta, o qual no cabo começa a materia do Capitulo 53. que he do Messias, e com elle continua, diz delles: Eis entenderá o meu servo, (o qual declara a Caldea, que he o Messias), e acrescenta, e será levantado, e será engrandecido, e será sublimado

Elimado muito. Dizem os Talmudistas, declarando esta authoridade do Messias, que será exaltado mais que Abrahão, engrandecido mais que Moysés, sublimado mais que os Anjos, que ferverem a Deos, e continuão com o Capitulo 53. do mesmo Proféta, declarando-o todo do Messias, conformando todos nisto com a parafrase Caldaica; e declarando, que o Redemptor do Mundo havia de vir a padecer penas, e dores, e deshonras, e morte, por engrandecer os seus fieis. Estes, como se vê, forão os grandes espantos de Isaias; porque tendo dito, que o Messias havia de ser tão sublimado, que todos os Anjos haviaão de ficar muito abaixo d'elle, acrescentou logo: Senhor, quem crerá o que nos ouvir? E o braço do Senhor, a quem será descoberto? E entra logo pelas afrontas, e deshonras do mesmo Senhor, como se dissesse, quem crerá cousas tão differentes, e desproporcionadas? Quem crerá, que este Senhor tão Divino, tão Glorioso, que todas as creaturas diante d'elle ficaão sendo como as estrellas diante do Sol, que todas perdem sua luz, que este Senhor ha de ser posto na terra em huma Cruz como ladraão entre ladroens? Pois sendo assim que todos os Doutores Talmudistas declararaão do Messias o Capitulo 52. e 53. de Isaias, vendo os Judeos cumpridos todos estes Mystérios, e espantos dos Profétas em Christo Nosso Redemptor, tendo elle mostrado em sua vida, e morte ser o Senhor de toda a gloria, e Author da vida, a quem todas as creaturas obedeceraão,

deceraõ , como naõ acabaõ de o receber , e crer nelle ?

O quinto lugar he de Josefo , taõ grave Historiador dos Judeos , que lhe chama Saõ Jeronymo o Livio Grego , e lhe deo lugar no Cathalogo , que fez dos Varoens Illustres , e o Senado Romano entre as mais honras que lhe fez, foy pôr a sua estatua no Capitolio , o qual escreyendo cincoenta annos depois da morte de nosso Salvador, deo delle o testemunho seguinte. Naquelle tempo viveo Jesus, Varaõ Sabio, se com tudo nos he licito chamar-lhe Varaõ; porque era obrador de milagres , e Mestre daquelles , que de boa vontade recebem a verdade, e teve muitos , que o seguirãõ , assim dos Judeos , como dos Gentios. Este era Christo, o qual sendo accusado pelos principaes da nossa gente , foy posto em Cruz , e com tudo naõ deixaraõ de o amar os que no principio começaraõ; porque lhe appareceo vivo ao terceiro dia , assim como tinhaõ delle profetizado isto, e outras muitas cousas os Santos Profetas , e até o presente continûa, e vay por diante a Doutrina, e escola dos Christãos denominada delle; o qual testemunho he claro, e certo, posto que a maldade de alguns Judeos em Roma chegou antigamente a riscallo em hum livro antigo , que tinhaõ tresladado de Grego em Hebraico; mas de tal modo , que se ficava conhecendo claramente como o livro foy viciado. E o mesmo Josefo deo outros testemunhos verdadeiros do Bautista Precursor de nosso Salvador, e do

e do Apostolo San-Tiago Menor, primo, e Apostolo do mesmo Senhor. E posto que como cego, não lhe tendo chegado interiormente a luz do Mysterio da salvação espirital do Mundo alcançada pela morte de Christo Nosso Senhor; tratando das vitorias, que o Emperador Vespasiano, e seu filho Tito alcançaraõ do Oriente, quando venceraõ o Reyno de Judéa, adulando a Vespasiano, declarou que elle fora, de quem fallaraõ os Profétas, a quem seguirãõ depois Tacito, e Suetonio, com tudo não teve escusa em attribuir a hum Principe gentio, cujo Reyno não passou de dez annos, o que elle como Sacerdote, e douto na Ley, e nas Escrituras, sabia que estava promettido a Principe descendente da linha de David, e com imperio eterno: e tanto mayor foy a sua culpa, fazendo-o, depois de ter dado testemunho, que Christo Nosso Redemptor fora o Messias, o qual depois de ser crucificado resurgira immortal, como d'elle estava profetizado, cousa, que a nenhum outro Proféta tinha succedido, mas a resposta adequada he, que onde entra ambição, e respeito temporal, não ha que esperar verdade, e razão.

O sexto lugar he de Rabi Moysés Hadarsan dos Talmudistas antigos, o qual escrevendo sobre aquellas palavras de Isaias Capitulo 66. *Præquam parturires, peperit*, antes que lhe viessem as dores de parto, pario, diz o seguinte: Primeiro que nascesse, o que poz a Israel no ultimo cativoiro, nasceo o Redemptor, declarando,

K

clarando, que o Redemptor nasceo antes de Jerusaleem ser destruhida por Tito.

O mesmo Mestre trazendo as palavras do Psalmo: *Et vivet adhuc in finem, & non videbit mortem*, e viverá para sempre sem ver a morte, diz o seguinte: Este texto foy dito pelo Rey Messias, o qual morrerá por resgatar os Padres: e depois viverá para sempre, e não verá o Inferno.

O mesmo Mestre escrevendo sobre aquellas palavras do Psalmo 29. *Ira in indignatione ejus, & vita in voluntate ejus*. Na sua indignação está a ira, e na sua vontade a vida, diz. Isto se disse pelo nosso Justo Messias; porque a morte, e a vida tudo será em hum momento, segundo sua vontade, para a dar aos outros, e a receber em si mesmo.

O setimo lugar he de Rabi Johanam, sobre as palavras do Psalmo 10. *Quare faciem tuam avertis? Oblivisceris inopie nostrae, & tribulationis nostrae?* Porque apartais, Senhor, de nós vossa face, e vos esqueceis de nossa pobreza, e nossas tribulaçoens, diz o seguinte. Tres annos e meyo esteve a Divindade no monte das Oliveiras, clamando, e dizendo: *Querite Deum, dum inveniri potest*. Buscay a Deos, em quanto pode ser achado, e elles o não quizerão ouvir, cumprindo-se tambem o que diz Haías no Capitulo 65. *Inventus sum à non querentibus me, & palam apparui iis, qui me non interrogabant*. Fuy achado dos que me não buscavaõ, e appareci manifestamente aos que me não perguntavaõ, e logo abaixo diz:

diz: disse Deos Santo, e Bemdito Eu busquey-vos, e vós não me buscastes a mim: vós buscais-me agora, e eu não vos ouço; disserão então a Deos. E isto será para sempre? Responderão a misericordia, e a paz: Não haverá tal, porque durará até o tempo, e os tempos, e amedatade do tempo, que he até a morte do Antichristo, e então o restante do povo de Israel se converterá ao seu Redemptor.

O oitavo lugar he de Rabi Samuel Levita sobre as palavras do Psalmo 106. *Misit verbum suum, & sanavit eos, & eripuit eos de interitionibus eorum.* Mandou o seu Verbo, e sarou-os, e livrou-os de suas mortes, diz o seguinte: O Verbo de Deos he o seu Embaixador, quando vier, honralohemos. Disse Rabi Saul: por ventura não vieraõ os Profetas, e nós matamos, e deramamos o seu sangue? Pois como receberemos agora o seu Verbo, e creremos nelle? Respondeo; porque os sarará, e livrará de suas calamidades; e por estas maravilhas creremos nelle, e o honraremos: disse-lhe então Rabi Saul; e porque não diz o Psalmo, sararnos-ha, senão, sararlo-ha? Respondeo, parece-me, que he, porque o Psalmista vio, que não havia de sarar a todos, senão a alguns: disse-lhe elle, assim he sem duvida; porque vindo o Verbo de Deos, não foy recebido de todos, senão de alguns particulares, homens tidos por de pouco engenho, peccadores, e que andavaõ no mar, pelos quaes diz no mesmo lugar: *Ascendentes mare in navibus, facientes operationem in aquis multis.* Os que nave-

gaõ pelo mar , e se exercitaõ em as agoas.

Seja o nono lugar de Rabi Johay , o qual floreceo entre os Judeos muito tempo antes de Christo Nosso Redemptor , cujas palavras saõ : A razaõ, porque se chama paõ de faces , he porque , como disse Rabi Judas , quando se sacrificar , ha se de mudar a substancia de paõ na substancia do Corpo do Messias , que delcerá dos Ceos , e elle será o mesmo Sacrificio, e será invisivel , e impalpavel. E os Mestres disseraõ , que foy chamado paõ de faces ; porque no mesmo Sacrificio haveria duas substancias.

Seja o decimo lugar de Rabi Cahana , que viveo muito tempo antes de Christo , o qual escrevendo sobre aquellas palavras do Capitulo 49. do Genesis: *Rubiores sunt oculi ejus vino, & dentes ejus lacte candidiores.* Mais vermelhos saõ seus olhos que vinho, e os seus dentes mais brancos , que o leite , diz o seguinte : No Sacrificio , que se ha de fazer de paõ , naõ obstante, que seja alvo como o leite , se converterá a sua substancia na substancia do Corpo do Messias ; e no mesmo Sacrificio estará a substancia do Sangue do Messias vermelha , como o vinho. E no mesmo Sacrificio do vinho estaraõ juntamente o Sangue , e a carne do Messias , e as mesmas estaraõ no Paõ ; porque o Corpo do Messias naõ se póde dividir , e assim o pede a razaõ ; porque se a Carne , e o Sangue (entende de Christo glorioso) se dividissem , poder-se-haõ apartar , mas o Corpo do Messias naõ se póde dividir , segundo o que está escrito no Exodo Ca-

pitulo.

pitulo 11. *Substantiam non confringetis ex eo.* Não espedaçareis, e apartareis a sua substancia. Outra razão he; porque a carne sem o sangue, e pelo contrario, são cousas mortas; mas o Corpo do Messias depois de sua Resurreição; porque será glorificado, viverá para sempre.

O undecimo lugar he, o que se traz do livro chamado Midras Echa, que he a exposição das lamentações de Jeremias, onde se achão escritas estas palavras, disse Rabi Samuel filho de Naamam: chamou Deos Santo, e Glorioso aos Anjos de seu serviço, e lhes disse: O Rey mortal, e humano, quando se agasta, que faz? Responderão-lhe: Veste-se de preto, pon-do sacco sobre a cabeça. Disse-lhes Deos; eu tambem o farey assim, segundo o de Jeremias no Capitulo 50. Vestirey os Ceos de escuridão, e cobrilos-hey de sacco. Tornou-lhes a perguntar: o Rey da terra quando chora, que faz? Responderão-lhe, apaga as luzes: disse-lhes Deos, tambem eu farey o mesmo, segundo o de Joel no Capitulo 3. *Deus de Sion rugiet, & de Jerusalem dabit vocem suam.* Deos dará bramidos de Sion, e de Jerusalem dará vozes. Perguntou-lhes mais: o Rey mortal, quando se quer agastar, que faz? Responderão-lhe, anda descalço. Disse-lhes Deos; eu tambem farey o proprio, segundo o de Nahum: *Deus in turbine, & tempesta. e via ejus, & nubes pulvis pedum ejus.* Deos na tormenta, e na tempestade he o seu caminho, e a nuvem o pó de seus pés. Perguntou-lhe de novo: hum Rey da terra, quando está tris-

te, que faz ? Disseraõ-lhe : está assentado , e cala. Respondeo-lhes Deos , tambem eu o farey assim , como está escrito nos Trenos Capitulo 30. *Sedebit solitarius , & tacebit , quia levavit se supra se , ponet in pulvere os suum , si forte sit spes. Dabit percussenti se maxillam , saturabitur opprobriis.* Allentarse-ha só , e calará ; porque se levantará sobre si , terá sua boca no pó ; le por ventura tiver esperança , entregará ao que o férel suas faces , enchelo-haõ de afrontas ; atéqui saõ palavras deste Mestre , em que claramente descobrio o Mysterio da Encarnação , e Paixão do Filho de Deos , e diz a Glosa : que chegando o Rabino a estes ultimos versos com sua exposição , sempre chorava.

Seja o duodecimo lugar da Glosa Hebréa no livro de Rut , sobre aquellas palavras do Capitulo 2. , que disse Boos a Rot : *Veni huc , & comedere de pane , & intinge buccellam tuam in aceto.* Chegay-vos para esta parte , e molhay o vosto pão no vinagre ; no qual lugar está escrito o seguinte. Falla do Rey Messias , e dizendo-lhe , que chegue , quiz dizer , que venha entrar no Reyno , e que comerá do pão : quer dizer o pão do Reyno , e molhaloheis no vinagre : quiz dizer os tormentos , e paixão que havia de padecer o Messias , dos quaes disse Izaías no Capitulo 53. *Ipse vulneratus est propter iniquitates nostras , attritus est propter scelera nostra.* Foy ferido por nossas maldades , e morto por nossos peccados.

Seja o decimo terceiro lugar de Rabi Moyses

sés Hadarlan sobre aquellas palavras do Genesis Capitulo 14. *Melchisedech Rex Salem protulit panem, & vinum.* Melchisedech Rey de Salem tirou pão, e vinho, diz o seguinte. Isto he que está escrito no Psalmo 110. *Juravit Dominus, & non penitebit eum: tu es Sacerdos in eternum, secundum ordinem Melchisedech.* Jurou o Senhor, e assim o cumprirá, dizendo: Vós sereis Sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melchisedech, e quem he este? Este he o Rey Messias, Justo, e Salvador, segundo disse Zacarias no Capitulo 9. *Ecce Rex tuus veniet tibi Justus, & Salvator.* Virvos-ha o vosso Rey a vos livrar Justo, e Salvador. E que mysterio tem o que diz, que tirou pão, e vinho? He o mesmo, que está escrito no Psalmo 71. *Et erit placenta tritici in terra* (assim liaõ antigamente os Rabinos) haverá na terra bolo de trigo, e isto he o que diz: era Sacerdote de Deos altissimo.

O decimo quarto lugar he de Rabi Moysés Egypcio, cuja authoridade foy tão grande entre os Hebreos, que corre entre elles vulgarmente, que desde o Proféta Moysés até Moysés Egypcio se não levantou outro mayor: dito de povo cego, e sem fundamento. Este, segundo refere Paulo Burgense, e Galatino, deo sem elle o querer, e sem saber o que dizia, hum notavel testemunho de Christo Nosso Redemptor, pelas palavras seguintes. Jesus Nazareno foy tido por Messias, e foy morto pela causa do juizo, (que foy o Conselho do Senhedrin) e em outra parte diz, que foy causa, que

K iv

o povo

o povo de Israel fosse destruhido, e posto á espada, dizendo, que nisto mostrara, que não fora elle o Salvador; pois os Profétas diziaõ, que o Messias havia de salvar o povo de Israel; em o que fallou como cego, como diz Paulo Burgenle, no que toca á segunda parte; porque confessando elle, que o povo de Israel foy destruhido por causa de sua morte, diz: que nisto mostrou não ser o Salvador de Israel, o que antes he pelo contrario; porque o em que elle mostrou ser o Messias, foy que não o reconheendo elles, e condemnando-o á morte, Deos por essa causa os destruhio, salvando os que crearaõ nelle, assim dos Judeos, como dos Gentios, que esses são os que se entendem no nome de Judeos, e Israelitas, como declarou o Apostolo, e são os que na verdade elle veyo a salvar.

Seja o decimo quinto lugar de Rabi Salamaõ Francez, tão douto na exposiçaõ das Escrituras, que andaõ as suas metidas na nossa Glosa ordinaria, com as mais dos Doutores Ecclesiasticos: este declarando o lugar de Isaías: *Urbs fortitudinis nostræ*, diz assim. (como á letra o refere Galatino) A Cidade de nossa fortaleza nos seja Jesus, que quer dizer Salvador, ou salvaçaõ, e logo abaixo diz: humilhará a Cidade sublime. Esta he Roma, e Italia, e humilhala-ha até a terra, e pizala-ha o pé dos pés do pobre, que he o Rey Messias, de quem está escrito em Zacarias. Pobre, e que anda em jumenta: os passos dos pobres, que he Israel.

Pois se conforme esta declaraçaõ os Judeos
esper-

esperaõ, que o Messias fugeite a Roma, como não acabaõ de ver o Succesor do pobre Pescador, que o mesmo Senhor nomeou por Cabeça da sua Igreja na terra, Senhor de Roma, ha mil e trezentos annos: e se esperaõ, que os pobres de Israel seraõ obedecidos em Roma: como não abrem os olhos, vendo que os Apololos São Pedro, e São Paulo, verdadeiros Israelitas, e de sua mesma nação, segundo a carne, tão pobres, que não tiveraõ cousa propria neste Mundo: havendo plantado a Fé de Christo em Roma, e dado suas vidas nella pela mesma Fé, são tão venerados nella?

Dirá alguém, que como se póde cuidar, que conhecendo, e confessando este Rabino a Jesus por Salvador, senão converteo a elle, e recebeu sua Fé: ao que respondo, que Galatino criado nas letras Hebreas, e Author de grande fé, assim o diz; mas o que parece provavel he, que o Rabino usou da palavra Jesus no sentido commum, no qual se significa Salvador, ou salvação, e não sendo a sua tenção declarar a Christo Nosso Redemptor por Messias, o declarou: como tambem Deos o tinha ordenado por Balaam, e Caifas.

Seja o decimo sexto lugar de Rabi Moysés Gerundense, que he dos Mestres mais doutos dos Hebreos, o qual escrevendo sobre o Capitulo 29. do Genesis, diz assim. O Rey Messias ha de pôr seu coração em rogar, e pedir misericordia para Israel: em jejuar, e se humilhar por elles, segundo está escrito em Isaías 53.

Vulnera-

Vulneratus est propter iniquitates nostras, & attritus est propter scelera nostra, certamente foy ferido por nossas maldades, desfeito, e morto por nossos peccados.

Seja o decimo setimo lugar do grande Rabi Hacados, o qual no seu livro chamado *Descubridor dos Mysterios*, havendo-lhe perguntado Antonino Consul de Roma, como se havia de chamar a Mãe do Salvador do Mundo, responde: que a elle lho revelara o Profeta Elias, na espelunca dobrada, no modo seguinte: quanto ao que me perguntas, com que nome ha de ser chamada a Profetissa, respondendo: que Maria he o seu nome, por essa causa cantou Isaias no Capitulo 9. Nasceo o Menino para nós, e o Filho nos foy dado a nós, e logo abaixo para acrescentar o Imperio, ou Principado: as quaes palavras significão, que o Messias ha de ser gerado de Deos, que acrescentará seu Imperio como Senhor, que he do Mundo, e nascerá de Maria Senhora, onde trata outros muitos Mysterios desta materia.

O mesmo Mestre no mesmo livro, respondendo à quarta pergunta do Consul, ácerca da vara, com que o Profeta Moysés fez os milagres, lhe diz depois de outras muitas cousas: Agora entenderás a razão; porque Deos castigando o povo de Israel com as serpentes, disse ao Profeta no Capitulo 11. dos Num. Faze huma serpente de metal, e pola-has sobre hum madeiro, e com isto todo o ferido que olhar para ella, terá vida; porque isto significa, que
todo

tudo o que for mordido da serpente do peccado, olhando para a serpente posta na arvore, viverá para sempre: e porque esta arvore foy cortada da arvore da vida, o seu fruto trará ao Mundo vida. E esta mesma arvore estará escondida, e ignota na terra a todos os homens, até que nella domine a Rainha Santa Elena, em cujo tempo estará Israel em tribulações, e angustia, por se lhe pedir conta desta arvore, não havendo nelles noticia della, até que Deos por sua misericordia ordene que seja achada na mesma terra hum daquellas arvores, de que disse Ilaías, e a sua sepultura será com os máos, e isto obrará Deos para mostrar, como são grandes os seus Milagres, e suas maravilhas.

O mesmo Mestre no mesmo livro diz: Porque o Messias salvará os homens, será chamado Jesuah; mas as gentes que tomarem sua Fé lhe chamarão Jesus. E por esta causa achareis, que este nome foy significado no texto 49. do Genesis: *Non recedet Sceptrum de Judá*. Não saltará o Sceptro de Judá nas primeiras letras destas palavras Javo, Silo, Velo; porque tomando as primeiras letras destas dicções, fica-se fazendo Jesu; porque este Santo Nome em Hebreo, escreve-se sómente com estas tres letras J. S. U.

Além destes tão graves testemunhos, se acharão muitos outros por esta obra em Galatião, donde os mais destes são tirados.

Que escusa fica logo aos Judeos de não reconhecerem ao unico Senhor, e verdadeiro Redemptor do Mundo, quando as suas edicções, ob-

fin

sim a Caldaica, a qual elles veneraõ, como o texto sagrado, como a dos setenta e dous Interpretes de sua naçaõ taõ alumiados, lhes mostraraõ tanto tempo antes da vinda do Senhor taõ claramente em tantas partes, ser elle o verdadeiro Messias, e naõ poderem esperar outro: e naõ sendo reprehendida sómente sua dureza destas edicçoens de tanta authoridade; mas de tantos outros testemunhos graves, assim antes, como depois do mesmo Senhor; cada hum dos quaes he mayor, que toda a exceiçaõ, cujas declaraçoens tem obrigação de receber.

Osee. 3. Mas bem mostra a synagoga, que lhe corre o tempo, e os castigos profetizados por Oseas, e que por ella negar o seu verdaõ iro Esposo Christo foy desemperada de Deos, e castigada com obsecaçaõ de entendimento, e dureza de vontade, para assim o seu mal naõ ter remedio: e bem parece tambem, que toda sua gloria se passou á Igreja Catholica, á qual saõ devidas todas as honras, e louvores pela lealdade, que guardou a seu Divino Esposo Christo Jetu. „ *Tu gloria Jerusalem: tu letitia Israel: „ tu honorificentia populi nostri, quia fecisti viriliter, „ & confortatum est cor tuum: eo quod castitatem amaveris, „ & post virum tuum alterum nescieris: ideo „ manus Domini confortabit te, „ & eris benedicta in „ eternum.* Tu es gloria, e alegria da verdadeira, e triunfante Jerusalem: honra destes Cidadãos Celestiaes; porque o fizeste varõilmente, e depois de te despolares com teu Esposo Christo lhe guardaste perfeita Fé, por isso te cubriráõ

brirão as benções de Deos para sempre.

C A P I T U L O X.

*Das Profecias das Sibyllas , que tratarão de Christo
Nosso Redemptor , e da authoridade deste
testemunho.*

T Ambem se confirma muito a verdade da Religião Christãa com o testemunho das Profecias das Sibyllas. pela grande evidência , e clareza , com que tratarão o Myſterio da Encarnação , e morte de Christo Nosso Redemptor , escrevendo suas obras , e milagres com tanta ordem , e tão miudamente , que mais parecem as suas Profecias Evangelho , e Historia da Vida , e Morte do mesmo Senhor , que não Profecia de cousa , que estava por vir , como se vê dos seus versos , os quaes andaõ na Bibliotheca dos Santos Padres. E posto que a sua authoridade não he a dos livros Canonicos ; porque a Igreja não os meteo no Catalogo , com tudo seria temeridade duvidar da sua verdade : pois a mesma Igreja allega em huma Missa de defuntos com ellas dizendo :

*Dies iræ , dies illa
Salvet seclum in favilla
Teste David cum Sibylla.*

Aquelle dia será dia de ira , em o qual o Mundo se acabará por fogo , segundo o profetizaraõ

tizarão David, e a Sibylla. E os Authores mais graves antes de Christo, como foraõ Plataõ, Aristoteles, Heraclito, Cicero, e Virgilio; e depois de Christo os mais graves Ecclesiasticos fazem com grande respeito menção dellas, entre os quaes he Santo Agostinho de Civitate Dei, e mais largamente Luiz Vives seu Cômentador, Justino Martir, Clemente Alexandrino, Lactancio, Eusebio, S. Jeronymo, Gualarsa nas suas instituiçoens, Baronio, Barradas, e Bozio, e não tenho achado, que algum dos Santos Padres duvidasse de sua authoridade; e ainda que ha variedade no numero das Sibyllas, não se duvida de sua verdade, e o mais commum he terem sido dez, e todas virgens, pela qual virtude entende São Jeronymo, que lhe concedeo Deos o dom de profetizar: chamaraõ-se Sibyllas, que he palavra Grega, que quer dizer Profetiza.

Digo pois em confirmação da verdade deste testemunho, que as Sibyllas foraõ de tanta authoridade entre os Gentios pelas muitas coufas, que profetizavaõ, e adevinhavaõ antes de succeder, que chegou Heraclito a dizer, que ellas appareceraõ no Mundo sendo creaturas do Ceo, e não da terra; e entre os Romanos era prohibido com graves penas ter os seus versos, os quaes somente se guardavaõ no Senado no Capitolio de Roma, em lugar, que tinhaõ por muito sagrado, e de grande veneração, guardando-os, como cousa Divina. Nem ainda assim costumavaõ a lêr-se, senaõ em casos muy arduos

arduos, para ver se os achavaõ nos versos, e quando os liaõ, era em presença de quinze varoens: delles diz Tacito: *Anno ab urbe condita septingentesimo trigesimo sexto sanxit Augustus, quo intra diem ad Praetorem Urbanum ferrentur, neque habere privatim liceret.* Tratando dos versos das Sibyllas, diz: no anno da fundação de Roma 736. ordenou Augusto, que dentro de hum dia se levafsem ao Pretor da Cidade, e dalli por diante os não pudesse ter alguma pessoa particular.

Mostra-se a verdade do testemunho da Sibylla Cumæa pelos versos de Virgilio: & a verdade da paz, e justiça, que Christo trouxe ao Mundo, pela concordia, que tem a Profecia de Isaias no Capitulo 11. com a desta Sibylla.

ENtre as mais Sibyllas floreceraõ duas em Italia, das quaes huma he chamada vulgarmente Cumæa, em razão do lugar, em que viveo, que se chamava Cumas, não longe da Cidade de Napoles. Os seus versos se guardaraõ no Senado, e tendo noticia delles Virgilio, o qual morreo antes de Christo Nosso Redemptor se manifestar ao Mundo, compoz delles a sua quarta Egloga, como no principio della declara, a qual dedicou a Asinio Polio, grande amigo do Emperador Augusto Cesar no nascimento de hum filho seu, applicando-lhe cegamente as coulas novas, e de grande magestade, que achou nos versos da Sibylla, não entendendo o Mysterio que nelles se declarava ao Mundo. *E de Virgi-*

Virgilio com a sua habilidade, e grande engenho nada alcançou delles, certo que longe estava todos os mais de os poder penetrar: pois para corroboração da verdade deste testemunho, porey aqui os versos da Egloga de Virgilio, tirados dos da Sibylla, e juntamente porey os versos da mesma Sibylla, e as Profecias de Isaias, que tratao do mesmo, para que se veja, que tudo he huma cousa, e hum mesmo espirito: e sendo assim, que esta Egloga foy composta por Virgilio, de que ninguem duvidou até o presente, e que Virgilio floreceo, e morreo em tempo de Augusto Cesar, ao qual deixou por seu Testamenteiro, ordenando-lhe, que lhe mandasse queimar os seus livros, e que Christo Nosso Redemptor morreo aos dezoito annos do Imperio de Tiberio Cesar; com isto fica clara, e manifesta a verdade das Profecias desta Sibylla, e das mais que se conformaao com ella, e confirmada a dos nossos Profetas. Dizem pois os versos da quarta Egloga.

*Ultima Cumei venit jam carminis etas.
Magnus ab integro saeculorum nascitur ordo.
Jam redit & virgo, redeunt Saturnia regna,
Jam nova progenies Caelo demittitur alto.
Tu modo nascenti puero, quo ferrea primum
Desinet, & toto surget gens aurea Mundo.*

E mais abaixo.

Te Duce, siqua manent sceleris vestigia nostri

Irrita

*Irrita perpetua solvent formidine terras.
Ille Deum vitam accipiet, divisque videbit
Permixtos Heroas, & ipse videbitur illis,
Paccatumque reget patriis virtutibus orbem.
At tibi prima puer nullo munuscula cultu
Errantes hederas passim cum baccare tellus,
Mixtaque videnti colocasia fundet Acantho;
Ipsa lacte domum referent distenta Capellæ
Ubera, nec magnos metuent armenta Leones.
Ipsa tibi blandos fundent cunabula flores,
Occidet, & serpens, & falax herba veneni.*

E mais abaixo.

*Et duræ quercus sudabunt roscia mella,
Pauca tamen suberunt priscae vestigia fraudis.*

E mais abaixo.

*Aggredere ò magnos (aderit jam tempus) honores
Chara Deum soboles, magnum Jovis incrementum.*

E os versos, que temos da Sybilla Cumæa
são os seguintes:

*Cum Deus ex alto regem dimittet Olimpo,
Tum terra omni parens fruges mortalibus agris
Reddit inexhaustas frumenti, vini, oleique.
Dulcia tunc mellis diffundent pocula cæli,
Et niveo latice erumpent lacte suaves.
Opida plena bonis, & pingua culta vigeunt.
Nec gladios metuet, nec belli terra tumultus*

L

Varum

*Verum florebit pax terris omnibus alta.
 Cumque Lupis Agni per montes gramina carpent,
 Permixtique simul pardi pascentur, & hœdi,
 Cum Vitulis Urſi degent armenta ſequentes,
 Carnivoruſque Leo præſepia carpet uti Bos.
 Cum pueris capient ſomnos in nocte Dracones
 Nec lædent, quoniam Domini manus obſtinet illos.*

E a Profecia de Iſaias Capitulo 11., diz o ſeguinte.

*Habitabit Lupus cum Agno, & Pardus cum
 Hædo accubabit. Vitulus, & Leo, & ovis ſimil mor-
 rabuntur, & puer parvulus minabit eos. Vitulus, &
 Urſus paſcentur, ſimul requieſcent catuli eorum, &
 Leo, quaſi Bos comedet paleas, & delectabitur infans
 ab ubere, ſuper foramine Aſpidis, & in caverna re-
 guli, qui ablactatus fuerit, manum ſuam mittet, non
 nocebunt, & non occident in univerſo monte ſancto
 meo, quia repleta eſt terra ſcientia Domini.*

Os quaes verſos de Virgilio em Portuguez,
 dizem o ſeguinte.

Chegada he a ultima idade, de que tratou a Sy-
 billa Cumea em ſeus verſos. E de novo co-
 meça a grande ordem do Mundo.

Já vem a Virgem, e torna a idade dourada de
 Saturno.

Já a nova geração abaixa do Ceo alto.

Vós agora ao Menino nacido de novo, com-cu-
 ja vinda faltará no Mundo toda a gente de
 ferro

ferro, e le levantará a de ouro.

E mais abaixo.

Sendo vós nosso Capitão, se se achaõ alguns sinais de nossa maldade.

Desfazendo-se, livraráõ as terras de todo o medo.

Este Senhor receberá a vida dos Deoses, e verá misturados com elles os Heróas, e elle será visto delles.

E governará o Mundo quieto com virtudes de seu Pay.

Mas a vós, oh Menino, a terra vos offerecerá os primeiros frutos, sem nenhum trabalho.

Dando-vos misturadas as ervas mais cheirosas, com as mais fermosas.

As Cabras traráõ para casa as tetas carregadas de leite.

E os gados não teráõ medo dos grandes Leões.

O vosso berço estará sempre cheio de flores.

E não haverá bicho, nem erva peçonhenta, que faça mal.

E mais abaixo.

E os duros Carvalhos suaráõ mel feito do orvalho, e ficarão alguns sinais da antiga maldade.

E mais abaixo,

Entray nas grandes honras, que he já chegado o tempo.

L ii

Oh ama-

Oh amada geração dos Deoses ! Grande filho de Jupiter.

E os versos da Sibylla Cumea , de que Virgilio tirou os seus , dizem o seguinte.

Quando Deos mandar do alto Ceo o Rey,
Então a terra universal Máy , dará aos mortaes.
Frutos sem limite de pão , vinho , e azeite.
Então os Ceos derramarão chuvas de doce mel,
e as suaves fontes manarão branco leite.
Os lugares serão cheyos de bens , e as terras, que
se lavrao serão ferteis , e abundantes.
Não haverá , na terra , quem tema espadas , nem
alvorço de guerra. Mas em toda a parte flo-
recerá alta paz , e os Cordeiros andarão pa-
cendo em companhia dos Lobos pelos montes,
e juntamente andarão misturados nos pastos
os Leões com os Cabritos.
E os Urilos viverão em companhia dos Novi-
lhos , seguindo os mais gados , e o carnicei-
ro Leão estará como Boy em presépio : e os
Dragoens dormirão de noite junto aos meni-
nos ; porque a mão do Senhor os amparará.

E a Profecia de Isaias , diz o seguinte no
Capitulo. 11.

As feras , e os animaes mansos morarão , e
descançarão : o Lobo com o Cordeiro , e o Leão
com o Cabrito : o Novilho , e o Leão , e a Ove-
lha terão paz entre si : e hum Menino de tenra
idade

idade os guiará: o Novilho, e o Urso pasce-
ráo juntamente, e deſcançaráo: e o Leão come-
rá palha, como ſe fora Boy: e os meninos de
teta ſe deleitaráo, e alegraráo nos buracos das
Alpides, e nos currais dos animaes peçonhen-
tos: e o que for já deſmamado, muito mais me-
terá a ſua mão: e todos os animaes feros não
fará mal, nem mataráo em todo o ſanto mon-
te de Deos, porque eſtá chea a terra do conhe-
cimento do Senhor.

E o que diz Virgilio, que ſe ha de renovar
o Mundo com o Nascimento daquelle Meni-
no, e que já vem a Virgem, e deſce do Ceo
nova geração, o grande filho de Jupiter, que
quiz dizer de Deos, com cujo Nascimento fal-
taria o peccado no Mundo, e traria aos homens
a vida dos Deoses, e elle ſeria viſto dos ho-
mens, e governaria o Mundo em paz com as
virtudes de ſeu Pay. Todas eſtas couſas de tan-
ta Mageſtade, as quaes tratao tantos Myſterios
de noſſa Santa Fé, e nunca foraõ tratadas de
Poetas, nem ſe póde applicar a homens ſem
grande impropriedade. Nenhuma duvida ha,
que as tirou Virgilio todas dos verſos da Sibyl-
la, aſſim como tirou as mais couſas, como el-
le declara.

Grande he a força do argumento, que ſe
tira da conſonancia, e correſpondencia deſtas
tres Authoridades, que referimos da Sibylla
Cumea, de Virgilio, e do Proféta Iſaias: e aſ-
ſim ſe eſcreve, que cauſou grande eſpanto, e
admiração ao Emperador Constantino Magno,

depois de convertido á Fé, considerando como Deos quiz manifestar o Myſterio da Redempção do Mundo áquella donzella tantos centos de annos antes de ſucceder, e com iſſo ficou mais confirmado na Fé: e aſſim na Oração que fez ad Sanctorum cætum, diz: *Sibyllam ego beatam puto, quam ſervator vatem ad divinandum de ſua in nos providentia delegit.* Tenho por Santa a Sibylla, a qual o Redemptor do Mundo pela providencia, que tem do genero humano, elcolheo para lhe communicar ſeu eſpirito. E Genebrardo refere, que Secundiano Prefecto de Decio, e Veriano pintor, e Marcelino orador, todos com a meſma conſideração deixaraõ o culto dos Idolos, e ſe fizeraõ Chriſtãos.

Tambem he muito para notar, que o diz Cicero libro ſecundo de Divinatione: *Sibyllam ſepositam, & reconditam habeamus, ut id, quod proditum eſt à maioribus, in juffu ſenatûs ne legantur quidem libri, valeantque ad deponendas magis, quam ad ſuſcipiendas religiones.* O que declara Galarſa, dizendo: que como Cicero leſſe nos verſos das Sibyllas, que a Religião dos Gentios era vãa, e ſe havia de desfazer, e dar-ſe a Religião de Chriſto aos homens, para ſe ſalvarem nella, entendendo elle a vaidade do culto dos Deos, diſſe: que devia de valer a ſua doutrina para deixarem as Religioens, que tinhaõ: e naõ entendendo qual era a Religião, e Ley, que ſe havia de dar ao Mundo com a vinda de Chriſto, diſſe: mais que para receber novas Religioens, que foy bem interpretado.

De

De como os Emperadores, que perseguirão os Christãos, vendo que os Gentios se convertião á Fé pelo testemunho, que as Sibyllas derão de Christo Nosso Redemptor, prohibirão aos Christãos terem os taes livros.

E Screve Clemente Alexandrino, que o Apóstolo São Paulo convencia os Gentios com o testemunho das Sibyllas, e os persuadia a receberem a Fé de Christo usando daquella prudencia, com que em Athenas tinha tomado por thema o titulo do seu Altar, e os versos dos seus Poetas, que servião para o seu intento. E as palavras de Clemente são as seguintes: *Quomodo Deus Judeos salvos esse voluit dans eis Prophetas; ita etiam Græcorum spectatissimos propriæ suæ linguæ exercitatos, prout poterant capere Dei beneficentiam, à vulgo secrevit: pater Petri prædicationem declaravit Paulus Apostolus dicens: Libros quoque Græcos sumite, agnoscite Sibyllam, quomodo unum Deum significet, & ea quæ sunt futura. Hydaspem sumite, & legite, & invenietis Dei filium multò clarior, & apertius esse scriptum; & quemadmodum adversus Christum multi Reges instruerent aciem, qui eum habent odio & eos, qui nomen ejus gestant, & ejus fideles, & adventum, & tolerantiam.*

As quaes traduzidas em linguagem querem dizer. Assim como Deos quiz, que os Judeos se salvassem, dando-lhes Profétas; assim apartou do vulgo os mais escolhidos Gregos exercitados em sua propria lingua, segundo eraõ ca-

pazes do espirito de Deos, o que além da pregação de São Pedro, declarou o Apostolo São Paulo, dizendo: Tomay tambem os livros Gregos, vede a Sibylla como prégava a hum só Deos, e as cousas futuras. Recebey a Hidaspes, e lede-o, e achareis em seu livro o Filho de Deos clara, e manifestamente; e como muitos Reys da terra se haviaõ de armar contra Christo, por odio, que tinhaõ concebido contra elle, e os seus fieis, e os que prégaõ o seu nome, a sua vinda, e a paciencia dos que nelle esperaõ. Pela qual causa hindo por diante as perseguiçoens dos Emperadores Romanos contra os Christãos lhes prohibiraõ ter os versos das Sibyllas, com pena de morte, como affirma Justino Martyr, escrevendo a Antonino Pio: o qual diz: *Opera autem, & inst nctu malorum demonum mortis supplicium adversus librorum Hidaspis, & Sibyllæ, aut Prophetarum lectores constitutum est, ut per timorem homines ab illis, quominus scripta ea legentes rerum bonarum notitiam percipiant, sed in servitute eorum retineantur, absterrentur, quod quidem efficere, & ad finem producere nequiverunt, non enim absque timore tantum hujusmodi scripta legimus, verum etiam vobis ad inspiciendum, quæ in eis traduntur, ut videtis, offerimus.*

Que vem a ser. Por obra, e arte do demonio se poz pena de morte contra os que lessem os livros de Hidaspes, e da Sibylla: para que atemorizados os homens se apartassem de ler escritos, com que pudessem alcançar noticia de grandes bens, e ficassem em perpetuo cativei-

ro.

ro dos mesmos demonios. Mas sahio-lhe o seu desejo baldado, e perdido; porque não sómente lemos estes livros sem temor, mas todos os offerecemos, como vedes, para que vós tambem os leais. E desta prohibição dos livros das Sibyllas consta por huma carta do Emperador Valeriano escrita ao Senado, a qual traz Flavio Vopisco sobre a vida do mesmo Emperador, cujas palavras são: *Miror vos Patres sancti, tandem de aperiendis libris Sibyllinis dubitasse, perinde quasi in Christianorum Ecclesia, & non in templo omnium deorum tractaretis.* Muito me espanto Padres Santos de estardes com tanta duvida sobre abrir os livros Sibyllinos, como se estivereis na Igreja dos Christãos, e não no templo de todos os Deoses.

E pelo muito uso, que os Christãos antigos tinhaõ dos livros das Sibyllas na lição, tracto, e conversação, e na prégação, vieraõ a ser chamados Sibyllistas, como refere Origines contra Celso.

Trata-se a razão, porque Deos Nosso Senhor fallou escuramente pelos Profetas, e claro pelas Sibyllas.

HUma grande duvida se offerece da primeira vista, a quem tem lição dos Profetas, e das Sibyllas, causada, e nascida da differença dos estylos, e linguagens, e modos de fallar, que se acha nelles; porque os Profetas fallaraõ escuramente, e por enigmas; e as Sibyllas com toda a clareza, e facilidade; e fallan-

do o Espirito Santo pelos Profétas, como cremos, parece que o mesmo estylo se houvera de ver nos Oraculos, e Profecias das Sibyllas: e fallarem os Profétas escuramente, he cousa recebida entre os Santos Padres, dos quaes Santo Agostinho, diz o seguinte: *In enigmatibus locuti sunt, & figuris rerum, tanquam mysteriorum involucris cooperuerunt intellectum; quia intellectus prodire non potuit ad homines, nisi involveretur illa excuterentur.* Os Profétas fallaraõ em enigmas, e com figuras das cousas cobriraõ o seu espirito, e conceito, como com humas cobertas dos Mysterios: o qual entendimento, e conceito, naõ pode chegar aos homens, sem se deitarem fóra as calas, e cobertas, que o cobriaõ: e taõ grande he a escuridaõ dos Profétas, que basta dizer em prova disso, que com se estarem sempre apurando os engenhos de varoens doutissimos desde a fundaçã da Igreja de Christo em os declarar, naõ acabaõ de o fazer, e sempre se achaõ alcançados do espirito Profetico: e pelo contrario os versos das Sibyllas saõ taõ claros, que mostraõ naõ terem necessidade de cõmento algum. E considerando eu de vagar esta duvida, me pareceo conveniente reposta, e muy concludente; que como o intento de Deos foy restaurar o Mundo pela morte de seu Unigenito Filho, no qual ponto se cifra, e comprehende o substancial das Profecias, foy conveniente, que a vinda deste Senhor naõ fosse taõ manifesta, e notoria aos Judeos, dos quaes havia de tomar carne, e com os quaes havia de

de conversar: que todos o conhecessem por verdadeiro Messias, e Redemptor do Mundo; porque sendo assim conhecido, não pudera ter effeito o intento da sua morte, a qual Deos tinha ordenado para salvação do Mundo; e por esta causa convinha, que os Profetas; que escreveram entre os mesmos Judeos, tratassem o Mysterio da Morte de Christo escuramente, e por enigmas. Mas as Sibyllas como faltava nellas esta razão, por escreverem entre os Gentios, em terras muy distantes de Judea, não havia para que tratassem o Mysterio, senão com toda a clareza, para que deste modo os Gentios vendo, que as Sibyllas, sendo Profetizas, diziam cousas tão maravilhosas da primeira vinda de Deos a dar a vida pelos homens: e da segunda a julgár os mesmos homens: sendo alumiados com o conhecimento dos testemunhos, se convertessem a elle, e fossem salvos por sua Fé; ordenando tambem Deos, que com o testemunho das Sibyllas, assim os do povo Judaico, como os do Gentilico fossem mais confirmados na mesma Fé com dobrados testemunhos. A qual razão he tão concludente, que supposto que o testemunho das Sibyllas he verdadeiro, como he, e se não póde negar, parece que não póde ser outra; e assim pareceo a grandes Theologos, com que a tratey.

*Da muita clareza, e facilidade, com que tratarão
as Sibyllas o Myfterio da Redempção do Mundo.*

E Para que se veja melhor a clareza, e facilidade, com que elcreverão as Sibyllas, porey aqui alguns versos de algumas: diz pois assim a Delfica.

*Impinget illi colophos, & sputa scelestis,
Israel labiis, neque non et fellis amari,
Apponet escam, potumque immitis aceti.*

E a Phrygia.

*Scindetur templi velum, mediumque diei,
Nox tenebrosa tribus premit admirabilis horis,
Et tridui somno peraget mortalia fata,*

E os versos communs das Sibyllas, que refere Lactancio, estão os seguintes.

*In panibus simul quinque, & piscibus duobus,
Hominum millia in deserto quinque satiabit,
Et reliquias tollens post fragmenta omnis,
Duodecim cophinos implebit in spem multorum.*

Os quaes versos postos em Portuguez, dizem:

Israel lhe dará bofetadas, e com sua malvada boca o cuspirá, e lhe dará manjar de amargo fel, e bebida de vinagre.

Será

Será rasgado o véo do templo, e no meyo do dia escura noite occupará tres horas delle com grande espanto, e acabará o curso mortal com somno de tres dias.

Com cinco paens, e dous peixes fartará cinco mil homens no deserto, e recolhendo os pedaços, encherá doze alcofas para esperança de muitos.

E deste modo vão continuando estas Profe-cias, entre as quaes está aquella tão celebrada da Sibylla Eritréa, que traz Santo Agostinho, de cujos versos as primeiras letras vem a fazer esta contextura: *Jesus Christo Filho de Deus Salvador.*

E os versos da Sibylla Eritréa, são os seguintes.

J. *Judicii in signum tellus sudore maderit,*
 E. *Et Rex aternus summo descendet ab axe,*
 S. *Scilicet ut carnem, mundumque ut judicet omnem;*
 U. *Unde Deum fidi simul, infidique videbunt,*
 S. *Summum cum superis in sæcli sine sedentem,*
 C. *Corporaque, atque animas ut cuncta judicet ipse,*
 H. *Horrebit totis cum densis vepribus orbis.*
 R. *Rejicient simulachra viri, gazarque repostas:*
 I. *Ignis humum exuret, cælum, pontum, hostiaq; orbi.*
 S. *Sanctorumque omnis caro libera reddita lucem,*
 T. *Tunc repetet, semper cruciabit flama scelestos,*
 U. *Utque quis occultè peccaverit, omnia dicet,*
 S. *Sub lucemque Deus referabit pectora clausa.*
 D. *Dentes stridebunt, crebescens undique luctus:*

E. Es

E *Et lux deficiet : solemque , nitentiaque astra*
 I *Involvent tenebrae , tum Luna splendor obibit.*
 F *Fossa attollentur , iugaque inclinata jacebant ,*
 I *Impedietque nihil mortales amplius altum.*
 L *Longa carina fretum non scindet , montibus arua*
 I *Ima æquabuntur : nam fulmine torrida tellus ,*
 U *Unaque & sicci fontes , & flumina hiabunt,*
 S *Siderisque somno tristi tuba clanget ab oris ,*
 S *Stultorum facinus mærens , mundique dolores :*
 E *Ei chaos in tetrum mergetur terra dehiscens :*
 R *Regesque ad solium sistuntur numinis omnes.*
 V *Undaque de cælo fluet ignea sulphure mixto ,*
 A *Advolvens secum rebus quicunque caducis ,*
 T *Terre , ac delicias se se addixere , nefandis ,*
 O *Obstricti vitis , supremi judicis æquas*
 R *Reddat pro meritis cuique ut sententia partes.*

Os quaes em Portuguez , dizem o seguinte:

Em final do juizo a terra se cobrirá de suor,
 E o Rey eterno baixará do alto Ceo,
 Para que julgue toda a carne , e o Mundo:
 E então veraõ todos a Deos, fieis, e infieis jun-
 tamente
 No fim do Mundo sentado em alto Throno ro-
 deado de Santos
 A julgar os corpos, e as almas de todos,
 O Mundo todo será abrazado com incendio,
 E então deitará de si os homens os idolos , e
 as riquezas guardadas.
 O fogo queimará a terra, o mar, o Ceo: e o
 sacrificio tornado ao Mundo,
 E toda

E toda a carne dos Santos já livre gozará da luz,

E o fogo eterno atormentará os máos.

**E todos manifestarão leus peccados, do modo
que os commetterão,**

E Deos fará patentes a todos as obras de todos,

Rangirão os dentes, e haverá muitos prantos.

**E faltará a luz, e o Sol, e as Estrellas claras se-
ráo cobertas de trevas.**

E então perecerá o resplendor da Lua.

**Os lugares mais baixos serão levantados, e os
mais altos serão humilhados:**

**E não haverá mais alturas na terra que impi-
daõ os mortaes.**

Nem haverá náos, que naveguem,

**E os baixos campos serão igualados aos altos
montes,**

**Porque com os rayos, a terra, e as fontes seca-
ráo,**

**E do alto do Ceo soará a trombeta de Christo
com temeroso sonido,**

**Mostrando a tristeza dos peccados dos homens
das dores do Mundo.**

**E abrindo-se a terra será forvida de hum elcu-
ro chaos.**

**E todos os Reis apparecerão diante do Tribu-
nal de Deos,**

**E do Ceo cahirá hum rio de fogo misturado de
enxofre,**

**Trazendo consigo todos aquelles, que se en-
tregaraõ á terra, e a gostos deshonestos.**

**Embaraçados com peccados, para que cada hum
receba a sentença do Supremo Juiz.**

Mas

Mas o que fez a lingua Grega , e Latina das primeiras letras não se póde formar na nossa vulgar, pela differença, que a nossa faz áquellas.

Se fora mais conveniente meyo para a Redempção do Mundo , fazer-se Deos homem, e ordenar , que fosse conhecido dos homens por Deos, e assim não morresse: ou não ser conhecido , e ser sacrificado pelos homens , como se fez.

DIssemos , que para ter effeito o intento de Deos de morrer seu Unigenito Filho pelos peccados dos homens, foy conveniente não ser conhecido delles; e que por esta causa ordenou Deos , que os Profétas , que vieraõ a tratar com os Judeos , entre os quaes havia de andar o Redemptor do Mundo , e nascer delles, tratafsem escuramente o Myfterio da Redempção ; e as Sibyllas , que haviaõ de viver entre os Gentios , que não haviaõ de saber do mesmo Senhor , nem tratar com elle , fallassem com toda a clareza : a qual proposição he certa , e indubitavel , como cousa ordenada por Deos, Mas com tudo , para se aclarar mais a materia, discutiremos huma duvida , que se offerece em contrario , á qual he necessario dar satisfação : e he , que querendo Deos remediar o Mundo com sua vinda , a elle , e sua Encarnação , parece que huma tão grande cousa , como era fazer-se Deos homem , e apparecer no Mundo cuberto de carne , e tratar , e conversar , e comer com os homens , era bastante para os santificar,

tificar, e aperfeiçoar a todos, conhecendo-os elles, e crendo nelle: e que com isso se escusaria hum tão grande mal, como foy a morte do mesmo Senhor, e a mayor culpa, que os homens podiaõ commetter, que foy a desta morte.

Este argumento, e duvida parece de grande força; porque se na verdade o Mundo podia ser remediado, com Deos apparecer nelle feito homem, e tratar com os homens, parece que se escusava huma obra tão custosa, como era a da sua morte: custosa para o mesmo Senhor, pelo que padecia, e custosa para o genero humano, pela grande ingratição, que commetteo contra Deos; mas a verdade certa, e infallivel he, que de todos os modos, que havia para o Mundo poder ser remido, Deos com sua infinita bondade, e sabedoria escolheu o que era mais conveniente, que foy o da morte de seu Unigenito Filho.

E não obsta a dvida posta em contrario; porque se responde, que Deos Nosso Senhor com a obra da Redempção, a qual elle obrou, tomando carne, e morrendo pelos homens, não desfez, nem destruhio a ordem da natureza, antes deixou estar as cousas todas della no estado, em que estavaõ; allumiando os homens com a luz da sua Doutrina, e declarando-lhes ser elle o Messias promettido, Filho natural de Deos, e provando-o com infinitos milagres, que só Deos podia fazer, e offerecendo sua graça, e amizade aos que quizessem lançar mão
M della;

della; porque sendo o homem racional, e tendo livre alvedrio, correndo Deos com a ordem da natureza, quiz salvar o homem por sua vontade, e merecimentos, e não por pura força, e constangimento; e como esta foy a determinação, e vontade de Deos, nenhum meyo podia haver mais conveniente para gerar nos homens amor, e causar nelles hum incendio Divino, que verem os homens, que Deos se fez homem por amor delles, e morreo em huma Cruz por satisfazer por seus peccados, e com sua morte lhes abrir as portas de sua eterna Bemaventurança.

E esta morte ficava sendo occasião aos Martyres da grande paciencia, que tiverão em seus martyrios, e aos Confessores das admiraveis vidas, que viverão, os quaes todos pondo os olhos no Author, e consummador da Fé Christo Jesus, levarão ao cabo suas empresas: o que não fizeraõ, se lhes faltara hum tal exemplo. E para isto nos ficar mais claro, ponhamos hum exemplo, dividindo-o com circumstancias particulares, para assim podermos fallar na materia de mais perto. Façamos conta, que Christo Nosso Redemptor se fez homem, manifestando sua Divindade ao Mundo por tal modo, que todos o conhecessem por Deos, e elle lhes declarasse, e prégasse, que havia outra vida, e gloria no Ceo para os bons, e pena eterna para os máos no Inferno; mas com tudo, não mudava a ordem do Mundo, e da natureza, antes deixava correr ás cousas seu curso ordinario,

de

de modo, que se os homens eraõ pobres, e necessitados, assim se ficavaõ, e com o cuidado de buscar o comer, e o remedio, por naõ perecerem; e os que eraõ ricos, com o cuidado de accrescentar a riqueza, e conservar, e gozar a vida. Pois se o Redemptor do Mundo na sua primeira vinda, como dissemos, havia de vir, e veyo a enriquecer os homens de sua graça, mas naõ de riquezas, e bens temporaes; nem isso convinha, nem podia ser; postas as cousas do Mundo no estado, em que estaõ as da natureza humana lapsa, e corrupta: e para ser outra cousa, convinha fazer Deos outro Mundo differente do que tinha feito. Pergunto agora: se dissessem aos homens, que viviaõ antigamente em Hespanha, que Deos andava em Judéa, ensinando o caminho dos Ceos, e dando Doutrina Celestial, e Divina para os homens salvarem suas almas depois desta vida, e seus corpos na Resurreiçaõ universal; mas que naõ enriquecia aos homens, nem lhes tirava os trabalhos, e penalidades, e necessidades da vida, nem os isentava da morte; pergunto: qual he o homem, que ouvindo estas cousas quizesse deixar a sua terra, sua fazenda, seu officio, ou seu modo de vida, sua mulher, e seus filhos por hir conhecer a Deos feito homem, e aprender a Doutrina de sua salvaçaõ: raros seriaõ sem duvida, os que se determinassem nisso; porque huns ouvindo-o, haviaõ de escarnecer, como fizeram os mayores Filósofos, ouvindo prégar o Apostolo da Resurreiçaõ; porque fazer-se Deos ho-

mem, e tomar carne humana o Author universal do Mundo, sempre pareceo estulticia aos homens, como disse o Apostolo: (a) outros estando metidos em seus gostos, e outros em seus trabalhos; porque a cada hum leva o seu cuidado, haviaõ de dizer, que não tinhaõ tempo para saber do que lhes diziaõ; porque a vida humana no tempo presente se resolve, em que o que tem algum grande trabalho, nenhuma outra cousa admitte, nem quer mais que o remedio delle; e o que tem algum grande bem, não trata de mais, que de o conservar, e gozar, e por aqui seguia huma grande parte do Mundo: e além deste numero tiray os meninos, os velhos, os doentes, os fracos, quem fica para se pôr a este caminho? Pelo que claro fica, que não havia meyo mais conveniente para a salvação do Mundo, que o que tomou Deos de morrer pelos homens, como vemos pelo grande fruto, que por este modo se seguiu, e como temos por Fé.

(a) Corinth. I. c. I. Nos autem prædicamus Christum Crucifixum: Judæis quidem scandalum: Gentibus autem stultitiam: ipsis verò à Deo vocatis Judæis, & Grecis Christum Dei virtutem, atque sapientiam.

De outros Profétas, que antigamente florecerão entre os Gentios antes da vinda do Salvador do Mundo.

ENtre os Profétas dos Gentios contaõ os Santos Padres a Hydaspes, e alguns a Mercurio Trimegisto, e Santo Agostinho conta a Arato. Os primeiros, que se puderão contar, eraõ o Santo Job, e o Proféta Balaham; mas como as suas Profecias são das Canonicas, e das que andaõ na Sagrada Escriitura, não he este o seu lugar.

Hydaspes foy Rey antigo dos Medos: de seus escritos se não acha cousa alguma. Mercurio foy Rey dos Egypcios, e segundo Genebrardo na sua Chronologia, viveo depois de Moysés, o que consta; porque em seus Dialogos sita as Sibyllas, as quaes florecerão depois do mesmo Moysés; e por serem os Dialogos escritos em lingua Grega, a qual, segundo o mesmo Genebrardo, não se usou no Egypto, senão depois de Alexandre Magno. Temos de Trimegisto dous Dialogos, hum chamado Pymandro, e outro Aíclepro; mas communmente não he nomeado por Proféta, ainda que Baronio o nomea por tal, juntamente com Hydaspes. Do qual Hydaspes puzemos acima hum Authoridade de Clemente Alexandrino.

A qual referindo-a o Cardeal Baronio, diz: que não devemos entender, que estas cousas as tirou Clemente de alguma Epistola de São Paulo: mas que das pregaçoens, que o Apostolo

M iii

fazia

fazia ao povo, ficaraõ nos ouvintes, e por tradiçaõ vieraõ a Clemente. Santo Agostinho diz, fallando dos Profétas Gentios: *Siquis ambigit de Prophetis Gentium, audiat Paulum dicentem. Dixit quidam proprius eorum Propheta. Cretenses semper mendaces.* Se alguem duvida de haver Profétas entre os Gentios, ouça o Apostolo Saõ Paulo, quando disse: hum mais propriamente, le o Proféta, os Cretenses sempre saõ mentirosos: a qual sentença he averiguado ter sido de Epimenides, sobre as quaes palavras do Apostolo, escrevendo Cartusiano, diz: *Dixit quidam ex illis vaniloquis, qui tamen aliqua vera locutus est, qui prædictorum Cretensium proprietates optimè noverat: unde Propheta ipsorum vocatur, quia de eorum vita in futurum conicere potuit, non autem erat Propheta Dei, nec homo sanctus.* Disse hum daquelles falladores de cousas vãas, o qual com tudo algumas verdades disse, e tinha conhecimento das condiçoens, e costumes dos Cretenses, por onde foy chamado seu Proféta: e pelo que sabia delles pode conjeturar, quaes haviaõ de ser ao diante; mas naõ que elle fosse Proféta de Deos, nem homem santo: e segundo esta opiniaõ, a qual parece confórme com a mente do Apostolo, Epimenides naõ foy propriamente Proféta.

Epilogo,

Epilogo , e conclusão da resposta ao primeiro erro dos Judeos.

R Esolvendo o que temos dito em resposta do primeiro erro dos Judeos , dizemos : que o primeiro erro , que nega a verdade da Religião Christãa se desfaz por seis testemunhos irrefragaveis , que mostraõ ser ella sómente a verdadeira , e dada por Deos aos homens. O primeiro testemunho he das Profecias antigas , pelas quaes Deos manifestou ao Mundo o Mysterio de sua Redempção , pela Encarnação , e Morte de seu Unigenito Filho , e de cinco Profecias do mesmo Salvador do Mundo , de cinco cousas muy notaveis , cujo cumprimento estamos vendo , e palpando em nossos dias ; e sua verdade nos está confirmando o cumprimento , e verdade das Profecias antigas , que escreverão os Profetas da vinda do mesmo Senhor.

O segundo testemunho he dos milagres , que obrou o mesmo Salvador do Mundo , e seus Discipulos em seu nome , com que confirmaraõ a verdade do mesmo Mysterio ; porque não podendo elles ser feitos senão pelo braço de Deos , cada hum delles provou abundantemente a mesma verdade.

O terceiro he da destruição da idolatria , e conversão do Mundo á Fé de Christo por seus Apostolos , e Discipulos , a qual maravilha foy taõ grande , e taõ chea de maravilhas , que claramente está mostrando ser feita pelo braço de Deos ,

M iv

O quar

O quarto he da reprovaçaõ ; e destruição do povo Judaico pela Morte do Salvador, e por permanecer nella sua incredulidade : pelo qual castigo se vê claramente como está desamparado, e aborrecido de Deos.

O quinto he da perfeição da Doutrina do Evangelho, a qual he taõ grande que escurece a todas as outras, e mostra seus erros, e faltas claramente.

O sexto testemunho he dos Martyres, os quaes foraõ infinitos, e muitos delles santissimos, e doutissimos, e grandes Filósofos; deraõ alegremente suas vidas por esta verdade, o que naõ fizeraõ, senaõ tiveraõ certeza da Fé porque morriaõ.

Tambem he grande o testemunho, que deraõ da verdade da Religiaõ Christãa os Mestres Hebreos, que viveraõ assim antes de Christo, como os que viveraõ depois delle. E finalmente se confirma muito a mesma verdade com o testemunho das Sibyllas, o qual tem a authoridade dos mayores Filósofos, e Theologos por si, e ellas fallaraõ claramente no Mysterio de nossa Redempçaõ. Todas estas excellencias taõ verdadeiras, e Divinas, e muitas outras resplandecem na Religiaõ Christãa. E em nenhuma outra se acha alguma dellas; porque as Profecias, posto que as tem os Judeos com a mesma inteirêza, que nós: como pelo grosso vêo, que cobre seus corações, estaõ incapazes de as penetrar, o mesmo he terem-nas, que naõ as terem.

Os milagres he verdade, que com elles foy fundada a Igreja Hebreá, e com elles permaneceu até a vinda do Salvador do Mundo, mas como na sua vinda a mesma synagoga o desconheceo, e negou, apartou tambem Deos della sua protecção, e assim como ella deixou de ser sua herdade, e povo seu, assim Deos deixou de ser seu Deos, e lhe negou dalli em diante toda a assistência, que até então lhe tinha dado; não se vendo mais nella milagre algum, nem Profetas, segundo estava profetizado por David no Psalmo 73. , onde diz : *Signa nostra non vidimus, jam non est Propheta, & nos non cognoscet amplius.* Os sinaes, e maravilhas, que costumaveis fazer entre nós, já não os vemos, já não ha Profeta, nem o haverá mais entre nós.

A destruição da idolatria, e conversão da gentilidade á Fé Catholica, só a Religião Christãa foy, a que a acabou, porque quanto á destruição do culto dos Idolos, sómente o Nome de Christo Jesus foy o que o poz por terra, sem poder haver nenhuma outra Religião, que possa tomar para si este louvor: e quanto á conversão da Gentilidade á Fé de Christo, vê-se bem, que sómente a Religião Christãa pode acabar, e acabou obra tão estupenda, sendo assistida pelo braço de Deos, o que se não acha que fizesse nenhuma outra Religião; porque as outras estenderão-se com as forças das armas temporaes: mas esta só com a virtude da palavra de Christo. A conversão, e eleição do povo Gentilico, procedeo da reprovação do povo Judeico,

daico, como disse o Apostolo; porque para Deos engrandecer sua Fé nas gentes do Mundo, foy conveniente a reprovação dos Judeos, sem a qual, nem o Redemptor do Mundo pudera morrer, nem os Apostolos sair a prégar pelo Mundo sua Redempção: e por aqui se fica manifestando, quanto Deos amou a sua Igreja, que escolheu do povo Gentilico, pois pela conservar, e perpetuar em sua graça não duvidou deixar a synagoga.

A perfeição da Doutrina Christãa não se póde comparar com nenhuma outra: assim no que manda crer, como no que manda obrar, como tambem em seus conselhos; e he tal que em tudo mostra ser Celestial, e dada por Deos, e assim ella he a que argue, e convence a todas as outras de falsas, e imperfeitas, e nenhuma outra com verdade a póde arguir a ella: e he tanto isto assim, que a tacha que lhe poem os seus contrarios, he ser muy exaltada, e a causa, porque se escandalizaraõ della os que a deixaraõ, foy por se não atreverem com sua perfeição, querendo soltar-se, e entregar-se a seus appetites.

A excellencia do martyrio não se acha senão na Religião Christãa, e nella se acha na mayor perfeição, que se póde imaginar, como está mostrado: he verdade, que entre os Judeos floreceraõ alguns Martyres muy insignes, e perfeitos antes da vinda do Salvador do Mundo; mas como nella a synagoga ò não conheceo, antes o negou, e engeitou sem saber o que

que fazia , e nesta cegueira , e incredulidade permaneceo até o condemnar á morte , e assim cégamente permanecem até o presente , todos os que morrem nessa cegueira , e perfidia , não lhe póde caber o nome de Martyres , pois não morrem pela verdade , e Doutrina de Deos ; antes são Martyres do demonio , cuja doutrina , e pizadas seguem , e tanto mais quanto em suas vidas , e mortes professaõ exteriormente por obra Religião contraria , da que cégamente tem no coraçãõ.

Pois se cada huma destas excellencias prova irrefragavelmente a verdade da Religião Christãa , e ser ella dada , e assistida por Deos : quanto mais confirmada fica com o testemunho de todas ellas juntas , e de outras muitas , das quaes cada huma prova a mesma verdade com evidencia , como são a grande perfeiçãõ , e Santidade de seu Mestre o Salvador do Mundo , e de sua Santissima Mãe a Virgem Maria Senhora Nossa , e estar ornada de Sacramentos para cura , e remedio de todos os males , e enfermidades espirituaes dos seus fieis , com os quaes se santificaõ , e dispoem para alcançar a Bemaventurança eterna , e estar confirmada com o testemunho de infinitos Concilios universaes , em os quaes se determinaraõ os pontos , e duvidas pertencentes á mesma Religião , assistindo nelles os Papas , e Emperadores , e grande numero de Arcebispos , Bispos , e outros muitos Prelados , e varoens santissimos , e doutissimos : destas , e outras muitas trataraõ o muy douto ,
e de-

e devoto Padre Granada no seu Cathecismo;
e Bozio no seu livro de Signis Ecclesiæ Dei.

REFUTAÇÃO

DO SEGUNDO ERRO DOS JUDEOS,
que affirma não ser ainda vindo o Redem-
ptor do Mundo.

*Introdução sobre a materia da refutação do segun-
do erro dos Judeos.*

SE o primeiro erro dos Judeos, que nega a verdade da Religião Christãa, he inexcusavel, como se vê de tantos, e tão certos, e irrefragaveis fundamentos, como mostramos em defensão de sua infallivel verdade: muito mais sem escusa fica o segundo erro, e a culpa mais grave, porfiando elles em dizer, que o Redemptor do Mundo não he ainda vindo, e que ainda ha de vir a se fazer senhor temporal de todo elle; trocando para isso os textos de mais importancia dos Profétas, e dando-lhes sentidos contrarios ás interpretações, que desde o principio correrão entre os mesmos Mestres dos Judeos, sem duvida alguma. Em o que ficam incorrendo em gravissima culpa diante de Deos, e dos homens, e são merecedores de todo o castigo; pois peccão, e errão por paixão, e por

e por ignorancia affectada, e culpavel, ainda que o principal da culpa, não cahe tanto sobre a gente vulgar, e idiota, que não sabe letras, nem tem noticia das Escrituras Sagradas, nem sabe dar razão do que crê, como sobre os que aprenderão, e pretumem de saber, e ensinão, e a estes pergunto: se he verdade, como he, que entre os Judeos, o que se acha determinado, e definido no Talmuth ácerca da exposição da Sagrada Escritura, se não póde negar, e se ha de guardar tão inviolavelmente, como o mesmo texto sagrado, como o tendes em muitos lugares do mesmo Talmuth, tendo definido, e declarado os vossos Mestres, que os textos, e Profecias, que aqui vos ponho agora diante dos olhos, se entendem de Christo Nosso Redemptor, e vendo-as vós cumpridas nelle, como vos atreveis a negar todos estes testemunhos tão claros, e quebrais os assentos de vossos Mayores, admittindo exposições novas, dadas com voltas, e subterfugios ás Profecias dos Pobres! Miseraveis! Não vedes, que o haveis com Deos? Tão cégos sois, que vendo clara a verdade, fugis della, e andais a buscar escusas, e invençoens contra ella?

E como este erro he mais na ventade, que no entendimento, e contra vontades apostadas, e endurecidas, não ha poder que baste, fica sempre a empreza mais difficil, faremos da nossa parte tudo o a que se estendem nossas forças, e querera Nosso Senhor dar virtude ao que dizemos, para que aproveite. E assim poremos
aqui

aqui os lugares principaes , e mais communs dos Profétas ácerca da primeira vinda do Redemptor do Mundo com as declaraçoens antigas dos Mestres dos Judeos , que viveraõ antes da vinda do mesmo Senhor , que saõ as sem suspeita , e verdadeiras , e que fallaraõ livremente , e saõ as que se vem cumpridas em Christo Nosso Redemptor : com que fica clara , e patente a verdade Catholica , e irrefragavel , que Christo Jesu Senhor Nosso foy , e he o verdadeiro Redemptor do Mundo , e o verdadeiro Messias promettido pelos Profétas. E quanto ás interpretaçoens fallas , que quizerãõ dar ás mesmas Profecias os Mestres dos Judeos , para com ellas enganarem os cégos , que os seguem , naõ nos alargaremos em as refutar todas , por ser escusado , como disse o Filosofo , responder a todas as opinioens , e bastar , depois de mostrada a verdade por fundamentos certos , desfazer as duvidas , e opinioens contrarias , que mostraõ alguma apparencia de razaõ.

CAPÍTULO XI.

Convence-se a cegueira dos Judeos, em esperarem pelo seu Messias, pelos grandes absurdos, e inconvenientes, que ficam resultando contra a infinita perfeição de Deos.

O Segundo erro dos Judeos he crer, que o Redemptor do Mundo ha de vir com grandes exercitos a se fazer Senhor de todo elle, e dar grandes batalhas campais, como fez Alexandre Magno, e Julio Cesar, e outros famosos Capitaens: oh cégos, e desaventurados, que tal eleição fazem, tal Redemptor querem, e esperão, e tal doutrina ensinaõ, e por ella de tal doutrina se apartaõ! *Obtupefcite oculi super hoc!* Dize-me pobre, e miseravel, que achaste de bem neste Messias, para o queres, e creres nelle, e cuidares, que pela sua fé contentas a Deos, e te perdoa todas as tuas maldades, e peccados? Que grandezas são as de ajuntar exercitos de gentes armadas, e ir com ellas destruindo, e fugeitando as terras? Quantos Emperadores, e Princepes largaraõ os Reynos, e os Imperios, e se retiraraõ do Mundo, tendo por muito mayor felicidade a da sua quietação? Pois se na verdade he mayor a riqueza de hum alma composta com virtudes, e bons costumes, que sabe levantar-se a considerar em Deos, e nas suas obras, que todas as outras felicidades temporaes, como averiguou toda a
boa

boa Filosofia, como pôde caber em juizo humano, que hum tão grande Redemptor, que Deos determinou ab eterno, e prometteo logo do principio do Mundo de mandar a elle para engrandecimento de seus escolhidos, e gloria, e honra do mesmo Deos: e esta promessa a foy ratificando, e declarando por muitas maneiras, de visões, figuras, e revelações, pelos seculos seguintes, por seus Profétas, parasse em esse Redemptor ser valeroso em armas, e sugar com ellas o Mundo, como fez o barbaro, e cruel Attila, e o Tamorlaõ seu imitador: Com razão se poderá dizer de tal pensamento: *Partuerint montes, nascetur ridiculus mus*. Parirão os montes, e nascerá hum pequeno rato: e que caiba em juizo humano tal pensamento, atrevendo-se a fazer troca das promessas Divinas, Celestiaes, e eternas, que temos realmente por Christo Jesu na sua Igreja, por tão fraca temporalidade? *Obstupescite cæli super hoc!*

E se os que consentem em tal erro, considerassem bem as Escrituras, nunca tal disserão; porque por ellas verião claramente, que as riquezas, e honras temporaes aos imperfeitos, e fracos, como he o commum dos homens, antes lhes são occasião de peccados, e idolatrias, que de virtudes, e obras santas: e isto foy o que quiz dizer David. Psalmo 48. *Homo cum in honore esset, non intellexit: comparatus est jumentis insipientibus, & similis factus est illis*. O homem tendo levantado por Deos a tanta honra como teve, quando o fez Senhor do Mundo, foy tão cego,

go, que se póde comparar com os mesmos brutos, e se fez semelhante a elles; e assim vemos, que diz o Proféta do povo de Deos: Engrossou com riquezas, e bens da terra, o meu povo, e recalcitrou, engrossou, engordou, estendeo-se de recovado, e servio-lhe esta abundancia de se esquecer de Deos seu Creador, e de Deos seu Salvador. E Salamaõ, considerando bem este perigo, dizia a Deos: Não me deis, Senhor riquezas, nem tambem necessidades, porque com as riquezas não me esqueça de vós, e diga onde está Deos?

E se dizem os Judeos contra isto, que vindo o Redemptor do Mundo havia de dar tal graça aos homens, que lhe não haviaõ de fazer mal as temporalidades, antes com ellas haviaõ de ser perfeitos, como foraõ os Santos Patriarcas, e que esse será hum dos privilegios da vinda do Redemptor; como outro, que refere Isaías de morarem juntos, o Cordeiro com o Lobo, e o Leão, e a Ovelha, e o Bezerro juntamente, sem fazerem nenhum mal os poderosos aos fracos; a isto respondem os mesmos seus Mestres Hebreos, que ninguem se engane, nem lhe passe pelo pensamento, cuidar que com a vinda do Messias se ha de mudar alguma cousa da ordem natural, e curso das cousas; ou que se ha de fazer alguma novidade nas cousas, que Deos fez, e obrou no principio; porque o que diz o Proféta, que ha de morar o Cordeiro com o Lobo, he parabolico, e por elle nos significa Deos, que os do povo de Israel, que se en-

N

tendem

tendem pelos Cordeiros, e Ovelhas, hão de viver em paz com os da Gentilidade, os quaes por suas maldades, e ferocidade, são entendidos pelos Lobos, onças, e Leoens, e pelo conseqüente, não se ha de cuidar, que o Redemptor do Mundo havia de violentar as condições, e natureza humana na sua vinda; porque a mudança, que a sua graça havia de obrar, havia de ser livremente, e não tirando a liberdade do alvedrio, servindo a graça aos que della se quizessem aproveitar. E do mesmo modo se enganaõ os Judeos, cuidando, que a Redempção, que vinha fazer o Redemptor na sua primeira vinda, havia de ser temporal, e com estrepito de armas; porque se considerassem bem as Escrituras, achariaõ, que a Redempção havia de ser espirital, vindo a livrar nossas almas dos peccados, e isto com o preço de seus merecimentos, que havia de grangearnos, vindo pobre, e abatido, sofrendo afrontas, e derramando seu Sangue, e dando a propria vida, como claramente disseraõ David, Isaias, Zacarias, Jeremias, e outros Profétas.

E olhando isto mais pelo miudo, acharemos, que tal promessa como esta, nem era conveniente para Deos, nem para os homens: nem ella em si tinha substancia, nem ficava dando satisfação com igualdade, e justiça, aos merecimentos das pessoas, que os tivessem.

Não era conveniente para Deos, pela infinita grandeza de Deos, e pouquidade do dom: principalmente sendo promettido tanto dante
maõ,

maõ, e com tantos encarecimentos, e havendo de servir para engrandecimento do seu povo; porque sendo elle taõ grande, que he quasi innumeravel, que grandeza ficaria a cada hum, repartindo-se, e álem de ficarem os mais, que precederaõ, sem gozar do premio, sendo infinitos. Nem era conveniente para os homens; porque ainda dos mesmos, que o alcançassem, como o bem se resolvia em alcançar estado temporal por meyo de guerras, os mais haviaõ de pôr em duvida a troca, tendo por melhor a mediocridade com quietação, e paz, como todos os bons Filolofos (b) o ensinaraõ.

(b) Seneca de tranquillitate animi: Ametur expers publicæ, privatæque curæ tranquillitas; & alibi: Adeo ne juvat occupatum mori? Como quem diz: Que mayor cõvénira pôde ser, que quem morrer occupado? Seneca Trag.

*Stet quicumque volet potens
In culmine aule lubrico, &c.
Me dulcis deleētet quies.
Sic cum mei transierint,
Nullo cum strepitu dies.
Plebeus moriar senex,
Illi mors gravis incubat,
Qui notus nimis omnibus
Ignotus moritur sibi.*

E dos Poetas antigos o declarou bem o Lyrico na sua Ode.

Beatus ille, qui procul negotiis.

E dos modernos melhor o nosso Gracilão,
na sua Canção, que começa.

*Quan bien aventurado
Aquel puede llamarse,
Que con la dulce soledad se abraça.*

E Marcial no seu Epigramma, que começa:

*Hæc sunt jucundissimè Martialis.
Quæ vitam faciunt beatiorẽ
Non ingratus ager.*

E todos os grandes Filósofos, e Poetas, affirm o entenderão, e celebrarão: só referirey aqui os versos do grande Escriturario, e muy douto nas letras Hebreas, e Sagrada Theologia Fr. Luiz de Leão.

*Dichoso el humilde estado
Del sabio, que se retira
Daqueste Mundo malvado;
Y con pobre lecho, y casa,
En un campo deleitoso
A solas su vida passa,
Con solo Dios se compassa,
Ni embidiado, ni embidioso.*

Nem a promessa tinha em si substancia; pois todo seu fundamento era sobre haver de conquistar o Mundo temporalmente, o qual foy sempre

**Sempre desprezado (e) de todo o grande espírito. E finalmente a repartição te faria com grande desigualdade, e aggravo, ficando os que haviaõ precedido sem nada desses nada, e os outros com tudo: „ *Filii hominum usquequò gra-*
„ vi corde? Ut quid diligitis vanitatem, & queri-
„ tis mendacium? Scitote, quoniam merificavit Do-
*„ minus Sanctum suum.***

Filhos dos homens, diz o Proféta David, até quando sereis de coração duro? Para que amais a vaidade, e buscais a mentira? Sabey que glorificou o Senhor o seu Santo.

(c) Seneca. Nihil magnum in terra, nisi animas magna despiciens.

C A P I T U L O XII.

*Conveniente-se a regueira dos Judeos, em não receberem
o Redemptor do Mundo pela Profecia de Jacob,
e cessação do Sceptro de Judá.*

E Se pelo que está dito, he intoleravel a cegueira dos Judeos, em esperarem tal redempção, e tal Redemptor, he muito mais intoleravel esperallo passados tantos seculos depois do tempo, em o qual Deos havia declarado por muitas Profecias que havia de vir contra muitos; e efficacissimos fundamentos das mesmas Escrituras, que não tem reposta, pelos quaes se mostra aos olhos ser passado o tempo da vinda do Messias: dos quaes hum he, o que se tira da Profecia de Jacob, e cellação do Sced- *Gen. c. 45*
N iii pto

ptro de Judá, e as palavras desta Profecia conforme a nossa edicção Vulgata, são as seguintes: *Non auferetur Sceptrum de Judá, & dux de femore ejus, donec veniat, qui mittendus est, & ipse erit spectatio gentium.*

E a edicção dos setenta Interpretes, que floreceraõ trezentos annos antes de Christo Nosso Redemptor em tempo de Ptolomeo Filadelpho Rey do Egypto, diz assim: *Non desiciet Princeps ex Judá, & Dux ex femoribus ejus: donec veniant reposita ei: & ipse expectatio gentium.*

E a Parafrase Caldea, a qual he de grande authoridade entre os Hebreos: e segundo Paulo Burgense, entendem, que foy feita por tres Profetas, Ageo, Zacarias, e Malachias; mas o mais certo parece, que foy feita por Rabi Jonatas filho de Uziel, cincoenta annos antes de Christo Nosso Redemptor: tem o seguinte: *Non auferetur habens principatum à domo Judá, neque scriba à filiis filiorum ejus, donec veniat Messias, cujus est regnum, & ei obedient populi.*

E a edicção Caldaica de Onchelos, o qual segundo entendem os Hebreos, foy neto de Vespasiano, filho de huma irmãa do Emperador Tito, e he esta edicção de tanta authoridade entre elles, que em nenhuma cousa se lhe contradiz, e pelo seu Pentateuco aprendem os moços na escõla as primeiras letras, e as lições, que se lem nos seus Sabbados nas synagogas, são do Pentateuco de Onchelos: esta pois diz assim: *Non pretiribit Auctor, vel factor potestati, sue domini Regii de domo Judá, & scriba filiis filiorum*

liorum ejus usque in seculum : quousque veniat Messias , cujus est regnum : & ei obdient , seu congregabunt se populi , sive nationes gentium.

As quaes quatro edicções postas em Portuguesez , querem dizer o seguinte.

A nossa vulgata. Não se tirará o Sceptro de Judá , e o Capitão de sua descendencia, até que chegue o que ha de ser mandado : e elle mesmo será esperanza das gentes.

A qual authoridade foy sempre entendida do Salvador do Mundo pelos Mestres Hebreos : e que mostrava o tempo de sua vinda.

E a edicção dos setenta Interpretes, diz : Não faltará Principe de Judá , e Capitão de sua descendencia , até que cheguem as cousas que estão guardadas para elle , e elle he esperanza das gentes.

E a Parafrase Caldaica feita antes de Christo tem o seguinte : Não se tirará quem tenha o principado da casa de Judá , nem saberão dos filhos de seus filhos , até que chegue o Messias cujo he o Reyno , e a elle obedeceraõ os povos.

E a edicção de Onchelos diz : Não passará o Author do poder , ou dominio Real da casa de Judá , e Doutor aos filhos de seus filhos, para muitos seculos, até que venha o mesmo Messias , cujo he o Reyno , e a elle obedeceraõ , ou se ajuntaraõ os povos , e Nações das gentes.

Pois sendo assim , como estava promettido nesta Profecia declarada pela edicção Vulgata da Igreja Catholica , e pelas outras tres de tanta authoridade entre os Hebreos , feitas duas

dellas tanto tempo antes da vinda de Christo Nosso Redemptor, que o Sceptro de Judá havia de faltar, quando viesse o Messias; e que quando Christo Nosso Redemptor nasceo, era Rey de Judéa Herodes Ascalonita filho de pay, e mãy Gentios ambos, havendo faltado descendente do Tribu de Judá, que governasse: Bem se infere, que Christo Nosso Redemptor foy o verdadeiro Messias, promettido na dita Profecia.

Principalmente constando pelos antigos Doutores do Talmuth, que esta Profecia foy sempre entendida do Messias, como se vê pela exposição do Genesis, onde sobre as palavras: *Donc veniat Silo*, está o seguinte, até que venha Silo. Este he o Messias: e a elle se ajuntarão as gentes; porque elle julgará toda a redondeza do Mundo,

E isto he o que está escrito em Micheas no Capitulo quarto, e julgará as gentes, e castigará muitos povos: e o mesmo está em Isaías no Capitulo undecimo, com o que concorda o que se lê na exposição Hebréa dos Trens de Jeremias sobre as palavras: *Elongatus est à me consolator*. Apartou-se de mim o Consolador sobre as quaes está escrito. Qual he o nome do Messias? Os da casa de Rabi Sella, disserão: Silon he o seu nome, assim como está dito no Genesis Capitulo 49. *Donc veniat Silon*, até que venha Silo, que he o Messias.

Tambem he excellente exposição deste lugar, e que desfaz todas as duvidas, a que diz que

que deo Deos por final da vinda do Messias o fim, e destruição do Reyno dos Judeos. Como se differa: até vir o Redemptor, os Judeos (denominados do Tribu de Judá, e entendidos nelle) terão Reyno, Sceptro, e Republica: e tanto que o Messias vier, tudo perderão para sempre, e até o mesmo seu Redemptor se apartará delles, e da Gentilidade, edificará o principal de sua Igreja: como se Deos tivera no tempo de Jacob acesa huma grande tocha, em huma alta torre, e dissesse aos do seu povo; que aquelle lume se não apagaria até a vinda do Redemptor, e dalli a mil, e oitocentos annos se apagasse a tocha, e não dêsse mais luz: não dirião todos os que não fossem cegos, que era chegado o tempo da vinda do Messias? Pois do mesmo modo se vê, que a torre alta foy Judéa: a tocha, que Deos acendeo, e deu por final da vinda do Redemptor, foy o Reyno, e Republica, que nella ergueo, e sustentou, segundo o Psalmos 131, *Paravi lucernam Christo meo*. Tive acesa a luz, e tocha até a vinda de meu Christo: apagou-se o Reyno, e a Republica dos Judeos depois da morte de Christo Nosso Redemptor, e se desfez de todo em castigo dessa culpa. Quem poderá dizer, que está ainda por cumprir a Profecia, que dizia, que havia de durar o Reyno até a vinda do Messias?

E estando esta parte tão fundada com tantos, e tão graves fundamentos, e authoridades, não nos cansemos em referir, e refutar opiniões contrarias de animos apostados a resistir

tir á verdade, e a dar contrarias exposiçoens ás Escrituras, que claramente mostraõ a verdade da vinda do Salvador do Mundo: e em hum taõ immenso espaço de tempo, como correo desde a morte de Jacob, em que profetizou, até a vinda do Redemptor, que foraõ mais de mil e oitocentos annos, naõ se deve reparar em dizer, que o Redemptor naõ veyo antes de faltar o Sceptro de Judá, senaõ no tempo do primeiro Rey estrangeiro, a que se tinha passado, que foy Herodes, porque se responde, que pelo Tribu de Judá ie entende o Reyno dos Judeos, como acabámos de dizer: e com isso ficamos fóra dessa duvida, e outras. E se quizermos entender o Governo, e Sceptro de Judá, podemos dizer, que o Proféta fallou moralmente a nosso modo; porque nós ordinariamente em contas grandes naõ reparamos em pouquidades. E se nós estamos certos, que o Redemptor do Mundo veyo por vermos nelle cumpridas todas as Profecias. E o mesmo Senhor o declarar assim: e o provar com infinitos milagres, que só Deos podia fazer, e o mesmo testemunho deo delle seu Eterno Padre no seu Sagrado Bautismo, e gloriosa Transfiguração. E o mesmo testemunhou tambem delle o seu Precursor, e grande Proféta o Bautista: naõ fica lugar de duvida alguma, quanto mais das que saõ taõ aéreas, e frivolas.

Sendo pois certo, que esta authoridade falla do Messias, como sempre entendeo a Igreja Catholica, antes, e depois de Christo Nosso Re-

Redemptor, declararemos agora alguns pontos della. O primeiro-he, que a palavra Siloh, pela qual a nossa edicção tem o que ha de ser mandado, he derivada de Saloh, que quer dizer mandar; e assim foy chamado Christo por antonomasia, o que havia de ser mandado de Deos; porque havendo sido mandados de Deos todos os Profetas antigos para declararem ao Mundo a vinda do seu Redemptor, não era conveniente, que a nenhum delles se dêsse o titulo de enviado de Deos, senão só ao mesmo Senhor, que vinha a fazer a grande obra da Redempção do Mundo: e com este espirito o Evangelista São João deo declaração do nome da natatoria de Siloé, onde nosso Redemptor mandara lavar o cego para ter vista, dizendo: que Siloé, quer dizer mandado, querendo dizer, que para o genero humano, que se representava na pessoa deste cego, receber luz, e claridade, havia de acudir por ella a este Senhor, que foy o enviado de Deos aos homens para seu remedio.

Mas escrevendo-se este nome Siloh com as letras, com que o temos ao presente no Hebreo, significa abundancia de paz, porque Christo foy o que trouxe verdadeira paz ao Mundo, segundo o texto de Zacarias: *Loquetur pacem gentibus*. Trará paz ás gentes, o qual diz tambem Isaías em muitos lugares.

Significa tambem esta palavra Siloh filha da mulher: no qual sentido, como refere Galatino, foy entendida pelos Hebreos a conceição de Christo Nosso Redemptor, na Purissima

simá Virgem sua Mãy Senhora Nossa, por obra do Espirito Santo, como se dissera; filho de mulher, e não de homem.

E onde a nossa Vulgata diz, não será tirado o Sceptro de Judá, até que chegue o que ha de ser mandado, tinha posto claramente a Caldeá, até que chegue o Messias. E a edicção dos setenta poz, até que cheguem as cousas, que lhe estão guardadas: querendo dizer, até que cheguem aquellas grandes misericordias do Mundo, que lhe estão guardadas para a vinda do Messias, como sempre o entenderão todos os Doutores Catholicos.

De modo que por todas as edicções, e Authores Catholicos, estamos vendo, que esta Profecia falla claramente de Christo Nosso Redemptor, com cuja vida, e obras sómente concordarão todas as Escrituras de todos os mais Profetas, e que se não póde acomodar a outra nenhuma pessoa; e que he erro intoleravel querella interpretar, nem de Saul, que foy Rey injusto, nem de Nabucodonosor, que foy Gentio, e idolatra, e perseguidor do povo de Deos, nem de Vespasiano pelas mesmas causas, nem de Herodes Gentio, e cruel, cujo Reyno foy de pouca dura, e nenhum delles descendente de David, como havia de ser o Messias, conforme as Escrituras; nem de outra alguma pessoa, como cegamente o querem declarar os Judeos, vendo ser passado o tempo da vinda do Salvador: não entendendo o altissimo Mysterio encerrado em sua Paixão, e Morte.

Nem

Nem faz cousa alguma contra a verdade Catholica, que temos mostrado com tão irrefraveis fundamentos, dizer a Profecia, que não havia de faltar o Sceptro de Judá, e Capitão de sua descendencia, ou Doutor, ou Legislador até vir o Messias: e achar-se, que em o cativeiro de Babylonia faltou o Sceptro do mesmo Tribu, pelo tirar aos Reys de Judá Nabucodonosor: e que também depois os Machabeos, que toraõ os que governaraõ o povo de Israel, foraõ do Tribu de Levi, por linha masculina, e não do de Judá; porque se responde, que esta Profecia teve cumprimento em Christo Nosso Redemptor, como se vê pelas Profecias, e mais excellencias, e testemunhos da Religião Christãa, com que se confutou o primeiro erro dos Judeos, e se mostrou, que este Senhor foy só o Messias, de que fallaraõ os Profetas, como elle mesmo o declarou.

E para a Profecia ter seu cumprimento, basta que o Tribu de Judá, foy o que sempre teve o primeiro lugar, fosse no assentar dos campos, passagem do mar roxo, e oblaçoens, que se faziaõ a Deos; ou pelos Reys, que descenderaõ depois do Tribu de Judá, ou pela casa do Sangedrim, que tinha a principal jurisdicção, de que os principais juizes, e quasi todos eraõ do Tribu de Judá, depois que faltaraõ os dez Tribus pelo cativeiro, que fez Salmanazar, ou que os Macabeos se entenderaõ também no Tribu de Judá, por descenderem d'elle por linha feminina, como vemos, que o Profeta no
meou

meou Sceptro, e Capitaõ do Tribu de Judá, quando profetizou; sendo assim, que não havia naquelle Tribu entã coula alguma, em que ficasse superior aos mais. E bastou, para a Escriitura ter cumprimento, virem depois de quatrocentos annos os Reys de Judá, e o concelho do Sanhedrim, e descenderem delle a mayor parte dos juizes. „ *Filii hominum, usquequò gravi corde?*
 „ *Scitote, quia mirificavit Dominus Sanctum suum.*

Filhos dos homens, diz o Proféta, até quando fereis de coração duro? Sabey, que glorificou o Senhor a seu Santo.

C A P I T U L O XIII.

Convence-se a mesma cegueira dos Judeos pela Profecia de Daniel Capitulo nono, e pelo cumprimento das setenta semanas.

AS palavras desta Profecia são as seguintes: *Septuaginta hebdomades abbreviate sunt super populum tuum, & super urbem sanctam tuam, ut consummetur prævaricatio; & finem accipiat peccatum, & deleatur, iniquitas, & adducatur justitia sempiterna, & impleatur visio, & Prophe-tia, & ungatur Sanctus Sanctorum. Scito ergo, & animadverte, ab exitu sermonis, ut iterum edificetur Hierusalem, usque ad Christum ducem hebdomades septem, & hebdomades sexaginta duæ erant: & edificabitur platea, & muri in angusta temporum: & post hebdomades sexaginta duas occidetur Christus, & non erit ejus populus, qui eum negaturus est: & civi-*

civitatem, & sanctuarium dissipabit populus, cum duce venturo; & finis ejus vastitas, & post finem belli statuta desolatio: confirmabit autem pactum multis hebdomada una, & in dimidio hebdomadis deficiet hostia, & sacrificium, & erit in templo abominatio desolationis, & usque ad consumationem, & firmem perseverabit. Veyo a mim, disse o Proféta, voando o Anjo Gabriel, e tocou-me no tempo do sacrificio da tarde, e ensinou-me, e disse-me estas palavras. Daniel, agora sou vindo para te ensinar, e para que entendas: tanto que começasste a orar, a tua petição foy recebida diante de Deos, e eu sou vindo a ensinarte; porque es varaõ de desejos: por tanto considera minhas palavras, e entende esta visão, setenta semanas estão abbreviadas, e determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua Cidade santa, para que seja acabada a prevaricação, e tenha fim o peccado, e seja tirada a maldade, e trazida a justiça eterna, e se cumpra a visão, e a Profecia, e seja ungido o Santo dos Santos. Sabe pois, e considera, que desde o tempo que sahio a palavra de se haver de edificar Jerusaleem até Christo Capitaõ, ha de haver sete semanas, e outras sessenta e duas. E logo se edificará a praça, e os muros em tempos trabalhosos, e depois das sessenta e duas semanas será morto Christo, e não será seu povo o que o ha de negar, e o exercito, e Capitaõ, que com elle virá, destruirá a Cidade, e o Santuario, e seu fim será perpetua dissolação, e a ultima semana confirmará o concerto a muitos, e no meyo da semana

mana cessará o sacrificio, e estará no templo a abominação da desolação, e nelle perseverará até a consummação, e fim. Estas são as palavras do Profeta, com as quaes concorda a edificação Caldaica, declarando esta Profecia do Messias, e nella dá o Profeta tantos, e tão claros testemunhos ao Mundo de Christo Nosso Redemptor ser o verdadeiro Messias, e não haver salvação em outra nenhuma Religião, que só esta Profecia por si era bastante para mostrar esta verdade aos homens, se elles a quizessem ver sem paixão, para o que ponderaremos algumas particularidades notaveis della.

A primeira cousa que dizemos he, que sendo acabados os setenta annos, que Deos tinha ordenado para o cativo de Babylonia, orou Daniel a Deos, pedindo-lhe com jejuns, e lagrimas, que tivesse fim o desterro do seu povo, em cumprimento da promessa, que lhe havia feito de o livrar depois de setenta annos. E a esta petição lhe deferio Deos por meyo do Anjo São Gabriel, revelando-lhe a Profecia presente: em a qual o certificava de outra misericordia, sem comparação mayor, que a que lhe pedia: a qual era que havia de mandar ao Mundo, passadas setenta semanas por aquelles setenta annos, a seu Celestial Redemptor, que tantos seculos havia lhe promettera para seu resgate, e libertação espirital, para por meyo de sua morte alcançarem a eterna vida.

A segunda cousa he, que o Profeta falla do tempo da vinda de Christo Nosso Redemptor,

ptor, o qual nomeya por Santo dos Santos, e declara, que com a sua vinda ha de cessar o peccado, e vir a Santidade, e sempiterna justiça ao Mundo, e se haõ de cumprir as Profecias, que estavaõ escritas delle: e que até a sua vinda haõ de passar sessenta e nove semanas, e depois ha de ser morto o Messias, e não ha de ser seu povo, o que o ha de negar, e que depois será destruhida a Cidade com seu Templo pelo povo, e Capitaõ, que ha de vir contra ella, e o fim da guerra será huma perpetua desolação, a qual permanecerá até o fim, e no meyo da ultima semana das setenta faltaraõ, e cessaraõ os sacrificios.

Pois podera-se dizer cousa mais clara da vinda do Salvador, do que aqui se trata? Toda esta Profecia, taõ mysteriosa, e Divina, assim na apparencia exterior, como no substancial, o que comprehende, apertados todos os pontos, mostra claramente a verdade de nossa Santa Fé, e não deixa lugar de duvida; pois diz, que depois da Morte de Christo ha de ser destruhida a Cidade, e Templo, como passou na verdade em Christo Nosso Redemptor. Se o Proféta não declarara, que depois da Morte havia de succeder o castigo da destruição, puderaõ os incredulos buscar subterfugios, e dizer, que a conta das semanas não era cumprida: querendo interpretalla de huma maneira, ou de outra á sua vontade. Mas havendo declarado o Proféta, que depois da Morte do Messias havia de ser destruhida a Cidade, não tem desculpa,

culpa, os que lendo as Escrituras as interpreta-
rao de outra maneira: e para isto se entender
melhor, devemos considerar os principaes pon-
tos desta Profecia.

Primeiro: porque declara, que depois de
setenta semanas será ungido o Santo dos San-
tos, a qual palavra não se póde entender senão
sómente do Messias; porque só elle teve Santi-
dade por essencia, e natureza, em quanto Deos:
e em quanto Homem, foy ungido por Deos
com mais abundante graça, que todas as crea-
turas, antes todas ellas delle alcançaraõ to-
da a que tem, o qual confirma a palavra, Christo
Capitaõ; porque esta se não acha, senão só
no Messias; e he de notar, que no Hebreo pe-
las palavras Christo Capitaõ estaõ outras, que
querem dizer Christo principal: com que se
não póde entender esta Profecia, nem de Ciro,
nem de Hircano, nem de outra pessoa alguma,
senão só do Salvador do Mundo: como os Ra-

Talm. Ri binos antigos confessão no Talmud, e ser elle
bi Bernab. o Christo, que havia de ser morto.

& Rabi Segundo: porque diz, que ha de cessar o
Baratias, peccado, o qual se cumprio em Christo Nosso
& Rabi Redemptor, que com o Sacrificio de seu San-
Moyjès gue, e Morte, satisfez por todos os peccados
Ger. do Mundo, e particularmente pelo peccado ori-
ginal, e livrando a seus Fieis da pezada carga
de suas culpas, os encaminha para a Celestial
Jerusalem, que he sua verdadeira Patria, da
qual foy figura a terrestre.

Terceiro: que neste tempo se traria ao Mun-
do

do a justiça eterna, pela qual se entende o Messias, como o entenderão os Mestres Hebreos, e o declara assim o Scrutinio Decif. 3. Capitulo 3. que he a verdadeira Santidade, a qual se alcança pela graça, que nos mereceo este Senhor, que he causa meritoria de nossa Santidade, e justiça. E desta Santidade diz o Plalmo 71. que todo trata de Christo, nascerá em seus dias justiça, e abundancia de paz, até que falte a Lua, que he para sempre.

Quarto: que com sua vinda se haõ de cumprir as visões, e Profecias dos Profetas; porque todos elles trataraõ principalmente deste Mysterio, e escreveraõ suas Profecias, para se haverem de cumprir neste Senhor, segundo o mesmo Senhor disse: *Consumabuntur omnia, quæ scripta sunt per Prophetas de filio hominis.*

Quinto: que no fim das setenta semanas havia de ser morto Christo, como estava profetizado claramente por David, e Isaias, e por outros Profetas.

Sexto: que naõ seria seu povo o que o havia de negar: o que se cumprio, quando naõ o recebendo o povo Judaico, e condemnando-o á morte com demasiada paixãõ, ficou permanecendo naquella cegueira, e obstinada porfia, e deixou de ser seu povo, como o havia profetizado Oseas Capitulo primeiro.

Setimo: que a Cidade, e Templo haviaõ de ser destruhidos por hum exercito, e Capitãõ, e que o fim da guerra havia de ser destruição, e desolação perpetua.

Oitavo: que no meyo da ultima semana seriaõ confirmados muitos no concerto com Deos, o que se cumpro pela converião da Igreja Hebreã, a qual foy muy Santa, e perfeita, como aquella que havia sido escolhida, ensinada, e criada pelo mesmo Senhor em sua pessoa: e que tinha o principal direito entã naquelle Mysterio.

Nono: que no meyo da ultima semana haviaõ de cessar os Sacrificios, o qual se cumpro na Morte de Christo Nosso Redemptor, a qual haviaõ figurado todos os outros Sacrificios, e materialmente se cumpro quarenta annos depois de sua morte, com a destruição do Templo, com que ficaraõ cessando para sempre os Sacrificios materiaes.

Decimo: que a desfolação do Templo permaneceria para sempre, como estamos vendo depois de passados 1560. annos, sem serem poderosos os Emperadores Romanos, quando estava mais florente o Imperio, para o tornarem a edificar, havendo posto nisso todas as suas forças em favor dos Judeos.

A terceira cousa, que se ha de considerar nesta Profecia, he que declara, que todas aquellas cousas succederiaõ depois das setenta semanas, para o que se ha de notar, que na Sagrada Escriitura se achaõ sómente duas contas de semanas, huma de dias, como he no Levitico Capitulo 7. e esta he a conta ordinaria da Escriitura, e outra de annos, de que se trata Genesis 29. *Imple hebdomadam dierum, & hebdomada transacta*

transacta, Rachel duxit uxorem. Disse Labão a Jacob. Háime de servir outros sete annos, e passada a semana, recebo por mulher a Rachel, e Levit. 25. Pois sendo assim, que esta conta se não pôde fazer por semanas de dias, por quanto fazendo-se assim, não chega a conta a anno e meyo de tempo: e sabemos que passados os setenta annos do cativeiro de Babylonia, não houve a destruição de Jerusalem, e do Templo, de que trata a Profecia; antes pouco depois do cativeiro de Babylonia, se começou a reedificar o Templo, e a mesma Cidade, e não cessarão os Sacrificios, como tambem declara a mesma Profecia, antes se começaram a offerrecer de novo no Templo, como se lê no Livro primeiro de Esdras. Pelos quaes fundamentos fica claro ser a conta destas semanas do Profeta Daniel de annos, a qual vem a fazer somma de 490. annos, os quaes se verá claramente, que se cumprirão tres annos e meyo depois da morte de nosso Redemptor, como esta Profecia mostra; porque esta conta se deve fazer do principio do Reyno de Dario, o qual não chegou a reynar deus annos, no qual principio o Anjo veyo revelar este grande Mysterio a Daniel, como o denotão as palavras do principio da tua Oraçã sahio a palavra; pois sendo assim, que este segundo templo durou 480. annos, como refere Josefo, até que foy destruido pelo Emperador Tito Vespasiano: e que foy edificado em quarenta e seis annos, segundo se diz no Evangelho de São João Capitulo

O iii segun-

segundo. Ajuntando-lhe dous annos e meyo do Reyno de Dario, e entrada de Ciro, que foy o que deo liberdade ao povo, vem a fazer tudo isto 528. annos e meyo: e sendo assim, que da morte de Christo até a destruição do Templo passaraõ quarenta e dous annos, tirando da soma dos 528 e meyo os ultimos trinta e oito e meyo, ficaõ 490 annos, cumprindo-se tres annos e meyo depois da morte de Christo, segundo o declara a mesma Profecia naquellas palavras: *In medio hebdomadis deficiet hostia*. No meyo da semana faltará o sacrificio: o que se cumprio na Morte de Christo; porque com ella cessaraõ os sacrificios da ley velha, como o deo a entender o mesmo Senhor, morrendo na Cruz, quando disse: *Consummatum est*. Está cumprido, e acabado o Mysterio da Redempção, escrito pelos Profétas, como o declaraõ os Santos Doutores; porque como claramente se vê, o Proféta Daniel fez huma repartição de tres membros destas setenta semanas, pondo o primeiro membro de sete, o segundo de sessenta e dous e o terceiro de huma: que todos tres fazem a soma de setenta, as primeiras sete, que contém quarenta e nove annos, contém os primeiros tres do Reyno de Dario, e entrada de Ciro, que foy o que deo liberdade ao povo, e ordenou a edificação dos muros, e as quarenta e seis, que contém a edificação do Templo, como está dito, e as sessenta e duas semanas, as quaes contém quatrocentos trinta e quatro annos, que correrão desde que o Templo se

aca-

acabou de edificar, até que o Salvador do Mundo foy Bautizado, que foy começando o anno trigésimo de sua idade, em o qual tempo se começou a manifestar ao Mundo com sua pregação, e milagres. E a ultima semana, a qual pelos admiraveis Mysterios, que comprehendia, apartou o Anjo de todas as mais, contém sete annos, que começaraõ no Bautismo de Christo Nosso Senhor, e se acabaraõ tres annos e meyo depois da sua morte: em os quaes se divulgou abundantemente o seu Evangelho na Cidade de Jerusalem. E com isto fica esta Profecia taõ clara por esta parte, que só a poderá negar, quem de proposito quizer negar a verdade. E taõ certo he ser assim entendida, e praticada esta conta nos Doutores, e no mesmo povo no tempo, que nasceo Christo Nosso Redemptor, pelas muitas tradiçoens, e declaraçoens, que disso havia, que nenhuma outra cousa era taõ vulgar; e assim lemos no Evangelho, que vindo os Magos a Jerusalem, e perguntando pelo Messias, que havia nascido, fazendo Herodes junta dos Sabios, e Doutores da ley, naõ se espantaraõ de ser nascido naquelle tempo; mas antes lhe responderaõ claramente, que havia de nascer em Bethlem allegando-lhe a Profecia. E se elles souberaõ que naõ era chegado o tempo, sem duvida o declarariaõ assim. E por Herodes ter por muy certo o seu nascimento, e que naõ podia deixar de ser nascido, mandou matar os innocentes em Bethlem, e entre os mais hum filho seu, por se segurar no Reyno. E por esta

mesma causa de ser chegado o tempo da vinda do Messias, apparecendo no Mundo aquelle grande milagre, e espanto de Santidade o Precursor de Nosso Redemptor, lhe mandaraõ os Doutores, e Mestres de Jerusalem por seus Ministros, perguntar, se era elle o Messias: e por esta mesma causa muitos dos Sacerdotes, e Fariseos, que eraõ Douros na ley, vendo as obras de Christo Nosso Salvador, e que era chegado o tempo de sua manifestação, creraõ nelle, como foraõ Nathanael Nicodemus, Joseph Abarimathia, e outros muitos, segundo o texto de Saõ Joaõ. Capitulo 13. *Multi ex Principibus crediderunt in eum.* Muitos dos Princeses dos Sacerdotes creraõ nelle, e muito mais creraõ nelle depois de sua morte, vendo nella o cumprimento das Profecias, como claramente o dis-

At. Ap. se Saõ Lucas: *Multa turba Sacerdotum obediebat fidei.* Muita multidão de Sacerdotes obedecia á Fé: e conforme a esta verdade, vemos, que falando Christo Nosso Redemptor com a Samaritana, e ensinando-lhe o modo de orar a Deos em espirito, lhe respondeo ella, sabemos que vem o Messias, e elle nos ensinará, dando a entender, que era chegado o tempo de vir, e que por momentos se manifestaria: e conforme a isto refere S. Lucas, que naquelles dias se alevantaraõ dous homens, hum por nome Theodas, e outro Judas em Galilea, dizendo, que eraõ o Messias, e enganaraõ muita gente do povo, até que os mataraõ, e desbarataraõ; e do mesmo modo se alevantaraõ outros dous por

Mest-

Messias em Jerusaleem, estando cercada pelos Romanos, como refere Josefo, dos quaes hum se chamava Simon, e outro Joannes, os quaes ambos acabaraõ mal, com seus sequazes: e Pinto sobre Ilaías Capitulo quarenta e oito refere que pouco depois da destruição de Jerusaleem por Tito Vespasiano, os Judeos receberam a hum Idumeo Mago, por nome Mayr, ao qual receberam, e honraram por Messias, o qual vendo, que os Judeos eraõ convencidos pelos textos da ley, e Profetas, como astuto, que era, inventou huma tradição, a qual directamente he contraria á Ley, e Profecias, dizendo, que aquella era a verdadeira declaração da Ley, que Deos havia revelado a Moysés, e de Moysés havia andado sempre por tradição em seus successores. E não parando aqui a cegueira dos Judeos, correndo com este intento de Mayr, escreveram outras tradiçoens, que ajuntaram ás de Mayr, querendo mostrar, que o literal das Escrituras, não era o que a Ley de Deos mandava; mas o que se collegia da combinação das letras, e palavras da mesma Ley: tirando em remate por este modo huma Ley, e doutrina, totalmente contraria á Ley, que Deos deu por Moysés, e pelos mais Profetas.

E do que está dito, consta evidentemente, que a conta das setenta semanas do Profeta, sempre foy entendida, antes da mesma Morte de Christo Nosso Redemptor, ser de annos, e ter seu cumprimento no tempo, em que Christo Nosso Redemptor veyo ao Mundo, e só depois
da

de sua Morte os incredulos, e cegos Judeos a negaraõ, levados da paixãõ, e teima, e naõ da razaõ, nem ainda de apparencia della.

E tomado huma vez ponto certo, e firme sobre as semanas, que se haõ de contar de annos, ou sejaõ lunares, que saõ de doze luas, e tem cada anno trezentos cincoenta e quatro dias; ou sejaõ solares, dos quaes cada hum tem trezentos sessenta e seis dias, e hum quadrante, e alguns minutos, que vem a ser mayores onze dias, que os lunares.

E que começaraõ a se contar, ou desde que o templo foy mandado edificar por Ciro, ou desde que com effeito se começou a edificar; porque a huma, e outra cousa se pôde applicar o dito do Anjo a Daniel, em o que ha pouca differença.

E que se acabaraõ de contar os quatrocentos e noventa annos, que ellas fazem, ou seja na Morte de Christo Nosso Redemptor, ou tres annos e meyo depois, ou quando mais, na destruição do mesmo templo segundo, que foy trinta e oito annos depois.

Todos os debates, e duvidas, que fica havendo, saõ sobre se averiguar a conta dos annos com pontualidade, e certeza, quantos se haõ de contar do Imperio dos Persas, quantos dos Gregos, e quantos dos Romanos, e quanto tomaraõ de huns, e quanto dos outros, o que tudo he de pouco momento, e de nenhuma consideração. Mas sobre este final ser dado para se saber, que o Redemptor do Mundo havia

via

via de vir antes de ser destruhido o templo: que he o ponto de mais importancia, que tratamos de averiguar, nunca houve duvida; porque está claro, e firme pela Profecia, que antes do templo ser destruhido havia de vir o Redemptor do Mundo denotado no Santo dos Santos, que havia de ser ungido, e em a justiça, e Santidade eterna que havia de vir, com cuja vinda se havia de acabar o peccado, e a maldade, como o entenderão todos os Talmudistas: e o texto claramente mostra, que havia de ser morto, e com sua morte havia de faltar os Sacrificios, e que depois havia de ser destruhido o templo, e assim destruhido havia de permanecer para sempre.

Achando-se concluhidos, e convencidos os Judeos com esta Profecia, cégos de sua obstinada paixão, vieraõ alguns modernos delles a inventar outra qualidade de semanas para dizerem, que a Profecia de Daniel não era ainda cumprida, nem o Messias vindo. Assim disserão huns, que cada semana destas, de que o Profeta trata, contém sete Jubileos pequenos, dos que mandava a Ley se guardassem em respeito da cultivação das terras, cada hum dos quaes Jubileos contém sete annos, e vem a ser cada semana de quarenta e nove annos; e todas as sete semanas contém 3430. annos.

Outros disserão, que cada semana continha sete Jubileos grandes de cincoenta annos cada hum, que vem a fazer cada semana de trezentos e cincoenta annos, e todas as setenta

ta importaõ 24 Uçoo. annos, e assim, segundo esta conta, nem a Profecia he cumprida, nem o Messias vindo. Mas que grandes disparates estes sejaõ, se vê claramente; porque toda esta explicação se funda em hum fingimento, e imaginação de semanas, de que nem a Escriitura faz menção, nem os mesmos Babylonios, entre os quaes escreveu Daniel, as conheceraõ: e querer declarar as Escrituras á vontade propria, e com imaginaçoens fingidas, e inventadas, he querer negar as Escrituras, e tirarlhe a sua verdade, o que não pôde ser mayor desatino.

Ora se as setenta semanas não são acabadas, como estes Judeos dizem, segue-se, que ainda não são cumpridas as cousas, que o Profeta disse, que haviaõ de succeder depois dellas acabadas, e assim nem Jerusaleem foy destruhida, nem o templo assolado, nem os Judeos foraõ lançados do seu Reyno, nem perderaõ a fórma de Republica, que tinhaõ, e tudo está ainda em o estado, em que estava antes. Ser isto falso, quem o não vê? Destruhida foy Jerusaleem, assolado o templo, espalhados os Judeos pelo Mundo. Vindo he logo o Messias, pois havia de vir antes de succederem estas cousas, e não he outro senão Christo Nosso Redemptor, que veyo ao Mundo neste proprio tempo, que declarou o Profeta, e foy morto pelos Judeos, e se cumpriraõ nelle todas as mais circumstancias desta Profecia, e das mais que trataraõ do Messias. „ *Fili hominum as-*
 „ *queque*

„quequò gravi corde? Scitote, quoniam merificavit
„Dominus Sanctum suum.

Filhos dos homens, diz o Proféta, até quando sereis de coração duro? Sabey, que glorificou o Senhor o seu Santo.

C A P I T U L O XIV.

Convence-se a mesma cegueira dos Judeos pela Profecia de Ageo Capitulo segundo, e fim, e acabamento do Templo.

AS palavras desta Profecia são as seguintes: *Adbuc unum modicum est, & ego commovebo Cælum, & terram, & mare, & aridam, & movebo omnes gentes, & veniet desideratus cunctis gentibus: & implebo domum istam gloria, dicit Dominus exercituum: meum est argentum, & meum est aurum, dixit Dominus exercituum: magna erit gloria domus istius novissima: plusquam prima, dicit Dominus exercituum.* Ainda correrá hum moderado espaço de tempo; e moverey os Céos, e a terra, e o mar; e todas as gentes, e virá ao Mundo o desejado de todas as gentes: e encherey esta casa de gloria, diz o Senhór dos exercitos: meu he o ouro, e minha he a prata, com tudo o mais da terra, diz o Senhór dos exercitos; grande será a gloria desta casa, muito mais que a da primeira, diz o Senhór dos exercitos, e darey paz neste lugar. Falla o Proféta do Messias nesta authoridade, he opiniaõ commua, e certa, não só da Igreja Catholica,

tholica, mas dos Talmudistas. Os quaes no livro Sanhedrim Capitulo Elec, segundo refere Galatino, dizem o seguinte. Rabi Achiba declarou este texto, dizendo: passará hum breve espaço, e eu mudarey os Ceos, e a terra, e trarey o desejo de todas as gentes. Falla dos dias do Messias, e do mesmo Rey Messias, e do tempo que passou depois de se destruhir o primeiro templo. E no mesmo livro está outra exposição, que diz: Passará hum breve espaço: chama lhe breve, entendendo do Reyno, que ha de vir a Israel; depois de ser destruido o primeiro templo, e depois eu moverey os Ceos, e a terra, e as gentes, e depois virá o Messias.

Pelas palavras: *Veniet desideratus cunctis gentibus*, tem a edicção dos setenta Interpretes: *Veniet electa omnium gentium*. Virá a gente escolhida por Deos de todas as gentes da terra: querendo dizer: virá o Redemptor do Mundo com cuja Doutrina haõ de ser alumadas as gentes da terra, e provadas, e examinadas como ouro na forja; e dellas hade Deos escolher para si, assim do povo Judaico, como do Gentilico, as que predestinou para a sua gloria, e o texto Hebraico tem: *Veniet desiderium cunctarum gentium*. Virá o desejo de todas as gentes, que he o seu Redemptor, e dizendo em numero plural, viraõ o desejo: ha-se de declarar ao contrario das primeiras palavras do Genesis: *Creavit Eloim*, creou Deoses, denotando nas palavras creou a unidade da natureza, que he humão a que creou. E na palavra Deoses, a pluralidade

ralidade das pessoas, que ha em Deos ; mas neste lugar ao contrario, querendo denotar o Proféta a pluralidade das naturezas, que em Christo tomaraõ carne, que saõ a Divina, e humana : diz viraõ, e querendo denotar a unidade da pessoa que havia de encarnar, diz o desejo das gentes, como se dislera : viraõ a natureza Divina, e humana unidas na Pessoa do Filho de Deos, que ha de ser o Redemptor do Mundo, e o seu desejo, e esperança.

Pois para entender-se melhor esta Profecia se ha de advertir, que sendo o Proféta Agéo mandado por Deos para dar presta á fundação do templo, querendo animar ao povo ao fazer, lhe disse estas palavras, promettendo-lhe, que teriaõ effeito aquellas promessas, que lhe fazia da parte de Deos. E o primeiro ponto, que lhe prometteo, foy que viria o desejado das gentes, que era o Redemptor do Mundo, ao qual chama desejado das gentes, como Jacob lhe havia chamado esperança das gentes : não porque não fosse mais desejado, e mais esperado do seu povo, do qual antes de sua vinda, eraõ todos os desejos, e esperanças, que havia na terra, e nenhuns do povo Gentilico, de quem não era conhecido ; mas porque a Gentilidade com a sua vinda havia de ser alumada com a luz de seu Evangelho, e nella principalmente havia de permanecer a sua Fé, e se havia de fundar a sua Igreja.

A segunda cousa, que diz o Proféta he que dentro de hum moderado tempo teria isto effeito,

feito, a qual palavra, modico, ou moderado, não se pôde entender de tempo tão largo como he passado, desde que o disse o Proféta, que passa de dous mil annos; porque este modico não se pôde entender em respeito da eternidade, que não vem aqui a proposito; mas em respeito do tempo, em que foy promettida a vinda do Redemptor, e em respeito das pessoas mais principaes, a quem o mesmo Senhor a revelou, fazendo modicos destas idades, e espaços: e assim começamos o primeiro modico em Abrahão, o qual foy o primeiro a quem Deos descubertamente prometteo sua Encarnação, e que de sua Estirpe havia de tomar carne, segundo diz o Genesis: em a tua geração seraõ abençoadas todas as gentes, e o do Evangelho. Abrahão vosso Pay se alvoroçou para ver o meu dia, vio-o, e alegrou-se. Este primeiro modico correo de Abrahão até Moysés, que foy tempo de seiscentos annos. A Moysés livrando o povo do cativoiro do Egypto, descobrio Deos claramente o Mysterio de sua Encarnação: mandando-lhe offerecer Sacrificios representativos do Sacrificio, que seu Filho Christo Jesus lhe havia de offerecer de sua Vida, e seu Sangue pelos peccados dos homens: e dando-lhe sua Ley, e mandando-lhe nella, que ouvissem, e obedecessem ao grande Proféta, que lhe havia de mandar de sua nação para sua redempção: e com tanta particularidade lhe revelou o Mysterio, que vindo o mesmo Senhor ao Mundo, para o receber o seu povo por seu

Teu Redemptor , lhe dizia : *Si crederitis Moyſi, crederitis forſitan & mihi : de me enim locutus eſt.* Se vós creſſeis a Moyſés , me crerieis a mim , porque elle de mim fallou. E durou eſte ſegundo modico de Moyſés até David , que foy tempo de quatrocentos ſeſſenta annos.

Depois manifeſtou Deos a David eſte Myſterio tão claramente , que depois d'elle ficou por tradiçãõ vulgar , que o Meſſias havia de ſer deſcendente de David , e fazendo Santo Thomàs comparaçãõ deſtes dous Profétas , Moyſés , e David , para averiguar , qual delles foy mais excellente , resolve , que Moyſés alcançou mais da Divindade ; mas que David alcançou mais do Myſterio da Encarnaçãõ , e Humanidade de Chriſto. Eſte terceiro modico durou até a reedificaçãõ do templo por Zorobabel , e eſta Profecia de Ageo , que foy eſpaço de quinhentos annos. Pois ſegundo a conta deſtes tres modicos , diz agora o Proféta , aguarday , diz Deos , ainda hum modico , e virá o deſejado das gentes ; porque deſde o tempo deſta Profecia de Ageo até a vinda de Chriſto Noſſo Redemptor , ſe paſſaraõ quatrocentos e ſeſſenta annos , pouco mais , ou menos , que he eſpaço ſemelhante ao dos outros tres modicos , e aſſim corre a Profecia com ſuavidade. E crer , que eſta Profecia eſtá ainda por cumprir , como cégamente dizem os Judeos , dizendo : que ſe ha de edificar terceiro templo , em o qual ha de entrar o Meſſias , e para iſſo fazem as ſemanas de Daniel , por conta de Jubileos , que he de cincoenta an-

nos cada huma : he claramente querer fazer falsas as Profecias , pois o Proféta Ageo fallou daquelle segundo templo, dizendo : que havia de ser mayor a sua gloria ; que a do primeiro , o que se entendeo sempre pela presença do Messias , que havia de illustrar o segundo.

E com esta Profecia concorda outra de Malachias , que diz : *Ecce ego mitto Angelum meum, & preparabit viam ante faciem meam, & statim veniet ad templum suum Dominator, quem vos queritis, & Angelus testamenti, quem vos vultis: ecce venit, dicit Dominus exercituum.* Eis eu mando o meu Anjo a aparelhar os caminhos diante de mim, e logo entrará no seu templo o Senhor, porque esperaes, e o Anjo do concerto, e promessa, que fiz a vossos pays, cuja vinda desejaes. Eis já volo mando, diz o Senhor dos exercitos. Com a qual Profecia fica taõ clara esta de Ageo, que nenhuma duvida fica havendo nella. Em tres cousas declara, que a vinda havia de ser em breve tempo ; porque no termo eis eu mando, denota que havia de ser brevemente, e a mesma brevidade mostra no termo seguinte: e logo entrará no seu templo Santo o Senhor que buscaes, e muito mayor pressa denota na repetição do mesmo termo, eis que já vem. E para denotar, que era Deos o Senhor, que já vinha, diz que vinha ao seu templo ; porque o templo he só de Deos, e para declarar que havia de vir durando aquelle templo.

O mesmo se confirma mais com as Profecias, e Doutrinas dos Mestres antigos dos Hebreos,

breos, porque se mostra ser o Redemptor do Mundo vindo antes da destruição do segundo templo.

Para o que se traz o lugar de Isaías no Capitulo ultimo naquellas palavras: *Antequam paririret, peperit; antequam veniret partus ejus, peperit masculum: quis audivit unquam tale? Et quis vidit huic simile?* Antes que tivesse dores do parto, pario: antes que chegasse a hora de parir, pario hum Filho. Varão: quem vio nunca tal? Ou quem ouviu nunca já mais cousa semelhante a esta? A qual Profecia declarou a edicção Caldaica, feita antes de Christo Redemptor, e Salvador Nosso no modo seguinte: *Antequam veniat ei angustia, salvabitur; & antequam veniant dolores partus, revelabitur Rex Messias.* Antes de lhe vir angustia, e aperto será salva, e antes de lhe virem as dores de parto, será descoberto o Salvador do Mundo. E declarando mais particularmente esta Profecia Rabi Adarsan, antigo Talmudista: *Antequam natus esset, qui redigit Israel in novissimam servitutem, natus est Redemptor.* Antes que nascesse o que cativou o povo de Israel com o ultimo cativoiro, nasceu o seu Redemptor: em o que denotou claramente, que o Messias havia de vir antes de nascer Tito Vespasiano, que foy o que destruhio Jerusalem, e cativou o povo Hebreo com o ultimo cativoiro.

Convencidos os Judeos modernos com a força deste texto de Isaías, e das mais authoridades do Talmud, que aqui referimos, a que

elles tem obrigação de obedecer; e de outras confessaõ, que o Messias nasceo no proprio dia, em que Tito assolou o templo, e por alli querem concluir, que nós lhe não podemos mostrar, que Christo Nosso Redemptor foy o Messias promettido na Ley, pois elle nasceo setenta e cinco annos antes do templo ser destruido por Tito, aos quaes mostramos claramente, que elles são muy enganados em interpretar a palavra, de que Isaias usa nesta authoridade, a qual he; terem, dizendo: que quer dizer, em quanto; porque não he isto o que significa, lenão, antes quer, como claramente o mostra o seu expositor dos vocabulos muito celebrado delles, Rabi Kimhi com muitos exemplos da Sagrada Escriitura; e assim o que o Proféta disse, foy; antes que tivesse as dores do parto, pario. E não disse. estando com as dores, pario; e o mais he grande desproposito, como se collige das mesmas palavras do Proféta, pois diz, que ninguem ouvio nunca tal, nem se vio couza semelhante. E se tivera dito, estando com as dores, pario, não pudera fazer dislo espanto, pois esse he o ordinario, e commum das mulheres: e elles tão cégos, que levados de hum tão errado, e fraco fundamento, se apartaõ por elle da verdade, tão fundada, e irrefragavel da Religiaõ Christãa, sem bastarem nem a immensa authoridade da vida, e obras de Christo Nosso Redemptor, com o cumprimento das Profecias, e Escrituras, que delle estavaõ escritas, e a grande, e Divina luz de seus

seus Milagres, e declarar-lhe elle por suas palavras, que elle era o Messias promettido na Ley para o povo Judaico lhe dar credito: antes se levou, e cégou tanto da paixão elle, e seus Mestres, por não se entregarem a verdade tão clara, que tem em Christo, e na sua Igreja, que vendo-se apertados das authoridades referidas, pelas quaes viaõ, que o Messias havia de vir antes do templo ser destruido, como veyo setenta e tres annos antes; porque alguns de seus Mestres declararaõ cégamente, que o Redemptor havia de vir no mesmo tempo, que o templo se destruísse, vendo-o destruido pelo Emperador Tito quarenta annos depois da morte de seu Salvador, por não confessarem, que seus passados o mataraõ: não entendendo o Mysterio de Deos: vieraõ a inventar: confessar, que era verdade, que o Redemptor entaõ viera; mas que não apparecera até o presente, dizendo sobre isto tantos disparates, e despropósitos, que parece que nem se póde crer, que haja Mestres, que tal ensinem, nem discipulos, que tal creaõ. Dizem, que o Messias esteve quatrocentos annos no mar grande, e oitenta na sobida do fumo com os filhos de Coré, e oitenta em Roma, e o mais em todas as Cidades grandes.

E fazendo discurso sobre este dito dos vossos Mestres, pelo qual dizem, que o Messias nasceo, quando o templo foy destruido por Tito, que ha mil quinhentos e cincoenta annos pouco mais, ou menos, e que não apparecerá

mais; porque os primeiros quatrocentos annos os gastara no mar grande, e oitenta annos na subida do fumo com os filhos de Coré, e outros oitenta em Roma com os leprosos, e que os mil annos restantes os tem gastados em correr as principaes Cidades do Mundo.

Pergunto agora: em que parte da Sagrada Escriitura acharaõ, que alguma cousa destas havia de ser? Mas estaõ enganados, que nunca ninguem tal disse: nem esta lingoagem se achava nos vossos Mestres antigos; mas tudo foy inventado pelos modernos, vendo que se tinhaõ cumprido todos os prazos, que haviaõ tomado os vossos Talmudistas para a vinda do seu Messias, e que lhe não chegava. Mas quam grande lastima he ver os disparates, com que trazem enganados, e enredados os pobres, que se lhe entregaõ? Que proposito tem dizerem que o Messias esteve os primeiros quatrocentos annos no mar grande, e oitenta na subida do fumo, e oitenta com os leprosos de Roma? Huma taõ grande cousa como he o Redemptor do Mundo, de que com verdade dizeis, que ha de ser mayor que Abrahaõ: e levantar-se mais que Moysês, e ser mais sublimado que os Anjos, que quer dizer, que esteve no mar quatrocentos annos, e oitenta na subida do fumo com os filhos de Coré; isto não são cousas de escarneo, e zombaria? E se esteve oitenta annos em Roma, como não souberaõ d'elle os Judeos, e os Christãos, que sempre houve em Roma? E como em mil annos, que ha, que anda

~~corren-~~

correndo as grandes Cidades do Mundo , não appareceo nunca em alguma dellas? Em resolução, estas ninharias , e despropósitos não tem necessidade de se desfazer com razoens , e argumentos , que elles per si estão desfeitos , e assim não ha para que gastar mais tempo nellas.

E tornando ao ponto da declaração desta Profecia , dizemos , que com esta entrada de Christo no templo se ha de entender , que se cumprio a parte desta Profecia , que diz : encheray de gloria esta casa , e será mais a sua gloria , que a da passada ; porque o templo de Salamaõ foy cheyo de huma nevoa , a qual declarou a Escritura , que representava a gloria de Deos ; mas naquelle segundo templo entrou aquella Santissima Humanidade , em a qual corporalmente habitava a Magestade Divina , e á qual estava unida hypostaticamente ; e assim foy tanto mayor a gloria deste segundo templo , que a do primeiro , quanta ventagem faz a verdade á sombra , e o mesmo Deos cuberto de carne á nevoa , que o representava , e nisto esteve a mayor gloria do segundo templo , como denota aquelle termo , meu he o ouro , e a prata ; diz o Senhor , como significando , que não havia de consistir a gloria do segundo em ter muito ouro , e prata , como tivera já o primeiro com inuita ventagem , que tudo isso era seu ; mas consistiria em entrar nelle o Redemptor do Mundo Deos , e Homem : e illustrallo com sua presença ; porque esta era huma grandeza , e gloria , que se não podia comparar com outra , e

digna de ser promettida por Deos tanto dante
maõ.

E por nenhum caso se póde entender esta Profecia, em quanto diz, que ha de ser mayor a gloria do templo segundo, do que foy a do primeiro, que trate de honra, que havia de receber com a entrada dos Reys Gentios nelle: como entenderaõ alguns Mestres Hebreos; porque todos os que entraraõ no segundo templo, foy para o profanarem, e roubarem, como fizeram Antioco, Pompeyo, Marco Crasso, e outros. Nem Alexandre, que entrou nelle sem o roubar, antes offerecendo Sacrificios, se póde dizer, que honrou a Deos; pois, como diz Santo Agostinho, naõ offereceo sacrificio levado de verdadeiro zelo, que he só o com que Deos he honrado; mas por pura vaidade, honrando ao Deos, que elle naõ conhecia, como os outros, com que idolatrava, e isto ainda por razoes de estado, querendo com aquella traça, e mostras de piedade apoderar-se da Cidade. Como tambem os da Cidade o sofreraõ; porque viaõ, que naõ tinhaõ poder com que lhe resistir.

E ainda que esta Profecia se póde entender, que teve cumprimento em todas as entradas, que Christo Nosso Redemptor fez no templo, illustrando o com sua presença, e com muitos, e grandes milagres, que nelle fez; com tudo propria, e particularmente se lhe attribue a primeira vez, que nelle entrou, que foy quando o offereceo nelle ao Padre Eterno a Sacratif-
fima

simas Virgem Senhora Nossa aos quarenta dias de seu Nascimento; sendo então nelle adorado, reconhecido, e acclamado por luz, e gloria do Mundo, por tão grandes Profétas, como foraõ Simeão Justo, a quem os Hebreos chamaõ no seu Talmud Rabi Simeão Justo, e Anna Profetiza.

E o que diz a Profecia, que ha de mover Deos os Ceos, e a terra, o mar, e todas as gentes, e trazer õ desejado dellas, foy excellente, e Divino termo para declarar o alto intento de Deos; porque querendo elle manifestar como a obra da creação dos Anjos, dos Homens, e de toda esta machina Universal do Mundo, foy creada, e ordenada por elle para a obra da redempção espirital, que se havia de conseguir mediante a Encarnação, e Paixão de Christo: e como todos os Profétas deste Mysterio tratareaõ, e todo o Testamento velho esteve sempre mostrando a Christo, e como parindo-o: para nos declarar por este modo de fallar, que este Divino parto era o unico fruto do Mundo, diz: moverey os Ceos, e a terra, o mar, e todas as gentes, e virá o desejado dellas, como quando a huma mulher chega a hora de parir, se lhe revolvem todos os humores, e se abala, e entra em trabalho até acabar de parir: assim estando o Mundo como prene deste Divino fruto, para que Deos o creara, e chegando-se a hora de o produzir por poder Divino, diz Deos: pouco tempo falta para mover os Ceos, e a terra, e tudo o mais que ha

ha no Mundo, e vos nascer aquelle grande bem que desejaes, e vos tenho promettido.

E cumprio-se esta Profecia quanto ao movimento dos Ceos, quando na noite, que nasceu o Salvador do Mundo, os Anjos cantarão gloria a Deos nas alturas, e paz aos homens na terra, e a noite se tornou mais clara que o dia, e appareceu huma Estrella de extraordinaria claridade, e grandeza, que encaminhou os Magos do Oriente ao meímo Christo nascido em Bethlem. E naquelle tempo se virão em Roma tres Sôes juntos, os quaes se vieraõ ajuntar em hum, e arrebentou huma fonte de oleo, e o Emperador Augusto Cesar obrigou a todos os da sua Monarquia a hirem assentar os seus nomes nas Cidades, de que eraõ naturaes, que ficou sendo huma grande comoção das gentes, como diz o Profêta, e no Reyno de Judêa houve hum espantoso terremoto, segundo refere Josefo.

E quanto ao movimento da terra, he fraze da Escriitura para significar a grandeza das maravilhas, que se haviaõ de fazer na vinda do Salvador do Mundo.

E não faz contra esta declaração chamar Josefo a este segundo templo, terceiro, pela muita obra, que nelle fez. E Herodes Magno, porque esta obra não foy desde os alicerces, mas renovando-o, e perfeiçoando-o, e porque niffo fez infinita despeza, em tempo de oito annos, lhe chamou Josefo terceiro templo. Mas porque o templo era o mesmo, que havia edificado

ficado Zorobabel, do qual falla Ageo nesta Profecia, por isso com verdade se chama segundo templo. E assim vemos no Evangelho, que dizendo Christo aos Judeos, desfazey este templo, e em tres dias o tornarey a edificar, lhe responderão elles, foy feito em quarenta e seis annos, e queres edificalo em tres dias? Porque naquelle tempo foy edificado o templo de Zorobabel, com que não ha lugar de duvida de ser o templo, em que entrou Christo Nosso Redemptor o mesmo, de que fallou Ageo.

E vê-se manifestamente ser mayor a gloria do primeiro templo, que fez Salamaão, no que toca ao material, que a do segundo, que fez Zorobabel, e de que falla o Proféta Ageo; porque foy a obra tão somenos da primeira, que como se escreve no primeiro livro de Esdras, os velhos que havião visto a sumptuosidade, e grande riqueza do primeiro, vendo a pobreza do segundo, choravaõ, e lamentavaõ, como tambem o affirma Josefo, dizendo: que nem os Reis de Persia quizerão permittir aos Judeos, que o levantassem a toda altura; pelo que por nenhum caso se pôde entender aquella grande gloria, de que falla o Proféta do material dos templos.

Nem aquella gloria grande, que Deos promettia pelo Proféta huma, e outra vez se pôde entender, que fosse a riqueza, e fabrica, que havia de fazer materialmente no templo hum Rey impio, e tyranno como foy Herodes, dizendo Deos de si, que não olha para apparencias

cias exteriores, como fazem os homens, mas sómente aceita os corações, e merecimentos das pessoas, principalmente sabendo-se, que neste segundo templo faltaraõ as principaes cousas, que fizeraõ o primeiro gloriosissimo, e excellentissimo, que era a Arca do Testamento com as Taboas da Ley, e o Propiciatorio de que Deos respondia, a Urna do maná, a Vara de Aram, o Oleo das unçoens, o Racional do summo Sacerdote, e outras cousas graves; pelo que a gloria material deste segundo templo não podia ser preferida á do primeiro, e assim he preciso dizer, que esta gloria a alcançou pela presença de Christo Nosso Redemptor, quando entrou nelle. „ *Filii hominum usquequò gravi*
 „ *corde? Ut quid diligitis vanitatem, & queritis*
 „ *mendatium? Et scitote, quoniam mirificavit Dominus Sanctum suum.*

Até quando, oh filhos dos homens, diz o Proféta, até quando sereis de coração duro? Até quando haveis de andar buscando vaidades, mentiras, e despropósitos conhecidos, e palpaveis? E tudo para vossa ruina? Sabey, e vede-o por vossos olhos, que glorificou o Senhor o seu Santo, que não he, nem póde ser outro, senão Christo Jesu: ao qual crucificaraõ em Jerusalem quarenta annos antes de ser destruhido o templo por Tito. E só são hoje complices na sua morte, os que não crem nelle, e o não recebem por seu Redemptor.

CAPITULO XV.

Convence-se a mesma cegueira dos Judeos pela Profecia de Micheas Capitulo quinto, e destruição do lugar de Bethlem, aonde havia de nascer o Salvador do Mundo.

Disse o Proféta Micheas no Capitulo quinto as palavras seguintes: *Et tu Bethlem, Ephrata parvulus es in millibus Juda, ex te mihi egredietur, qui sit dominator in Israel: & egresus ejus ab initio à diebus æternitatis.* E tu Bethlem, Ephrata pequena es nos milhares de Judá: de ti me sahirá o que será Senhor de Israel, e sua sahida desde o principio des dos dias da eternidade, a qual Profecia sempre foy entendida do Messias. Pois sendo assim, que o seu nascimento, segundo esta Profecia, havia de ser em Bethlem, o qual lugar foy destruhido pelos Romanos com todos os outros de Judéa em tempo de Tito Vespasiano, e ao presente he hum pequeno povo habitado de Turcos, e Mouros: e os Judeos andaõ derramados pelo Mundo: bem se mostra, que o Messias veyo antes de ser destruhido o lugar de Bethlem, e os Judeos serem desterrados delle: que foy o mesmo tempo, em que veyo Christo Nosso Redemptor.

O que se confirma mais com a declaração desta mesma Profecia dada, como diz Galatião, por hum Mestre de grande authoridade entre os Judeos commentador, e juntamente de-
gravador

pravador das Escrituras, chamado Rabi Salomon, com quem allega Santo Thomás nas suas partes. Diz pois a sua Glosa : De ti me sahirá o Messias Filho de David, como elle mesmo disse ; a pedra que reprovaraõ os que edificavaõ, foy posta por cabeça angular, o que tresladou Jonathas deste modo. De ti me sahirá, e tua sahida antes dos dias do tempo ; assim como se dissera : antes do Sol permanecerá seu nome, ou nasceo, ou foy gerado, ou he Filho ; Jonathas tresladou, o seu nome he Rey, antes dos dias do tempo. Segue-se na Profecia, por esta causa os dará até o tempo, no qual, quem parer, parirá : os nossos Mestres disseraõ, daqui se colhe, que o Filho de David, que he o Messias, não ha de vir, em quanto o máo Reyno, que he o dos Romanos, não domina o Mundo todo por nove mezes, e esta Escritura he mysteriosa.

Nesta declaração disse este Author tudo aquillo, que bastava para elle ficar alumiado com o verdadeiro conhecimento de Christo Nosso Redemptor, se obstinadamente não quizesse porfiar contra a verdade, que elle mesmo entendeo, e declarou nesta Glosa : para o que pergunto a este homem as cousas seguintes. Primeira : se o Messias havia de nascer em Bethlem ? E este lugar está destruhido ao presente, e os Judeos estão derramados pelo Mundo, como já tudo era em seu tempo, e Christo foy descendente do Tribu de Judá pela linha de David, e nasceo em Bethlem, e disse de si, que

que elle era o mesmo promettido na Ley: e o confirmou com infinitos milagres, qual he a causa porque o não recebeo?

Segunda: porque confessando elle nesta Glosa, que o Messias havia de ser a pedra, que haviaõ de deitar fóra, e reprovado os que edificavaõ, e que depois havia de ser posto por remate do edificio, a qual havia de fechar, e segurar as duas paredes do edificio: e Christo Nosso Redemptor não foy recebido, nem conhecido dos principaes do seu Povo, e não se achando nelle culpa, mas só por inveja dos principaes foy reprovado, e condemnado á morte de Cruz: e depois de ser assim reprovado, e morto, reyna no Mundo, e lhe deo obediencia, e se lhe sogeitou o Imperio Romano com toda sua Monarquia, quando estava em sua mayor grandeza: unindo em si como pedra angular os dous povos Judaico, e Gentilico, qual he a causa, porque o não recebeo?

Terceira: porque confessando elle nesta Glosa, que o nascimento do Messias era eterno, antes do Sol, e da Lua, e do tempo, como o declara a Parafrase Caldaica, e ser antes do tempo, não se acha senão em Deos; e sabendo, que Christo Nosso Redemptor o titulo, porque o condemnaraõ, foy porque dizia, que era Deos, sendo assim que o confirmou com sua vida Santissima, e com os infinitos milagres, que fez, e com o cumprimento de todas as Profecias em si, como o não recebeo por Messias? E como espera por outro, que seja puro homem?

Quar-

Quarta : porque confessando elle nesta Glosa , que o Messias havia de vir, quando o Imperio Romano fosse Senhor do Mundo , vendo elle , que o Imperio Romano senhareou o Mundo no tempo , que nasceo Christo Nosso Redemptor , que foy imperando Augusto Cesar, e que no tempo do mesmo Rabi Salomon, que foy nos annos 1180. de nossa Redempção, segundo Genebrardo; já o Imperio estava em grande declinação, como o não recebeo ? Bem se cumprio nelle o de Isaías : ouvi os que ouvis, e não queiraes entender, e vede a visão; e não queiraes conhecer, para que assim não vos convertaes, e tenhaes remedio. „ *Filii hominum usquequò gravi corde ? Scitote, quoniam meriscavit Dominus Sanctum suum.*

Até quando , oh filhos dos homens, diz o Proféta, até quando sereis de coração duro? Sabey , que glorificou o Senhor o seu Santo.

C A P I T U L O XVI.

Convence-se a mesma cegueira dos Judeos, em não receberem o Redemptor do Mundo pela Profecia de Daniel no Capitulo segundo , e fogueira do Imperio Romano a Christo , e a seu Santo Evangelho.

O Proféta Daniel refere no Capitulo segundo, o que Deos lhe revelou acerca das quatro Monarquias do Mundo em figura daquella estatua , que vio Nabucodonosor,

Sor, a qual se não poem aqui em Latim, por ser muito comprida, e quasi toda clara. Diz o Proféta, que a estatua tinha a cabeça de ouro, o peito, e braços de prata, o ventre, e coixas de metal, as pernas de ferro, os pés, e dedos de ferro, misturado com barro; e declarou o Proféta a Nabucodonosor, que pela cabeça de ouro se entendia a sua Monarquia, que foy a dos Assirios, e Babylonios; pelo peito, e braços de prata outro Reyno, que havia de sojugar (o qual foy o dos Perlas, e Medos) ao qual attribuhiraõ os braços, por esta Monarquia constar destes dous Reynos: o ventre, e coixas de metal significou o terceiro Reyno, (que foy o dos Gregos) as pernas de ferro, e pés, e dedos de ferro misturado com barro significaraõ o quarto Reyno, que foy o Imperio Romano; e porque este Imperio se dividio em Oriental, e Occidental, lhe applicaraõ as duas pernas: e serem os pés em parte de barro, e em parte de ferro, significou, que o Reyno seria dividido, como o barro, e o ferro saõ diferentes: entendendo-se pelo ferro, que tudo doma, os Romanos, e pelo barro, que he fraco, o povo Judaico, que por permissaõ dos Romanos tiveraõ confederaçaõ em tempo dos Machabeos: a qual permissaõ se denotou no que disse o Proféta, que esta uniaõ procederia do plantario do ferro. E a divisaõ destes dous povos se vê bem pelas differentes Leys, e Ritos, de que usavaõ; e o que diz, que o ferro se misturou com o barro, significou, como declaraõ

Q

Josefo,

Josefo, é Galatino, que se misturariaõ por casamento os Romanos, e os Judeos; o que se cumprio, quando Herodes Alcalonita Gentio, e subdito dos Romanos, casou com Mariane descendente dos Princepes Machabeos, o qual casamento não chegou a ter effeito, por ella se matar: e o que diz, que haveria trato como entre os casados, mas que não haveria uniaõ entre elles, como o ferro se não póde unir com barro, significa o barbaro, e inaudito trato, que se refere, que tinha Herodes com o corpo morto, e embalsamado de Mariane, como Josefo, e Galatino referem.

Revelou mais Deos a Daniel: que sahio do monte huma pedra sem mãos, a qual deo nos pés da estatua, e a poz por terra, e a del-pedaçou, crescendo a pedra, e fazendo-se hum taõ grande monte, que cobrio toda a terra; a qual declarou, que significava, que depois levantaria Deos do Ceo hum Reyno, que não seria já mais fugeitado de outro povo, o qual Reyno desfaria, e consumiria todos os outros quatro Reynos, e elle permaneceria para sempre.

E posto que pelas quatro principaes partes desta estatua significou Deos as quatro Monarquias, que houve no Mundo desde seu principio; com tudo pela mesma estatua se entende a idolatria, a qual sempre esteve de posse do Mundo, por meyo dessas mesmas Monarquias, que nelle imperaraõ; sendo reconhecido, e adorado em todas ellas o demonio princepe delle, até

até que Christo Nosso Redemptor veyo, e com sua Sagrada Doutrina derribou, e poz por terra a estatua: foy significada a idolatria por estatua; porque a idolatria he huma adoração, e culto de estatua: e idolo, e estatua tudo he o mesmo. Foy formada de diversos metaes, e materiaes pelas diversas especies de idolatrias, que se usavaõ no Mundo. Deo-se o primeiro lugar á idolatria dos Caldeos, e Babylonios, porque elles tiveraõ a primeira Monarquia: aos Babylonios sujagaraõ os Medos, e Persas, e por isso lhe deraõ o segundo lugar, que he o peito, e os braços. Os Persas foraõ vencidos dos Gregos, e por isso lhe deraõ o ventre, e as coxas em terceiro lugar. Os Gregos foraõ vencidos dos Romanos, e por isso lhe deraõ as pernas, os pés, e os dedos, que são a ultima parte da estatua.

E o que diz a Profecia, que foy arrancada do monte huma pedra sem mãos, que deo nos pés da estatua, e a derribou, e poz por terra, e despedaçou, e fez em cinza o ouro, a prata, o metal, o ferro, e o barro, de que era composta; e que a pedra, que a derribou, se tornou em hum monte tão grande, que cobrio toda a terra, significou, que da Virgem Senhora Nossa, grande monte da Igreja, havia de nascer o Redemptor do Mundo sem obra humana, mas por virtude Divina; o qual sendo a pedra, que reprovaraõ, os que edificavaõ com sua virtude, e Doutrina Celestial, cresceria tanto, que cobriria toda a terra, derriban-

do a estatua da idolatria, e desterrando-a della.

E ser entendido nesta Profecia o Reyno de Christo Nosso Redemptor, he cousa clara, e certa, não sómente por todos os Doutores, e Padres Ecclesiasticos, mas pelos mesmos Meſtres Hebreos antigos, dos quaes diz Rabi Abrahão sobre as palavras desta Profecia: levantará Deos dos Ceos hum Reyno, que durará para sempre. Este he o Reyno do Messias: e na expoição dos Psalmos sobre o titulo do Psalmo 17. se diz assim. Quando o Messias vier com pressa, não dirão cantares, até que caya diante delle a estatua dos dedos, convém a saber, o Reyno máo, que he o Romano, do qual se diz em Daniel Capitulo segundo: os dedos dos pés eraõ em parte de ferro, e em parte de barro. Porque parte do Reyno será sólido, e parte será fraco; e nos dias daquelles Reys levantará, ou constituhirá o Deos do Ceo hum Reyno, que nunca terá fim, o qual desfará, e consumirá todos os outros Reynos, e elle durará por toda a eternidade: e o que viste, que se arrancou do monte a pedra sem mãos, e desfez o ferro, o barro, o metal, a prata, o ouro, este he o Rey Messias, segundo está escripto na expoição grande do Genesis. O que tudo se confirma mais com o que diz Rabi Salamaõ, declarando o lugar de Isaias no Capitulo oitavo: será para sanctificação, e pedra, em que se firaõ, e escalavrem, dizendo assim. Virá o Salvador a Israel para sua preparação, e para pedra, em que se firaõ, e escalavrar-se-hão. nelle.

nelle os pés de ferro, e barro da estatua, que he o Reyno dos Romanos, e dos Judeos.

E derribar, e desfazer a pedra a estatua, não foy outra cousa senão a Doutrina do Evangelho de Christo Nosso Redemptor desterrar do Mundo a idolatria, primeiro meritoria, e satisfactoriamente, quando derramou seu Sangue, e morreo em huma Cruz pelos peccados dos homens, cumprindo-se então o que elle disse pouco antes da sua morte: *Nunc judicium est Mundi, nunc Princeps hujus Mundi ejicietur foras, & ego si exaltatus fuero à terra, omnia traham ad me ipsum.* Agora está o Mundo em juizo, e se dá sentença final contra elle, pela qual o seu Principe, que he o demonio, será lançado fóra delle; e se eu chegar a ser posto em huma Cruz, e levantado nella da terra, o Mundo, que reconhece, e adora o demonio, se apartará de sua obediencia, e se tornará a mim, e se unirá comigo: e cumprindo-se assim a Profecia de Daniel, como a de Christo Nosso Redemptor realmente, e com effeito, quando o Emperador Constantino aos trezentos annos da vinda do Senhor, sendo alumiado com a luz de sua Fé, o confessou por verdadeiro Deos, e Redemptor do Mundo, e mandou, que só elle fosse adorado, e venerado em todo o Imperio Romano; porque então cahio do Mundo a estatua da idolatria, e o culto do demonio que até então estivera de posse delle desde seu principio.

Os primeiros, que começaram a levantar a estatua da idolatria, forão os Caldeos, e os

Babylonios, e lhe fabricaraõ a cabeça: foraõ vencidos estes dos Persas, e dos Medos; mas nem por isso foy destruhida a obra da estatua, antes foy por diante, e da cabeça passou aos peitos, e aos braços: venceraõ os Gregos aos Persas, e a obra da estatua da idolatria se continuou edificando-se o ventre, e caixas della: vieraõ os Romanos no cabo, e venceraõ os Gregos, e sojugaraõ o Mundo, e em lugar de destruhirem a estatua, acabaraõ de a edificar, e pôr em toda a perfeiçaõ: e isto foy fazerem-lhe as pernas, e os pés, ordenando, que na Cidade cabeça do Mundo se celebrassem, e professassem os erros, e idolatrias de todo elle. Pois quando a estatua da idolatria era mais venerada, sahio do monte da Igreja Catholica a pedra angular Christo Jesus; e sem mãos, nem intervençaõ de armas, ou de poder temporal, mas só com a virtude Divina deo nos pés da estatua, e a poz por terra, enchendo-a da luz do verdadeiro conhecimento de seu Deos.

E entaõ se cumprio a Profecia de Zacarias Capitulo 13. *Et erit in die illa, dicit Dominus exercituum: disperdam nomina idolorum de terra, & non memorabuntur ultra.* Naquelle dia, diz o Senhor dos exercitos, tirarey da terra os nomes dos idolos, e naõ haverá dalli por diante memoria delles. O qual lugar declararaõ todos os Doutores assim Ecclesiasticos, como Hebreos entender-se do Messias.

E se cumprio a Profecia de Sophon. Capitulo terceiro: *Tunc reddam puppilis labium electum,*
ut

et invocent omnes in nomine Domini, & serviant ei humero uno. Naquelle tempo darey aos povos do Mundo palavras, e lingoagem escolhida, com que todos saibão fallar, e tratar com Deos, e o sirvão igualmente: onde tambem falla o Proféta da vinda do Messias.

E o mesmo disserão os Talmudistas antigos, os quaes expondo o Capitulo segundo dos Cantares naquellas palavras: *Vox dilecti mei. Ecce iste venit saliens in montibus, transiliens colles.* Esta voz he de meu amado. Eis vem saltando sobre os montes, e passando sobre os outeiros, disserão: *Hic est Rex Messias, & non est hic aliud mons, quàm servitutus aliena, id est, idolatria.* Este he o Rey Messias. E estes montes, que aqui vay pizando, não são outra cousa senão a idolatria.

E neste termo alludio o Proféta ao que tinha dito Isaias no Capitulo segundo, e nestes derradeiros dias, que Deos tem promettido, aparelhará o monte, em que tem fundada sua casa na altura dos montes, e será levantado sobre os outeiros: e correrão a elle todas as gentes do Mundo, e o buscarão muitas naçoens, dizendo huns aos outros, vinde, e subamos todos ao monte do Senhor, e ao templo do Deos de Jacob, e ensinarnos-ha seus caminhos, e andaremos nelles; porque he certo, que de Sion ha de vir a verdadeira Ley, e a Doutrina de Deos, com que nos havemos de salvar, de Jerusalem nos ha de vir: e elle ha de ser, o que ha de julgar as gentes, e os povos: e esta mes-

ma Profecia disse depois de Isaías o Proféta Micheas no Capitulo quarto, em as quaes estamos vendo claramente, que Christo Nosso Redemptor pedra angular, que deo nos pés da estatua da idolatria, e a poz por terra, e se tornou naquelle monte, que cobrio a terra, he este monte, de que aqui fallaõ Isaías, e Micheas, e de que dizem que foy aparelhado por Deos, e levantado sobre todos os outros montes; e que elle ha de ser o que ha de dar verdadeira Ley ao homens, e gentes todas do Mundo para se salvarem, e assim entenderaõ, e declararaõ sempre estas Profecias todos os Doutores Ecclesiasticos, e os melhores Mestres Hebreos. E toda a outra exposiçãõ, que se quizer dar a esta Profecia, será errada, e de que resultem grandes inconvenientes: e com esta Profecia declarada no modo, que está dito, concordaõ todas as Profecias, que chamaõ ao Messias luz do Mundo, Mestre, Doutor, e Legislador das gentes, que são infinitas.

E com esta Doutrina concordaõ os mayores Mestres Hebreos, dos quaes Rabi Moysés Aderfan, escrevendo sobre o Capitulo quarenta e nove do Genesis nas palavras, não faltará o Sceptro de Judá, diz: chamou-lhe Sceptro, e não Reys; porque he cousa manifesta, que os Reys não haõ de durar para sempre, senão sómente até que venha o Messias, que he o Filho pequeno, que lhe ha de nascer depois de muitos dias, como o declarou o Caldeo de Anhelos, dizendo: que elle he aquelle Senhor, a que se haõ de

de juntar todas as gentes, e ha de reynar nel-
 las com o Reyno de Salamaõ, que he o Rey-
 no de paz, como está escrito no Psalmo 71.
*Adorabunt eum omnes Reges terræ: omnes gentes
 servient ei.* Adoralohaõ todos os Reys; e todas
 as gentes o ferveraõ, e elle se naõ sogeitará a
 ninguem, antes diante delle se postraráõ todos,
 e isto he o que o mesmo Psalmo diz: *Coram il-
 lo procident Ethiopes: & inimici ejus terram lin-
 gent.* Diante delle se humilharaõ os de Etiopia,
 e seus inimigos lamberaõ, ou chegaraõ a pôr
 a bocca na terra.

E o mesmo Mestre declarando esta mesma
 Profecia de Daniel, diz. A pedra que ferio a
 estatua se tornou hum grande monte, e encheo
 toda a terra, o que entenderaõ os antigos Tal-
 mudistas do Universal dominio, que havia de
 ter no Mundo o Messias; porque escrevendo
 elles sobre o Capitulo quarenta e dous do Ge-
 nesis naquellas palavras. Fez-se poderoso Jo-
 seph sobre a terra, depois de outras cousas, di-
 zem assim. O decimo Rey he o Messias, o qual
 ha de reynar de hum cabo do Mundo até o ou-
 tro, como está dito no Psalmo 71. *Dominabitur
 à mari usque ad mare: & à flumine usque ad ter-
 minos orbis terrarum.* Dominará de hum mar até
 outro mar, e do rio até os fins do Mundo. E
 outra Escritura diz no Capitulo segundo de Da-
 niel: *Lapis autem, qui percusserat statuam, factus
 est mons magnus, & implevit Universam terram.* A
 pedra, que ferio a estatua tornou-se hum gran-
 de monte, e encheo, e cubrio toda a superfi-
 cie

cie da terra. E no mesmo lugar, diz o Profeta: *In diebus autem regnorum illorum suscitabit Deus Caeli Regnum, quod in æternum non dissipabitur, & regnum ejus alteri populo non tradetur: comminuet autem, & consumet Univerſa regna hæc: & ipsum ſtabit in æternum.* Nos dias daquelles Reys levantará o Senhor do Ceo hum Reyno, que durará, e permanecerá para sempre, e não será ſogetado de outro, e eſte vencerá, e deſtará todos os outros Reynos: ſignificou, que durando a Monarquia dos Romanos, e o Reyno dos Judeos, nacerá o Redemptor do Mundo, cujo Reyno permanecerá eternamente.

Pois vendo os Judeos o cumprimento deſta Profecia nas quatro Monarquias do Mundo, ſuccedendo huma a outra pela ordem, que diſſe o Profeta; e ſabendo elles por ſuas tradições, e pelo que virão, e leraõ, como por eſte quarto Reyno ſe entende o Imperio Romano: e ſabendo, e vendo, que o Imperio Romano em tempo do Emperador Constantino Magno, eſtando em toda ſua grandêza, ſe ſogetou a Chriſto Noſſo Redemptor, e neſſa ſogetação permanece até o preſente, que paſſa de 1300. annos: e vendo juntamente, que a Fé deſte Senhor, ſogetando a ſi o Imperio Romano, e trazendo-o á ſua obediencia, conſumio todos os quatro Reynos; porque trouxe a ſi os Affirios, e Babylonios, os Perſas, e Medos, os Gregos, e os Romanos, e iſto principalmente ſe vio em tempo do meſmo Constantino, em que em quaſi toda a terra era conhecido, e adorado Chriſto,

to, e foy destruhida toda a idolatria; e que ao presente grande parte do Mundo, e o melhor delle lhe dá obediencia, que desculpa tem em não o receberem por seu Redemptor? Que mais milagres esperaõ, para se converterem, e conhecerem? Passa de mil e seiscentos annos, que se cumprio o tempo de sua vinda, como Deos tinha declarado pelos Profetas, como aqui acabamos de mostrar: veyo, e deo evidentissima prova de ser o promettido, e esperado, com nascer em Bethlem, e ser descendente de David com a admiravel perfeição, e Santidade de sua vida, com os infinitos milagres, que obrou: e o mesmo testemunho deraõ seus Discipulos com as grandes maravilhas, que fizeraõ em seu nome, depois de sua morte; e o mesmo testemunho deo o Imperio Romano, recebendo a Fé de Christo em tempo de Constantino Magno, e sogeitando-se ao jugo do seu Santo Evangelho, e destruhindo os Deoses, que até entãõ haviaõ adorado os Emperadores; fazendo Deos nisto huma taõ grande maravilha; e chegando o Emperador a se prostrar diante do Papa Sylvestre, e dar-lhe sua Coroa, e outras honras, e insignias de Emperador, e tomar por armas, e brazaõ a Cruz, que até entãõ fora sinal de afronta, e nesta obediencia do Imperio Romano saõ passados mil e trezentos annos: pois que mais espera esta pobre gente? Acaba-se huma taõ larga, e diuturna vida, como foy a deste Imperio, mas não se acaba de desfazer aquelle grosso véo de cegueira, e ignorancia, que co-

bre

bre seus corações. „ *Filii hominum usquequò gra-
„ vi corde ? Scitote , quoniam mirificavit Dominus
„ Sanctum suum.*

Filhos dos homens , até quando , diz o Profeta , sereis de coração duro ? Sabey , que o Senhor glorificou o seu Santo , que foy , e será Christo Jesu.

C A P I T U L O XVII.

Convence-se a mesma cegueira dos Judeos , em não receberem o Redemptor do Mundo, por authoridades dos seus Doutores Talmudistas, que são os de mayor credito entre elles: os quaes havendo limitado diversos prazos para a vinda do Redemptor do Mundo, todos são passados ha muitos centos de annos.

DO mesmo modo se convence a mesma cegueira dos Judeos em não receberem o Redemptor do Mundo , e dizerem , que ainda não he vindo por authoridades dos mayores Mestres , que tiveraõ depois da vinda de Christo Nosso Redemptor , que foraõ os Doutores Talmudistas. Estes entre os Hebreos se dividem em tres Classes. A primeira he dos chamados Tanaim : cuja authoridade he tão grande , que lhe daõ lugar logo abaixo dos Profetas : entre os quaes se escreve , que houve hum chamado Rabi Jote , o qual declarou as semanas de Daniel por annos , segundo a computação ordinaria da Igreja Catholica, dizendo : que

no cabo dellas havia de ser destruhido o segundo templo; e assim, segundo a opiniaõ deste Mestre, veyo o Redemptor do Mundo antes de ser destruhido o segundo templo, segundo a mesma Profecia de Daniel. Da mesma classe foy Rabi Akiba, que viveo logo depois de ser destruhido o segundo templo pelo Emperador Tito Vespasião, o qual teve a mesma opiniaõ, que o primeiro, que era, que as semanas de Daniel se haviaõ de cumprir na destruição do segundo templo; e por ter por certo, que era chegado o tempo da vinda do Messias, por ser já destruhido o segundo templo, levantando-se por Messias hum homem chamado Heutoliba (a que Genebrardo chama Barcosbaõ) seguiu o seu partido, e foraõ todos destruhidos, e mortos pelo Emperador Adriano.

O terceiro da mesma classe foy hum nomeado por da casa do Profeta Elias, do qual se faz menção no livro chamado da ordem do Mundo: este teve por opiniaõ, que o Mundo havia de durar seis mil annos: os dous mil sem ley, o que elle chamou vazio, os dous mil com ley, e os outros dous mil com Christo; e por esta computação deste Mestre o tempo da vinda do Redemptor do Mundo se cumprio ha 1400. annos; porque como (segundo diz o Bispo de Burgos) conforme a computação dos Hebreos, que corria em Hespanha, e em toda a parte do Mundo, desde a criação delle até o anno, em que o mesmo Bispo escreveu o escrutinio, que era o de 1432. annos, haviaõ passado 512. annos,

nos, tirando destes os primeiros quatro mil até Christo, claro fica, que segundo a conta deste Mestre Hebreo, o tempo da vinda do Messias tinha passado no tempo do Bispo havia 1192. annos, e hoje são passados mais duzentos; mas além de que a conta dos primeiros 2U. annos sem ley, sahe muito errada, por se contarem 2700. annos até Moysés, segundo Genebrardo: a conta verdadeira he a da Igreja Catholica, pela qual cremos, que o Redemptor do Mundo veyo ha mil seiscentos e vinte sete annos, e o Mundo foy criado segundo a computação de Genebrardo ha 5715. annos.

Os Doutores da segunda classe dos Hebreos não foraõ de tanta authoridade como os primeiros, mas quasi. Estes se chamavaõ Emorain, dos quaes houve hum, que escrevendo no livro Senhadrin, affirmou, que todos os termos, que haviaõ dado os Profétas para vir o Redemptor do Mundo, eraõ passados, e a redempção dos Israelitas não dependia já tenaõ da penitencia. E ainda que, como diz o Bispo de Burgos, não entendeo o que dizia: o que quiz significar foy, que o Messias era vindo, e que para os homens serem salvos não tinhaõ necessidade mais que de fazerem penitencia de seus peccados, ao que eu acrescento, e de crearem nelle, e receberem o Bautismo.

Outro houve tambem desta classe, que foy de grande nome, o qual vendo passados todos os termos dos Profétas para a vinda do Redemptor do Mundo, e não acabando de se defender,

ganar,

ganar, e de o conhecer, querendo salvar a verdade da palavra, e promessa de Deos tão mal entendida d'elle, por levar a sua profia por diante, inventou outra agudeza, com que embaraçar os homens, pondo-se a reprehender os que queriaõ espicular o tempo da vinda do Redemptor do Mundo, dizendo: ay dos que fazem computações do tempo da vinda do Messias! Prohibindo vãa, e ambiciosamente aos homens fazerem este computo, sem elle ter authoridade, nem razaõ para pôr tal preceito: e sendo assim, que todos os outros Mestres até então haviaõ feito a mesma computação, e que Deos ordenou as Profecias, e mais Escrituras para serem entendidas dos homens, e de dia, e de noite se occuparem na sua meditação, e aos que assim o fazem, chama bemaventurados: antes no mesmo Capitulo nono louva Deos a Daniel o desejo, que tinha, e afflicção, que padecia por saber, e entender o que Deos tinha determinado do seu povo: e lhe declara, que a razaõ, porque lhe revela os Mysterios, he pelos desejos, que lhe via de os entender, e saber.

Da ultima classe foraõ outros chamados Gaom, dos quaes houve hum em Asia, por nome Rabi Cahadeos, que fazendo muita diligencia por averiguar o tempo da vinda do Messias, poz, e limitou certo termo, segundo o qual disse o Bispo de Burgos, ha duzentos annos, que eraõ passados mais de 340. annos depois do prazo, que aquelle Doutor havia assinalado.

Depois

Depois dos quaes se levantou Rabi Moysés Egypcio, o qual alcançou entre os Hebreos taõ grande authoridade, que andava em proverbio no povo, que desde Moysés Legislador até Moysés Egypcio se não levantara outro mayor; mas bem mostrou ser Doutrina do povo, pois o antepuzeraõ a taõ grandes Santos, e Profétas, como foraõ David, Isaías, e Daniel; e se o disseraõ pelas letras, e sabedoria, menos desculpa tem, pois o antepuzeraõ a Salamaõ, cuja sabedoria se não compara com nenhuma de pura creatura. Este seguindo esta opiniaõ, que acabamos de referir, que ninguem devia fazer computaçãõ do tempo da vinda do Messias, assim o escreveo em diversos Tratados seus, em o que não andou como sabio, como está apontado: e menos na opiniaõ, que teve, escrevendo aos de Africa de sua naçaõ, affirmando-lhes, que elle tinha por tradiçaõ certa dos antigos, que o Redemptor do Mundo havia de vir aos 4974. annos da creaçãõ do Mundo, fundando-o em huma authoridade de Balaam no Capitulo vinte e tres dos Numeros; e confôrme a conta deste ultimo Mestre, saõ passados mais de seiscentos annos depois do termo, que elle tomou para a vinda do Senhor: e certo he de espantar de hum taõ grande Mestre se cégar tanto na vinda do Redemptor do Mundo, concordando elle, e os mais Talmudistas na conta das semanas de Daniel, que se acabaraõ na destruiçaõ do segundo templo: e se antes disso o Messias havia de ser morto, como diz a
mesma

mesma Profecia : no meyo da semana será morto Christo ; como diz este Mestre , que havia de vir aos oitocentos annos depois do segundo templo destruhido , sendo claramente contra Daniel. E nesta mesma cegueira cahirão os mais Talmudistas , que esperarão pelo Messias depois da destruição do segundo templo.

Depois veyo Rabi Moyfés Gerundenfe , o qual escrevendo sobre o Pentateuco , dá por certa a vinda do Redemptor do Mundo aos 5118. annos da creação.

Depois deste veyo Rabi Levi Francez natural de Provença , o qual escrevendo sobre Daniel , dá graças a Deos , por lhe haver revelado , que a vinda do Messias havia de ser aos 5108. annos , quasi concordando com o Gerundenfe o prazo , e termo , dos quaes era passado em tempo do Bispo de Burgos havia setenta e quatro annos , como elle diz , e hoje he passado ha duzentos noventa e quatro annos.

Depois veyo Rabi Salamao por alcunha Iarri , Francez de nação , pelos annos do Senhor de 1180. homem douto nas Escrituras , e allegado sobre ellas pelos nossos Padres. O qual escrevendo sobre Daniel declarou , que as semanas do Profeta correrão desde a destruição do primeiro templo até a destruição do segundo , conformando-se com os mais Mestres antigos ; mas como cego , não penetrando , como podia ser fazer-se Deos homem , e morrer pelos homens , torceo as Escrituras , que disso tratavao , e daqui tomou occasião para não crer em Christo

R

Nosso

Nosso Redemptor, e esperar por outra redempção temporal.

Vendo-se os Judeos modernos convencidos pelas authoridades de todos os seus grandes Meſtres, principalmente dos Talmudistas, os quaes todos sem faltar hum, segundo diz o grande Bispo de Burgos, concordaraõ, que as semanas do Proféta Daniel tiveraõ seu fim na destruição do segundo templo de Jerusaleem feita por Tito Vespasiano, antes da qual havia de ser morto Christo, como passou na verdade em Jerusaleem, e o declarou assim o Proféta: even-do a variedade, e incerteza de seus Meſtres, cégos da sua paixão, acolhem-se a dizer que o termo da vinda do Meſſias he escondido aos homens, e só de Deos he sabido, valendo-se para iſſo das palavras do Proféta Daniel no Capitulo 12, que dizem: *Tu autem Daniel claudesermones, & signa librum.* E tu Daniel fecha o que te tenho dito, e sella o livro, em que estaõ enganados claramente, e saõ reprehendidos no meſmo Capitulo 12. dizendo o Anjo ao Proféta: muitos seraõ escolhidos, e reſplandeceraõ, e seraõ provados como o fogo, e muitos maõs obraraõ mal, e nenhum delles entenderá; mas os Doutos: estes entenderaõ em o que claramente mostrou o Proféta, que os maõs, os quaes saõ realmente os neſcios, haõ de achar as Proſecias selladas, e cerradas, e pelo contrario os bons, que saõ os realmente ſabios, e doutos, as haõ de achar patentes, e abertas. E quaes saõ os bons a que está aberto, e patente o Myſterio

terio escondido da Ley, e dos Profétas, senão os Christãos, que receberão, e meterão na alma a Doutrina, e Evangelho Sagrado de Christo Jesu, e esperão a salvação eterna por seu Sangue derramado na Cruz. E quaes são os nescios, e perdidos, que ficam em suas trevas, e ignorancia, achando sempre serrado o Mysterio de sua Redempção, senão os Israelitas carnaes, e materiaes, que entendem a Ley, e os Mysterios de Christo carnal, e materialmente, porfiando em sua cegueira, e não recebendo a Redempção, e salvação, que Christo Jesu obrou por seu Sangue, e sua morte ha 1600. annos, como estava delle Profetizado; e porfiando em esperar por hum Messias material, e carnal, que venha com exercitos armados a conquistar o Mundo. „ *Fili hominum usquequò gravi corde? Ut quid diligitis vanitatem, & queritis mendacium? Scitote, quoniam misericavit Dominus Sanctum suum.*

Filhos dos homens, diz o Proféta, até quando andareis cégos, e ás escuras, apalpando pelas densas trévas da materialidade da Ley? Acabay, acabay de sahir á luz, que he Christo Jesu, do qual sómente a Ley, e os Profétas deoão testemunho. E elle só foy, he, e será o verdadeiro Redemptor do Mundo, e a elle glorificou, e engrandeceo Deos.

CAPITULO XVIII.

Convence-se o engano, e a cegueira dos Judeos, em confundirem as duas vindas do Redemptor do Mundo, attribuindo a primeira a gloria, e magestade, que os Profetas lhe dão na segunda.

MAs vede quam freneticos andaõ os Judeos, quando desprezando, e escandalizando-se da humildade taõ levantada, e da pobreza taõ rica, e abatimento taõ Divino, e glorioso da primeira vinda do Redemptor do Mundo, porfiãõ em esperar por hum Messias guerreiro, derramador de sangue humano, e grande vencedor, confundindo como cegos as duas vindas do mesmo Senhor, de que trataraõ os Profetas, e enleando-se nellas, negando a olhos cerrados a humildade, e abatimento da primeira, necessario para exaltaçaõ, e remedio do Mundo, e porfiandõ em aplicar á primeira a gloria, que os Profetas lhe dão na segunda, quando vier no fim do Mundo a julgar os homens.

Concordes estamos, em que no fim do Mundo ha de vir o mesmo Redemptor glorioso, e com Magestade a julgar os homens, segundo a Profecia de Daniel, como os mesmos Mestres dos Judeos antigos, e modernos affirmaõ, declarando a mesma Profecia. E sempre estivemos concordes os Christãos com os Mestres antigos dos

dos Judeos, e o melhor dos modernos, que o mesmo Senhor havia de vir manso, e pobre na primeira vinda, segundo a Profecia de Zacarias; e que com os merecimentos de sua grande perfeição, e justiça, e com o Sangue de seu testamento, e concerto havia de salvar, e livrar os seus prezos, segundo o mesmo Profeta, e as declaraçoens de todos os Doutores Hebreos antigos, de cujas exposiçoens não he licito apartarem-se os modernos, conforme suas tradições.

E sempre estivemos de acordo, e os Mestres antigos Hebreos, que o Redemptor do Mundo na primeira vinda havia de vir a padecer, e dar sua vida por remedio, e salvação dos homens, como declaráraõ todos os Talmudistas, segundo a parafrase Caldéa sobre o Capitulo 53. de Isaias, de cujas declaraçoens se não pôde tambem ninguem apartar entre os Hebreos. Toda a controversia, que houve no tempo antigo, bateo, sómente em dizerem os Christãos, que o Redemptor do Mundo veyo ha 1600. annos, e deo sua vida, e morreo em huma Cruz pelos homens, como o mesmo Senhor o declarou, e provou com infinitos milagres, que fez, os quaes sómente Deos os podia fazer: mostrando juntamente em sua vida, sua morte, e todas suas cousas, cumpridas todas as Profecias, que d'elle tinhaõ escritas os Profetas: e dizerem os Judeos, que elle não foy o Redemptor do Mundo, por não confessarem, que seus passados cahiraõ em tão grande cegueira, e ingratição, como foy a que commetteraõ condem-

nando-o á morte ; huns dizendo que não he ainda vindo , sendo passados 1600. annos depois de se cumprirem os prazos dados pelos Profetas para a sua vinda ; outros dizendo , que veyo no tempo da destruição do templo por Tito , mas que não apparecera por seus peccados ; e por sustentarem esta sua porfia contra tantos , e tão irrefragaveis testemunhos inventarem subterfugios sem fundamento aos textos claros das Profecias : ora dando em hum disparate , ora em outro , dizendo , que o Redemptor na primeira vinda ha de vir glorioso , applicando-lhe a gloria da segunda vinda : ora dizendo , que são dous os Redemptores , de que hum havia de vir a padecer , e outro glorioso.

Não vedes tão claras estas duas vindas de hum só Redemptor , assim pelas Escrituras , que as estão manifestando , e pregoando a altas vozes , como pelos mesmos vollos Rabinos ? A primeira havia de ser cedo , e em breve tempo , como declarou o Profeta Isaías : perto está minha salvação. E Ageo : passará hum moderado espaço , e virá o desejado de todas as gentes. A segunda vinda ha de ser no fim do Mundo , como declara o Profeta Joel , resuscitem , e subão todas as gentes ao valle de Josaphth , para que julgue a todos : aprestay as fouces , porque está madura a sementeira ; e os Talmudistas entendem , que ha de ser a segunda vinda do Messias , depois de creadas todas as almas : na primeira vinda viria o Messias pobre , como disse Zacarias : virá pobre. E Jeremias : esperança de

de Israel, e seu Salvador, no tempo da tribulação, como vindes á terra como hum Peregrino. Na segunda vinda virá poderoso, como disse Daniel: o seu poder será poder eterno. E David: o Senhor reynou, e vestio-se de fermosura, e fortaleza. Na primeira vinda virá quasi desconhecido, como disse Isaías: o seu rosto estava como escondido, e sem se conhecer. Na segunda virá manifesto, e cheyo de resplendor, e Magestade, segundo declarou o Proféta David, quando disse: Deos virá manifestamente.

De que se collige claramente, que duas são as vindas do Messias; porque em huma só não se podiaõ dar circumstancias tão encontradas, como os Profétas apontaõ, quaes são: vir cedo, e vir no fim do Mundo: vir pobre, e humilde: e vir rico, e poderoso, e cheyo de resplendor: e vir escondido, e desconhecido, e vir manifesto. E os mesmos Talmudistas explicando as palavras do Ecclesiastes, nenhuma cousa ha nova debaixo do Sol; dizem, que duas haõ de ser as vindas do Messias, mas não que dous haõ de ser os Messias, e dous os Redemptores, como vãamente vieraõ a dizer alguns Mestres cegos, embaraçando-se com a differença das duas vindas, dizendo, que hum ha de ser pobre, e abatido, o qual foy o Filho de Joseph, como elles chamaõ a Christo Nosso Redemptor: e o outro Filho de David, que ha de vir com grande gloria, e he o porque elles esperaõ: que mayor cegueira póde ser, que a que tal se atre-

veo a inventar? Se confessaes, que o Senhor Jesus Filho verdadeiro da Virgem Maria Senhora Nossa, e Filho Putativo de São Joseph, foy Messias verdadeiro mandado de Deos, e promettido pelos Profétas, como vos cégaes tanto, que não credes nelle? E como dizendo-vos elle, que he o Redemptor do Mundo, e que veyo ao remir com seu Sangue, e sua morte, e que no fim do Mundo ha de vir a julgar com poder, e Magestade, como não o recebeis, e como lhe não daes credito? Não vedes, que nenhum doudo fizera, nem diffiera o que vós fazeis, e dizeis? Se confessaes, que Christo Jesu foy Messias, que he ser o mayor Proféta de todos os que vieraõ, e haõ de vir, e que veyo mandado por Deos; certo he que não vos pôde mentir, nem enganar; porque os Profétas de Deos não mentem, nem enganaõ em nenhuma cousa: quanto mais no mais grave negocio de todos; pois se Christo Jesu vos diz, que elle só he o Redemptor do Mundo, e não ha, nem ha de vir outro, como vos cégaes tanto, que vos não fiaes delle, e deixaes sua verdade infallivel pelas cegueiras dos falsos Mestres, que vos ensinaõ, que ha de haver dous Messias? Não vedes, que isto foy sonho, e imaginação dos modernos? E que nenhuma das edicções Caldeas, e dos setenta, nem nenhum dos vossos Talmudistas admittio mais, que hum só Redemptor, e que, conforme á vossas tradições, não vos podeis apartar de sua Doutrina? Onde estaes? E se Deos he o que havia de encarnar,

e vir

e vir á terra, e dar seu Sangue por resgate do Mundo, e depois de feita esta tão grande obra, e tão digna de Deos, havia de resuscitar glorioso, e subir aos Ceos a tomar, e meter de pôsse delles os seus escolhidos, como tudo se cumprio neste Senhor; e no fim do tempo ha de vir com Magestade, e Gloria a julgar o Mundo, como elle disse, e provou com tão superabundante prova de milagres, como elle obrou, e seus Discipulos em seu nome: como fazeis humma tão errada computação de dous Redemptores ambos homens puros, não sendo por esse modo nenhum na verdade Redemptor.

Humas vezes dizeis, que nasceu no dia, que foy destruhida Jerusaleem, e que anda correndo as Cidades do Mundo. Outras, que por vossos peccados vos dilata Deos a misericordia de sua vinda, e outros semelhantes absurdos. Não vedes, que tudo são disparates, em que andaõ os vossos Mestres com voisco, ha' 1600. annos, trazendo-vos de hum despenhadeiro em outro; aruinando-se a si, e a vós cada vez mais, como tendes por tão larga experiencia. „ *Filii ha-*
„ minum usquequà gravi corde? Ut quid aligitis va-
„ nitatem, & queritis mendatium? Scitote, quoniam
„ mirificavit Dominus Sanctum suum.

Filhos dos homens, diz o Proféta, até quando andareis cegos, e ás escuras apalpando pelas densas trevas da materialidade da Ley? Acabay, acabay de sahir á luz, que he Christo Jesu, do qual sómente a Ley, e os Profétas vos deraõ testemunho, e elle só foy, e será o verdadeiro

Be-

Redemptor do Mundo, e a elle glorificou, e engrandeceo Deos.

C A P I T U L O X I X .

Convence-se a mesma cegueira dos Judeos pelo grande desamparo de Deos, em que estão, depois que crucifirarão a Nosso Salvador Jesu Christo, os que ficarão permanecendo, cegos, & obstinados em sua infidelidade.

CADA hum dos Capitulos precedentes desta reposta ao segundo erro dos Judeos he hum fundamento demonstrativo aos olhos de ser vindo o verdadeiro Messias, e ser Nosso Senhor Jesu Christo: e se cada hum destes fundamentos he demonstração sem reposta desta verdade, o que se tira do grande castigo, com que Deos tem castigado, e castiga de presente esta gente depois da morte de Christo Nosso Redemptor, parece muito mais demonstrativo, e palpavel; porque os outros fundão-se em Profecias, que tiverão seu cumprimento ha 1600. annos na vida, e morte de Christo; mas este funda-se em Profecias, que logo então tiverão seu cumprimento, com que mostraraõ a sua verdade, e a foraõ cada vez confirmando mais com o trato de todo o tempo, que depois se seguiu até o presente, em que se está vendo com os olhos, e apalpando com as mãos a verdade indubitavel delle: os outros haõ mister alguma noticia das letras Divinas para se entenderem;

derem; mas este as escusa todas, e só lhe basta hum animo desejofo de entender a verdade, e livre de toda a paixaõ. E assim se por os outros ficáraõ inexcusaveis os Judeos, naõ recebendo o Salvador do Mundo, por este ficaõ obrigados de gravissima culpa, e mostraõ manifesta paixaõ, e dureza; o que se fará mais claro, que a luz do meyo dia, com o que brevemente aqui apontamos.

Resumindo pois o que dissemos largamente no Capitulo sexto, acharemos, que sendo aquelle povo muito querido, e favorecido de Deos, antes da morte de seu Filho, e tratando sómente com elle, e só a elle dando sua Ley, e mandando seus Profétas, e acodindo-lhe em seus trabalhos, e perseguiçoens, e livrando-o sempre com grandes maravilhas, ver que logo depois da morte de Christo Jesu fez isto tão grande mudança, que as Cidades, e o Reyno todo foy destruhido; o templo assolado, a gente morta cruelmente á espada, ou de fome, e os que escaparaõ com vida, foraõ levados cativos, e espalhados pelo Mundo com desterro perpetuo, e calamitoso, sem já mais lhe acudir Deos, e os livrar em quasi 1600. annos, que ha que o padecem: bem se mostra pelo rigor do castigo, e infinita duraçaõ d'elle, sem esperanza de limite, quam gravemente offendeo o mesmo povo a Deos em naõ receberem aquelle Senhor, e o condemnarem á morte, e que foy elle o verdadeiro Redemptor do Mundo, como todas as suas cousas o mostráraõ, e como elle

elle mesmo lho dizia confirmando-o com infinitos milagres, que só Deos podia fazer: e que por sua incredulidade foy o povo desamparado de Deos, espalhado pelo Mundo, e entregue á severidade de sua justiça, como o havia Profetizado por Oseas no Capitulo primeiro: *Non addam ultra misereri domui Israel, sed oblivione obviscar eorum.* Não haverey mais misericordia da casa de Israel, mas de todo os riscarey da memoria, e me esquecerey delles: e logo abaixo no mesmo Capitulo: *Voca nomen ejus: non populus meus: quia vos non populus meus, & ego non ero vester.* Chama ao povo de Israel: não es tu meu povo, nem eu serey teu Deos. E o mesmo Proféta no Capitulo nono diz: *Abjiciet eos Deus meus, quia non audierunt eum, & erunt vagi in nationibus.* Deitalos ha de si Deos, e andaráo vagabundos, e fugitivos pelo Mundo, porque não crearáo nelle. E o mesmo Proféta no Capitulo terceiro diz: *Dies multos sedebunt filii Israel sine Rege, & sine Principe, & sine Sacrificio, & sine Altari, & sine Ephod, & sine Teraphim.* Declarando o Proféta o desterro, em que haviaão de viver os filhos de Israel depois da morte do Redemptor, diz: estarão os filhos de Israel muito tempo sem Rey, e sem Principe, sem Sacerdocio, e sem Altar, e sem as mais cousas pertencentes ao Sacrificio. E o Proféta Amos no Capitulo quinto diz: *Domus Israel cecidit, & non adjiciet; ut resurgat.* Cahio a casa de Israel, e não se tornará levantar mais.

E com esta Profecia concorda tambem, o que

que disse Isaias no Capitulo oitavo : *Dominum exercituum ipsum sanctificate : ipse pavor vester , & ipse terror vester , & erit vobis in sanctificationem. In lapidem autem offensionis , & in petram scandali duabus domibus Israel : in laqueum , & in ruinam habitantibus Jerusalem : & offendent ex eis plurimi , & cadent , & conterentur , & irretientur , & capientur.* Santificay, diz Deos ao Senhor, dos exercitos, e só elle seja a quem vós temais, e de quem tremais ; e deste modo será Deos vossa santificação ; mas para as duas casas principaes de Israel, que são a casa Real, e a casa Sacerdotal ; servirá Deos de tropeço , e pedra de escandalo , e para os mais moradores de Jerusalem servirá de seu laço , e ruina , e tropeçarão, e cahirão muitos delles, e se farão em pedaços, e ficarão enredados, e tomados nas redes. Em a qual Profecia, como estamos vendo claramente, está dizendo o Proféta, que aos que santificarem a Deos, o que se entende com suas vidas santas, amando-o, temendo-o, e esperando nelle, o mesmo Senhor os santificará, e dará o premio devido a seu merecimento , e pelo contrario, porque os do povo de Israel, assim os Princepes, como os Sacerdotes, e os mais do povo, não hão de santificar a Deos, procedendo como incredulos, e rebeldes, apartará Deos delles sua graça, e os deixará cegar, e despenharem-se, e precipitarem-se em sua total ruina, e destruição, como á letra se cumprio, vindo o Redemptor do Mundo ; e não sendo recebido delles, por elles estarem cheyos de ambições,

bições, e peccados, com que não tiverão olhos para ver a claridade, que sahia, e resplandecia no rosto de Christo Jesu, e ficando cegos, chegaraõ a condemnalo á morte, e a fazelo pôr em huma Cruz, pela qual causa justamente os condemnou Deos aos immentos castigos, que logo cahiraõ sobre elles, sem já mais cessarem até o presente. E com esta Profecia concorda outra do mesmo Profeta no Capitulo vinte e oito, onde diz: *Ecce ego mittam in fundamentis Sion lapidem: lapidem probatum, angularem, pretiosum in fundamento fundatum; qui crediderit non festinet, & ponam in pondere juditium, & justitiam in mensura, & subvertet grando spem mendatii, & proelione aquæ inundabunt.* Em breve, diz Deos, deitarey huma pedra nos alicerces de Sion, huma pedra provada, pedra angular de grande preço, a qual he fundamento dos fundamentos: o que crê deste povo, não se apresse; porque meu juizo ha de ser feito com pezo igual, e a justiça com medida, de modo que a tormenta ha de destruhir os que vivem em esperanças váas, e mentirosas: e as calamidades haõ de tirar toda a protecção, e amparo.

E neste sentido declararaõ os Talmudistas estes textos, como largamente refere Galatino Livro nono Capitulo segundo, e nos seguintes, onde mostra ser doutrina sua, que o Redemptor do Mundo na sua vinda havia de ser pedra, em que se havia de ferir, e destruhir os Judeos, e que antes da sua conversão ultima, poucos haviaõ de ser os que se haviaõ de salvar,

em

em respeito dos que se haviaõ de condemnar. E diz mais, que he doutrina dos mesmos Talmudistas, cujos lugares cita, que com a vinda do Redemptor se haviaõ de cegar os Judeos de tal modo ácerca do entendimento das Escrituras Sagradas, que não ficariaõ com discurso, e razaõ de homens, e seria sua cegueira incrível, como se vê claramente pelos seus despropósitos, referidos, e refutados neste segundo erro.

E juntamente cita Galatino os lugares dos Talmudistas, nos quaes declaráraõ, que os Judeos não haviaõ de tornar a estar de posse da terra de promissaõ, como elles vãamente, e sem sombra de fundamento esperão; porque não havia de haver para elles terceira restituição, e posse da mesma terra, dizendo, que a primeira restituição a alcançaraõ, quando sahirão do Egypto; a segunda, quando tornaraõ de Babylonia; a terceira não a haveria para elles.

E para que vejaes, quam perfeita correspondencia, e concordia tem entre si o vosso testamento velho com o nosso testamento novo, e os vossos grandes Profetas com os nossos grandes Evangelistas. Notay o que escreve o nosso Evangelista S. Lucas da infancia de Nosso Salvador, e he: que levando-o a Santissima Virgem Senhora Nossa, e Mãy sua ao templo aos quarenta dias de seu Nascimento para o oferecer a Deos, segundo o preceito da Ley, havia em Jerusaleem hum grande Santo homem de muita idade, e que sempre temera a Deos, chamado

mado Simeão, a quem vós em vossos livros de mais authoridade, que he o vosso Talmud, chamaes Rabi Simeão Justo, Mestre, e cabeça das escolas de Jerusaleem, segundo refere o vosso muito celebrado Rabi Moysés Egypcio, o qual Rabi Simeão foy Mestre do grande Rabi Gamaliel, a quem nós chamamos S. Gamaliel, Mestre daquelle grande lume do Mundo o Apóstolo São Paulo; ao qual Simeão Justo Deos revelou, que o não havia de levar desta vida, sem ver nella com seus olhos ao mesmo Redemptor: movido do Espírito Santo se foy ao templo, e vendo a Virgem Senhora Nossa, e em seus braços ao Redemptor do Mundo, o tomou em suas mãos, e cheyo de jubilos, começou a louvar, e engrandecer a Deos, pela misericordia ineffavel, que havia feito ao Mundo, mandando-lhe aquelle Senhor, que tantos mil annos havia lhe promettera para sua restauração, dizendo: agora deixaes Senhor em paz este vosso Servo, e não tenho já mais que ver nesta vida; pois meus olhos chegaraõ a ver o Salvador, que nos tinheis promettido: e tenho visto, que o tendes posto diante dos olhos de todos os povos, para que elle seja luz, que alumee a gentilidade, e seja gloria do vosso povo de Israel; e pondo entaõ os olhos na Santissima Virgem Mãe do Salvador do Mundo, lhe disse: Eis-aqui temos este Senhor nascido, e vindo ao Mundo para ruina de huns, e resurreição, e gloria de outros; declarando o Proféta Simeão nestas poucas palavras primeiro, que o

Re:

Redemptor nascera para ser luz da Gentilidade, como vemos, que o he, e para ser gloria do seu povo de Israel, como vemos, que o fez, tomando delles carne, e sua Gloriosissima Mãe, e fundando a sua Igreja com os seus Apostolos, Evangelistas, e Discipulos, que todos escolheira do mesmo povo, e recebendo em todo o tempo os que se tornão a elle.

E porque o Proféta vio, que a mayor parte do povo Judaico não havia de conhecer a Christo Redemptor Nosso, e havião de permanecer em sua infidelidade, e cegueira, e assim cegos o havião de condemnar á morte, pela qual causa havião de ter castigados, e desamparados de Deos, profetizou, que era nascido aquelle Senhor para destruição, e gloria de muitos, que he o mesmo que Isaias profetizou no Capitulo oitavo, dizendo, que muitos do povo de Israel seriaõ maltratados, e despedaçados nesta pedra.

E que outra coula quiz dizer, e dar a entender o Proféta Amos naquellas palavras: *Hec dicit Dominus: super tribus sceleribus Israel, & super quatuor non convertam eum: pro eo quod venderis pro argento justum, & pauperem pro calceamentis.* Isto disse o Senhor, diz o Proféta, por tres peccados de Israel, e por quatro, não me apiedarey, e haverey misericordia com elle, mas o lançarey de mim; porque chegou a vender por prata o justo, e ao pobre por huns çapatos. E para se ver, que este peccado tão grave, de que aqui diz Deos, que o sentio tanto, que por elle

S

le lançou de si o seu povo, para não ter já mais seu: foy o peccado da venda, e compra do Redemptor do Mundo, e da sua morte se ha de presuppor, que o Proféta tratou primeiro de tres peccados do povo, de que Deos se offendeo muito; os quaes se entendem cõummente no modo seguinte.

O primeiro peccado foy o que commetteraõ os filhos de Jacob, vendendo seu irmão Joseph para o Egypto, pelo qual os castigou Deos com ter cativos todos seus descendentes no mesmo Egypto duzentos annos.

O segundo foy o que commetteraõ, quando adoraraõ o bezerro no monte Sinay, no mesmo tempo, em que Deos acabava delhe fazer, e lhe estava fazendo infinitas mercês, e misericordias, livrando-o do cativoiro do Egypto, com o qual se ha de ajuntar a adoração dos dous bezerros, a que se entregaraõ os dez Tribus em tempo de Jeroboão: pelo qual peccado foraõ levados cativos por Salmanazar Rey dos Assyrios.

O terceiro peccado foy o da idolatria, a que viviaõ entregues em Jerusalem com tanto escandalo, depravação, e cegueira, que chegavaõ a sacrificar aos Idolos, não sómente animais, mas até seus proprios filhos, e com tanta determinação, que aos Profétas, que os reprehendiaõ, e amoeitavaõ de tão feyos peccados, e de outros semelhantes, os matavaõ, como fizeraõ a Isaias, Zacarias, Jeremias, e outros. Pelo qual peccado foraõ levados cativos para

para Babilonia por Nabucodonosor, onde estiverão setenta annos. E dalli os livrou Deos, assim os de Judá, como os de Israel em tempo de Eldras.

O quarto peccado foy, quando chegarão a vender, e comprar a Christo Jesu, e o condemnarão á morte de Cruz, que tudo isso comprehendeo a sua venda, de que tratou Amos; pelo qual peccado foram destruhidos pelos Romanos, e espalhados pelo Mundo, apartados de todo o amparo de Deos, e entregues á espada de sua justiça, em o qual cativoiro, e severo castigo permanecerão, em quanto permanecerem em sua obstinação, e dureza, não recebendo por seu Redemptor ao verdadeiro, só Redemptor, e Senhor Christo Jesu.

Nem tem fundamento algum os varios sentidos, que os Judeos cégos em sua paixão dão a este lugar, dizendo huns, que a venda do Justo, de que se trata, he a de Joseph, porque isto não o sofre a letra; pois esse peccado he o primeiro dos quatro, e o porque se Deos se apartou de seu povo foy o quarto, e não o primeiro; nem aquella venda, que fizeraõ os filhos de Jacob, de Joseph seu irmão para o Egypto, foy tão grande peccado; que por elle castigasse Deos a huma tão grande descendencia sem limite de tempo, como vemos castigados os Judeos depois da morte de Christo; pelo que por nenhum caso se póde entender isto da venda de Joseph.

E menos fundamento tem dizerem, que os

Judeos compraraõ a Christo, e que só Judas foy o que vendeo; porque se Judas teve a principal culpa em o vender, elles, que o induziraõ a isso, e contratarão com elle, ficaraõ com a mesma culpa; pois o que faz, e o que consente, tem igual pena: como sendo assim, que Salamaõ não edificou templos aos idolos; com tudo, porque sofreo, que suas mulheres os edificassem, diz a Escriitura, que elle os edificou.

E muito menos fundamento tem dizerem, que o Proféta não attribuhio o peccado da venda do Justo aos de Judá, pelos que se entendem os Judeos, senão aos de Israel: os quaes não haviaõ tornado do cativoiro dos Assirios, onde foraõ levados por Salmanazar, pelo que não foraõ elles os que compraraõ, pois não estavaõ em Jerusalem; porque se responde, que este dito he falso, porque a verdade he, que os de Israel tornaraõ juntamente com os de Judá dos cativeiros, em que estavaõ para Jerusalem, e mais terras de Israel, com a licença que lhe deo Dario, de que consta no livro de Nehemias Capitulo 7. e 18. E em tempo de Christo Nosso Redemptor, reynando Herodes Ascalonita, e depois Archelao seu filho, havia destincção dos Tribus nas terras da Palestina, como consta pelo que se vê, que haviaõ vindo a ellas os dez Tribus.

E se tu Judeo como cégo duvidas da mesma Profecia, porque ajunta o Proféta, que aquelle grande castigo o dava Deos ao seu povo, por haverem vendido por dinheiro o Justo, e

ao pobre por huns çapatos; poem os olhos direitos no que escreveo Zacarias do mesmo Senhor, chamando-lhe pobre, e considera que a venda de Christo foy de tão pouco preço, que o Proféta em pessoa de Deos, como por zombaria diz: *Et appendérant mercedem meam triginta argenteos, & dixit Dominus ad me, projice illos ad statuarium, decorum pretium, quo apretiatum sum ab eis.* Que vos parece, diz Deos, ao preço que me puzeraõ, e porque me compraraõ os filhos de Israel, trinta moedinhas de prata, gentil preço? E naõ vos parece, que foy negocio mysterioso, e ordenado por particular providencia de Deos, o que escreveo Josefo, e outros Authores graves, que succedeo, quando o povo Judaico foy destruhido, e levado cativo pelos Romanos, que chegaraõ a se desprezar, e abater tanto em preço os Judeos, que davaõ trinta delles por huma moeda de dous vinteis. Certo, bem mostrou Deos nesta obra succedida, e feita logo naquella occasiaõ, e naõ em nenhuma outra do Mundo desde principio até o presente, que os Historiadores de credito referissem, que ordenou Deos, que em satisfacção do peccado, que os Judeos haviaõ commettido, vendendo a seu Redemptor por trinta moedas de dous vinteis, fossem só por huma vendidos trinta Judeos, e que ficasse escrito assim por hum tão grave Historiador de sua mesma nação, como he Josefo.

E para mais evidencia desta Profecia se ha- *Galot. cit.*
ver de entender da venda, e compra do Re- *o Talento.*

S iii

demptor

demptor do Mundo Christo Jesu, baste o que os mesmos Judeos contaõ, que fez o Emperador Adriano, oitenta annos depois da morte de Christo em vingança, e satisfação de sua venda.

E he, que o mesmo Adriano mandou meter no carcere dez Judeos dos mais nobres, e de mais letras, e de mais lugar entre elles, e mandou-os vir perante si, e lhes perguntou, porque razaõ haviaõ vendido o Justo? Pois a sua ley punha pena de morte a qualquer delles, que vendesse outro de sua naçaõ, pela qual razaõ estavaõ tambem elles condemnados á morte pela sua ley; pelo que os mandou atormentar com varias penas, e tormentos; e ultimamente os mandou matar, como largamente o trataõ os seus Mestres Hebreos, e por extenso o refere Galatino, o qual testemunho fica sendo o de mayor authoridade, que nesta materia se podia trazer, e não tem contra isto força alguma, o que dizem os Judeos, que Adriano não nomeou o nome de Christo, e que pôde ser, que entendesse a venda de Joseph feita por seus irmãos; porque, como diz muito bem o mesmo Galatino, nem o Emperador os havia de julgar por dignos de tal morte, conforme a sua ley, se elles, quando commetteraõ o crime da venda de Joseph, ainda não tinhaõ ley; porque essa lhe deo Moysés depois de duzentos annos: nem o Emperador os pudera condemnar á morte pelo peccado, que haviaõ commetido seus antepassados havia mais de mil e quinhentos annos,

nem

nem tal lhe passara pelo pensamento: pelo que bem claro fica, que a venda, que Adriano entendeo, foy a de Christo Jesu, de cujos Discipulos estava chea a Monarquia Romana: os quaes todos professavaõ fazerem vida santa, e fóra de peccados, e eraõ tantos, que allombravaõ aos Emperadores, e a todo o mesmo Imperio.

E quem naõ reconhece neste castigo dos Judeos a infinita Providencia de Deos, com que ordenou, que servisse este seu desterro sem elles o quererem, nem entenderem, a Igreja Catholica, andando por todo o Mundo mostrando a ley figurativa, e as Profecias, que trazem consigo, e contestando a Igreja com ellas, e com o desterro, e opprobrio, que padecem, o cumprimento perfeito, e consummado dellas: cumprindo-se a Profecia de David Psalmo 58. *Deus ostendet mihi super inimicos meos, ne occidas eos: nequando obliviscantur populi mei: disperge illos in virtute tua: & depone eos protector meus Domine.* Most-ray-me Senhor hum bem ácerca de meus inimigos, que naõ os mateis, porque se naõ esqueçaõ os meus fieis em algum tempo: espalhayos, e abateyos com o vosso poder: querendo dizer; porque em nenhum tempo se esqueçaõ os fieis, e digaõ, que Deos naõ fez por elles taõ grandes estremos, como foraõ fazerse homem, e morrer em huma Cruz pelos homens: por isso ordenou Deos, que ficassem vivos os Judeos, e se espalhassem pelo Mundo, para nas Escrituras, que trazem consigo, que saõ as mesmas

nossas, vemos nós a verdade infallivel do mysterio de nossa Santa Fé Catholica, e no castigo, e desamparo de Deos, em que os vemos, conhecemos a justiça Divina, e com isso nos confirmarmos mais na Fé, que por sua misericordia temos, e assim diz São Gregorio: petição parece de Christo, feita a seu Eterno Pay, a que se contém nestas palavras. Não vos deis pressa Senhor em matar os Judeos, conservayos em sua mísera vida, e tragaõ por largos annos sobre si o vosso juizo, para que mostrem em si nos tempos vindouros a vossa justiça aos vossos fieis, e o castigo que daes aos máos: andem espalhados pelo Mundo, fazendo de si espantoso espectáculo da ira, e justiça Divina, para que os vossos fieis se não esqueçam, e elles sejaõ testemunhas em todo lugar da mesma Fé, de que são inimigos, e sejaõ conservadores aos fieis das Elcrituras, que são instrumentos da saude eterna. E Santo Agostinho declarando a Profecia do Genesis, o mayor servirá ao menor, diz assim: agora nos servem os Judeos nossos irmãos: nós estudamos, elles nos ministraõ os livros; Caim irmão mais velho, que matou a Abel seu irmão mais moço, recebeu final de Deos, para que ninguem o mataste, que foy o mesmo que ordenar Deos, que permanecesse o povo Judaico; elles tem os Profétas, e a Ley, em que Christo foy profetizado: quando fallamos com os Gentios, e lhes mostramos, que agora se cumpre na Igreja a que dantes estava profetizado de Christo de seu Corpo, e Cabeça; porque

nãõ

não cuidem que nós fingimos estas Escrituras, e Profecias, tomando occasião das cousas, que pelo tempo aconteceraõ, cuidando, que nós as escrevemos como futuras, allegamos lhes, e mostramos-lhes os livros dos Judeos, que na verdade são nossos inimigos; porque, como pondera São Chrysostomo, e Santo Agostinho, sempre os testemunhos dos infieis, e dos que encontraõ a Religião Christãa, são de mais credito, e força, contra os mesmos infieis nas cousas, que tocaõ á mesma Religião.

E para que o peccado, que commetteraõ os Judeos na morte de Christo Nosso Redemptor esteja sempre patente ao Mundo, dando vozes contra elles, como o sangue de Abel, ordenou Deos, que fossem derramados por todo o Mundo, e que estejaõ, e vivaõ em todas as partes delle separados das outras nações. Sobre o qual diz Santo Agostinho no dito Psalmo 58. *Quisnam cognoscit gentes subiectas Imperio Romano, quæ quidem erant, quando Romani omnes facti sunt, & omnes Romani dicuntur: Iudei tamen manent cum signo, nec sic victi sunt, ut à victoribus absorberentur non sine causa: Caim ille est, qui eum fratrem occidisset, posuit Deus in eo signum, ne quis eum occideret, hic est signum, quod habent Iudei, circumciduntur, sabbata observant, pascha immolant, asina comedunt. Quem conhece, diz o Santo, as gentes sujeitas ao Imperio Romano, as quaes viviaõ dantes per si, e depois de sujeitas todas ficaraõ sendo Romanos, e chamando-se Romanos; mas os Judeos ficaraõ apartados,*

dos, e com final, nem foraõ vencidos de tal modo, que ficassem abortos de seus vencedores; naõ foy isto sem causa. Temos aqui a Caim, o qual matando a seu irmaõ Abel, poz nelle Deos final, que ninguem o matalle. O final, que tem os Judeos, he circuncidarem-se, e guardarem os Sabbados, sacrificarem o Cordeiro Paõ-coal, e comerem paõ almo. Isto diz o Santo, e assim como em Caim, e Abel, e em Esau, e Jacob, naõ vedes tambem representado este mysterio nas bençoens do Patriarca Jacob, a Manasses, e Ephraim seus filhos, e sendo Manasses mais velho, negar-lhe Jacob a benção da maõ direita, e dalla a Ephraim mais moço? Em Manasses foy figurado o povo Judaico, que por sua primogenitura tinha o direito das promessas Divinas: e em Ephraim mais moço foy figurado o povo Gentilico, que estando afastado, foy escolhido, e escolhido por Deos para ellas.

E que outra coula nos quiz significar Deos nos sinaes dados para Gedeão no velo ácerca da vitoria, que lhe tinha promettido? Rociado foy primeiro o velo do Ceo, ficando toda a terra ao redor seca; mas depois só o velo ficou em secura, ficando toda a terra ao redor molhada; mysterio, que depois se cumprio na vinda do Redemptor do Mundo, quando descendo, como orvalho Celeste, em o Ventre purissimo da Virgem Santissima sua Mãy: sahindo delle, foy buscar os Judeos, a quem se communicou, e tratou, prégando-lhe, e derramando sobre elles o orvalho de sua Celestial Doutrina,

trina, e deixando todas as mais nações do Mundo na cegueira da idolatria; mas depois de subir ao Ceo, derramando de lá as aguas de sua graça, e o seu espirito sobre a terra, toda a redondeza della participou desta saudavel chuva, ficando sómente Judéa pela mayor parte na secura de sua incredulidade, e cegueira. E que outra cousa quiz dizer o Proféta Moysés naquellas palavras. Os Judeos me provocaraõ a ira, sacrificando a idolos, que não são Deos, nem tem algum ser, eu tambem os provocarey naquella, que não he povo, chamando-o á minha graça, e á posse de meus bens eternos, á gente que hoje em sua estima não he gente, segundo o disse Oseas. Succederá, que aonde primeiro se dizia, não sois vós meu povo, se diga depois, eis-aqui os filhos de Deos vivo, a qual Profecia declararaõ os Apostolos da vocação da Gentilidade, que dantes não era tida em conta de povo de Deos, e depois foy contada entre os filhos espirituaes de Israel, e de Judá.

E tambem contestaõ os Judeos no castigo, e desterro, em que vivem, quam gravemente peccaõ contra Deos, em sua incredulidade, e em guardar tal ley; porque se elles em a guardar não offendessem a Deos, como se póde crer de sua infinita bondade, que sendo o mesmo povo escolhido, amado, e favorecido d'elle, guardando-lhe a ley, que lhe havia dado, e estando fóra da idolatria, que era o que mais lhe prohibia Deos, e que padecendo tantos males,

e ca-

e calamidades, e chamando por Deos, lhe não acudisse em tão innumeravel tempo, tendo-se-lhe Deos obrigado por concerto, e palavra dada a lhe acudir: bem se vê pela continuação do castigo, quam aborrecido está de Deos por sua dureza, e incredulidade, e quam abominavel he a guarda de tal ley nos olhos de Deos, depois da morte de seu Filho Christo Jesu, em a qual morte ella teve cumprimento.

E mais clara fica esta verdade com o testemunho, que citaõ Paulo Burgense, e Galatino do Mestre de mayor authoridade, ou pelo menos dos de mayor lugar entre os Judeos, que foy Rabi Moysés Egypcio, o qual tratando de Christo Nosso Redemptor, diz: que foy condemnado á morte pelo seu Sanhedrim, que era a casa grande do juizo: e querendo este Mestre como cego mostrar, que elle não fora o verdadeiro Redemptor do Mundo, disse que elle dera occasião, a que o povo de Israel fosse destruhido, e posto á espada: que dizes Judeo cego? Como te cegas de todo no meyo de tão clara luz, como estás vendo, e confessando: dizes, que o Messias havia de vir a salvar o povo de Israel, e que Christo Senhor Nosso foy causa de o povo de Israel ser destruhido? Pergunto-te agora: se o teu povo honrou a Christo, e o recebeu por seu Redemptor, ou se o engeitou, e condemnou á morte? Se dizes, que o honrou, e venerou, mentes falsissimamente: se me respondes, como tu confessas, que o engeitou, e condemnou á morte, e sobre isso se
seguio

seguio destrahir Deos o teu povo, que mayor testemunho queres de ser esse Senhor o verdadeiro Redemptor do Mundo, que Deos tinha promettido na Ley, que veres tu, que pelo peccado que commetteo em sua injusta condemnacão, procedeo Deos contra elle com o mais rigoroso castigo, que já mais se vio no Mundo.

Pois quem vendo hum taõ manifesto juizo de Deos contra huma nação taõ amada, e favorecida d'elle, sendo taõ innumeravel, não exclama com o Apostolo, oh alteza, oh profundidade da sabedoria, e sciencia de Deos! Quam incomprehensiveis são seus juizos, e investiga-veis seus caminhos. *„ Filii hominum usquequò grati vi corde? Ut quid diligitis vanitatem, & queritis mendacium? Scitote, quoniam misericavit Dominus „ Sanctum suum.*

Até quando, diz o Proféta, oh filhos dos homens, haveis de ser de coração duro? Até quando haveis de andar em bulca de vaidades, e mentiras? Sabey, e delenganay-vos, que glorificou o Senhor o seu Santo, que foy, he, e será Christo Jesu, e nenhum outro.

CAPITULO XX.

Em o qual se prova por argumentos Theologicos efficacissimos, e que não tem resposta; ser Nosso Senhor Jesu Christo Filho natural de Deos, e o verdadeiro Redemptor do Mundo, e Messias prometido na Ley, e nos Profetas.

POr remate deste ponto, em que consiste a mayor parte da substancia de nossa Santa Fé, mostraremos com razoes, e argumentos efficacissimos, haver sido Nosso Senhor Jesu Christo Filho natural de Deos, e o verdadeiro Redemptor do Mundo. Para o que se ha de presuppor, que ninguem podia remediar nossos peccados senão Iómente Deos; assim pela culpa do homem ter razão de infinita, por ser commettida contra Deos, como está dito, como por não ser conveniente, que pura creatura fosse o Redemptor do homem; porque como a redempção he mayor obra, que a da criação, se huma pura creatura satisfizesse pelos homens, ficariaõ em mayor obrigação á tal creatura os homens, que a Deos, o que fora intoleravel desordem. E sendo certo, e averiguado, que convinha, e era necessario ser Deos o Redemptor, foy conveniente, que fosse profetizado muito tempo antes de vir, e juntamente fosse tambem profetizado o tempo da sua vinda, para que assim não houvesse lugar de serem

os

os homens enganados de outros, que se quizessem fazer seus Redemptores, e pelos sinaes declarados pelos Profetas conhecessem ao verdadeiro Redemptor, o que presuppõto seja o primeiro argumento.

Ou Christo Jesu Senhor Nosso he Filho verdadeiro de Deos, e o Redemptor do Mundo promettido na Ley, e pelos Profetas, ou Deos enganou o Mundo; e pois não pôde ser, que em Deos caiba engano, sendo elle a summa verdade, como he, e a primeira regra de toda a verdade creada, bem se segue, que Christo Nosso Senhor he Filho de Deos, e o Messias, e Redemptor promettido, o que prova efficazmente com a razãõ seguinte. Nosso Senhor Jesu Christo desde a sua Conceição nas puras entranhas da Virgem Santissima sua Mãe até sua sobida gloriõsa aos Ceos, e vinda do Espirito Santo, sempre obrou conforme as Profecias, que tratavaõ do Redemptor do Mundo, assim no tempo, e no lugar de seu Nascimento, no Precursor, que havia de ter, e nas suas obras milagrosas, e Santidade de sua vida, e nas mais particularidades de sua morte, como nas de sua Resurreiçaõ, sobida aos Ceos, e missãõ de seu Espirito, castigo do povo Judaico, e eleiçaõ do Gentilico. Ora sendo isto assim, como na verdade foy, como se pôde ver, que Deos deixasse cumprir em hum homem tudo o que estava prometido de seu Filho, e Redemptor do Mundo, se aquelle homem o não fora? Porque Deos Nosso Senhor não havia de dar sinaes falsos,

fos; e pois todos os que deo do Messias se comprirão em Nosso Senhor Jesu Christo, certo he, que elle foy o verdadeiro Redemptor do Mundo, Unigenito Filho de Deos; porque de outra maneira enganara-nos Deos, dando todos os sinaes que elle dera, e profetizara do Redemptor do Mundo pela boca dos seus Santos Profetas em hum homem, que não era o Redemptor, o que he cousa impossivel, e que implica contradicção; porque a toda a razão natural contradiz affirmar, que pôde caber engano em Deos, pois Deos he a summa verdade, e nelle não pôde haver engano.

Outra razão ha não menos efficaz para provar a verdade de ser Nosso Senhor Jesu Christo o verdadeiro Redemptor do Mundo, a qual se fórma no modo seguinte. Ou Nosso Senhor Jesu Christo foy Filho de Deos, e o verdadeiro Redemptor do Mundo, ou não o sendo, foy hum homem, que pôde mais que Deos; e pois he impossivel, que alguma cousa creada possa resistir a Deos, nem tenha poder, nem força contra o poder Divino, como a razão natural dita, e a Fé nos ensina, claro, e manifesto he, que Nosso Senhor Jesu Christo foy o verdadeiro Redemptor do Mundo, o que se fará mais claro com o discurso seguinte. Certo he, que as Profecias não forão inventadas por homens, mas ordenadas, e reveladas por Deos, o qual sómente sabe, e tem presentes todas as cousas futuras, e porque os Profetas fallarão de cousas, que haviaão de succeder dalli a muitos cen-

tos

tos de annos na vinda do mesmo Redemptor, bem se vê, que não fallaraõ senão com o Espirito de Deos; e certo he, que a principal cou-
sa, que trataraõ, foy o Mysterio da Redempção
espiritual do Mundo; pela morte de seu Re-
demptor, livrando-o do cativoiro do demonio,
e levando-o a gozar de sua eterna gloria. E pa-
ra que no conhecimento deste Senhor não pu-
dessem os homens ser enganados, particulari-
zou Deos Nosso Senhor pelos seus Profétas mui-
tos sinaes de seu Nascimento, Vida, e Morte,
e mais grandezas, que se haviaõ de ver no Mun-
do, para assim o Redemptor do Mundo ser co-
nhecido, e todos estes sinaes, que Deos havia
dado pelos Profétas, se cumpriraõ perfeítamen-
te em Nosso Senhor Jesu Christo; pois se elle
não fora mais que hum puro homem, como po-
dia tomar, e cumprir em si todos os sinaes, que
estavaõ profetizados do Redemptor do Mundo?
Pois sendo puro homem não podia cousa algu-
ma contra Deos, e como lhe consentira Deos
deitar mão das Escrituras Sagradas, e Profecias,
e que furtasse a Deos os sinaes, que elle havia
ordenado para se conhecer o Messias, e os cum-
prisse todos em si, principalmente, que os mais
delles dependiaõ de vontades alheas, como foy
a sua prizaõ, as bofetadas, os açoutes, a co-
roa de espinhos, o fel, e vinagre, os escarneos,
a Cruz, o desconjuntamento dos ossos, a lan-
çada, e tudo o mais da sua Paixaõ, o qual as-
sim como está profetizado, assim se cumpriu em
Christo Jesu: e sendo Menino, como pode, sen-
do

do puro homem, a cumprir as cousas, que estavam profetizadas do Messias? Como pode trazer os Reys do Oriente, e fazer que lhe offerecessem? Como pode fugir para o Egypto, e tornar do Egypto para Judéa, segundo as Profecias? E como antes de elle ser, pode tomar, e escolher o tempo assinalado pelos Profétas para a vinda do Messias, e fazer tudo contra vontade de Deos? E pois não ha poder creado, nem humano, nem Angelico, que seja poderoso para roubar a Deos as suas Profecias, e cumpri-las em si, e nenhuma pessoa as podia cumprir sem vontade, e querer de Deos, fica claro ler nosso Senhor Jesu Christo mandado ao Mundo por Deos por seu Redemptor, e ser verdadeiro Filho de Deos, e o Messias prometido na Ley, e nos Profétas para salvação do genero humano.

A terceira razaõ, que he ordinaria dos Santos Padres, e a traz Santo Thomás, se funda nos milagres de Christo Nosso Redemptor, os quaes manifestaraõ abundantemente sua Divindade, assim pela excellencia, e grandeza dos mesmos milagres, como principalmente pelo modo, com que os fazia. A excellencia dos milagres de Christo Nosso Redemptor se mostra, por serem as cousas nunca vistas, nem ouvidas no Mundo, como disse o cego de Siloé, ao qual o Senhor Jesu Christo havia dado vista, havendo elle sido cego de nascimento, cousa que nunca até entaõ fora ouvida. E o mesmo se prova pela resurreiçaõ de Lazaro morto, e entec-

enterrado de quatro dias, e pela repentina apacisação da tempestade por huma palavra sua; e muito mais pela universal falta, e perda de luz, que se vio no Sol, e universaes trevas no Mundo ao meyo dia em tempo de Lua cheia, como se virão na morte do mesmo Senhor; e pela virtude, que sahia de sua humanidade Santissima, que era tanta, que todos quantos tocavaõ alguma parte de sua vestidura, ficavaõ saõs de toda a enfermidade.

O modo tambem provou a Divindade do mesmo Senhor, porque como o fazer milagres he cousa reservada sómente ao poder immenso de Deos, por ser de ordem, e poder superior á natureza, todos os milagres, que os Santos, e os Profetas fizeraõ naõ os fizeraõ senão com o poder que Deos lhe cõmunicou, e por meyo, e virtude dos rogos, e oraçoens, que elles faziaõ a Deos, ou tacita, ou expressamente, e naõ de outro modo; como o fez Eliseu resuscitando o filho da viuva, o que fez dizendo a Deos: rogo-te, Senhor, que torne o espirito deste moço a seu corpo: e os Profetas, que obraõ maravilhas com palavras naõ obsecrativas, se ha de entender, que obraõ em virtude daquelle Senhor, que conheciaõ, e adoravaõ, e por seus rogos interiores obraõ os taes milagres, ainda que naõ orassem algumas vezes com palavras exteriores. Mas Christo Nosso Redemptor naõ orando, mas mandando, fazia os taes milagres, como quem tinha todo o poder de Deos em si, por ser essencialmente Deos, co-

mo vemos que o fez na resurreição do filho da viuva de Naim, dizendo: Moço, contigo fallo, levanta-te; e o mesmo na resurreição da filha do Archisínagogo tomando-a pela mão, e dizendo-lhe: Moça, levanta-te, e levantou-se viva, e todo o povo clamou dizendo: nunca tal maravilha appareceo em Israel: e pois Nosso Senhor Jesu Christo obrava taes milagres com sua virtude propria, bem se segue não ser elle puro homem, mas Filho natural de Deos, como elle dizia.

Tambem se mostra a mesma verdade, por fazer Christo Nosso Senhor os taes milagres em testemunho, e prova de sua Divindade; e sendo assim, que só Deos póde fazer milagres, porque só elle tem poder sobre a natureza creada, bem se mostra, que com os taes milagres confirmou Deos a verdade da palavra de seu Filho, como se vê no milagre do Paralitico, nas palavras, que disse; porque saibas, que eu tenho poder na terra de perdoar peccados, disse ao Paralitico: Levanta-te, e logo em testemunho daquella verdade se levantou saõ o Paralitico; e o mesmo aconteceu na resurreição de Lazaro, quando disse a seu Eterno Pay; porque saibaõ os homens, que vós me mandastes ao Mundo, disse ao morto: Lazaro, sahe fóra, e logo resuscitou. E como estes milagres, ninguem os podia fazer senão sómente Deos, e Christo os fazia em testemunho de sua Divindade, e em testemunho de elle poder perdoar peccados, e elle ser o verdadeiro Redemptor do Mundo,

segue-

segue-se logo ser verdade tudo o que Christo dizia, pois Deos o confirmava com milagres; e assim fica certo ser Nosso Senhor Jesu Christo Filho natural de Deos, e o verdadeiro Redemptor do Mundo; pois Deos confirmou com grandes milagres o testemunho, que o mesmo Redemptor, e Senhor Nosso deo destas verdades: porque se elle não fora Filho de Deos, nunca fizera milagres, que confirmassem ser elle Filho de Deos; porque Deos não confirmara com milagres o que não era verdadeiro, segundo o aviso, e doutrina, que deo o Proféta Moysés ao povo de Israel, para conhecer, qual era o Proféta de Deos, e qual o Proféta falso, dando-lhe final para conhecerem a hum, e ao outro, e dizendo-lhe: se quizeres conhecer o a que o Senhor não fallou, terás este final; se o que o Proféta disser, não succeder como elle o disse, entende, que o não mandou Deos. E pois tudo o que Christo Nosso Senhor dizia, succedia como elle tinha dito, bem se mostra, que foy mandado por Deos, e que Deos deo manifesto testemunho de sua Divindade.

Esta mesma verdade se confirma com os milagres, que de ordinario se fazem na Igreja Catholica com a invocação de Christo Nosso Senhor, os quaes se não fazem com a invocação de algum idolo, ou do nome de Mafoma, e pois Deos dá testemunho da Divindade de Christo com os milagres, que obra com a invocação de seu Santissimo Nome, e Deos não pode dar sinaes falsos, e enganar, bem se segue ser Nos-

fo Senhor Jesu Christo o verdadeiro Messias, e Filho de Deos natural. E advirto, que entendendo aqui por milagres aquelles, a que não chega a virtude das causas naturaes, como he resuscitar hum morto, e dar vista ao que não tem olhos, e outros semelhantes; e não entendendo por milagres os effeitos, a que chega a virtude natural, applicando cousas activas ás passivas, como se diz na Filosofia, como foraõ as cousas, que fizeraõ James, e Mambres diante de Moysés, e Faraó; porque estas taes, as quaes parecem ao vulgo milagres sem o serem, se fazem muitas vezes por pacto, e invocação do Demonio.

A quarta razã, porque se prova a Divindade de Christo Nosso Redemptor, se tira da bondade de Deos; porque sendo Deos infinitamente bom, e amigo dos que o amaõ, não consentira, que não sendo Christo Nosso Redemptor o verdadeiro Redemptor do Mundo, se lançassem, e perdessem com elle tanta infinidade de Varoens Santos, e perfeitos; porque communmente na Christandade, desde sua fundação, houve Varoens tementes a Deos, e que o serviaõ em grande perfeição, como foraõ os Apostolos, os quaes guardaraõ em suas vidas perfeitamente os Mandamentos da Ley de Deos, em os quaes se encerraõ os preceitos, que naturalmente he hum homem obrigado a guardar, assim para com Deos, como para com o proximo, os quaes não permitira Deos, que fossem enganados em negocio de tanta importancia. E
depois

depois dos Apostolos, e Discipulos de Christo florescerão os Doutores da Igreja com tanta perfeição, e Santidade de vida, tão excellentes em todas as Virtudes, que foraõ hum espanto do Mundo; pelo que se não pôde cuidar, que deixaria Deos enganar hum São Paulo, hum São Jeronymo, hum Santo Agostinho, hum São Basilio, e outros infinitos Varões perfeitos, os quaes se receberão a Fé de Christo, foy, por lhes constar haver vindo em nome de Deos, e ser mandado por elle; e assim como he impossivel Deos poder enganar, assim he impossivel Nosso Senhor Jesu Christo não ser Filho verdadeiro de Deos.

E se contra isto alguém disser, que muitos conhecem, e adoraõ a Deos, estando em seitas damnadas, como são os Turcos, Mouros, Judeos, e Hereges, e todos os que confessão haver hum Deos, e negão a Divindade de Nosso Senhor Jesu Christo, os quaes com tudo não são defengados por Deos. A esta objecção se dá facil, e clara resposta, a qual he, que os que estão em seitas erradas, e adoraõ a hum só Deos, e não são defengados por elle, he porque, como disse o Apostolo aos Romanos, conhecendo a Deos, não o glorificaraõ como a Deos, mas houveraõ se em seus pensamentos, seguindo seus desordenados appetites, e não pondo freyo em seus vicios, e fazendo vida tão contraria á razaõ, e ley natural, que com ella impedem fazer-lhe Deos mercê de os alumiar com a verdadeira Fé, não tendo elles por pec-

cado muitas cousas, que o saõ, e estaõ prohibidas por Deos.

A quinta, e ultima razaõ, com a qual se declara ser Nosso Senhor Jesu Christo verdadeiro Filho de Deos, e Redemptor do genero humano, he tirada do aggravo, e injuria, que elle fizera a Deos, chamando-se Filho seu, se elle o naõ fora; porque Deos Nosso Senhor naõ consentira, que fosse honrado na terra com titulo de Filho seu, o que na verdade o naõ fosse; porque esta era grande injuria, que se fazia a Deos, principalmente tendo ella nascimento, e origem no povo, onde Deos era nascido, e conhecido com culto, que o mesmo Senhor havia ordenado por seus Profetas, manifestando se por seu Deos, e Senhor, e Creador de todo o Universo. E neste tal povo atrever-se huma pura creatura a fazer-se Filho de Deos, naõ he de crer, que o consentisse o mesmo Senhor, sendo Deos taõ zelador de sua honra; que todas as vezes que o povo de Israel quiz conhecer outro Deos, os matava, e destruhia, pelo que he claro, que se Nosso Senhor Jesu Christo naõ fora Filho de Deos, que Deos lhe resistira, e naõ engrandecera os Prégadores de sua Fé, e naõ destruirá a Jerusalem, e a todo o Reyno de Judéa por sua morte.

E se contra isto alguem quizer dizer, que tambem Deos consente idolos no Mundo, os quaes os homens adoraõ por Deoses: facilmente se responde, que ha grande differença em naõ dever Deos de consentir, que Nosso Senhor

nhor Jesu Christo se chamasse Deos; não o sendo, consentindo aos idolatras suas idolatrias, primeiramente; porque Christo se levantou no povo, onde sómente Deos era conhecido, e adorado no Mundo, e assim se fazia mayor offensa a Deos, pervertendo-se aquelle povo, do que se fizera, pervertendo-se todos os mais idolatras do Mundo; pela qual razão se Nosso Senhor Jesu Christo não fora Filho de Deos, nunca Deos consentira, que o seu povo fosse enganado por elle, como consentirá, que o Demonio enganasse os povos, que não conhecem, e adoraõ a hum só Deos.

Tambem he muy grande, e muy efficaz razão, e argumento da verdade de nossa Santa Fé, que os Apostolos, e Discipulos desampararaõ, e negaraõ a Christo seu Mestre, e Senhor, quando os Judeos o crucificaraõ em Jerusalem; logo se Christo morreo, e acabou de todo, e não resuscitou, nem appareceo mais neste Mundo, quem o deixou, e desamparou prezo, e crucificado, com mais causa o deixara, e desamparara morto, e sepultado, sem mais tratar del-
le, nem de suas cousas; e assim como elle só foy o que os andou ajuntando, e convocando por Judéa, e Galiléa, e os trouxe á sua Escóla, e Collegio Apostolico, assim acabando, e morrendo, não havia para que elles se tornassem a ajuntar entre si, senão viverem divididos, e espalhados pelo Mundo, como dantes cada hum em sua casa, e terra, como tambem se espalharaõ em o tempo da Paixaõ. Tornarem pois
estes

estes mesmos Discipulos, e Apostolos a se unir, e congregar na familia, e Collegio de Christo Redemptor Nosso, e deixando suas proprias terras, sahirem por todo o Mundo a prégar a Ley, e Fé do mesmo Christo, e darem por ella a vida á força de tormentos, e martyrios exquisitos, he manifesto final, e firme argumento, que o Senhor Jesus depois de crucificado, morto, e sepultado, resuscitou Glorioso, e tornou a ajuntar seus Discipulos, e Apostolos, como verdadeiro Pastor suas ovelhas, como amoroso Pay seus filhos, e como Mestre sapientissimo seus Discipulos, e os confirmou em sua Fé, mostrando-se nisto ser verdadeiro Deos Messias, e Salvador do Mundo, que he o Mysterio, e substancia de nossa Fé.

E reforça-se esta razãõ com ver, que sendo o Bautista Santissimo, e de tanta authoridade, que as cabeças do Reyno lhe offereceraõ o Messiado, o que não fizeraõ nunca a nenhum outro Profeta; e tendo muitos Discipulos em vida, com tudo depois de ser morto, nunca mais houve Discipulo seu, que o seguisse, nem prégasse, nem pelo Mundo, nem ainda em Judéa; porque São Joã como puro homem acabou de todo, e assim tambem acabou sua familia, e Collegio; e Christo como Deos, que era, e homem, depois de morto resuscitou, e pôde conservar, e sustentar tua familia: e como elle não pôde já morrer, nem acabar, assim tambem não podem os inimigos prevalecer contra tua Igreja, a qual a pezar do Inferno, dos

Tyrans

Tyrannos, e do Judaismo, permanece, e ha de permanecer na Fé sempre pura, e sem mancha de erros. Tambem he razao muy efficaz, que os idolatras vivem contra a ley natural, como temos dito acima, dando a honra devida a hum só Deos, a pedras, e a páos, e a outras creaturas, o que he contra toda a razao natural, a qual ensina ser Deos causa de todas as cousas creadas; e pelo conseguinte ser de infinita virtude, e perfeição, e não poder ser Deos creatura alguma, por todas haverem tido principio, e causa, e Deos haver sido sem principio, nem causa, e ser elle o principio, e causa de todas as cousas, como resolverão todos os bons Filosophos, reprovando a idolatria, e confessando haver hum só Deos Creador do Universo, e de quanto nelle se contém: pela qual razao, aos idolatras, como a gente, que vive contra toda a razao, permite Deos seus erros; porque tanta brutalidade, e cegueira, como a em que vivem, assim no culto dos idolos que adoraõ, como em seus máos costumes, não merece ser alumiada de Deos; mas entre os Judeos havia muitos que viviaõ bem, e todos tinhaõ conhecimento de Deos: pelo que não he possivel que os deixasse Deos ser enganados, como mostrou a experiencia em Nicodemus, e Natanael, e outros muitos Discipulos, que sendo virtuosos, e verdadeiramente tementes a Deos, vieraõ em conhecimento do Salvador do Mundo.

Pelas quaes razoes, pois Deos Nosso Senhor consentio, que Christo Nosso Redemptor se

se chamasse seu Filho, e Redemptor do Mundo, e engrandeceo tanto o seu Nome na terra, e a sua Igreja, certo he ser o mesmo Senhor seu Filho, e o verdadeiro Messias promettido na Lley; porque a haão samatim, se seguira, que Deos nos enganara, sendo impossivel caber em Deos engano; por ser a mesma verdade por essencia; ou tambem se seguiria, que Christo Nosso Redemptor, sendo huma pura creatura, pode mais que Deos: o que he impossivel, pois não póde haver poder creado, que possa resistir ao poder de Deos: ou tambem se seguiria, que Deos confirmara com milagres a Doutrina de Nosso Senhor Jesu Christo, não sendo verdadeira; pois os milagres que elle fez foraõ feitos por Deos, e implica contradicção confirmar Deos com milagres doutrinas falsas. E estes tres argumentos desfazem toda a doutrina dos Judeos; e mostraõ ser toda errada, e falsa, e ser sómente verdadeira a da Religiaõ Christãa.

A quarta razãõ, a qual sendo fundada na bondade de Deos, mostra, que se Nosso Senhor Jesu Christo não fora o verdadeiro Redemptor do Mundo, não consentira Deos, que fossem enganadas tantas pessoas, que o serviraõ em toda a perfeicão, guardando as leys primeiro do povo Judaico, onde sómente Deos era conhecido, e adorado, e depois do povo Gentilico na Igreja de Christo: esta razãõ milita mais particularmente contra os da seita Mahometana.

E a última razãõ fundada na injuria, que fazia Christo Nosso Redemptor a Deos Nosso
Se,

Senhor fazendo-se Deos , não sendo mais que creatura , e que Deos por nenhum caso o consentira, como zelador, que he da sua honra, milita contra os idolatras; e todas as sobreditas razoes juntas destruem , e poem por terra a toda a feita , e doutrina levantada contra a Religião Catholica de Christo Nosso Redemptor. E assim por todas fica averiguado ser Christo Filho de Deos , consubstancial a seu Eterno Pay, e verdadeiro Redemptor do Mundo, e Messias esperado, e promettido na Ley , e profetizado pelos Profetas, e universal Senhor dos Ceos, e da terra, e de toda a creatura , e glorificador dos que verdadeiramente crem , e esperão nelle, e guardão seus preceitos, com gloria , e bemaventurança eterna. Oh bemaventurada Religião, e Doutrina da Igreja Catholica, que tantas , e tão fortes razoes tem em confirmação de sua fé, contra a qual nunca pode prevalecer , nem prevalecerá nenhuma outra doutrina, tendo ella por si tantos , e tão fortes testemunhos da Sagrada Escriitura , e dos Profetas, os quaes inspirados por Deos deraõ manifestos sinais da vinda do Redemptor do Mundo, assim no que toca ao tempo , em que havia de vir, como tambem em haver de ser Deos; como tambem na vida, que havia de viver, e obras maravilhosas, que havia de obrar, e na morte, que havia de morrer, e como havia de Resuscitar glorioso, e subir aos Ceos, e mandar de lá seu Divino Espirito sobre seus Discipulos em Jerusaleem , como tudo se cumprio em Nosso Senhor

nhor Jesu Christo perfeitamente, segundo estava profetizado; para que assim os que fomos tão ditosos, que alcançamos huma tão Divina sorte, como temos em ser dos seus fieis, cheyos de jubilos, e gozos espirituaes, possamos dizer com o Proféta David: *Sicut audivimus, sic vidimus in civitate Dei nostri in monte sancto ejus.* Assim como o ouvimos, assim o vimos na Cidade de Nosso Deos em o seu Santo monte: destruhindo, e confundindo toda a alteza, e poder, que se atreve a levantar contra o seu Santo Nome. „ *Filii hominum, usquequò gravi corde?* „ *Ut quid diligitis vanitatem, & quæritis mendacium?* „ *Scitote, quoniam mirificavit Dominus Sanctum suum.*

Filhos dos homens, diz o Proféta, até quando andareis cegos, e ás escuras apalpando pelas densas trevas da materialidade da Ley? Acabay, acabay de sahir á luz, que he Christo Jesu, do qual sómente a Ley, e os Profétas vos deraõ testemunho, e elle foy, he, e será o verdadeiro Redemptor do Mundo, e a elle glorificou, e engrandeceo o Senhor.

Epilogo, e conclusão do que se disse em resposta do segundo erro dos Judeos.

O Segundo erro dos Judeos, que affirmavaõ ser vindo o Redemptor do Mundo, e que ainda ha de vir a conquistalo temporalmente, fica desfeito, primeiramente mostrando-se com razoes, e conveniencias, como tal Messias guerreiro, e batalhador, como os Judeos esperavão,
naõ

naõ podia ser mandado, nem ordenado por Deos, senaõ no modo, em que veyo, manso, e humilde a derramar seu Sangue, e dar sua vida em satisfacção dos peccados dos homens, como Deos tinha declarado por seus Profétas.

Segundo : por o tempo, em que o Messias havia de vir, segundo a Profecia de Jacob, e acabamento do Sceptro de Judá, ser o mesmo, em que veyo Christo Nosso Redemptor.

Terceiro : por naquelle mesmo tempo se cumprirem tambem as setenta semanas do Proféta Daniel, no fim das quaes havia de vir o Redemptor do Mundo.

Quarto : por naõ haver fundamento algum para se esperar, que venha o Redemptor, havendo-se destruhido ha 1500. annos o segundo templo, em que havia de entrar o mesmo Senhor, confôrme as Profecias de Ageo, e Malachias.

Quinto : por ser destruhido o lugar de Bethlem, em o qual havia de nascer o mesmo Senhor, segundo o profetizára Michéas.

Sexto : por o Imperio Romano se haver sogeitado a Christo Nosso Redemptor ha 1300. annos, e sua sogeição haver sido dada de Deos por final da vinda do Messias, segundo a Profecia de Daniel no Capitulo segundo.

Setimo : por serem passados ha muitos centos de annos todos os prazos, que os Doutores Talmudistas limitaraõ para a vinda do Messias.

Oitavo : por ser enleyo, e engano manifesto, o que tem os Judeos neste particular, attribuhindo

tribuhindo á primeira vinda do Redemptor a gloria, e magestade, que os Profétas lhe dão na segunda, quando vier no fim do Mundo a fazer juizo universal delle.

Nono: por estar convencida, e patente a cegueira dos Judeos, com o grande delamparo de Deos, em que estão, e severissimo castigo, que padecem do Ceo desde o mesmo tempo, que crucificaraõ ao Redemptor do Mundo, que ha quasi 1600. annos, e com a exaltação, e grande gloria da Igreja de Christo: em os quaes effeitos claramente se está mostrando, quam aceita he a Deos a Fé, e Religiaõ Christãa, e quam detestavel em seus olhos a perfidia Judaica.

Decimo, e final: por estar manifesta a verdade da Fé de Christo por muitas razões, e argumentos efficacissimos, e sem reposta alguma: pelos quaes se conclue ser Nosso Senhor Jesu Christo Filho natural de Deos, e o verdadeiro Messias, promettido na Ley, e Profétas, e ser inexcusavel a perfidia Judaica.

REFUTAÇÃO

DO TERCEIRO ERRO DOS JUDEOS,

que affirma haster a fé daquelle seu Messias,
para toda a pessoa se salvar, ainda que
exteriormente professe Reli-
gião contraria.

C A P I T U L O XXI.

*Mostra-se ser falsa, perversa, e directamente opposta à
razão natural, e contraria á doutrina da Ley, e
dos Profetas, á doutrina, que ensina, que pó-
de huma pessoa contentar a Deos, e salvar-se,
sendo huma ley no coração, e guardan-
do exteriormente outra contraria.*

O Outro silvo desta venenosa serpente da
perfidia Judaica, o qual he particular
deste Reyno, he dizer, que basta a fé
deste seu Redemptor guerreiro, e batalhador,
para por ella contentar a Deos, e se salvar to-
da a pessoa, ainda que exteriormente, e com
a lingoa, obras, e culto confesse, e professe Re-
ligião contraria. Este erro, e heresia he seme-
lhante á dos Helhecitas, que se levantou em
tempo do Papa São Fabiano, quasi aos duzen-
tos annos de Christo Nosso Redemptor, os quaes
diziaão, que podiaão negar a Christo nos tormen-
tos, e bastava ter a fé no coração: os Judeos
deste Reyno, pelo contrario, crem, que podem
U con-

confessar a Christo com a boca, negando-o com o coração. Esta proposição he contra toda a Doutrina da Sagrada Escritura, não digo já do Testamento novo, e de todos os Concílios, e torrente da Igreja Catholica (porque havendo de cõvencer Judeos, não ha de ser senão pelas suas mesmas Escrituras, postas em sua inteireza) mas ainda directamente contra essas mesmas Escrituras, que elles admittem; porque em todas ellas se achará, que o verdadeiro fiel, interior, e exteriormente professou sempre a Fé, que devia a Deos: e posto, que por ser preceito affirmativo, não obriga em todo o lugar, e tempo, pelo menos nunca nenhum fiel verdadeiro teve actos contrarios, ou negativos. Isto se vê clara, e palpavelmente por principios da razão natural; porque sendo o homem composto de corpo, e alma, deve culto, e reverencia a Deos seu Creador com o corpo, e alma, e não basta ser o culto com hum para ser perfeito. E assim diz Hilario: *Extra querellam injuriæ est Cæsari reddi, quod Cæsaris est: Deo autem, quæ ejus sunt propriæ, reddere nos oportere; corpus, animum, voluntatem: à Deo enim hæc profecta, atque atecta retinent; proinde condignum est, ut ei totum reddant, cui debere recolunt, & originem, & profectum.* Certo he deverle a Cesar, e ao Principe, o que he de Cesar, e do Principe; e a Deos, o que he proprio de Deos, como são o corpo, a alma, e a vontade; pois que tudo isto recebemos de Deos, assim na creação, como na conservação. Pelo que he justo que tornem

nem tudo ao Senhor, de que conhecem, que receberão o principio, e augmento de tudo. Pois se he assim, como se vê, e senão pôde negar, como se ha de permittir doutrina que ensina, que se pôde fazer culto a Deos, com o coração, dizendo o contrario com a boca; ou que se lhe pôde fazer o culto com a boca, e o contrario com o coração? Isto he cousa, que a razão natural está mostrando, que não pôde estar, e não são necessarias letras, nem Theologias para isto: toda a pessoa como tiver uso de razão, estando livre de paixão, clamará, que o contrario he erro, e doutrina diabolica; e assim se vê, quam verdadeira, e Catholica he a Doutrina do nosso grande Apostolo: *Corde creditur ad justitiam, ore autem confessio fit ad salutem*. Sabeys, diz o Apostolo, que haveis de ter a Fé no coração, para contentar a Deos, porque esse he o fundamento principal da vossa justificação; mas não basta isto, senão que tambem a haveis de ter na boca, para a não negardes em nenhum tempo; porque de outro modo não podeis ser salvos. E posto que esta authoridade não tem força contra os Judeos, em quanto he do nosso Apostolo, por elles não darem credito ao Testamento novo, com tudo, em quanto conforma com a razão natural, como está mostrando, os obriga; e conforme a estas verdades tão certas estamos vendo, que Daniel, e os outros seus companheiros Santos, não quizerão tocar nos comeres prohibidos, e passaraõ com a abstinencia dos ligumes; porque em nenhuma cou-

fa mostrassem fraqueza na Fé de Deos, e ob-
servancia da sua Ley, arriscando-se antes a to-
do o outro perigo de suas vidas. E que fez Da-
niel, quando promulgou Dario decreto, que
nenhuma pessoa fizesse oração a nenhum outro
Deos, senão a elle? Por ventura não abriu no
mesmo dia a janella da sua camara, como fa-
zia dantes, e della se poz em oração com os
olhos no Ceo ao Creador delle, sabendo que
lhe havia de custar deitarem-no no lago dos
Leoens? E em tempo daquella cruel persegui-
ção, que moveo Antiocho contra a Igreja an-
tiga, que fizeraõ Matatias, e seus filhos ou-
vindo o impio edicto de Antiocho? Por ventu-
ra não se apostaraõ todos a morrer, antes que
quebrar sua Ley? Que fez o celebrado Eleaza-
ro nonagenario, e doutissimo nas letras Divinas,
o qual sendo persuadido por seus amigos, não
que quebrasse a Ley, mas que mostrasse sómen-
te huma cor de a quebrar, e com isso lhe da-
riaõ a vida, não escolheo antes morrer por ti-
rar toda a sombra de escandalo: *Non enim etati
nostra dignum est fingere: ut multi adolescentes arbi-
trantes Eleazarum nonaginta annorum transisse ad
vitam alienigenarum, & ipsi propter meam simulatio-
nem decipiantur.* Não convem á nossa idade fin-
gir, disse o Santo velho, para que os mancebos
cuidando, que Eleazaro de noventa annos se
passou á vida dos Gentios, por causa do meu
fingimento sejaõ elles enganados. Que fezaquel-
la Santa Matrona com seus sete filhos, tão il-
lustre por sua Fé, e constancia, que de todas
os

os Santos da Ley velha, que viverão antes de Christo Nosso Redemptor, só della faz comemoração a Igreja Romana, e só a ella com seus sete filhos meteo no seu Breviario, e catalogo dos nossos Santos do Testamento novo; porque tormentos passarão? Que mortes tão crueis padecerão? E com que constancia? E que de promessas de bens, e grandezas temporaes desprezaráo, por não fazer hum acto exterior contra a Ley de Deos? Tobias estando cativo entre os Gentios, e reprehendendo-o seus parentes, e amigos, que não quizesse arriscarse a morrer, por entender no enterro dos mortos, como estava prohibido, e como já outra vez havia sido condemnado, não diz delle a Sagrada Escritura: *At Tobias magis timens Deum, quam Regem: rapiebat corpora occisorum, & mediis noctibus sepeliebat.* Mas temendo Tobias mais a Deos, que a ElRey, buscava os corpos dos mortos, e á meya noite os sepultava.

E para que manifestamente vos conste, quam falsa, e diabolica doutrina he a que ensina, que se póde ter huma ley no coração, e outra na boca, e que não sómente he contra toda a razão natural, e Divina, como está mostrado; mas que claramente he contraria á Doutrina commua, e recebida dos vossos mayores Mestres: lede a Glosa grande sobre o Genesis, a que chamaes Beresit Raba no Capitulo quarenta e hum, a qual he de Rabi Hadarsan sobre aquellas palavras: *Dixit Pharaon ad Joseph, ego Pharaon, &c.* e nella achareis que se pergunta: *an de Deo, seu*

de Messias dici possit, quod sit acceptor personarum, & respondetur, absit. Sed omnes confidentes ei, corde, ore, opere, salvabuntur: sicut scriptum est Jeremie 33. In diebus illis salvabitur Juda, id est, confidentes: & hoc est, quod dicitur in Isaia Cap. 49. Dedi te in lucem gentium, ut sis salus mea usque ad extremum terra. Pergunta-se, se se póde dizer de Deos, e do Messias, que he aceitador de pessôas, e responde-se, por nenhum modo: mas todos os que o confessarem com o coração, com a boca, e com as obras, serão salvos, como está escrito em Jeremias Capitulo trinta e tres numero dezaseis. Naquelles dias serão salvos todos os que chamarem o Nome de Deos. E isto he o que diz Isaías, deite para luz das gentes, para que sejas o que salves aos homens de hum fim da terra ao outro. E esta doutrina, como deduzida de principios de direito natural, nenhuma duvida ha de ser ensinada por todos os Mestres de nome dos Hebreos, como o he de todos os Mestres Catholicos.

*Gal. lib. 3.
n. 11.
Bergen, in
escriu.*

Mostra-se, como o Author de tal doutrina não pôde ser senão o Demonio: porque todos os que a ensinarem, forão homens perdidos, e sem Deos, e que em suas vidas mostrarão que creão, que não havia mais que viver, e morrer como os brutos.

ONde está aqui logo a doutrina, e exemplo dos santos do seu testamento velho, que ensina, que se póde ter huma fé no coração, e
entra

contra na boca? Desenganay-vos Christãos, que todas estas doutrinas tão erradas, são inventadas pela carne, e sangue, da qual diz o Espírito Santo: *Quid nequius, quàm quod excogitavit caro, & sanguis?* Que cousa pôde haver peor, que a que cuidou a carne, e sangue? Tudo isto he querer andar á larga, como novillo não domado do jugo, e que no principio o rompeo, e fugio: tudo he não querer tomar o jugo da Ley Divina, como aquelles de que diz Isaias no Capitulo 30. *Qui dicunt videntibus: nolite videre: & aspicientibus: nolite aspicere nobis ea, quæ recta sunt: loquimini nobis placentia, videte nobis errores, auferte à me viam, declinate à me semitam, cesset à facie nostra sanctus Israel.* Dizem aos que vem, não queiraes ver, não trateis de virtude, nem do que manda Deos, tratemos do que nos convém para vivermos alegremente, e fazemos nossa vontade: e Jeremias no Capitulo 44. *Sermonem, quem locutus es ad nos in nomine Domini, non audiemus ex te: sed facientes faciemus omne verbum, quod eggredietur de ore nostro.* Nada do que nos dizes da parte de Deos, havemos de fazer, mas sómente o que nos vier á vontade: homens, que tem cauterizada já a consciencia, e passaraõ muitos tempos em fazer seu appetite, estes são os que arruinão o Mundo; e se acertaõ de ter letras, e lugar, tudo o que lhes fica por baixo, fica em perigo, e tormenta: daqui nasceraõ todos esses monstros, que deitaraõ a perdér Reynos inteiros. O Mestre de toda a verdade, e a mesma verdade Christo Jesu nos ensinou, que

U iv

abrisse.

abrissemos os olhos, e não nos fiassemos da carne, dizendo, que era cega, e guia de toda a perdição, e morte, e a vida toda a tínhamos em a sua Celestial Doutrina: *Caro non prodest quidquam; verba, quæ ego loquor, spiritus, & vita sint.* É por esta causa o Apostolo da verdade nos dizia de si, em seu nome, e dos Discipulos della: *Castigo corpus meum, & in servitutem redigo, ne forte cum aliis prædicaverim, ipse reprobus efficiat.* Castigo o meu corpo, e faço-o servir ao espirito; porque prégando eu aos outros, não me torne máo, e reprovado. Dos mesmos Filósofos Gentios, todos os que foraõ melhor doutrinaados, o que ensinaraõ ao Mundo, foy que o espirito havia de mandar a carne, e não se lhe foygeitar, mas fazelo servir; e assim disse Seneca: *Corpori tantum indulge, quantum sat est, & aliquando illud durius tractato, ut spiritui obediens fiat.* Não te hajas froxamente com o corpo, dalhe o necessario, mas trata-o com alguma aspereza, porque obedeça ao espirito. Por aqui caminha-raõ os antigos Pythagoras, Platoens, Socrates, Aristoteles, Zenoens, em suas escólas entre os Gregos. E os Catoens, Varroens, Enios, Virgilios, Ciceros, e todos os mais de nome entre os Latinos, dando todos o nome de homem sómente ao que seguia o caminho da virtude, e da razaõ natural: e nisto conformaraõ com elles todos os nossos Mestres Ecclesiasticos, dos quaes Santo Ambrosio disse: *Omnes magni homines sublimem montem ascendunt, non enim cuicumque Propheta dicit: ascende in montem excelsum, qui evan-*
gelizas

gelizas Sion: exalta in virtute vocem tuam, qui evangelizas Jerusalem: non vestigiis corporalibus, sed factis sublimioribus in hunc montem, si ascendas, lequeris Christum, ut ipse esse mons possis. Todos os grandes homens sobem hum alto monte, porque não diz a quem quer o Profeta. Sobe a hum monte alto tu que pregas o Evangelho a Sion: clama, e levanta com grande força tua voz, tu que evangelizas a Jerusaleem. Se subires a este monte, não com pizadas corporaes, mas com obras santas, e virtuosas, ficaras seguindo a Christo, para que possas tambem ser monte.

E pelo contrario Simão Mago, Nicoláo Cherinto, Hebion, e todos os mais portentos, que se levantaraõ contra Christo em tempo dos Apostolos, e todos os mais, que com o tempo adiante se foraõ levantando até nossos tempos, como hum Arrio, hum Pelagio, hum Lutero, hum Calvino. Este Leviatan (a) serpente turtuosa, e enroscada, que aqui se levantou entre nós, e com a sua cauda trouxe consigo huma taõ grande parte das Estrellas, que estavaõ *Apoc. 9.* collocadas no Ceo da Religião: este Behemot, (b) que comendo feno, e palha como Boy, e fazendo como bruto animal todo seu fundamento da carne, e sangue, e tendo seus interiores cheyos de toda a torpeza, presumio resplandecer

(a) Joh. 26. *Isaias 27. Visitavit Dominus super Leviathan serpentem tortuosum.*

(b) Joh 40. *Ecce Behemot, quem feci, tecum fenum tamquam Bos comedet: fortitudo ejus in lumbis ejus, et virtus illius in umbilico ventris ejus.*

cer como Cherubim, (c) entre as pedras mais preciosas, e de mais resplendor do Santuario. Este javali, (d) que teve atrevimento para entrar pela vinha do Senhor, e fazer nella tão grande destroço, destruindo até aquellas plantas, que estavaõ mais muradas, e seguras. Este Lucifer, que com tão abominavel vida, teve penlamento de se sentar no monte do testamento, e se levantar, e deitar bando contra o

Haías 14. Altissimo : o Mestre que tiveraõ para darem em taes delatinos, foy a carne, e o sangue, a que se entregaraõ : tiray a gula, a luxuria, a ambiçaõ, tirastes toda a heresia : este foy o caminho dos Pontifices, e Sacerdotes dos Judeos, que condemnaraõ á morte ao Salvador do Mundo, e por este arruinaraõ o seu Reyno, e o puzeraõ no desaventurado estado, em que está : e este he o caminho, porque seus successores sustentaraõ a sua gente, e a sustentaõ nelle até o presente, assim a de fóra da Igreja de Christo Nosso Redemptor, como aos cegos que estando dentro deste curral, e rebanho, de que he Senhor, e Pastor Christo, livres do destroço universal do Mundo : por persuaçoes desses lobos, Mestres carnaes, e sem Deos, se sahem delle: *Omnes quotquot venerunt, fures fuerunt, & latrones; non veni, nisi ut perdat, & mactet; ego veni,* at

(c) Ezech. 28. Repleta sunt interiora tua iniquitate, & peccasti: & ejeci te de monte Dei & perdidisti te o Cherubim protegens, de medio lapidum ignitorum.

(d) Psal. 79. Exterminavit eam aper de silva, & singularis feras depastus est eam.

et vitam habeant, & abundantius habeant. Diz o Mestre da verdade Christo Jesu, todos os que não vieraõ com a minha Doutrina, vieraõ como ladroens a matar, e destruhir: só eu fuy, o que com verdade digo de mim, eu vim para dar vida, e vida abundante, e bemaventurada.

E he muito para notar, e digno de grande espanto, o que inventou, e empredeo esta fera, e não homem: que foy cousa nunca inventada de nenhum outro herege, por insolente, e arrogante que fosse, o mais a que se atreveraõ aquelles dous grandes portentos do Mundo Ebion, e Cherinto, que negaraõ a Divindade de Christo, contra os quaes escreveu o Divino Evangelista São João o seu Evangelho, e o Apostolo São Judas, irmão de San-Tiago Menor, a sua Canonica, foy dizer, que a ley de Moysés se havia de guardar juntamente com o Evangelho de Christo; mas quem dissesse, e ensinasse, que se deixasse o Evangelho pela ley, e que deixassem os homens de ser Christãos, e se fizessem Judeos, até hoje se não achará, que o fizesse, nem ainda o intentasse homem de letras, nem com convertos da mesma gente Hebreia, por lhe não acharem entrada, nem modo de persuadir taõ desbaratada doutrina: levantarem-se contra diversos pontos da Fé varios monstros, para por aquelle caminho se desenfreadem em seus vicios, isto fizeraõ sempre todos quantos se levantaraõ contra Christo Nosso Redemptor na sua Igreja, em mil e seiscentos annos, não p negando com tudo de Redemptor;

ptor; mas quem o negasse de todo, e se fizesse cabeça de bando contra elle, pondo-le da parte dos Judeos materiaes, e carnaes, dizendo, que a ley de Moylés se ha de guardar, e que o Messias não he ainda vindo; lómente se vio neste grande portento, como era já o seu nome.

Chave da Ley, e dos Profetas.

„ **F** *Illi hominum usquequò gravi corde? Ut quid
„ diligitis vanitatem, & quæritis mendacium?
„ Scitote, quoniam manifestavit Dominus Sanctum
„ suum. Psalm. 4.*

Filhos dos homens, diz o Proféta, até quando sereis de coração duro? Até quando andareis apoz mentiras, e vaidades? Sabey, e desenganay-vos, que glorificou o Senhor o seu Santo.

Posto que, como disserão os Filolofos, o entendimento natural do homem he tão fraco por si só, e tão limitado para penetrar as verdades naturaes, e vir em conhecimento de Deos, como os olhos do morcego para verem a luz, e claridade do Sol; com tudo sendo ajudado, e esforçado com a luz da Fé, e das Escrituras Santas reveladas por Deos, chega a penetrar os profundos, e altos Mysterios de Deos, como disse o Apostolo: e a ver com os olhos, e apalpar com as mãos grandes verdades sobrenaturais, e de huns principios, e verdades vir em conhecimento doutras: das quaes aqui ordenaremos sete degrãos, para por elles hirmos levantando o entendimento a penetrar alguma coisa

cousa da sciencia destes Mysterios da Fé, que Deos nos quiz revelar.

O primeiro degráo he penetrar, e alcançar haver hum só Deos, que creou o Mundo, e o governa com sua providencia.

O segundo, que este Senhor he infinito em sua natureza, e em suas perfeiçens, e attributos; que he infinita sua sabedoria, poder, bondade, justiça, misericordia, simplicidade, grandeza, luz, e gloria.

O terceiro degráo, que se sóbe, he alcançar, que Deos creou no principio o homem recto, e perfeito; e o ornou de todas as virtudes naturaes, e sobrenaturaes necessarias para o conhecer, e alcançar o fim, para que o creara, que era a gloria de sua beatifica vista.

O quarto degráo, o qual com se mostrar mais facil, he o mais difficil de subir, he alcançar, que posto que Deos pudera crear o homem com mais graça do que lhe deo, e dar-lhe o dom da perseverança, com tudo de todos os modos, que havia para haver de crear o homem; os quaes todos se lhe representaraõ na sua creação, teve por melhor; com sua infinita sabedoria, e bondade, o que escolheo para manifestar mais seus attributos: escolhendo tirar antes grandes bens de males, que ordena as cousas de modo, que não houvesse males.

O quinto he alcançar, que presuppõsto que o Mundo ficou corrupto com o peccado do primeiro homem, em o qual, como em raiz, foy viciada a massa toda de nossa natureza, e condemnada

demnada a penas eternas; foy infinita a misericordia que Deos usou com o genero humano, promettendo mandar-lhe seu Unigenito Filho ao alumiar com a luz de sua Doutrina, e encaminhar com seu exemplo, e satisfazer por suas culpas com o grande preço de seu Sangue a sua Divina justiça, resgatando por este modo o homem da eterna pena, a que estava condemnado, e levando-o a gozar da eterna Gloria, para que o havia creado.

O sexto degráo he alcançar, que toda a Doutrina da Ley, e dos Profétas, se resumio na promessa desta incomprehensivel misericordia, que Deos quiz fazer aos homens, e na manifestação deste seu alto intento, por todas as viçoens, figuras, sacrificios, e revelações, que desde o principio do Mundo nos manifestou pelos seus Profétas, e se contém no testamento velho.

O setimo, e ultimo degráo he alcançar, que toda a doutrina do Testamento novo se resume em mostrar aos homens, que Christo Jesu Unigenito Filho de Deos foy Author, e consummador deste intento de Deos, e desta Fé, para por ella, e com seu exemplo serem os homens salvos.

Pois este setimo, e ultimo degráo, que he a base, e fundamento todo da Ley, e dos Profétas, e he a unica chave das Escrituras Santas, sem a qual todas ellas ficam serradas, e seladas, este para o qual foram ordenadas por Deos todas as obras da criação, e da redempção, e foy o prin-

o principal fim, que Deos teve para sahir de si, e se communicar: este sem o qual todas as cousas da creação ficão desordenadas, e em perpetuo horror, e confusão: este altissimo Mysterio encerrado em Christo Jesu Unigenito Filho de Deos, crucificado em Jerusalem, segundo as Escrituras dos Profetas, para remedio, e salvação dos homens; prérgou, e manifestou ao Mundo, para que conhecendo-o pelo nome, e finais o busque, e bulcando-o o ache, e achando-o o abraçe, e o não largue, até que o não deixe cheyo de suas benções: vendo que nelle sómente tem o summo, e mayor bem, a que se póde aspirar nesta vida, e a eterna Bemaventurança da futura, como o mesmo Senhor o disse, fallando com seu Eterno Pay em sua despedida: *Pater hæc est vita eterna, ut cognoscat Deum verum, & quem misisti Jesum Christum.* Padre Eterno, que me gerastes em vossa eternidade, esta he a vida eterna, conhecer-vos a vós, e a mim Redemptor do Mundo. Esta he no Ceo pela visão clara destes lumes: e os mesmos lumes por fé nesta vida daõ verdadeiro principio da eterna. Sabeyo buscar nas Escrituras sem paixaõ, e com animo livre, e desejo de alcançar a verdade, que nellas o achareis esperando-vos, e dando-vos toda a satisfação, que podeis desejar: buscayo nellas Escrituras, e achaloeis logo no principio no Mundo, mostrado por Deos em hum finissimo debuxo ao primeiro Pay do genero humano, santificando, e dando a verdadeira vida a *Genes. 1.* sua unica esposa a Igreja Catholica, tirada de seu

seu lado, no tempo que dormia o somno da morte na arvore da Cruz. E promettido por Deos a esses mesmos primeiros pays por seu Redemptor depois de os ver mordidos, e mortos pela serpente infernal. Buscayo, e achaloheis descendente de Abraham pela linha de Isaac, e de David, segundo as mesmas Escrituras. Buscayo nellas, e achaloheis nascido da Purissima, e Santissima Virgem Maria Senhora Nossa, sem obra humana; mas por virtude do Elpirito Santo, segundo a Profecia de Isaias, a qual Senhora era descendente do Sangue Real de David. E achaloheis nascido em Bethlem, segundo o profetizara Micheas, antes daquelle lugar ser destruhido pelos Romanos, como foy: e nesse pequeno lugar de Bethlem o achareis nascido em hum presepio entre brutos animais, taõ humilde, taõ manso, e taõ amoroso para vos recolher, e abraçar, que o achareis deitado em humas pobres palhinhas, padecendo frio, e derramando lagrimas por vosso amor, pedindo-vos com ellas, que o busqueis, e naõ fujais delle, pois elle por vossa causa deixou os Ceos, e se veyo á terra, e nasceo nesse presepio.

Buscayo, e achaloheis nascido no tempo, em que realmente se passou o Sceptro dos Judeos, ou do Tribu de Judá a Herodes, que era o tempo, em que o Redemptor do Mundo havia de vir, segundo a Profecia de Jacob, e o tempo, em que se cumpriraõ certamente as setenta semanas do Proféta Daniel, fazendo a conta por semanas de annos, confôrme a frase da

A Sagrada Escritura, e conforme a conta de todos os Talmudistas, de cuja tradição vos não podeis apartar: e foy o tempo, em que também se cumprio o módico, que Deos mandou esperar ao seu povo pelo seu Redemptor, segundo a Profecia de Ageo, e ahi nelle Presépio, assim pobre o achareis buscado, e adorado de Reys, como tinha profetizado David, e Ilaías, e buscado, e adorado das Estrellas, que guiaraõ, e levarãõ os Reys a esse Presépio.

Ageo. 1.

Pf. 71. 67.

Isai. 60.

Math. 3.

Buscayo, e achaloheis aos quarenta dias de seu Nascimento apresentado no Templo, segundo a Profecia de Malachias, (antes de o assolarem os Romanos) e illustrallo, e engrandecello com sua presença, e veloheis acclamado nelle por Redemptor do Mundo pelo grande Proféta Simeão Justo, Mestre de Gamaliel, a cujos pés aprendeo a Doutrina da Ley aquella tocha acesa do Mundo, e que sempre o está abrazando, e alumiano.

Malach. 3.

Gal. 1. 12

Buscayo, e achaloheis perseguido, e buscado de Herodes, assim Menino, e acolhido para o Egypto, e vereis a Herodes cheo de odio matar todas as crianças de Bethlem até dous annos de idade, por lhe não escapar este Divino Infante das Eternidades.

Pf. 2. n. 1.

Isai. 19. n.

1.

J rem. 31.

n. 15.

Math. 2.

n. 1.

Buscayo nessas Escrituras, e acholoheis depois de homem manifestado ao Mundo por aquele espanto de Santidade o grande Bautista seu Precursor, mandado por Deos a dispor os homens para receberem hum tal Redemptor, e mostrar-lho pessoalmente, segundo a Profecia

Math. 3.

J ann. 1.

Lu. 3.

Mar. 1.

de Malachias, e vereis o mesmo Senhor, e Redemptor Nosso, gastar a vida em prégar liberdade espiritual aos cativos, o Reyno dos Ceos aos pobres, consolação eterna aos atribulados, segundo o escrevera Isaias, e confirmar sua Doutrina com infinitos milagres, que só Deos podia fazer: dando vista a cegos, ouvindo a surdos, lingua a mudos, pés a coxos, segundo o mesmo Profeta, e resuscitando mortos, até os enterrados de quatro dias, aplacando com sua palavra as tempestades, e escurecendo o Sol, e eclipsando-o contra toda a ordem natural, e fazendo outras maravilhas por sua authoridade, e imperio, reservadas sómente á Omnipotencia Divina; declarando juntamente aos homens ser elle o seu Redemptor, e Messias prometido na Ley, e Profetas, e ser o mesmo Author da natureza, que a creara de nada, e a conservava com seu poder infinito.

Buscayo nessas Escrituras, e acha' o heis, depois de se haver manifestado abundantemente aos homens, e cumprido o a que seu Eterno Pay o mandara ao Mundo, na ultima cêa, que comeo com seus Discipulos, despedindo-se delles para se ir offerecer em sacrificio pelos peccados dos homens, morrendo por elles em humma Cruz: ordenar o admiravel Sacramento de seu Corpo, e Sangue, debaixo das especies de Paõ, e Vinho para consolação, e engrandecimento da sua Igreja, segundo o haviaõ escrito David, e Malachias; e acabada esta obra, irse aquelle innocentissimo Cordeiro figurado no legal

Ps. 109.
110.
Mal. 1.

gal offerecer, e entregar a seus inimigos para *Exod. 12.*
 ser sacrificado no altar da Cruz pela vida, e *Joan. 19.*
 remedio do genero humano, segundo estava es- *Isai. 53.*
 crito na Ley, nos Psalmos, e nos mais Profé- *oblatus est,*
 tas; e achareis o Divino Cordeiro Jesu, depois *qui ipse vo-*
 de derramar seu Sangue, e elpirar nessa Cruz, *luit.*
 descer aos Infernos, e despojalos como Leão *Exod. 12;*
 forte, de todas as almas dos Justos, que esta- *Pf. 21. 68.*
 vão prezas nessas masmorras infernais, subir vi- *Isai. 53.*
 torioso, e triunfador com ellas, segundo a Pro- *Zac. 12.*
 fecia de Zacarias; e veloheis resuscitado ao ter- *Joan. 11.*
 ceiro dia cheo de Gloria já immortal, e impas- *Amos 9.*
 sível, como o havia escrito o Proféta David; *Zac. 5.*
 andando por tempo de quarenta dias em Jeru- *Pf. 3. &*
 salem, e outros lugares do Reyno da Palesti- *15.*
 na, tratando com seus Discipulos, e confirman-
 do-os com muitas provas, e finais certos da ver-
 dade de sua Resurreição. E veloheis depois de
 ter feita, e acabada tão grande obra em pre-
 sença de cento e vinte Discipulos seus no mon-
 te Olivete junto a Jerusalem, subir aos Ceos
 por essa região do ar acima, levando consigo
 aquelle ditoso cativeiro, que havia resgatado
 do Inferno, e subir com elle vencedor, entran-
 do por essas esféras Celestiaes, não parando se-
 naõ no Alto Throno da Gloria de seu Eterno
 Pay, segundo estava profetizado por David. E
 ficar a sua sepultura honrada, e gloriosa no *Psal. 67.*
 Mundo, ainda estando entre infieis seus inimi-
 gos: honra, que só nesta sepultura se vio, e
 vê no Mundo, segundo profetizára *Isai. 11.*
 Isaias. Bucayo nessas Escrituras, e achaloheis mandar seu

Divino espirito do Ceo, a que tinha subido sobre os Discipulos que tinha em Jerusaleem, e abrazallos com aquelle Divino fogo no amor de Deos, e enchellos de luz de sabedoria Divina, e vereis estas Divinas tochas assim ardentess, e resplandecentes sahirem pela Cidade de Jerusaleem, e por todo aquelle Reyno, e por toda a redondeza da terra a pegar aquelle Divino fogo ao Mundo, prégando as ineffaveis misericordias, que Deos havia feito aos homens por seu Filho Jesu, següdo tinha profetizado Joel. Achaloheis recebido, e adorado da gentilidade, enchendo-se a terra de conhecimento do verdadeiro Deos, e sendo destruhida della a idolatria com a prégação do Evangelho de Christo, como tinha escrito Zacarias, Isaías, David, Oseas, Malachias, e outros Profétas. E apartar-se cégamente de seu Senhor, e Redemptor, o seu povo escolhido, para o qual elle viera mais particularmente, e permanecet sem limite de tempo em sua incredulidade, causando com essa obstinação apartar Deos della sua protecção, e tello entregue á sua ira, e furor, apagando o nome dos incredulos do Livro da vida, e escrevendo-o no livro da reprobção, e morte eterna, segundo o tinha declarado por Oseas.

Mas não que esta reprobção fosse univet-sal, nem eterna, como disse o nosso grande interprete de vossa ley, e vossos Profétas.; porque em todo o tempo recolheo Deos na sua Igreja todos os que da synagoga se acolherão a elle,

Joel. 2.

*Isai. 49
& 66.*

Jerem. 1.

Oseas 1.

Malach.

1.

Psalm. 2.

Oseas 3.

R m. 11.

n. 25. &

26.

Ja, tratando-os como filhos de sua benção, e sua mão direita, ainda que sempre são poucos os que se salvaõ em respeito dos muitos, que se perdem. Mas esta cegueira de Israel também ha de ter limite; porque ha de durar até entrar na Igreja de Christo aquella enchente da Gentilidade, com que Deos quiz povoar as cadeiras de sua gloria, que ordenou. Isto ha de ser no fim do Mundo; porque entãõ os Israelitas carnaes vendo todos os sinaes de se acabar o Mundo, e vendo morto pela virtude Divina o seu falso Messias, em que vãamente se gloriaõ, que ha de ser o Antichristo, entrando em conta comfigo, e abrindo os olhos, se converterãõ de sua incredulidade a seu verdadeiro Redemptor, com grande pavor, e espanto de os haver soffrido tanto, e haverem tornado a elle taõ tarde; e buscarãõ ao seu Rey David, e se unirãõ com elle, naõ se fartãdo de considerar nas suas misericordias, segundo a profecia de *Oseas. 2.*
Oseas.

Isto será no cabo do tempo, como diz o Proféta, e entãõ entrará pelas portas da Igreja de Christo toda a enchente de Israel, e alcançará a salvação, que agora naõ acha. Segue-se entãõ a conflagração do Mundo, com que terá fim a geração humana, e das cousas sublunares; e logo succederá a resurreição das carnes, e com ella o juizo universal do Mundo por Christo, e tudo isto acontecerá em espaço abbreviado.

Este he o fim, e remate do Mundo, este
X iii he

he o seu fim, segundo as vossas, e nossas Profe-
cias, e segundo as declaraçoens dos vossos
Talmudistas; e esta he a doutrina, que nos de-
clarou de si o Redemptor do Mundo muy lar-
gamente, o qual como Deos, que mostrou ser,
naõ nos podia enganar, e com elle em todas
suas cousas, como vedes, concordaõ todas as
Escrituras. Sabey-o buscar nellas, e achaloheis,
e andareis palmados, e cheyos de pavor de suas
ineffaveis misericordias, naõ cessando de as can-
tar de continuo, e o engrandecer por ellas.

Osea. 3. Dies multos expectabis me: non fornicaberis,
& non eris viro: sed, & ego expectabo te, quia di- s mul-
tos sedebunt Filii Israel, sine rege, & sine Principe, & si-
ne Sacrificio, & sine Altari, & sine Ephod, & sine Tera-
phim Filii Israel: & post hæc revertentur, & quærent Do-
minum Deum suum, & David Regem suum, & pavebunt
ad Dominum, & ad bonum ejus in novissimo dierum.

Dan. 7. Sermones contra excelsum loquetur, & sanctos
altissimi conteret, & iuditium sedebit, ut auferatur po-
tentia, & conteratur, & dispereat ulque in finem.

Job 19. n. 26. Scio quod Redemptor meus vivit, & in
novissimo die de terra surreturus sum, & rursus circumda-
bor pelle mea: & in carne mea videbo Deum Salvatorem
meum.

Job 31. c. Quid faciam, cum surrexerit ad judicandum
Deus, & cum quæsierit, quid respondebo illi.

Dan. 7. Ecce cum nubibus cœli quasi filius hominis ve-
niebat, & usque ad antiquum dierum pervenit: & in consp-
ectu ejus obtulerunt eum, & dedit ei potestatem, & ho-
norem, & regnum. Iuditium sedit, & libri aperti sunt.

Psal. 74. Cum accepero tempus, ego iustitias judicabo.

Eccl. 12. Cuncta, quæ fiunt, adducet Dominus in ju-
ditium pro omni errato, sive bonum, sive malum sit.

C A P I T U L O XXII.

Em o qual se referem, e refutaõ os escandalos, que céga, e erradamente tem os Judeos da Religião Christãa.

E Stando desfeitas de todo as tres cabeças, e as tres fontes dos erros do Judaísmo, resta responder aos escandalos, que céga, e erradamente tem os Judeos da Religião Christãa, de que os principaes são os oito seguintes.

Primeiro escandalo tem os Judeos de lhe dizerem os Christãos, que não guarda a Ley de Deos. Mostra-se, que a Ley foy Espiritual.

Segundo, de adorarem os Christãos por Deos ao Redemptor do Mundo. Mostra-se, que o Messias havia de ser Deos, e homem, como Christo Nosso Redemptor mostrou ser.

Terceiro, de lhe dizerem, que seus antepassados puzeraõ em huma Cruz ao Salvador do Mundo. Mostra-se, que determinou Deos, e ordenou em sua eternidade, que o Mundo fosse remido pela morte de Christo.

Quarto escandalo, que tem os Judeos da Cruz de Christo, e de os Christãos adorarem por Deos a huma pessoa, que morreo em Cruz. Mostra-se a grande gloria, e virtude de Deos escondida nella Cruz.

Quinto escandalo, que tem os Judeos de crerem os Christãos, que o peccado do primei-

ro homem comprehendeo a toda sua descendencia. Mostra-se, como toda ella foy culpada, e inficionada na primeira culpa de Adão.

Sexto, de os Christãos adorarem tres pessoas em Deos. Mostra-se a infallivel certeza do Mysterio da Trindade das Pessoas Divinas, e Unidade de essencia, e natureza Divina.

Sétimo escandalo, que tem os Judeos do Mysterio da Sagrada Eucharistia. Mostra-se infallivel verdade deste Divino Sacramento.

Oitavo escandalo dos Judeos he, o que tem de os Christãos adorarem, e venerarem as Imagens do Salvador do Mundo, e de sua Santissima Mãe, e mais Santos. Mostra-se ser louvavel, e Santa a veneração das Imagens, no modo que a Igreja Catholica o faz.

Armonia Celeste de ambos os Testamentos, que Deo deu ao seu povo de Israel: o primeiro figurativo no Monte Sinay por mão de Moyses; e o segundo real, por Christo Jesu seu Filho em Jerusaleem, e desposorio Divino da Fe com a razaõ.

Certo he, que a mesma Ley, que Deo deu ao seu povo no Monte Sinay, tem os Judeos, e com ella se perdem, por não receberem o Redemptor, que a mesma Ley lhe prometteo, e mostrou, como o mesmo Senhor, e Redemptor Nosso lhe declarou muitas vezes, fallando com elles, dizendo-lhes claramente: *Si crederetis Moysi: crederetis forsitan, & mihi: de me*

mim locutus est. Se vós crelleis o que vos disse o Proféta Moysés, tambem me crerieis a mim; porque elle de mim profetizou; e outra vez: *Si non venissem, & locutus eis fuisset: peccatum non haberent: nunc autem excusationem non habent de peccato suo.* Se eu não viera, e lhe fallára, e me declarára com elles em doutrina, e milagres, tiveraõ escusa de não crerem em mim; mas hoje ficaõ inexcusaveis. E outra vez: *Auferetur à vobis regnum Dei, & dabitur genti facienti fructus ejus.* Servos-ha tirado o Reyno de Deos (que he o verdadeiro entendimento das Escrituras, o qual se alcança por Christo) e será dado á gente, que se saiba aproveitar delle; e em muitas outras partes declarou o mesmo. E certo he tambem, que a mesma Ley teve sempre, e tem a Igreja Catholica, unica Esposa de Christo, e que com ella os Christãos se salvaõ, por receberem o Redemptor, que a mesma Ley nos mostrou, conforme a Doutrina do mesmo Senhor, de que está cheyo seu Sagrado Evangelho; em huma parte disse: *Qui credit in me, etiam si mortuus fuerit, vivet.* O que crê em mim, viverá, e será salvo, ainda que estivesse morto; e em muitas partes.

Todo o mal, e trabalho dos Judeos, esteve, e está em entender a Ley materialmente, e olharem para a face de Moysés por meyo do grosso véo da letra dessa ley, em que está a morte: todo o bem dos Christãos esteve, e está em entenderem a Ley espiritualmente, e olharem sem véo, e clara, e descubertamente para a face

ce

ce de Moysés cheya de rayos, e resplandores de Christo Jesu, em que está o espirito, e a vida, em o qual ponto se cifra toda a doutrina do Testamento novo, cujo fim, e effeito principal, he mostrar, que a Ley, e seus sacrificios forão espirituaes, e tiverão cumprimento em Christo Jesu; e que essa mesma Ley, e Profétas, de Christo Jesu trataraõ; assim como o principal fim de todo o Testamento velho, foy declarar aos homens a vinda deste Divino Redemptor, que Deos Nosso Senhor lhes queria mandar, e a espiritual redempção do Mundo, que Deos por elle queria obrar. E assim como desta fonte procede toda a destruição, e ruina daquelle povo escolhido, e amado de Deos, assim daqui lhe procedem todos os escandalos, que tem contra a Igreja Catholica, aporfiando cega, e apaixonadamente contra verdades meridianas: dos principaes destes escandalos, trataremos em particular de cada hum neste Capitulo, e com clareza, e larga satisfação.

Primeiro escandalo dos Judeos, que he de dizerem delles os Christãos, que não guardaõ a Ley de Deos. Mostra-se como a Ley foy espiritual, e os Judeos a não guardaõ.

E Scandaliza-se o cego Judeo de lhe dizer o Christão, que he aborrecido de Deos, e que não guarda sua Ley; e diz contra isso, que elle guarda a Ley, que Deos lhe deo, e faz tudo o que lhe mandou nella, e anda em seus caminhos,

minhos, e chama por elle, e que não pôde ser, que sendo Deos misericordioso o desampare. A isto se lhe responde, que a Ley, e os sacrificios foraõ ordenados por Deos para o mysterio da redempçaõ do Mundo, e para figuras do verdadeiro sacrificio, que Christo Jesu havia de offerecer de si em a Cruz a seu Eterno Padre: e dado cumprimento ao sacrificio real, ficou cessando o figurativo; e o Judeo, que não recebe o real, offende gravemente a Deos, e os sacrificios, que lhe offerece, e a ley que lhe guarda, saõ abominaçaõ diante delle, como disse o Proféta Malachias: *Non est mihi voluntas in vobis, dicit Dominus exercituum, & munus non suscipiam de manu vestra.* Não tenho gosto de vossos sacrificios, e já os não receberey de vossas mãos; como se dissera: não cuideis, que me dais satisfação com os sacrificios materiaes da ley. A Ley que dey aos homens, não foy material, senão espirital, e figurativa.

E o mesmo declarou Deos por Isaias Capitulo 1. *Ne offerat: ultra sacrificium frustra: incensum abominatio est mihi: Neomeniam, & sabbatum, & festivitates alias non feram. Inqui sunt catus vestri, Kalendas vestras, & solemnitates vestras odivit anima mea.* Não vos canseis em me offerceres sacrificios de balde; os vossos incensos saõ abominaçaõ para mim, as Neomenias, os Sabbados, as Kalendas, e todas as vossas festas, e solemnidades, aborrece a minha alma; como disse o mesmo Proféta em muitos outros lugares, e Amos no Capitulo 5, diz: *Si obtuleris mihi*

hi holocaustomata, & munera vestra, non suscipiam. Se me offererces sacrificios, e outros serviços, não olharey para elles: e David em muitas partes, como he no Psalmo 49. onde diz: *Si esuriero, non dicam tibi: meus est enim orbis terra, & plenitudo ejus: nunquid manducabo carnes taurorum, aut sanguinem hircorum putabo? Immola Deo sacrificium laudis.* Se tiver fome, diz Deos, por ventura ferme-ha necessario pedir de comer a minhas creaturas? O Mundo todo he meu, e tudo o de que elle está cheyo. Por ventura como eu as carnes dos sacrificios, que me offercem, ou bebo o sangue dos animaes, que se derrama no meu altar? Não he esse o serviço, que eu quero dos homens, senão sacrificio de louvor, que he serem Santos, e puros, e arderem em amor de Deos, e do seu proximo. E no Psalmo 30. disse o mesmo Proféta: *Holocaustis non delectaberis: sacrificium Deo spiritus contritatus: cor contritum, & humilitatum Deus non despicies.* Certo he Senhor, que vos não deleitaõ os mais perfeitos sacrificios de animaes, que se vos offercem, que são os dos holocaustos, quando o animal todo se queima no vosso altar; mas os sacrificios, que mais vos agradaõ, são os corações arrependidos, contritos, e atribulados por suas culpas. E o mesmo David no Psalmo 39. disse: *Sacrificium, & oblationem noluisti: aures autem perfecisti mihi: holocaustum, & pro peccato non postulasti: tunc dixi ecce venio.* Soube de vós Senhor, diz o Proféta fallando com Deos, que não quereis sacrificios, e offertas materizes,

senão

senão obediencia; e porque não pedis holocaustos em satisfação de culpas, por isso eu sou o que me sacrifico, resignando a minha vontade em a vossa. Vede, e abri os olhos, que não he Deos tão pobre, e tão material, e grosseiro, que queira dos homens tão baixos serviços, como os dos sacrificios dos animais. Todos esses forão figura do sacrificio, que seu Unigenito Filho lhe havia de offerecer pelos peccados dos homens, como o declarou o Grande Precursor de Christo, quando o vio, e o mostrou aos homens, dizendo: *Eccè agnus Dei, ecce qui tollit peccata Mundi*. Aqui tendes o Cordeiro, que Deos mandou ao Mundo para tirar os peccados d'elle. Mas antes vede isto aos olhos mostrado por Deos no tempo da ley da natureza, muito antes da escrita, e vedé offerecer Noe sacrificios de animais a Deos, depois do diluvio, e dizer Deos, que aquelle cheiro lhe fora suavissimo; pois sendo Deos espirito, como he, e não tendo corpo, em quanto Deos, com que possa cheirar, como haveis de cuidar, que cheirou os sacrificios dos animais, e que esse cheiro lhe foy suave? Bem claro se está vendo, que não foy aquelle cheiro o que Deos alli cheirou, senão o do sacrificio inestimavel da obediencia de seu Filho Christo Jesu.

E depois na ley escrita, que quiz dizer a Escritura, dizendo, que querendo Moysés santificar o povo, o borrisou com o sangue dos sacrificios, e o altar, senão que sem o Sangue de Christo Jesu, representado no sangue dos animais,

mais, não podia ser santificado o genero humano, como largamente o tratou o Apostolo aos Hebreos, declarando, que no tempo da ley, sem sangue não havia santificação, e que hum sangue foy figura de outro, e huma hostia da outra.

E tomando a agoa mais atras, e em sua fonte, que foy a mesma criação do Mundo, que outra coisa foy crear Deos o primeiro homem, e posto no Paraiso terreal darlhe somno, e nelle tirar-lhe huma costa, e formar della a Eva, e darlha por mulher, para deste matrimonio procederem todos os viventes; senão querer Deos mostrarnos neste painel logo no principio do Mundo, por hum matiz finissimo o mysterio de nossa redempção, e como havia de vir ao Mundo o segundo Adão Christo, novo homem, todo Santo, e perfeito, e todo Celestial, o qual dormindo o somno da morte pregado em a Cruz, e abrindo o lado, e deitando por elle todo seu sangue, com elle havia de formar, vivificar, e santificar a sua esposa a Igreja Catholica, mãe de todos os viventes, que alcança a verdadeira, e bemaventurada vida no Ceo pelos merecimentos do Sangue de Christo Jesu, como tudo vemos cumprido no mesmo Senhor. E se isto não he assim, dizey-me: que outra coisa quiz Deos significar em huma obra tão grande, que elle quiz ordenar naquelle modo no principio do Mundo, antes de haver homens, que a vissem, e considerassem, e a revelou ao Profeta, para que a escrevesse tão particularmente,

te, e a puzesse logo no principio da sua Divina Escritura, referindo a taõ mysteriosa formação do primeiro homem.

Delenganay-vos, que considerando-se atentamente, e sem paixão, nenhuma cousa achareis, que vos dê satisfação, senão este altíssimo, e divinissimo mysterio, pelo qual estais vendo a correspondencia, que tem entre si ambos os Testamentos Novo, e Velho; e como o Novo esteve sempre incluhido, e encerrado nas entranhas do Velho, e todo o Velho esteve desde seu principio prenhido deste divino parto, que he o mysterio da redempção espirital do Mundo.

E isto he o que nos quiz dar a entender o Proféta David no Psalmo 39. dizendo: *In capite libri scriptum est de me, ut facerem voluntatem tuam, Deus meus volui.* Logo na cabeça, e principio do vosso livro, e vossa Escritura Sagrada se escreveo; e tratou de mim; ordenando-se, que puzesse eu por obra vosso intento, Deos meu, essa foy, e he minha vontade. E o mesmo nos quiz ensinar o vosso; e nosso grande Apóstolo; quando encomendando a seus Discipulos a santidade do matrimonio, lhes disse: *Magnum Sacramentum, ego autem dico in Christo, & Ecclesia.* Grande he o mysterio, que se significa no matrimonio, que he o sacramento de Christo, e da sua Igreja. E vede, como conformes estão em tudo estas paginas huma com a outra. Vede no Testamento velho mandar Deos ao Proféta Moysés, quando houve de fazer seu pacto,

pacto, e concerto com o seu povo d'elle ser seu Deos, e elles serem seu povo, que assim o livro do concerto, como o mesmo povo fosse borrifado com o sangue dos sacrificios, dizendo-lhe estas palavras: *Hic est sanguis Testamenti, quem mandavit ad vos Deus.* Este he o sangue do Testamento, e pacto, que Deos faz com volco. Por este sangue ficão feitas, e confirmadas as pazes de Deos com os homens.

E vede no Testamento novo chegado o tempo de Deos pôr por obra aquelle seu grande intento, que por tantos modos nos manifestara, de morrer seu Filho por salvação do Mundo, depois do mesmo Senhor, e Redemptor Nollo ter vindo, e haver feito tudo o mais que pertencia á obra de nossa redempção, mostrando-nos com sua santissima vida o caminho do Ceo, e de nossa gloria. E ensinandonolo com sua Celestial Doutrina, e mostrando-nos ser elle o verdadeiro Redemptor, que esperavamos com o infallivel testemunho de seus milagres, na ultima cea, que comeo com seus Discipulos, tendo presente, como Deos, que era, tudo o que havia de succeder aquella noite, e o dia seguinte ácerca do sacrificio, que havia de offerecer a Deos de seu sangue, e sua vida pelo Mundo; guardando a mayor maravilha de todas para a ultima hora, em que se despedia de seus Discipulos, consagrando o pão em sua carne, e convertendo-o em sua propria substancia, e dando-lha a comer para consolação do desterro, em que os deixava: tomou o calix em suas sagradas

das mãos, e dando graças a seu Eterno Pay, e transubstanciando-o em seu sangue, e dando-lho a beber, lhes disse: *Accipite, & bibite. Hic est calix Sanguinis mei, novi, & eterni testamenti, qui pro vobis, & pro multis effundetur in remissionem peccatorum.* Este he o Sangue do novo, e eterno concerto, e testamento, que Deos faz comvosco, figurado no sangue dos sacrificios do Testamento velho, que Deos fez com vossos pays no monte Sinay por mão de Moysés, e promettido pelos Profetas: mysterio da Fé, em o qual toda ella se cifra, e que em toda ella está encerrado, o qual sangue será derramado pelos peccados dos homens, para por elle serem perdoados os que nelle crerem, e com elle se salvarem, e santificarem. Oh setta aguda! Oh espada viva, e mais penetrante que todas! Oh fogo! Oh rayo! Quem vendo a Deos-feito homem por seu amor, quem vendo, e entendendo esta tão Divina correspondencia não se consume, e desfaz? Quem vendo a Deos no ultimo dia de sua vida, havendo de hir a sacrificalla pelos homens dizer-lhe. Este he o sangue, que offereço em remissão de vossas culpas, por este vos reconcilho com Deos, e vos faço herdeiros de sua gloria, e este vos deixa sacramentado para alivio, e refrigerio de vosso desterro, não acaba a vida, ou não se aparta della? Cravado certo estava desta setta aquelle raro espirito, que fallando com os Filósofos Gregos, neste ponto lhes dizia: *Ego fratres judicavi me inter vos nihil aliud scire, nisi Jesum Christum,*

Y

& hunc

& hunc crucifixum. Bem vejo irmãos, que sois Filósofos, e estais cheyos de todas as sciencias naturais, o que só venho a vos prégar, e ensinar de novo he o mysterio sobrenatural de nossa redempção por Christo crucificado, em que está encerrado todo o nosso bem; de modo que quem o tem, tem tudo, ainda que lhe falte tudo o mais; e quem o não tem, não tem nada, ainda que tenha tudo o mais.

E tão certo he, que nunca Deos se satisfez dos sacrificios materiais de animais, que vindo a considerar o principio, e instituição dos mesmos sacrificios, que Deos ordenou na sua Ley, que se lhe offerecessem, acharemos, que antes do povo cahir no peccado da idolatria, no monte Horeb, tinha Deos dado sua Ley ao Proféta para o seu povo, em a qual não havia mais, que os preceitos do Decalogo, que são os Mandamentos, que chamamos da Ley de Deos, com cujo cumprimento, e guarda, Deos se havia por bem servido, sem tratar de sacrificios de animais; e quebradas depois pelo Proféta as taboas da Ley pela ingratidão, e deslealdade, que o povo havia commettido contra Deos, com a adoração falsa, e idolatria, em que havia cahido, então lhe ordenou Deos a Ley dos sacrificios, para assim acudir á fraqueza dos rudes com o material do sacrificio, e á perfeição dos mais alumiados com o espirital, e figurativo delle, e isto he o que nos quiz significar o Proféta Ezechiel, dizendo: Porque o meu povo não guardou minha Ley, e re-

e reprovou meus preceitos , e quebraraõ os meus Sabbados, e idolatraraõ com os idolos seus pays, por esta causa lhe dey eu preceitos naõ bons, e juizos, com os quaes naõ viviraõ, e naõ os santifiquey com os seus sacrificios, quando elles por seus peccados me offerenciaõ os primogenitos dos animais; mostrando-nos Deos que nunca lhe agradou o material dos sacrificios da Ley, e nunca com isto os homens se santificaraõ diante delle, e alcançaraõ sua graça, senaõ com o espiritual da mesma Ley, e dos sacrificios.

E chama-lhe Deos preceitos naõ bons, naõ porque naõ fossem bons, sendo dados por Deos, mas assim como se chama vãa a medicina, pela qual se naõ alcança saude: assim se chama vãa a Ley, pela qual se naõ alcançava a vida eterna. E o que se diz da Ley, que por si naõ dava vida, he, porque sem Fé do Redemptor ninguem se podia salvar, e o Redemptor havia de ser o que nos havia de abrir as portas da vida: tambem se chama ley naõ boa a velha, em respeito da Evangelica: *Lex enim non potuit ad perfectum ducere*. A Ley naõ póde perfeiçoar, senaõ o Evangelho.

E esta he a doutrina dos Doutores Talmudistas, segundo refere Galatino no livro undecimo capitulo quinto, os quaes declararaõ, que com a vinda do Messias haviaõ de cessar os sacrificios todos da Ley, e em seu lugar havia de succeder o inestimavel, e incruento sacrificio do corpo, e sangue do mesmo Messias, dos quaes

Mestres o grande Rabi Johay, que viveo muito tempo antes de Christo Nosso Redemptor, escrevendo sobre aquellas palavras do capitulo vinte e oito dos Numeros: *Oblationem meam panis mei*. Disse: no tempo do Messias haõ de saltar todos os sacrificios, e sómente permanecerá para sempre o sacrificio do paõ, e vinho: e o mesmo disse pelas mesmas palavras, sobre o mesmo lugar dos Numeros, Rabi Fineas filho de Jair.

Mostra-se, como segundo as Profecias, e os Doutores Hebreos, com a vinda do Redemptor do Mundo haviaõ de ter fim os sacrificios, ceremonias, e festas da Ley Velha, entrando em seu lugar outras da Ley Nova.

A Ssim como ao entrar da verdade, e Evangelho de Christo, desappareceo da sua Igreja toda a sombra, e machina das ceremonias, e sacrificios, e mais figuras da ley Moysaca, por haverem já feito seu officio, e representado o para que haviaõ sido ordenadas, e feitas por Deos, como o simples depois de acabada a abobada, assim desappareceraõ as Palcoas, as Neomenias, as Senopebias, e mais festas da Ley: a observação dos Sabbados, a circumcisaõ, a eleiçaõ das comidas, e todas as mais semelhantes, que a acompanhavaõ, e honravaõ, em quanto durou o tempo de sua embaixada, entrando em seu lugar as verdadeiras misericordias promettidas a David, daquelles inefaveis beneficios, que Deos fez aos homens,

man-

mandando seu Filho á terra a dar a vida por nos livrar da morte, e nos alcançar a eterna vida, segundo Deos o tinha dito por Isaiás, dizendo: *Ne meminertis priorum, & antiqua ne intueamini: ecce ego facio nova.* Não vos lembreis das cousas primeiras, nem ponhais os olhos nas antiguidades; porque eu faço tudo de novo. Succedendo em lugar da Pascoa, em que se celebrava o Cordeiro Pascal em memoria da sahida do Egypto, a Pascoa da Resurreiçãõ de Christo, em que depois do transito amargoso do mar roxo de sua paixãõ, celebramos a grande festa da vitoria, que nos alcançou o mesmo Senhor do poder infernal, e a grande solemnidade de nosso resgate, e a via recta para a gloria Celestial.

E succedendo do mesmo modo ás outras festas antigas outras solemnidades novas, tanto maiores, que ficãõ todas aquellas a perder de vista, como não tem comparaçãõ as cousas espirituaes com as materiaes, e as Celestes com as terrestres: e succedendo em lugar do Sabbado, com que se celebrava o beneficio da creação do Mundo, e do livramento, e sahida do Egypto, o Domingo, com que se celebra a restauração do Mundo, e seu livramento espiritual, que foy muito mais levantada obra, que a primeira, que o mesmo Senhor obrou no primeiro dia, em que creara o Mundo; e por isso lhe chamaraõ os Apostolos com muita causa dia do Senhor, por haver Deos feito nelle as mayores duas obras, quaes foraõ crear o

Univerſo, e reſtauralo com ſua glorioſa, e immortal Reſurreiçãõ.

E em lugat da Circumciſaõ antiga, que ſe obrava em ſinal da vinda do Redemptor do Mundo, e ſua Encarnaçãõ, entrando o admiravel Sacramento do Bautiſmo, pelo qual os ſieis ſendo cobertos das agoas da Paixaõ, e Morte de Chriſto, reſuscitaõ com elle filhos adoptivos do meſmo Senhor, e herdeiros com elle do Reyno dos Ceos: cumprindo-fe o que Deos nos tinha promettido pelo Proféta Jeremias, quando diſſe: *Ecce dies venient*. Eis chega o tempo, e vem os dias, em que os meus ſieis naõ dirãõ já, como dantes diziaõ: Vive o Senhor Deos, que livrou os filhos de Iſrael da terra do Egypto: e que dias ſaõ eſtes, ſenaõ os que temos presentes da vinda do Redemptor do Mundo, em que naõ nos lembramos já das velhices, e pouquidades do livramento do Egypto, e paſſagem do mar roxo, e das mais maravilhas feitas no deſerto, e na entrada da terra da Promiſſaõ, mas damos graças a Deos, e nos enchemos de jubilos pelos ineffaveis beneficios de ſua Encarnaçãõ, e ſeu Naciſmento; ſua Sagrada Paixaõ, e ſua Morte; ſua glorioſa Reſurreiçãõ, e ſubida aos Ceos, com as quaes nos obrou noſſa Redempçaõ eterna, que he a que o meſmo Proféta entendeo nas palavras ſeguintes; mas dirãõ os filhos de Iſrael, vive o Senhor Deos, que nos livrou de Babilonia, e de todas as terras, em que eſtavamos eſpalhados, e nos levou á terra, que deo a noſſos pays. Os
filhos

filhos de Israel são os verdadeiros fieis: Babilonia he a confusão deste Mundo; de todas as terras, do qual Deos escolhe, e livra os seus escolhidos, e os leva á terra de seus pays, que he a terra dos viventes, promettida aos Patriarchas, prégada pelos Profetas, e Apostolos, que foraõ os pays dos fieis, como o vemos na Igreja Catholica, espalhada pela redondeza do Mundo.

Mostra-se, como segundo as Profecias, e os Doutores Hebreos, o Redemptor do Mundo havia de dar nova Ley aos homens.

Certo he, que a Ley Velha não durava mais que até a vinda do Redemptor do Mundo, e que quando viesse este Senhor, havia de trazer outra Ley muito mais perfeita, e Divina, que a de Moysés; como o havia dito Deos por Jeremias naquellas palavras: eis virão os dias, Jerem. 31 em que farey novo concerto com a casa de Israel; e com a casa de Judá, e não será conforme ao pacto, que fiz com seus pays, quando os tirey do Egypto; mas o concerto, que farey com elles, será dar minha Ley em suas entranhas, e escrevela em seu coração, e ferey eu seu Deos, e elles fereão meu povo: nas quaes palavras claramente diz Deos, que na vinda do Messias ha de fazer novo concerto com o seu povo, o qual ha de ser escrever-lhe sua Ley em suas entranhas, e seus corações: declarandonos Deos, que a Ley, que havia de escrever nos corações dos homens, não havia de ser a

Y iv

dos

dos sacrificios antigos. Mas a Ley de amor, que o Filho de Deos vindo á terra, fazendo-se homem, e morrendo pelos homens, escreveu com letras de Fé viva, e caridade ardente no meyo de suas almas; porque como o coração humano nenhuma cousa mais o eleva, obriga, e cativa, que amor, manifestando Deos a seus fieis o extremo a que por elles chegou, fazendo-se homem, e morrendo por elles em huma Cruz: com isto ficou escrevendo em seus corações a Ley de seu amor, e abrindo-a nelles com hum buril o mais agudo, e penetrante, que podia ser. E o mesmo havia Deos declarado pelo Proféta Moysés, quando disse: eu levantarey hum Proféta do meyo de teus irmãos semelhante a ti, e porey minhas palavras em sua boca, e elle lhe dirá tudo o que eu lhe mandar; e o que não puzer por obra, o que elle lhe disser em meu nome, me terá a mim por vingador: mostrando Deos Nosso Senhor nesta authoridade, a qual sempre foy entendida do Messias, que quando viesse, havia de trazer nova Doutrina, que dar aos homens, e novos preceitos: e nesta conformidade he opiniaõ recebida pelos Talmudistas, que a Ley do Messias havia de ser mais excellente, que a Ley de Moysés, quanta vantagem fazia a Pessoa de Christo á do Proféta; e se diz nas suas glórias sobre a Sagrada Escritura no Ecclesiastes. Toda a Ley, que aprendes neste seculo, he vaidade em respeito da Ley do seculo futuro, que he o do Messias. E expondo as palavras do Capitulo primeiro do mesmo livro,

não

naõ ha memoria das cousas primeiras , nem das que depois succederem a haverá nos que depois forem , diz assim. Naõ haverá memoria das cousas , que foraõ feitas antes da sahida do Egypto , nem das que foraõ feitas , depois que sahiraõ , e só se fará menção das do tempo do Messias. E Rabi Salamaõ escrevendo sobre aquellas palavras de Isaías. Naõ vos lembreis das cousas primeiras , diz : quer dizer dos sinais , e milagres , que fiz no Egypto ; porque vos occupareis em me louvar por vossa nova redempção ; e das ceremonias antigas naõ façaes conta , nem vos lembreis dellas , senaõ das que obrará o Messias Nosso Salvador. E assim o denotou Deos por Isaías no Capitulo segundo , dizendo : *De Sion exibit lex , & verbum Domini de Jerusalem*. De Sion , e de Jerusalem há de sair a Ley , e a palavra do Senhor , na qual Ley se entende claramente o Evangelho de Christo ; porque este sahio de Jerusalem levado pelos Apostolos , e Discipulos de Christo , primeiro pelo Reyno de Israel , e depois por todo o Mundo : e isto se naõ podia dizer pela Ley velha , porque essa sahio do monte Sinay , e dahi foy levada para Jerusalem : e isto mesmo quíz dizer Isaías no Capitulo 12. *Haurietis aquas in gaudie de fontibus Salvatoris*. Tomareis as aguas com grande alegria vossa das fontes do Salvador. O que fica mais claro com a trasladação Caldaica , a qual diz : Recebereis nova doutrina com alegria dos escolhidos do Justo , que he o Messias ; declarando Deos entender-se pelas aguas a doutrina de

de Christo , que he o seu Evangelho , e pelas fontes os seus escolhidos , que forão seus Apóstolos , e Discipulos , que ensinaraõ , e prégaraõ sua doutrina. Pelo que confôrme aos textos dos Profétas , e as declarações dos Mestres Hebreos se conclue , que depois da vinda do Redemptor do Mundo se não pode tratar das festas antigas , que se celebravaõ em memoria da sahida do Egypto , e das mais maravilhas , que entaõ Deos obrou , nem guardarem-se os preceitos ácerca das comidas ; mas deve ser tudo novo , como diz Santo Thomás , corações , palavras , e obras ; assim como forão novas , e incomparaveis com as antigas as misericórdias , que Deos fez ao seu povo.

E os mesmos expositores Hebreos declarando o verso: *Dominus solvit compeditos*. O Senhor desfata os atados do Psalmo 145. disseraõ , que na vinda do Redemptor do Mundo havia de cessar a prohibição das comidas , e outras cousas semelhantes , e havia de haver a mesma liberdade , que nos dias de Noé , onde todos os comeres forão livres.

Mostra-se, como segundo a Sagrada Escriitura nem sempre o perpetuo he eterno, mas de duração larga.

NEm obsta , o que se diz em contrario, que Deos como immutavel que he , dando Ley aos homens , para por ella o buscarem , e servirem , lha deo , que fosse perpetua , e esse nome lhe poz , e a seus preceitos : mandando, que se

se guardassem para sempre, e do mesmo modo santificassem o Sabbado, observassem a circumcisaõ, guardassem, e celebrassem perpetuamente as festas das Pascoas, e as mais na terra, em que entravaõ, e cumprissem a eleição das comidas, e as mais cousas para sempre.

Porque se responde facilmente, que posto, que Deos he immutavel em sua natureza, assim como muda as mais cousas creadas, assim muda as que pertencem aos homens, segundo vê, que convem; e assim vemos, que no principio do Mundo deo Ley aos homens, ordenando-lhes, que se sustentassem dos frutos das arvores, e das ervas da terra, e depois do diluvio lhes mudou esta Ley concedendo-lhes para seu mantimento os animais da terra, as aves do ar, e os peixes do mar. E do mesmo modo, posto que, quando deo a Ley escrita ao seu povo, lhe deo a Ley, e os preceitos para sempre, não foy senão para servirem, em quanto o Redemptor do Mundo não vinha a dar a Ley nova que trazia: e como o espaço, que havia de durar a Ley, era de alguns 1500. annos, com razãõ lhe chamou perpetuo, como a Escritura chama muitas vezes ás cousas, que durão largo tempo. E assim vemos, que metendo Deos o seu povo de posse da terra de promissãõ, havendo promettido dantes aos Patriarcas dala a seus descendentes para sempre, com tudo não a possuhiraõ mais que o mesmo espaço de 1500. annos: e ainda nesse a perderaõ por vezes antes da vinda do Redemptor do Mundo, e depois

pois de vir o mesmo Senhor, por sua morte a perderão para sempre: e assim se vê, que nem sempre o perpetuo da Sagrada Escriitura foy sem fim, e eterno, mas que bastou para salvar sua verdade ser por tempo largo; como tambem se prova por muitos outros exemplos do texto sagrado.

E com tudo, posto que o ceremonial da Ley, e o judicial cessaraõ com a Ley nova; o moral, que eraõ os dez preceitos do Decalogo, ficaraõ obrigando para sempre como preceitos naturaes, que saõ: e assim logo ao dar da Ley vemos, que fez Deos grande differença entre estas cousas; porque o Decalogo, como coula mais santa, e que havia de durar para sempre, ordenou, que fosse entalhado pelos Anjos nas duas taboas de pedra, e que essas fossem metidas na Arca do Testamento, que era o mais santo lugar de todos, e o de que Deos fallava, e em que representava, que estava com mais assistencia; mas o ceremonial, e judicial da Ley, isto como inferior muito ao mais, e que havia de ter fim com a vinda da Ley nova, ficou de fóra da Arca escrito em pelles corruptiveis de animaes: e posto que a santificaçaõ do Sabbatho he dos preceitos do Decalogo, os quaes dizemos, que saõ perpetuos, com tudo, neste preceito se achaõ juntamente moral, e ceremonial: o moral he o que nos obriga a santificar o dia setimo, dando graças a Deos pelo beneficio da creação, e os mais recebidos; o ceremonial, que nos obrigava, e limitava o Sabbatho

do para esta santificação. O moral, que he santificar o dia setimo he perpetuo. Ser o Sabbado este dia, isto he ceremonial, e este cessou com as outras figuras, e sombras da Ley: ordenando-o assim com grande fundamento a Igreja; porque considerando os Apostolos, como Deos fizera o Mundo em seis dias, e no setimo descansára, mandando, que lhe santificassem aquelle dia, fazendo nelle os homens ferial de cuidados temporais; e como o mesmo Senhor ao oitavo dia resurgio glorioso, e immortal, e os seis dias primeiros foraõ figura das seis idades do Mundo, e o Sabbado representava a setima idade do descanso eterno, de que gozaõ as almas dos Justos; e que a resurreiçãõ do Senhor foy hum principio, e representaçãõ da gloriosa relurreiçãõ, e perfeita beatificação, que haõ de alcançar os mesmos Justos na oitava idade, com muita causa ordenaõ, que o dia, que se santificasse, fosse o em que o Senhor havia sahido da morte, e triunfado della com vida immortal.

Mostra-se em particular, como as outras cousas grandes, que succederaõ na Igreja antiga foraõ figuras, das que temos na Ley nova por Christo.

Assim como os sacrificios dos animais foraõ figura do sacrificio de Christo na Cruz, e se haõ de entender espiritualmente, assim se haõ de entender tambem figurativa, e espiritualmente

mente as mais cousas notaveis , acontecidas na Igreja antiga , que a Sagrada Escriitura nos refere , como foraõ a sahida do povo de Deos do Egypto : sua passagem pelo mar roxo , ficando afogado Faraõ com todo seu exercito em suas agoas : o caminho dos Israelitas pelo deserto para a terra da promissaõ : o maná , que Deos lhe deo nelle para seu sustento : a agoa tirada da pedra para matarem a sede , como declarou o Divino Expositor , e Interprete da Ley aos de Corintho , dizendo : Sabey irmãos , que nossos pays todos estiveraõ debaixo da nuvem , e todos passaraõ o mar , e todos foraõ bautizados em Moyfés na nuvem , e no mar , e todos comeraõ a mesma comida espiritual , e beberaõ a mesma bebida espiritual ; e finalmente todas as cousas , que Deos obrava nelles , eraõ figurativas das que em nossos tempos se cumpriraõ. O cordeiro offerecido em sacrificio no Egypto , com cujo sangue tintas as portas dos Israelitas , escaparaõ elles da morte , foy perfeita figura do sacrificio , que o innocentissimo Jesu offereceo pregado na Cruz a seu Eterno Pay de seu Sangue pelos peccados dos verdadeiros Israelitas , que saõ os que na verdade olhaõ para Deos , e conhecem o mysterio de sua redempçaõ , os quaes sómente se salvaõ. A passagem dos filhos de Israel pelo mar roxo a pé enxuto , ficando elles salvos da outra parte , e Faraõ com todo seu exercito afogado nas mesmas aguas do mar , foy figura da purificaçaõ , e santificaçaõ espiritual , que o Redemptor do Mundo ordenou no

Sa:

Sacramento do Baptismo para os seus fieis, pelo qual ficam elles reconciliados com Deos, e postos no caminho de sua salvação, ficando asfoga- das suas culpas, e o poder de Lucifer, e de todo o Inferno (de que por ellas haviaõ nasci- do escravos) nas agoas do Baptismo pela vir- tude do Sangue de Christo.

E o caminho, que fizeraõ os Hebreos pelo deserto para a terra de promissaõ, foy figura do caminho, que fazem os verdadeiros peregrinos deste Mundo, que saõ os que seguem as pizadas de Christo pelo deserto aspero, e ester- ril desta vida, para a Celestial Jerusalem, ver- dadeira terra de promissaõ, em a qual ficam far- tos com a vistaõ de paz, que isto quer dizer Jerusalem, a qual naquella Bemaventurada Pa- tria alcançaõ com a vista de Deos.

O maná, com que Deos sustentou o seu po- vo no deserto quarenta annos, foy figura do Santissimo Sacramento do Corpo, e Sangue de Christo Nosso Redemptor, que elle nos dei- xou debaixo das Especies de Paõ, e Vinho pa- ra nosso sustento espirital, em quanto anda- mos na peregrinação desta vida. E bem claro mostrou o Proféta David esta verdade, quando tratando do maná, lhe chamou Paõ do Ceo, e Paõ dos Anjos; porque o maná, nem foy Paõ do Ceo, nem Paõ dos Anjos; porque os Anjos como espiritos, que saõ, não comem paõ ma- terial; mas entendeu nelle o verdadeiro Paõ do Ceo Christo Jesu Filho natural de Deos, que se fez homem, em cuja vista beatifica consiste a glo-

a gloria dos Anjos, o qual desceo do Ceo á terra, e se fez homem, e se deixou nas Especies de Paõ, e Vinho aos homens, para lhes dar verdadeira vida espirital, como o mesmo Senhor declarou.

A agoa que sahio da pedra com tanta abundancia, que o povo de Deos pode matar a sede, e recrear-se, foy figura do mesmo Christo, que veyo á infrutifera regiao deste Mundo, para com sua Doutrina, e Graça matar a sede dos appetites da vida aos seus fieis, e abrir em seus corações fontes perenes de desejos da Bemaventurança eterna.

A serpente de metal levantada em o madeiro no deserto, com cuja vista sararaõ os que estavaõ mordidos das serpentes, e entregues á morte, e pondo os olhos na serpente levantada no madeiro ficavaõ com vida: foy figura perfeita do Redemptor do Mundo (como elle mesmo profetizando (4) o declarou) pregado no madeiro da Cruz para dar vida a todos os peccadores, que puzessem os olhos da Fé nelle: e tomar este Senhor figura de serpente, foy mostrar-nos o grande extremo, a que quiz chegar por nos remediar, e dar a vida, humilhando-se até a morte da Cruz, e morrendo como malfeitor entre malfeitores, que he o que significou a serpente.

E sempre foy doutrina vulgar dos vossos
Mes-

(4) Job 3. Sicut Moyfes exaltavit serpentem in deserto, ita exaltari oportet filium hominis: ut omnis, qui credit in ipsum, non pereat, sed habeat vitam æternam.

Mestres antigos, que a chave da intelligencia da Sagrada Escriitura era entender as metáforas, as parabolâs, e semelhanças, os quaes, segundo Rabi Moysés Egypcio em muitas partes, por Jerusaleem, e Sion entenderão a salvação espiritual: e pela terra entenderão o seculo venturo, ou o Mundo espiritual: e Rabi Moysés Egypcio declarou, que a vida eterna he chamada dos Profetas com diferentes nomes, os quaes são: monte de Deos: lugar de sua santidade: atrios de Deos: suavidade de Deos: tabernaculo de Deos: templo de Deos: porta de Deos. E se Jerusaleem, e Sion, e a terra de promissaõ, e o templo, e o tabernaculo, e os seus atrios, e o monte, tudo se entendeo espiritualmente, como dizem os vossos Mestres, nenhuma duvida ha, em que tambem se ha de entender espiritualmente Israel, e Israelitas, e a redempçaõ, que havia de vir obrar o Messias ao Mundo. Como, segundo Galatino, claramente o disse Rabi Nehumias Mestre dos de mayor authoridade entre os Hebreos na epistola, que escreveo a seu filho Haccana; instruhindo-o dos mysterios do Messias, que elle cria, que havia de vir dali a cincoenta annos, (como veyo) e que havia de gozar de sua vista, onde diz o seguinte: Considerando eu, que o remate, e perfeiçaõ da natureza humana, apoz a qual correm nossas almas, he a felicidade, e bemaventurança, que ellas pôdem alcançar, unindo-se com Deos, e que este bem o temos reservado para a vinda do Messias, sem o qual por nenhum modo podemos

Z

demos alcançar aquella immensa , e inestimavel perfeição , que não pode ser comparada a outra : dizendo-nos claramente este grande Mestre , que a grande obra , que o Messias vinha obrar , e estava reservada para sua vinda , era a da redempção espiritual , que por outro nome he a consumada Bemaventurança do homem.

E se Christo nos vinha alcançar a santificação , e Bemaventurança , que consiste na vista de Deos : como o meyo havia de ser de guerras , e mortes temporais , e não o da santificação , e redempção espiritual. Não pôde ser coula mais encontrada com as de Deos : não vedes , que o que Deos mais quer dos homens , he serem santos : *Sancti stote , quoniam ego sanctus sum*. Disse Deos por Moysés. Imitay-me , e sede meus filhos na santidade : e todos os Profetas , que outra coula clamaraõ aos homens , senaõ , que se apartassem de peccados , e fossem santos : *Quiescite agere perverse , discite benefacere , & venite , & arguite me , dicit Dominus* ? Cessay de commetter peccados , e ponde-vos em obrar virtuosamente , e vinde , e queixay-vos de mim , se não achares em vós todos os bens : pois se este he o tudo , que Deos quiz sempre dos homens , e que mais lhe encõmendou : Como hum taõ grande Redemptor , que elle quiz mandar aos homens havia de ser para os remir temporalmente com guerras , e exercitos temporais , e armas materiaes , como dizem os Judeos.

Pois a este modo , e assim espiritualmente se entendem , e declaraõ as mais coulas , que

acon-

aconteceraõ figurativamente na Igreja antiga, que se referem nos livros sagrados; e assim correm com grande suavidade ambos os Testamentos Velho, e Novo, respondendo-se ambos hum ao outro perfeitamente, e guardando a mesma consonancia, e corespondencia entre si as obras da creação do Mundo por Deos com as de sua redempção por seu Filho; descobrindo-se mayores perfeições, e misericordias, e mayores maravilhas em Deos, e razoes de mayores obrigações dos homens para com Deos, na obra da restauração, e na da criação: os quæes bens todos se perdem com a porfia de querer fazer a Ley material contra o intento, e vontade de Deos declarada aos homens por tantos, e tão irrefragaveis testemunhos: e he querer de proposito dar em desatinos, e absurdos, que por nenhum caso admitte a razão, como claramente se deixa ver, pelo que disserão, os que aporfiarão em levar por diante a sua cega teima, interpretando a Ley materialmente, tirando-lhe com isso todo seu espirito, e vida: e chegando com essa porfia a dar nos mesmos absurdos nas declarações dos Profetas, como foy, que dizendo Isaias que o Redemptor do Mundo havia de deixar por sua morte grande geração, cêgarem-se tanto, que entendessem isto de filhos materiais, que havia de ter o mesmo Senhor: sendo huma cousa esta tão impropria para Deos, e para o mysterio altissimo da redempção do Mundo, que elle quiz obrar: e não se podendo declarar, senão dos fieis, que são os filhos

espirituaes do Redemptor do Mundo.

Como tambem dizendo o mesmo Profeta, que o monte Sion seria levantado sobre os outros montes, interpretarem elles cegamente, que na vinda do Messias se havia de cumprir aquillo á letra, crescendo a terra daquelle monte, e levantando-o em muito mayor altura dos outros montes: veja-se que grandeza he estapa Deos a ter promettido taõ anticipadamente na vinda do Messias, que monta mais seromonte grande, que ser pequeno, tudo isto naõ vem a ser em respeito de Deos cousa de consideração alguma, tomando-se materialmente; mas entendendo-se em seu proprio sentido, que he pelo monte Sion a Christo, e pelos outros montes, e oiteiros aos Patriarcas, e Profetas, entre os quaes Christo se levantou como os cedros do monte Libano entre as ervinhas baixas, que se criaõ ao redor delles, farta, e satisfaz.

Como dizendo os Profetas, que Christo havia de trazer huma paz sem fim, com a qual haviaõ os homens de converter as espadas, e lanças em arados, e as feras deixariaõ sua ferocidade: interpretarem isto materialmente, o que naõ ficava sendo grandeza para Deos, e para hum taõ grande Redemptor, como elle mandava ao Mundo em seu Filho. Mas declarando-se esta paz pela de que gozaõ em suas almas os filhos de Deos, que neste Mundo vivem em seu amor, e com a esperanza de hir a gozar de sua eterna Gloria, naõ se póde dizer cousa mais Divina, e que mais satisfaça; como tambem se deve

deve entender pela ferocidade que haviaõ de perder as feras com a vinda do Messias; a malicia, e peçonha do peccado, que pela virtude de sua palavra perdem os peccadores, que se convertem a elle, ficando vivendo em perfeita innocencia, e santidade.

Como tambem o que escreve Ezechiel no Capitulo 43. e nos mais seguintes do Templo de Deos: entendem os Judeos modernos, que haõ de tornar á terra de promissaõ, e haõ de edificar terceiro templo, e que desse falla Ezechiel: e que antes de isso ha o Messias de vencer as gentes de Gog, e Magog, de que trata o mesmo Profeta no Capitulo 39. as quaes cousas todas he disparate querellas interpretar materialmente, e he contra as mesmas Escrituras; porque no Capitulo ultimo de Ezechiel se diz, que aquelle templo tem em circuito dezoito mil legoas: pois se toda a terra naõ tem mais que seis mil, como se póde entender a Profecia do templo material: se o templo era de dezoito mil, como havia de edificar-se em terra de seis mil? E os mesmos Mestres Hebreos o declararão espiritualmente, escrevendo sobre o mesmo Profeta, segundo refere Galatino no Livro 5. Capitulo 12. onde tambem mostra por authoridades dos Talmudistas, que os Judeos naõ haviaõ de tornar mais á terra da promissaõ, e mostra, que aquellas gentes de Gog. e Magog, de que trata Ezechiel, se naõ devem entender material, mas espiritualmente, e que assim como o Profeta nos Capitulos ultimos tratou do templo

Z iii

plo

plo espiritual da Gloria de Deos, e da Celestial Jerusaleem, em que Deos dá o premio de sua eterna Bemaventurança aos seus escolhidos, como declararão os mesmos Mestres Hebreos com todos os nossos Ecclesiasticos; assim nos dous Capitulos precedentes 38. e 39. tratou das perseguições, que havia de ter a Igreja de Christo na terra desde seu principio até o fim do Mundo pelos Judeos, Hereges, Idolatras, e mais perseguidores em figura de Gog. e Magog; e diz, que Gog em Hebreo quer dizer telhado, ou morada, e Magog do telhado, ou da morada: e todos, os que perseguem os fieis, são morada do demonio, e o mayor destes será o Antichristo; de que esta Profecia se interpreta.

E a este modo se declaraõ, e devem declarar as mais Profecias, que trataõ do mysterio da redempçaõ do Mundo, as quaes os cegos Mestres interpretaõ materialmente de cousas, que ficaõ resultando em absurdos, e blasfemias contra a infinita perfeiçaõ de Doos, para confusaõ, e perdiçaõ de seus authores, e dos que

Psal. 118. cegamente os leguem: *Pax multa diligentibus legem tuam: & non est illis scandalum.* Grande he a paz, diz o Profeta fallando com Deos, que enche aos que amaõ a vossa Ley, e naõ ha couza nella, de que se escandalizem.

Segundo escandalo dos Judeos, o qual tem de adorar os Christãos por Deos ao Salvador do Mundo.

Mostra-se, como, segundo as Escrituras, o Messias havia de ser Deos, e homem, como he Christo N. Redemptor.

E Scandaliza-se o cégo Judeo de o Christão adorar por Deos ao Salvador do Mundo. Este erro não he dos mais doutos, e letrados da Ley, senão do povo, que não passa da cortiça della: hoje tudo he povo, e tudo cortiça. E assim diz Ruperto Abbade: *Nunc Judæi fastidientes vinum, diligunt vinatia uvarum: qui in omnibus vivificantem fugientes spiritum, occidentem, quælem, & aridam sequuntur litteram.* Os Judeos depois da morte de Christo, enfastiados do vinho, andão á casca da uva, e fugindo em tudo do espirito vivificante da Ley, seguem a letra, que mata, vil, e esteril: e elles como cégos enganaõ-se, e erraõ: *Nescientes scripturas, neque virtutem Dei.* Ignorando as Escrituras, e a virtude de Deos. Revolvey, revolvey, oh cégos, as Escrituras Divinas, e achareis infinitos lugares, em que claramente vos promette Deos, que o Messias ha de ser o mesmo Deos. E revolvey as vossas antigas glosas, e doutrinas, e achareis muitos Doutores, e Mestres vossos de mais authoridade, que viveraõ antes da vinda de Christo Nosso Redemptor, os quaes assim o alcançaraõ, e creraõ, e o ensinaraõ em seu tempo, e volo deixaraõ escrito, como o ten-

Z iv

des

des em o vosso doutissimo Galatino, e em muitos outros lugares da Sagrada Escritura; porque consta, que o Messias havia de ser Deos, de que referirey alguns, que saõ sem reposta.

O primeiro testemunho seja do Santo Job, o mais antigo dos Profetas, o qual havendo de tratar hum Mysterio taõ alto, como era de Deos se fazer homem, para em sua carne, e corpo natural, remir aos homens do cativoiro do peccado, e inferno, diz: *Scio, quod Redemptor meus vivit, & in novissimo die de terra surrecturus sum, & rursum circumdabor pelle mea, & in carne mea videbo Deum Salvatorem meum, quem visurus sum ego ipse, & non alius, & oculi mei conspexerunt.* Sey de certo, que meu Redemptor vive (porque como Deos, que era já entaõ, quando Job o dizia, que era mais de 1500. annos antes da vinda de Christo, e abeterno, já o Redemptor do Mundo vivia em quanto Deos) e no ultimo dia do Mundo hey de refuscitar, e tomar outra vez meu mesmo corpo, e nelle hey de ver com meus olhos eu mesmo, e naõ outrem, a Deos meu Salvador. Com a qual declaracão conformaõ as edicçoens Caldaica, e Grega, e este lugar he sem duvida alguma.

O segundo he do Psalmo segundo, o qual todo trata de Christo claramente, e nelle diz em pessoa do mesmo Redemptor: *Dominus dixit ad me, filius meus es tu, ego hodie genui te.* Deos meu Senhor me disse, filho meu es tu, eu hoje te gerey: em a qual Profecia mostra Deos, que

que o Redemptor do Mundo , de quem trata, ha de ser o proprio seu filho , o qual elle ge-rou de sua eternidade , denotada pela palavra, hoje , e assim foy sempre entendido este lugar de todos os Doutores Christãos , e Hebreos, tirado hum moderno , que de proposito , e por teima o quiz interpretar de David.

O terceiro lugar he do mesmo Proféta David no Psalmo quarenta e quatro , o qual trata todo á letra do Messias , e fallando com a Igreja Catholica o Proféta , lhe diz: *Audi filia, & vide, & inclina aurem tuam, & obliviscere populum tuum, & domum Patris tui, & concupiscet rex decorem tuum, quoniam ipse est Dominus Deus tuus, & adorabunt eum.* Ouve filha minha , e vê, e applica os ouvidos , esquecete do teu povo, e da casa de teu Pay, (oh Igreja amada de Deos) e delejará o Rey Messias teu Redemptor , tua fermosura , porque elle he o Senhor teu Deos, e a elle haõ de adorar.

O quarto he do mesmo Psalmo no verso: *Sedes tua Deus in seculum seculi.* Fallando com o Redemptor do Mundo lhe diz : o vosso Throno, e o vosso Assento , oh Deos , he Eterno , e por todos os seculos dos seculos , chamando-lhe claramente Deos.

O quinto do Psalmo cento e nove , o qual todo tambem trata de Christo , e começa: *Dixit Dominus Domino meo: sede à dextris meis.* Disse o Senhor a meu Senhor , tomay assento á minha maõ direita. Aonde se entende pelo Senhor primeiro nomeado a Pessoa do Padre, e pelo segundo

gundo a Pessoa do Filho : o qual o Proféta chama seu Senhor ; porque delle havia de tomar carne.

O sexto lugar he do mesmo Psalmô , onde diz : *Ex utero ante luciferum genui te.* De minha substancia , antes da luz , te gerey : onde falando o mesmo Padre Eterno com o Messias , querendo declarar como era seu Filho natural , lhe diz : de minha substancia antes da luz te gerey. Onde mostra no termo de ser gerado o Filho das entranhas do Pay , que he filho seu natural ; e em ser gerado antes da luz , mostra ser Eterno com o mesmo Pay.

O setimo lugar he de Isaias Capitulo setimo : *Ecce Virgo concipiet , & pariet Filium , & vocabitur nomen ejus Emmanuel.* Conceberá huma Virgem , e parirá hum Filho , cujo nome será Deos conosco.

O oitavo he do mesmo Proféta Capitulo nono : *Parvulus natus est nobis , & Filius datus est nobis , cujus Imperium super humerum ejus , & vocabitur nomen ejus admirabilis , Deus , fortis.* Este Senhor nos ha de ser dado para nós , e ha de nacer para nós , cujo Imperio será sobre seus hombros , será chamado das gentes admiravel , Deos , forte.

Depois destas Profecias , e de infinitas outras , de que está cheia a Sagrada Escritura , veyo o Redemptor do Mundo em o tempo determinado pelos Profétas , e com infinitos milagres , que obrou , mostrou ser o mesmo Senhor promettido na Ley : e declarou-nos , e en-
sinou.

Amou-nos, (a) que elle era o mesmo Deos, que havia creado o Mundo, e o governava: quem ha logo que possa duvidar do que Deos affirmou.

E para se ver, quam inexcusavel he a culpa dos Judeos modernos, em negarem a Divindade de Christo Nosso Redemptor, a provaremos, e faremos patente com muitas authoridades, e tradições de mais authoridade dos seus mayores Mestres.

(a) Job S. Pater meus usque modò operatur, & ego operor. & Sicut Pater sulcat mortuos: sic filius, quos vult, vivificat.

Prova-se por doutrina de mayor authoridade entre os Hebreos, como o Messias havia de subsistir em duas naturezas, Divina, e Humana.

Como a redempção, que Deos quiz obrar do genero humano por sua infinita bondade, havia de ser espirital, e eterna, e não material, e temporal: e esta com sua sabedoria a ordenou pelo mais conveniente modo, que podia haver para se dar satisfação á sua Divina justiça pelos peccados dos homens, que era tomando carne o mesmo Senhor, e morrendo pelos homens; ordenando, e decretando esta tão grande empreza, a qual quiz que fosse obra da por seu Unigenito Filho no tempo conveniente; assim a foy manifestando aos homens por seus Profétas, como temos mostrado em muitos lugares, mostrando-nos, que o Redemptor,

ptor, que havíamos de ter, havia de ser Deos, e homem juntamente, para que como homem pudesse morrer; e merecer; e como Deos, o merecimento ficasse infinito, e que a Pessoa de Deos, que havia de obrar esta misericórdia de ser o Verbo Divino o Filho do Padre Eterno, o qual havia de subsistir na natureza humana, e na Divina juntamente, sem deixar nunca alguma dellas; e posto que havia de morrer, e com a morte faltaria a vida humana nelle, em quanto estivesse morto, e não resuscitasse, com tudo, a Divindade sempre assistiria ás mesmas partes, e substancias, de que se compoz a Humanidade, que era o Corpo, e Alma, substancia material, e substancia espirital. Esta doutrina ensinou o Proféta Moysés alumiado por Deos ao Proféta Josué, e aos mais, que achou capazes della, e assim andou por tradiçãõ no povo de Deos entre os Profétas, e seus discipulos, a que a Sagrada Escriitura chama filhos dos Profétas, e desta doutrina procederaõ as edicçoens dos setenta Interpretes, e a parafrase Caldaica, feitas ambas antes de Christo, que estaõ cheyas de declaraçoens dos Mysterios de nossa Santa Fé: e procedeo a doutrina do grande Rabi Achados, que foy escrita antes de Christo, e outras semelhantes, que se escreveraõ antes de Christo, que andaõ no Talmud dos Judeos, sem elles as entenderem: para confusaõ dos quaes, mostraremos aqui por ellas, como em Christo havia de haver duas naturezas, Divina, e Humana; e não havia de ser homem puro,

puro, como cegamente dizem os Judeos modernos.

Seja pois o primeiro lugar da parafrase Caldaica, a qual he de grande authoridade entre os Hebreos, e sempre, e hoje em dia a veneraõ, e esta explicando o Psalmo quarenta e quatro, diz: O vosso Throno, oh Deos, o qual está no Ceo, durará por toda a eternidade, e o Sceptro do vosso Reyno he Reyno forte, e vós, oh Rey Messias, porque amastes a santidade, e aborrecestes o peccado, por esta causa vos ungio Deos com o oleo de alegria mais copiosamente, que todos os vossos companheiros, e amigos: na qual declaração se mostrou ser o Redemptor do Mundo Deos, pois o Profeta lhe chama Deos, e diz: que o seu Throno está no Ceo, e permanecerá para sempre: e o que declara, que ha de ser ungido com oleo de alegria, entende quanto á Humanidade, em a qual havia de receber todas as enchentes de graça da Divindade, que se haviaõ de repartir por todas as creaturas sem nella faltarem.

Seja o segundo lugar do grande Rabi Achaas dos, o qual no seu livro chamado *Descubridor dos Mysterios*, escrevendo sobre humas palavras do Capitulo nono de Isaías, diz: Assim como esta letra, h, no Hebreo se compoem de duas letras, que são, d, e mais, u, assim o Messias se compoem da Divindade, e da Humanidade: e assim como estes dous hh, são dous-dd, de que procedem dous uu, os quaes como dous filhos nascem delles, assim na substancia de Christo

ho se achaõ duas geraçoens , ou filiações , das quaes huma he da divindade , com a qual he filho de Debs , a outra terá da humanidade , com a qual será filho da Profetiza , segundo o que disse Isaias no Capitulo oitavo em pelloa do Espirito Santo. Cheguey á Profetiza , e concebeo , e pario hum filho , e assim como destas duas letras d , e mais u , de que no Hebreo se compoem a letra h , cada huma dellas he distincta , e differente da outra , assim em Christo a substancia da divindade será distincta da humanidade , e pelo contrario : e estas duas coufas juntas saõ o Messias.

O terceiro lugar seja da authoridade , que o mesmo Galatino cita do livro Sanhedrim no Capitulo Helech sobre aquellas palavras : *Et eris in die illa, in oblivione eris, : ò, Tiro, septuaginta annis sicut dies Regis unius.* Os Hebreos tem Rey unido , e tu oh Tiro , ficarás em esquecimento setenta annos , assim como nos dias do Rey unido , como lem os Hebreos , e pergunta a glosa , quem he este Rey unido , e responde , este he o Messias ; e o Mestre disse : este he o que tem duas naturezas , e tres geraçoens , ou substancias , assim como está dito no Psalmo setenta e hum. Temerte-haõ com o Sol , e antes da Lua a geração da geração , onde a glosa de Rabi Salaõ , diz : o Messias de que está escrito , antes do Sol Filho , ou gerado he o seu nome , temervos-haõ os Israelitas , e antes da Lua , que he o Reyno da Casa de David , segundo o que está escrito no Psalmo oitenta e hum , será estabelecido

tabelecido para sempre como a Lua, e segundo Galatino diz sobre esta authoridade, a qual elle diz, que he tirada do Talmud, affirma ser do grande Mestre Rabi Hachados, o qual sómente chamaraõ por antonomasia Mestre; como se vê neste lugar, e Mestre Santo, como lhe deraõ por titulo ordinario, e certo, fica sendo cousa digna de grande consideração, e espanto: que tendo os Judeos no seu Talmud cousas deste tão insigne Varaõ, de quem o doutissimo Molina diz, que se póde crer, que foy assistido nellas pelo Espirito Santo, e ainda se póde chegar a dizer, que fallou com espirito profetico; porque tantos, e tão grandes mysterios, como elle descobrio, e a clareza, e propriedade; com que fallou nelles, e os tratou, escrevendo muitos annos antes da vinda de Christo Nosso Redemptor: isto não podia ser senão assistindo-o o mesmo espirito, que assistio aos Profetas: pois tendo os Judeos as suas obras, e venerando-as como de Mestre Santo, e fallando elle tão claramente nas cousas de Christo, e concordando tanto nellas com os Evangelistas, e com tanta clareza, que parece que trasladou por algum Evangelista, que permaneçaõ os Judeos em sua cegueira, não recebendo a Christo Nosso Redemptor por seu Redemptor, até qui pode chegar a cegueira. E ainda passa adiante a sua dureza; porque não sómente não dá entrada á verdade, que este seu grande Mestre lhes está pregoando; mas o mesmo fazem a doutrina de outros muitos Mestres, cujos escritos

tos veneraõ, os quaes alcançaraõ taõ grande, e mayor lugar diante delles, mostrando-lhes em muitas partes a mesma verdade da redempçaõ do Mundo por Christo Nosso Redemptor, como yamos aqui mostrando, quaes saõ principalmente a Parafrase Caldaica, a edicçaõ dos setenta Interpretes, Rabi Moysés Adarlan, e outros, os quaes todos pregaraõ clara, e altamente a divindade do Messias, e que havia de morrer pelo genero humano, e que a redempçaõ, que na primeira vinda vinha obrar, era espirital, e naõ temporal, e a destruiçaõ do Reyno dos Judeos, pela morte do mesmo Senhor, e a eleicçaõ do povo Gentilico, por receberem a sua fé: que saõ os principaes pontos della, contra os quaes os Judeos permanecem cegos, e obstinados até o presente.

Mostra-se como em Deos ha Verbo; o qual he distincta cousa, ou pessoa da primeira; e como o Verbo de Deos he Deos, como o he a primeira pessoa, de quem procede.

Assim como no homem se achao tres especies de verbo: o primeiro o que se escreve: o segundo o que se pronuncia: o terceiro o verbo mental; do mesmo modo se considera em Deos tres verbos. O primeiro he o que se acha escrito nos livros dos Profetas, que saõ os livros da Sagrada Escritura. O segundo Verbo he o que se pronuncia pelos Santos, e Doutores, de que diz Deos por Jeremias: *Ecce dedi verba*

verba mea in ore tuo. Eis puz as minhas palavras em tua boca. O terceiro Verbo he o que Deos tem em si mesmo, e o gera de si mesmo, e lhe não procede doutrem, do qual diz o Psalmista: *Rectum est verbum Domini, & omnia opera ejus in fide: Verbo Domini Cæli firmati sunt.* Santa he a palavra do Senhor, e todas as suas obras são verdadeiras: pela palavra do Senhor foraõ formados os Ceos, e do seu espirito procedeo toda sua virtude.

Pois este Verbo Divino, este que Deos gérou de si eternamente, e o está gérande de continuo, como denota o Proféta, quando diz: *Filius meus es tu, ego hodie genui te.* Tu es filho meu; eu te gerey hoje, que he na eternidade, pelo qual filho, ou Verbo, fómou Deos esta machina do Mundo, os quatro Elementos, e tudo o mais, que deiles fómou: e todos os Ceos, e o ornato delles: não he outra cousa senão aquelle principio, pelo qual começa o Proféta a descrever a creação do Mundo, dizendo: *In principio creavit Deus Cælum, & terram,* no principio creou Deos o Ceo, e a terra: e ser este principio, não o principio do tempo, mas a sabedoria de Deos, que elle eternamente teve consigo, consta pelo que o Proféta disse nos Proverbios no Capitulo oitavo, em nome da mesma sabedoria: *Dominus possedit me in initio viarum suarum.* O Senhor me possuhio no principio de seus caminhos, antes de fazer todas suas obras: donde consta, que he a mesma cousa o Verbo, e Sabedoria de Deos, com que creou.

Mundo, e o principio dos caminhos de Deos, ainda que os nomes são diferentes; e como Deos he Espirito, e Espirito de infinita virtude, e perfeição, em o qual não ha cousa accidental, mas todo he huma substancia simplicissima: o mesmo fica sendo dizer o Proféta, que fôrmon Deos os Ceos por sua Sabedoria, que pelo seu Verbo, ou no seu principio, ou pela sua virtude, ou por suas mãos, ou pelo seu braço; porque tudo se vem a reduzir ao Verbo, ou Sabedoria de Deos, pela qual Deos fez todas as cousas.

E he de notar, que aonde no Psalmo trinta e tres diz o Proféta: Santa he a palavra de Deos, logo junta, ama a misericordia, e o juizo; para que se veja, que o Verbo, de que trata, he racional, e consubstancial com Deos, pois que o acto de amar he acto de substancia intelectual; e pela mesma causa se chama o Verbo de Deos muitas vezes na Escriitura, olho de Deos; como se vê em Ezechiel Capitulo sette, aonde, dizendo o Proféta: *Et non miserebitur oculus meus super te*, disse a trasladação Caldaica, *& non miserebitur Verbum meum super te*, e o meu Verbo não terá misericordia de ti. E dizendo o Proféta, que o Verbo Divino ha de ter misericordia, mostra, que o Verbo de Deos tem vida; pois ter misericordia he acto de substancia vivente.

E por este mesmo modo, assim como onde o Hebreo nomêa olho de Deos, e o Caldeo *lhc* chama Verbo, assim onde o Hebreo dizia boca, e face,

e face, para mostrar a consubstancialidade do Verbo com Deos, lhe chama Verbo o Caldeo, porque a boca, o olho, a face, o braço, as mãos, todas estas cousas, pelas quaes o Caldeo leo em muitos lugares, Verbo, todas são consubstanciais com a pessoa, a que se referem.

E para se ver claramente como o Verbo de Deos he Deos, se achará, que em muitos lugares da Sagrada Escritura, onde os Profetas nomeáram a Deos com o seu nome grande, a que os Gregos chamáram tetragramaton, que quer dizer de quatro letras, que he o que se não applica a creatura alguma, leo, e poz o Caldeo, Verbo, como em Isaías Capitulo quarenta e cinco: *Israel salvatus est in Domino salute eterno*. Israel foy salvo no Senhor, tem o Hebreo o nome tetragramaton, e o Caldeo em lugar do nome grande de Deos poz, no seu Verbo, ou pelo seu Verbo; mostrando, que o mesmo he o Verbo de Deos, que Deos; e onde Oseas diz no Capitulo primeiro: *Et domus Juda miserebor, & salvabo eos in Domino Deo suo*. Haverey misericordia da Casa de Judá, a qual salvarey em o Senhor seu Deos; lê o Caldeo, salvalos-hey no Verbo do Senhor seu Deos; e Isaías no Capitulo oitavo, tendo no Hebreo: *Et adjecit Dominus loqui ad me*. E accrescentou o Senhor, fallarme, lê o Caldeo, accrescentou a palavra de Deos, ou Verbo de Deos; e no Capitulo quarenta e hum, tendo o Hebreo: *Ne timeas, quia tecum ego*. Não temas, que eu sou contigo, lê o Caldeo, não temas, que em teu soccorro he

a geraçã, e processão eterna do Verbo Divino, e como elle em sua eternidade foy gerado de seu Eterno Padre, e era huma cousa com elle, hum Senhor, hum Creador, pelo qual o Padre Eterno havia feito todas as cousas, dizendo: *In principio erat Verbum, & Verbum erat apud Deum: & Deus erat Verbum, hoc erat in principio apud Deum: omnia per ipsum facta sunt; & sine ipso factum est nihil.* No principio, quer dizer naquelle principio sem principio, que he na Eternidade. Era, e tinha vida o Verbo, e o Verbo estava com Deos, e Deos era Verbo: e este estava, e vivia no principio com Deos, todas as cousas deste Mundo foraõ feitas por elle, e sem elle nenhuma cousa teve ser, e foy feita; tudo o que foy feito, nelle era vida.

Pois onde estaes, povo Judaico, que sendo esta a vossa doutrina, e tendo-a assim nos vossos livros de mais authoridade entre vós, e sendo a mesma, que a nossa, tanto vos cégais da paixã, que dizeis, que o Messias não ha de ser Deos, senão creatura, e que ainda não he vindo?

Mostra-se por muitos textos , e doutrinas Hebréas de grande authoridade entre os Judeos , haver de ser o Messias o Verbo de Deos , que havia de tomar carne , e ser esse Christo Nosso Redemptor.

S Er o Redemptor do Mundo o Verbo de Deos, mostra-se claramente por muitas authoridades da Sagrada Escritura , em as quaes nomeando o Hebreo , Messias , o Caldeo poem verbo, como no Psalmo cento e nove : *Dixit Dominus Domino meo, sede à dextris meis.* Disse o Senhor a meu Senhor, sentaivos á minha maõ direita : o qual Psalmo os Hebreos entendem , que falla do Messias , e nelle poz o Caldeo : *dixit Deus Verbo suo* , disse o Senhor ao seu Verbo, chamando claramente ao Messias , Verbo de Deos, e o mesmo em outros lugares : e Galatino traz outra glosa dos Interpretes Hebreos sobre as palavras do Psalmo segundo : *Ego autem constitutus sum Rex ab eo prædicans præceptum ejus.* Eu fuy declarado , e posto por Rey por Deos no seu santo monte de Sion para prégar , e ensinar a sua doutrina , a qual diz : *Narrata sunt mysteria ejus, scilicet, Messie Regis in Scriptura legis, Prophetarum, & Agiographorum : in Scriptura legis Exodi cap. 4. Filius meus Primogenitus Israel : in Scriptura Prophetarum, Isai. cap. 52. Ecce intelliget servus meus, exaltabitur, & elevabitur : in Scriptura Agiographorum Psalm. 110. Dixit Dominus Domino meo, sede à dextris meis.* Escritos estaõ os mysterios do Messias

na

na Escritura da Ley, dos Profétas, e dos Agiôgrafos. Na Escritura da Ley, como se vê no Exodo, onde diz. Meu Filho Primogenito Israel. Na Escritura dos Profétas, como se vê em Ilaías, eis entenderá o meu Servo, será exaltado, e levantado: e na Escritura dos Agiôgrafos, como no Psalmo: disse o Senhor a meu Senhor, sentate á minha mão direita; de que se conclue, que aquelle Senhor, que se havia de sentar á mão direita de Deos, havia de ser o Messias, e que o Messias he o Verbo de Deos, como o nomeou muitas vezes a Parafrase Caldaica.

E ser o Messias o Verbo de Deos, que havia de mandar ao Mundo a curar as enfermidades espirituaes do genero humano, e sárallo dellas, prova-se manifestamente por huma Authóridade muy larga do Talmud. Nos commentarios de Rabi Isaac no Genesis Capitulo quarenta e sete, ou quasi onde se trata do lugar, que se deu a Jacob, em que pudesse viver commodamente, e diz a glosa: *Misit Verbum suum, et sanavit eos.* Mandou o seu Verbo, ou a sua palavra, e sárou-os, e livrou-os das suas mortes. Rabi Samuel Levita diz, que o Verbo de Deos he o seu Nuncio, e Embaixador, de que está escrito. Certo tal he o meu Verbo, qual he o fogo, disse Deos, e isto he o que está escrito: Veyo o vosso Verbo, e honrarvos-hemos; certamente quando vier o Verbo de Deos, o qual he o seu Nuncio, honralo-hemos, disse Rabi Saul. Porventura não vieraõ os Profétas, e os matamos,

Aa iv.

matamos,

matámos, e derramamos seu sangue? Pois como agora havemos de receber o seu Verbo? Ou porque causa lhe havemos de dar credito? Respondeo-lhe Rabi Samuel, porque os farárá, e livrárá de suas mortes, por estes milagres crearemos nelle, e o honraremos; disse-lhe então: e porque não disse antes, fárá-los-ha, senão, fáralos-ha, responder: parece-me que foy, porque quiz denotar, que a salvação não havia de ser em todo, senão em parte; em alguns, que se haviaão de salvar, como se declara na palavra, elles, segundo a propriedade Hebréa, e disse então, assim he, porque o Verbo, que Deos mandou, certamente veyo a fárá a todos geralmente, mas não foy recebido senão de alguns particulares tidos por mais rudes, e de menos engenho, homens pescadores, e que se exercitavaão no mar, e isto he o que está escrito. Os que correm em náos o mar, e que tem sua vida no meyo das aguas; esses são os que viraão as maravilhas de Deos, e estes taes não parecendo aptos para receberem mysterios espirituaes pela falta, e grossaria de seus espiritos, estes assim rudes, e grosseiros receberam a verdade da Profecia, e viraão, porque creraão ao Verbo de Deos. E assim está mostrado claramente, que Deos, conforme a estas doutrinas dos Rabinos tão claras, havia de mandar, e mandou o seu Verbo, para que fárasse a todo o genero humano; e que com tudo não se haviaão de salvar todos, senão alguns que cresem nelle, os quaes haviaão de ser homens idiotas,

tas, e grosseiros, como foraõ os Apostolos, e que Christo Jesu foy o verdadeiro Messias, que o Padre Eterno havia de mandar a remediar, e tãrar o Mundo, como o fez; concordando com o Evangelho de S. Joaõ, quando disse: *Verbum caro factum est, & habitavit in nobis, & vidimus gloriam ejus, gloriam quasi unigeniti à Patre.* O Verbo se fez homem, e viveo entre nós, e vimos a sua gloria, e era como de verdadeiro Filho de Deos. Oh inaudita, e incrivel cegueira dos Judeos, que tendo estas verdades tão patentes nos seus livros por que estudaõ, e a que veneraõ; e estando nelles tão descuberto o mysterio de nossa Santa Fé, sem descreparem estes seus Mestres dos nossos, e tendo estes os de mayor lugar entre elles, não tem olhos para verem luz tão clara? Não tem liberdade para sahirem das trévas, em que estaõ, não tem mãos para romperem as tão fracas prizões, e laços, com que estaõ prezos?

*Mostra-se como o Nome de Deos he o mesmo Deos, e sua virtude: e ser o Messias o Nome de Deos, e ser o mesmo Deos, que a Sagrada Escri-
tura nomeou com o nome mais
sagrado.*

SER o Nome de Deos o mesmo Deos, he doutrina da exposiçaõ sobre o Psalmo vinte e tres, onde diz a glosa. Eu Deos faço todas as cousas, estendo os Ceos por mim, e estabelecço a terra por aquelle, que está comigo: e em
Isaias

Isaias no Capitulo quarenta e quatro: *Quis ergo fuit mecum? Nomen meum unà mecum mixtum fuit in seculi creatione; dixit igitur David coram Deo sancto, & benedicta, ex eo quòd tu cum nomine tuo creasti Caelos, & terram, nomini tuo ego illa attribuiam dicens: Dei tetragamaton est terra.* Quem elleve comigo juntamente na creação do Mundo? O meu nome, por isso disse David diante de Deos, porque vós criastes os Ceos, e a terra com o vosso nome, por esta causa attribuirey a sua creação, e o seu ser ao vosso nome, e direy, do Senhor he a terra, e todo seu ornato, e riqueza.

Onde he muito de notar o que diz esta gloria, e he conforme com a doutrina da Igreja Catholica, que o nome de Deos se achou com Deos na creação do Mundo, porque he humas das propriedades de Deos, sem a qual se não pôde considerar; e não he outra cousa o Nome de Deos, senão o seu Verbo, ou o seu Filho, pelo qual Deos creou o Mundo, o que mostrou claramente a Parafrase Caldaica, a qual lê deste modo o mesmo lugar de Isaias: *Ego Deus faciens omnia: extendi Caelos verbo meo: fundavi terram in fortitudine mea.* Eu tou o Deos, que faço todas as cousas: pelo meu Verbo desdobrei, e estendi os Ceos, e fundey a terra com minha fortaleza sobre seus alicerces.

E ser no Nome de Deos entendido o Messias, lê-se claramente na exposição dos Psalmos no Psalmo dezasete: *Magnificans salutes Regis eius, & faciens misericordiam Christo suo David, & se-*
mini

mini ejus usque in seculum. Diz a glosa, huma expozição diz, que engrandece, e outra diz Jovem, ou lugar de força, e que torre, ou que lugar de força tiverão elles para sua defensão? O Key Messias, o qual será como torre, ou como lugar de toda a legurança, segundo o dos Proverbios no Capitulo dezoito: *Turris, vel castrum fortitudinis nomen Dei tetragramaton: ad ipsum recurrit justus, & sublevatur.* O Nome de Deus he torre, ou lugar forte; a elle se acothe o justo, e he amparado.

O que confirma a doutrina de Rabi Moyses Adarsan no Capitulo quarenta e hum do Genesis naquellas palavras: *Et dixit Pharaon ad Joseph, & absque te non elevabit vir manum suam.* E trazendo aquillo de Sophon.: *Ad invocandum nomen Dei, &c. sic dicit. Non est autem nomen Dei tetragramaton hic dictum, nisi Rex Messias, sicut dictum est, Isai. 30. Ecce nomen Domini venit de longinquo.* Disse Faraó a Joseph, sem ti ninguem poderá fazer cousa alguma; e trazendo hum lugar de Sophon., diz que não quer dizer o Nome de Deus grande aqui outra cousa, senão o Messias, segundo o de Isaias, eis que o Nome de Deus vem de muito longe.

E ser o Messias nomeado nas Escrituras Sagradas pelos Mestres de mais authoridade dos Hebreos com o Nome mais proprio, e mais Sagrado de Deus, e com aquelle Nome, que só a Deus se applicava, e não ás creaturas, vê-se pelo de Jeremias Capitulo vinte e tres, cujas palavras são: *Ecce dies veniunt, dicit Dominus, & suscitabo,*

suscitabo David germen justum, & regnabit Rex, & sapiens erit, & faciet juditium, & justitiam in terra; in diebus illis salvabitur Juda, & Israel habitabit confidenter, & hoc est nomen, quod vocabunt eum, Dominus justus noster. E o mesmo repetio o mesmo Profeta no Capitulo trinta e tres. Eis se chega o tempo, e os dias, diz o Senhor, e darey, e farey brotar a David huma planta Santa, e será Rey, que reynará, e será cheyo de sabedoria, e fará juizo, e justiça na terra, e naquelles dias a Casa de Judá se salvará, e Israel morará com segurança, e o nome, com que se nomeará, será Deos nosso Justo: com a qual edicção concordaõ os setenta Interpretes, e a Parafrase Caldaica, cujas palavras postas em Latim são: *Ecce dies veniunt, dicit Dominus, & statuam Davidi Messiam Justum, & hoc est nomen ejus, quod ipsi appellabunt eum, Deus tetragamaton Justus noster.* E postas em nossa lingoagem são: Eis chegaõ os dias, e darey a David o Messias Justo, e logo abaixo, e este he o nome, com que o nomearáõ, Deos nosso Justo.

A qual authoridade assim como Jeremias a repetio pelas mesmas palavras no Capitulo trinta e tres, assim a repetio a Parafrase Caldaica de Jonatas, pelas palavras, que acabámos de referir; e com a edicção Vulgata, Latina, e Grega dos setenta Interpretes, e a Caldaica, ambas de grande credito, e Fé entre os Hebreos, feitas muito antes de Christo, concordaraõ todo os Talmudistas antigos, que declaráraõ este lugar do Messias, dizendo, que havia de ser
cha.

chamado com o nome mais sagrado de Deos.

E concordaõ as exposições sobre os Trenos no Capitulo primeiro sobre as palavras, apartou-se de mim o Consolador, onde diz a gloria. Qual he o nome do Messias? Diz Rabi Abba: *Deus Jehovah*, he o seu nome, como diz Jeremias no Capitulo vinte e tres, este he o nome, com que o nomeáraõ, Deos Jehovah nosso Justo. E o mesmo diz a exposiçaõ sobre os Psalmos no Psalmo vinte, aonde depois de muitos louvores, que celebraõ do Messias, dizem: *Vocavit Regem Messiam nomine suo, & quod nomen ejus Deus tetragamaton, vir pugna; & de Rege Messia dictum est Jerem. cap. 23. & hoc est nomen, quo vocabunt eum Deus tetragamaton justus noster.* Chamou ao Messias por seu nome, e pergunta qual he o seu nome, e responde, Deos Jehovah, Varão de peleja; e do Messias está escrito em Jeremias Capitulo vinte e tres, este he o nome, com que o nomeáraõ, Deos nosso Justo.

E estando taõ confirmado este ponto de ser Redemptor do Mundo o mesmo Deos, que havia de tomar carne, não se póde fazer caso das exposições voluntarias, que os Judeos modernos quizerãõ dar ao texto de Jeremias, e dos mais Profetas, dizendo: que o Messias não havia de ser Deos, senão creatura; porque como são notoriamente nascidas de animos apaixonados, e estão directamente encontradas com a torrente de todos os Doutores, e edicções de mais authoridade Hebreas, não ha para que cansar em as refutar; pois como diz o Filosofo, **naõ**

naõ ha obrigaçaõ de responder a todos os argumentos contrarios.

E naõ tem nenhuma força o que dizem os contrarios, querendo escurecer a verdade taõ clara, que temos mostrado, e fundado, dizendo elles, que nem por o Messias ser chamado com o mais Sagrado Nome de Deos, se segue ser elle Deos; porque tambem a Cidade de Jerusalem foy chamada com o mesmo nome, como se vê em Ezechiel no Capitulo ultimo: *Et nomen Civitatis ex die Deus tetragmaton*. E o nome da Cidade desde o dia, Deos. E do mesmo modo foraõ nomeados outros tres lugares, com o nome grande de Deos, hum do Genesis Capitulo vinte e dous: *Et vocavit Abraham nomen loci illius Deus videbit*. Chamou Abrahã áquelle lugar Deos verã. E outro do Exodo no Capitulo dezasete: *Et edificavit Moyses altare, & vocavit nomen eius, Deus tetragmaton signum meum*. Edificou Moysés hum altar, e chamou-lhe Deos final meu. E outro no livro dos juizes Capitulo sexto: *Altare, quod Gedeon instruxit, Dominum pacis appellavit*. O altar que edificou Gedeon, chamou-lhe Senhor da paz.

E a estes fracos argumentos se responde, que o nome mais sagrado de Deos, só a Deos se applicou simplesmente, e ao Messias, e naõ á creatura alguma pura; e assim como Deos se chama Deos Justo; assim o Messias, que veyo para justificar os seus Fieis, he chamado Deos nosso Justo; mas quando a Escritura nomea a Jerusalem com o nome de Deos Grande, ou os
mais

mais lugares, em que se acha o tal nome, não se acha simplesmente, mas com alguma cousa accrescentada, que fique declarando que não he o tal lugar Deos; mas que Deos obra no tal lugar os effeitos declarados; como quando nomea a Celestial Jerusalem, diz que será Deos ahi; que quer dizer, que Deos naquella Cidade porá, e manifestará sua Divindade aos seus escolhidos, como claramente mostra a Caldéa.

E denotando o Proféta a gloria, que Deos havia de comunicar aos seus escolhidos, disse, que o nome daquella Cidade bemaventurada seria, Deos nella; querendo dizer, que naquella Cidade tudo havia de ser Deos, e não havia de haver outra cousa mais que gloria, paz, e bemaventurança do mesmo Senhor, que elle communicaria aos seus.

E assim declarou o mesmo lugar de Ezechiell a exposição Caldaica, cujas palavras são: *Nomen Civitatis exponet à die, qua posuit Deus divinitatem suam, ibi.* Declararão o nome da Cidade desde o dia, que Deos puzer nella sua Divindade.

Ao outro lugar do Genesis se responde, que Abrahão poz nome ao lugar, em que elle quiz sacrificar seu filho, o Senhor verá, denotando o Mysterio do Sacrificio, que Deos lhe mandava fazer de seu filho Isaac, e da Fé, e obediencia, com que elle lhe obedecera; pelo qual sacrificio elle tinha confiança em Deos, que lhe havia de fazer grandes misericordias, e particularmente a mayor, que lhe tinha promettido

do, que era de nascer daquelle mesmo filho, que elle lhe sacrificava, e isto não foy por nome de Deos ao lugar, mas do effeito, que nelle havia succedido, tomou occasião o Profeta para tratar o Myfterio da Redempção do Mundo, e manifestar, que o que Deos lhe mandara fazer em seu filho Isaac, e o não deixou cumprir, e consummar, o veria cumprido, e consummado em seu Unigenito Filho Christo Jeshu, e isso foy o que quiz dizer, quando disse, o Senhor o verá.

E a exposição Caldaica de Anchellos diz naquelle lugar o seguinte: *Et coluit atque adoravit Abraham in loco illo, & ait coram Deo, hic erunt colentes te, vel servientes tibi generationes.* Honrou, e adorou Abraham a Deos naquelle lugar, entende-se com o sacrificio de seu filho, e disse diante d'elle. Neste lugar, que he neste Templo, que aqui se ha de edificar, e nesta Igreja Universal, que com esta fé se ha de fundar pelo Mundo, vos adoraraõ, e honraraõ as gerações, que vos haõ de honrar.

E ao lugar do Exodo se responde com a exposição do mesmo Anchellos no mesmo lugar, a qual he: *Edificavit Moyses, & coluit, vel sacrificavit super illud coram Deo, qui fecit ei signa.* Edificou Moysés hum altar, e honrou nelle a Deos, e lhe offereceo sacrificio nelle pelos signaes, e maravilhas, que Deos havia feito por elle.

E a exposição Hebréa sobre o mesmo lugar o declara ainda melhor, cujas palavras são:

Edifi-

Edificavit Moyses altare, & vocavit nomen ejus: Deus signum: dixit Rabi Eley. Deus vocavit illud, scilicet, altare signum meum. Fez Moysés hum altar, e chamou-lhe, Deos he o meu sinal, declarando, que o Proféta não quiz chamar ao altar Deos, senão denotar, que Deos, a quem elle sacrificava naquelle altar, era o Author dos milagres, que elle obrava.

E ao lugar do livro dos juizes se responde facilmente com a tresladação Caldaica, a qual he a seguinte: *Edificavit ibi Gedeon altare Domino, & servivit, id est, sacrificavit super illud coram Deo, qui fecit ei pacem.* Edificou Gedeão hum altar em honra de Deos, e lhe offereceo nelle sacrificio pela paz, que lhe deu de seus inimigos; pelo que se vê claramente, que não quiz Gedeão chamar ao lugar de Deos, mas honrar a Deos, que lhe deu a victoria naquelle lugar. E assim por todas as authoridades referidas se mostra claramente, que só o Redemptor do Mundo se chamou com o nome grande, e mais sagrado de Deos, por elle ser o mesmo Deos; e que não tem sombra de razão o que os Judeos modernos inventaraõ para escurecer esta verdade, o que se confirma mais com o lugar de Isaias no Capitulo vinte e oito: *In illa die erit Dominus exercituum corona gloriæ, & sertum exultationis residuo populi sui.* Naquelle dia será o Senhor dos exercitos diadema gloriosa aos que ficarem do seu povo.

Pelo qual o Caldeo de Jonatas tem: *In tem-*

Bb

pora

pore illo erit *Messias Deus Jehovah exercituum* ad diadema gaudii, & ad sertum exultationis, vel laudis residuo populi sui. Naquelle tempo será o *Messias* grande Deos dos exercitos, diadema de alegria, e coroa de louvor ao residuo de seu povo: onde se vê, que onde o Proféta nomeou a Deos com o nome grande, o Caldeo nomeou *Messias*, e na exposição abbreviada do *Genesis* sobre as palavras: *Nōn auferetur sceptrum de Juda*, se diz, *futurum est, ut gentes seculi deferant manus Messiae filio David, sicut dictum est. Isai. 18.* In tempore illo deferetur munus Deo tetragamaton exercituum. Ha de acontecer, que as gentes, e povos do Mundo hão de offerêcer dadiuas ao *Messias* filho de *David*; segundo o que está escrito em *Isaias*. Naquelle tempo se offereceração dadiuas ao Deos dos exercitos.

E com o mesmo concorda *Isaias* no Capitulo oitavo, onde diz: *Dominum exercituum ipsum sanctificate: ipse pavor vester, & ipse terro vester; & erit vobis in sanctificationem, in lapidem autem offensivum, & in petram scandali duabus domibus Israel; & in laqueum, & in ruinam habitantibus Hierusalem, & occident ex eis plurimi, & cadent, & conterentur, & arreszientur, & capientur: Iga testimonium, signa legem in discipulis meis, & expectabo Dominum, qui abscondit faciem suam a domo Jacob; & prestolabor eum.* Ao Senhor dos exercitos, diz *Isaias*, haveis de santificar, elle ha de ser, a quem vós temais, e de quem tremais, e fazendo-o vós assim, ficareis justificados, e postos em sua graça; e para os mais das duas casas de *Israel*, Real, e Sacerdotal,

ordotal, e os moradores de Jerúsalem, será Deos pedra de escandalo, e de tropeço, para muitos delles tropeçarem, e cahirem, e se despedaçarem, e ficarem enredados, e prezos; atay a escriptura, e cellay a ley em meus Discipulos, e esperarey ao Senhor, que esconde a sua face da casa de Jacob, e esperarey por elle: sobre as quaes palavras os filhos de Rabi Hiya disserão no livro de Sanhedrin no Capitulo que começa hum dos juizos. Não virá o Messias até se acabarem as duas casas de Israel, segundo o de Isaias Capitulo oitavo: *Et erit ad sanctificationem, ad lapidem autem ruina, & offensionis duabus domibus Israel.* Será Deos para sanctificação aos que o temerem; mas ás duas casas de Israel servirá de pedra, de tropeço, e ruina: sobre a qual authoridade Rabi Salom poem o Salvador de Israel, pelo que se vê claramente, que as glosas, e tradiçoens dos Talmudistas antigos chamaraõ ao Redemptor do Mundo com o nome mais sagrado, com que era nomeado Deos, e que só a Deos, e não a creatura alguma se applicava, como se vê neste lugar de Isaias no Capitulo oitavo; e por ser tão sagrado, até a Igreja Catholica, unica Esposa de Christo, o não nomeou nunca, e por reverencia delles, assim como o havia guardado, e observado a Igreja Hebréa, em seu lugar nomeou Adonay, como se vê particularmente no Capitulo sexto do Exodo, onde dizendo Deos a Moysés: *Ego Dominus, qui apparui Abraham, Isaac, & Jacob in Deo Omnipotente, & nomen meum Jehovah non*

meditavi eis. Eu sou o Senhor, que appareci a Abraham, Isaac, e Jacob em Deos Omnipotente, e não lhe manifestey o meu nome Jehovah, pelo qual a Igreja Catholica poz Adonay, que quer dizer Senhor: e assim consta sem duvida alguma, que o Messias, e Redemptor do Mundo, segundo as Escrituras, e as doutrinas dos Mestres, e Talmudistas antigos, havia de ser o mesmo Deos, que havia de tomar carne.

Mostra-se por lugares da Sagrada Escritura, e tradiçoens antigas dos Judeos, haver de ser visto Deos dos homens, e tratado delles, e não poder ter isto effeito, senão fazendo-se Deos homem.

Muito mais provado, e claro fica este ponto da Divindade do Redemptor do Mundo, e de haver de ser o Messias o mesmo Deos, que havia de tomar carne, com as Escrituras, e tradiçoens Hebréas antigas, que dizem claramente, que Deos havia de ser visto dos seus Justos, e tratado delles, e havia de andar no meyo delles; porque isto bem se vê, que não podia ser, senão tomando Deos carne, e fazendo-se homem, para assim poder ver, e ser visto dos homens; pois Deos em quanto Deos, he espirito livre de sentidos corporaes. E o mesmo se mostra pelas Escrituras, que mostram haver de ser Deos irmão dos Justos; e seu Mestre, que os ensine; porque todas estas cousas não se podem dizer de Deos, senão em quanto

to homem. E assim sendo certo, que Deos se havia de fazer homem, e tratar com os homens, e ensinallos, e viver vida bemaventurada depois com elles, certo he que o Messias havia de ser Deos: e que este foy Christo Jesu Nosso Redemptor; e que os Judeos estaõ cegos em tudo, negando a Divindade do Messias, como fazem os modernos delles; e dizendo que ha de ser pura creatura.

E tratando o primeiro ponto, que he que Deos havia de ser visto na terra, e havia de tratar com os homens, claramente o diz Baruch no Capitulo terceiro, cujas palavras sãõ: *Hic est Deus noster, & non estimabitur alius in conspectu ejus, hic adinvenit viam sapientie, & tradidit eam Jacob puero suo, & Israel dilecto suo: post hæc in terris visus est, & cum hominibus conversatus est.* Este he o nosso Deos, e diante d'elle nenhum outro se chamará Deos: elle foy o que achou a sabedoria, e a ensinou a Jacob seu escolhido, e a Israel seu amado; depois foy visto na terra, e converfou, e tratou com os homens.

Podera-se dizer cousa mais clara? Naõ, certo; porque diz o Profeta, que o mesmo Deos, e Senhor Nosso, e naõ outro; este Senhor que achou toda a sabedoria, e que deo sua Ley ao povo de Israel seu amado, e escolhido por elle: este depois disso foy visto na terra, e tratou, e converfou com os homens, que quer dizer, senãõ que tomou carne, e se fez homem, e tratou com os homens.

O mesmo disse Ilaías no Capitulo trinta e cinco: *Discite pusillanimes: confortamini, & nolite timere: Ecce Deus vester ultionem adducet retributionis: Deus ipse veniet, & saluabit vos. Tunc aperientur oculi cecorum, &c.* Dizey aos de fraco coraçãõ, esforçay-vos, e não queiraes temer: o vollo Deos trará vingança contra os mãos, e salvação para os que o buscarem; entãõ os cegos receberãõ vista: onde a exposiçãõ Caldajca de Jonatas, diz, o mesmo Deos se descobrirá, e vos salvará: onde se deve notar, que dizendo o Hebréo, virá, o Caldéo poz, se descobrirá; porque como Deos está em toda a parte por sua immensidade, querendo o expositor Caldeo mostrar-nos como o Messias era Deos, que estava em toda a parte, não disse virá, mas descobrirse-ha.

E o mesmo Profeta diz o mesmo no Capitulo vinte e cinco: *Et dicent in die illo, ecce Deus noster iste, expectamus illum, & saluabit nos. Iste Dominus sustinuemus eam, exultabimus, & letabimur in salutari ejus.* E dirãõ naquelle dia, eis aqui temos o nosso Deos, esperamos por elle, e salvar-nos-ha; aqui temos o Senhor, aguardamos por elle; e alegrarmos-nemos, e feremos cheyos de gozo em a sua salvação. As quaes palavras se devem declarar, como as entenderãõ os antigos Talmudistas, dizendo, que havia de vir tempo, em que o Mundo visse com seus olhos a Deos, e os povos o mostrassem com o dedo huns aos outros; e assim se lê na exposiçãõ dos Psalmos sobre as palavras do Psalmo

trin-

trinta: *Expectans expectavi Dominum*. Isto he, o que está escrito em Iſaias, no Capitulo vinte e cinco: naquella dia dirão, este he o nosso Deos, esperaremos por elle, e ſalvarnos ha. E na expoição dos Tienos no Capitulo terceiro ſobre aquellas palavras. Bom he o Senhor, aos que eſperaõ nelle, ſe diz o ſeguinte. Porque não digão as gentes do Mundo, onde eſtá o ſeu Deos, ha de ſucceder, que Deos Santo, e Glorioſo ſe aſſente no meyo dos Juſtos, e elles o mostrem com o dedo, ſegundo o que eſtá dito no Pſalmo quarenta e oito: este he o nosso Deos, elle nos governará por todos os ſeculos.

E na expoição menor do Genetiſis ſobre aquellas palavras, appareceo-lhe o Senhor no valle de Mambra, ſe lê aſſim. Eſcrito eſtá em Job Capitulo vinte e nove: *Et rurſum pelle mea circumdabuntur iſta, & ex carne mea videbo Deum*. E d'otra vez: ſerey veſtido deſta pelle, e da minha carne verey a Deos, a qual authoridade herobuſtiſſimã, aſſim para moſtrar a Divindade do Redemptor do Mundo, como para moſtrar a verdade da Reſurreiçãõ, conſiderando ſe bem o que tinha dito dantes, e diſſe depois, e a mageſtade, com que o diz: *Quis mihi hõc tribuat, ut ſcribantur ſermones mei; quis mihi det, ut exarentur in libro ſilæ ferreo, vel plumbei lamina, vel celſe ſculpantur in cõlice: ſcio enim quod Redemptor meus vivit, & in noviffimo die de terra ſurrecturus ſum, & rurſum circumdabor pelle mea, & in carne mea videbo Deum Salvatorem meum, quem viſurus ſum ego ipſe, & non alius, & oculi mei conſpiciantur*

pecturi sunt. Reposita est hac spes in sinu meo. Quem me dera que se escreverão minhas palavras, e que se assentassem em hum livro com letras de ferro, ou em huma lamina de chumbo, ou se abraão com escopro em pedra viva, porque eu sey, que meu Redemptor vive, e no ultimo dia deste Mundo hey de resuscitar da terra, e hey de ser vestido outra vez de minha carne, e nella mesma hey de ver a Deos meu Salvador, ao qual eu mesmo hey de ver, e não outrem, e os meus olhos o haõ de ver: guardada tenho esta esperança em minha alma.

E no livro chamado Siphre sobre aquellas palavras do Levitico vinte e seis: *Et ambulabo in medio vestri, & ero vobis in Deum, & vos eritis mihi in populum.* Andarey no meyo de vós, e ferey vosso Deos, e vós fereis meu povo. Exemplificarão isto os antigos Mestres Hebréos no modo seguinte, que isto he semelhante a hum Rey, que sahio a passear em hum seu jardim, com seu jardineiro, ou ortelaõ, o qual se andava afastando do Rey, conhecendo quam inferior lhe era, e o Rey lhe dizia, porque foges, e te afastas de mim? Eis-me aqui, que sou qual tu es. Pois do mesmo modo ha de succeder, que Deos Santo, e Bemdito ande com os Justos no tempo futuro no Paraíso de deleites, e os Justos olhando para elle haõ de estremecer, e Deos lhes dirá: Porque tendes medo? Eis me aqui conforme a vós, e tal qual vós sois, e semelhante a vós. Por ventura, por eu vos dizer, que sou semelhante a vós, faltará em vós o respeito,

to, com que me deveis venetar. Antes eu le-
rey vosso Deos, e vós fereis meu povo, e se-
naõ credes o que vos digo, pelo menos, crede,
que vos livrey do Egypto.

E o mesmo se diz no livro intitulado Zoa-
nith, que he do jejum no fim do Capitulo. Bis-
lofa, pelas palavras seguintes. Tempo ha de vir,
em que Deos Santo, e Bemdito faça como ro-
da de conversação com os Justos, e elle estará
no meyo delles, e cada hum o mostrará com o
dedo, segundo o de Ilaías no Capitulo vinte
e cinco, e dirão naquelle dia, eis-aqui temos
o nosso Deos, esperamos por elle, e salvarnos-
ha, este he o nosso Deos, aguardamos por el-
le, e alegrarnos-hemos, e seremos cheyos de
gozo pela sua salvação.

Sobre as quaes tradiçoens clama Galatino
aos Judeos, dizendo, se como tendes nos vos-
sos livros de mais credito, estas tradiçoens fo-
raõ dadas por Deos ao Proféta Moyfes no mon-
te Sinay, quando lhe deo a Ley, e elle as en-
sinou a Josué, e assim vieraõ aos mais Profetas,
e se conservaraõ até o presente entre vós, e el-
las vos mostraõ claramente, que Deos havia de
tomar carne, e fazer-se homem, e conversar
com os Justos; E o mesmo vos estaõ mostran-
do os Lugares Sagrados, em que ellas se fun-
daõ. Onde estaes? Onde estaes, que dizeis que
o Redemptor do Mundo naõ ha de ser Deos?
E vindo elle, e mostrando sua verdade, e Di-
vidade com taõ immenso resplendor de mila-
gres, vos apartaes delle, por elle vos dizer, que
he

he Deos; de modo que a mesma razaõ, que mais vos havia de obrigar ao amar, e respeitar, que he, que sendo Deos, se fez homem por amor de vós, essa vos faz negardelo de vosso Redemptor, e mais mostrando-volo claramente os textos Sagrados, e as tradiçoens, e Doutrinas, que veneraes como a mesma Ley: atéqui pode chegar cegueira.

Mostra-se pela Sagrada Escriitura, e tradiçoem antigas dos Hebrêos, como Deos havia de ser irmão dos seus fiéis, e seu Mestre, que os ensinasse: o que não podia ser, senão fazendo-se Deos homem.

HAver de ser Deos irmão dos homens, e seu parente, e chegado, e de sua mesma carne, se mostra por muitas glosas, e exposiçoens claras dos Mestres Hebrêos antigos, que assim o ensinaraõ, e escreveraõ sobre a Sagrada Escriitura antes da vinda do Redemptor do Mundo.

Primeiramente consta pela exposiçaõ do Exodo no Capitulo vinte e quatro, sobre aquellas palavras: Que clamas amim, onde se lê o seguinte. Por ventura não diz a Escriitura nos Proverbios Capitulo dezasete: *Omni tempore diliget, qui amicus est, & frater in angustiis comprobatur.* Em todo o tempo he amigo amante, e nascerá irmão para a angustia, e tribulaçaõ: este he Deos Santo, e Bemdito, o qual disse. Eu terey irmão a Israel na hora de sua tribulaçaõ, assim

assim como está escrito no Psalmo cento e vinte e dous: *Propter fratres meos, & proximos meos loquebar pacem de te.* Por amor de meus irmãos, e meus amigos, tratarey de vossa paz. O mesmo consta na exposição dos Psalmos sobre o Psalmo quarto nas palavras: chamando eu a Deos, ouviu-me. E logo abaixo diz a glosa: a carne, e o sangue tem parentes, ou chegados; e se for rico, loughaõ, e sarlhehaõ honra; mas Deos Santo, e Bemdito não o faz assim: porque quando Israel está na humanidade, quer dizer, na pobreza, e trabalhos, que he o proprio da vida humana, então he que os chama irmãos, e chegados, segundo o Psalmo cento e vinte dous: e mais abaixo diz a glosa, a carne, e o sangue se tem algum parente cativo, ou roubado, envergonha se de confessar, que lhe toca: mas Deos Santo, e Bemdito tirou o seu povo de Israel do Egypto, cativo, e roubado, e com tudo lhe chama seus chegados, como se vê no Psalmo cento quarenta e oito: *Filius Israel populo apropinquanti sibi.* Os filhos de Israel; povo chegado a elle, pela qual causa disse o Profeta, fallando em pessoa da Igreja nos Cantares Capitulo oitavo: *Quis dabit te fratrem meum!* Quem me dera tervos por irmão! E pergunta a glosa, e qual irmão querieis que fosse elle? Porque não o deveis querer tal, qual foy Caim para Abel, nem Ismael para Isaac, nem Esau para Jacob, nem os irmãos de Joseph para o mesmo Joseph. Mas como foy o que se criou aos peitos de sua mesma mãy: qual foy Joseph

Joseph para seu irmão Benjamim, a quem amou como a seu coração; e isto he o que está escrito no mesmo oitavo Capitulo dos Cantares, que tomeis o leite nas tetas de minha mãe, e que vos ache fóra em deserto, e fóra de povoado: com o que concorda o que se escreve na exposição do Levitico Capitulo vinte e cinco sobre as palavras: *Quando pauper factus fuerit frater tuus, ac vendiderit de possessione sua, & venisti Redemptor ejus proximus, vel propinquus ei, & redimet se.* Quando teu irmão cair em pobreza, e vender a sua herdade, e vier o seu Redemptor, próximo, ou parente, e o resgatar: diz a glosa, virá o seu Redemptor, este he Deos Santo, e Bemdito, segundo o de Jeremias Capitulo trinta. O seu Redemptor será forte, e o seu nome Deos dos exercitos, que guerreará, e dará as batalhas por elles como seu chegado, é parente, segundo o do Psalmo cento quarenta e oito: *Exaltavit cornu populi sui: hymnus omnibus sanctis ejus filiis Israel populo appropinquanti sibi.* Levantou o poder do seu povo, e o seu louvor soará sempre nos seus santos filhos de Israel povo chegado, e amado d'elle.

E então ficou Deos sendo parente do mesmo sangue de Israel, quando o Filho de Deos, e seu Verbo, e sua Sabedoria tomou carne humana, vestio, e se cobrio de nossa humanidade de daquella mesma carne do povo de Israel.

*Ser o Messias o Senhor , que se havia de fazer
irmão de Israel.*

E Ser este Senhor, que se havia de fazer irmão, e parente de Israel o Messias, prova-se pela edicção Caldaica sobre as palavras dos Cantares : *Quis dabit te fratrem meum ?* Quem me dera tervos por irmão ? Onde diz assim. Quando se manifestar o Rey Messias á sua Igreja de Israel, dirlhehaõ os filhos de Israel. Vós sereis nosso irmão. E o Targum Jerosolimitano declara as mesmas palavras no modo seguinte. Naquelle tempo se descobrirá o Rey Christo á sua Igreja de Israel, e lhe dirão os filhos de Israel, vinde, e sereis como nosso irmão, e subiremos a Jerusalem, e juntos tomaremos o leite da doutrina da Ley, como o menino, que chupa o leite das tetas de sua mãy. E sobre as palavras dos Cantares seguintes : *Deducam te, & introducam in domum matris meæ : docebis me.* Levárvos-hey, e entrareis em casa de minha mãy, e ahi me ensinareis : expõem o Caldeo de Jonatas, levarvos-hey a vós oh Rey Messias, e meter-vos-hey na casa do meu Santuario, e ensinar-me-heis a temer da face de Deos, e andar em seus caminhos.

Ser

Ser o Messias auxiliador dos seus fieis.

E Ser o Messias o verdadeiro auxiliador dos seus fieis, vê-se claramente na exposição grande do Genesis Capitulo vinte e oito sobre aquellas palavras: *Et egressus est Jacob*: onde diz: naquella hora estará Israel com os olhos postos nos montes, segundo o do Psalmo cento e vinte: *Levabo oculos meos in montes, unde veniet auxilium mihi*. Levantarey os meus olhos aos montes, donde espero todo o soccorro: este he o Messias, o qual he chamado, Ajudador, e Auxiliador, segundo está escrito no Psalmo dezanove: *Mittat tibi auxilium de sancto*. Mandarvos ha Deos soccorro do seu Santuario: e pergunta. Donde virá o mesmo Christo? Responde, de Deos Santo, e Bemdito; e isto he o que ella escrito no Psalmo cento e vinte: *Auxilium meum à Domino, qui fecit Cælum, & terram*. Todo o meu soccorro espero de Deos, que fez o Ceo, e a terra; assim como o que disse o Psalmo cento quarenta e cinco: *Beatus, cujus Deus Jacob adjutor ejus*. Bemaventurado aquelle, de quem he auxiliador o Deos de Jacob; semelhante he isto a homens, que vem apparecer em juizo, e temem o Juiz, aos quaes diz. Não tendes que temer apparecer em juizo; porque o Juiz he vosso amigo: pois o mesmo ha de succeder a Israel, estando em juizo diante de Deos Santo, e Bemdito: e estando elle cheyo de medo, os Anjos do ministerio lhe dirão, não temes

femeas o juizo, porque o Juiz he vosso Cida-
daõ, segundo o que está escrito em Isaias no
Capitulo quarenta e cinco: elle me edificará a
minha Cidade, e desfará o meu cativoiro, por-
ventura naõ o conheceis? Sabey, que he vos-
so chegado, e parente, segundo o do Psalmo
cento quarenta e oito: *Hymnus omnibus sanctis
ejus: filius Israel, populo apropinquanti sibi.* Os seus
Santos sempre estaõ em hymnos, e louvores
seus, filhos de Israel, povo chegado a elle:
naõ temaes de apparecer em juizo, porque o
Juiz he vosso irmaõ, segundo o do Psalmo cen-
to e vinte e dous: *Propter fratres meos, & pro-
ximos meos loquebar pacem de te.* Por amor de meus
irmãos procurey, e trabalhey pela vossa paz,
principalmente vendo vós, que o Juiz he vos-
so pay, segundo o do Deuteron. Capitulo trin-
ta e dous: *Non ne ipse est pater tuus, qui possedit
te, & fecit, & creavit te.* Porventura naõ he
elle vosso pay, o qual vos creou, e fez, e he
o que vos possue.

Ser Deos Mestre dos seus fideis.

E Haver de ensinar Deos por sua propria bo-
ca aos homens, e ser seu Mestre, lê-se na
exposição, e glosas sobre o livro dos Numeros
no Capitulo vinte e tres sobre aquellas pala-
vras: *Temporibus suis dicitur Jacob, & Israeli, quid
operatus sit Deus?* Vio o olho de Balaam, que os
de Israel se haviã de sentar diante do Senhor,
no tempo futuro, assim como estaõ sentados os
Disci-

Discipulos diante de seu Mestre, fazendo-lhe pergunta de cada Capitulo, porque razão foy escrito, segundo o de Isaias no Capitulo vinte e tres: *His, qui habitaverint coram Domino, erit negotiatio ejus, ut manducent usque ad saturitatem, & vestiantur usque ad vetustatem.* Com os que estiverem diante de Deos, e em sua prelença será todo seu trato, e comerao até se fartarem (o que se deve entender das almas, que ficarão quietas, e fartas com a vista de Deos, e apprehensao real do summo bem) e se vestirão até velhice (o que se entende dos corpos, que serão vestidos de roupas de gloria, e immortalidade.)

E no Capitulo trinta: *Dabit vobis Dominus panem arctum, & aquam brevem, & non faciet ad volare a te ultra doctorem tuum, & erunt oculi tui videntes præceptorem tuum, & aures tue audient verbum post tergum monentis: hæc est via, ambulati in ea, & non declinetis ad dexteram, nec ad sinistram.* Fará o Senhor, que não vos falte já mais o vosso Mestre, e os vossos olhos o estarão vendo, e os vossos ouvidos ouvirão a voz do que vos amoesta: este he o caminho, anday por elle, e não vos desvieis. E os Anjos do ministrio lhe perguntarão, que he o que vos ensinou Deos Santo, e Bemdito; e isto disserão, porque não haõ de ter licença para entrarem ao meyo delles, segundo o dos Numeros no Capitulo vinte e tres: *Temporibus suis dicetur Jacob, & Israeli, quid operatus sit Deus.* A qual Profecia Rabi Salamaõ mostra, que se ha de cumprir nos dias

dias do Messias , escrevendo sobre as palavras de Isaías : *Erunt negotiationes ejus , & mercedes ejus Sanctificatae Domino*, diz assim. Quando vier Christo , ha de acontecer , que os Justos desprezem estas coulas : e isto he o que o mesmo Profeta diz : *Non reponetur in horreo , neque thesaurizabitur , quia ministrantibus coram Deo erit merces , ne comedant ad saturitatem , & induantur pretioso*. Não haverá quem faça celleiros, nem thesouros ; porque os que tiverem a presença de Deos , haverá tal paga , que comão sem já mais ter fome ; e que se entende da alma com a apreensão do summo bem , que tem em Deos , e se vistaõ preciosamente , o que se diz pelo corpo , o qual será cuberto de gloria.

Mas para se dar inteira satisfação sobre a materia deste ponto , résta depois de ter mostrado por authoridades irrefragaveis da Sagrada Escritura , que o Redemptor do Mundo havia de ser Deos , e homem , e por grande numero de authoridades dos vossos mayores Meſtres , cujas doutrinas sois obrigados a guardar : mostrar por razão , que foy Justo , e conveniente ser assim , e que o Redemptor subsistisse em duas naturezas , divina , e humana. Convinha , que fosse homem , para que pudesse padecer , e morrer , e merecer por sua vida , e morte : as quaes cousas não cabiaõ em Deos , em quanto Deos : e convinha , que fosse Deos , para que seu merecimento fosse infinito , e assim pudesse satisfazer de rigor a Justiça Divina pela culpa do homem , que ficára sendo infinita , por ser

Cc

com;

commettida contra Deos.

E posto que Deos Nosso Senhor podera remir o Mundo por outros muitos modos, com tudo com sua infinita sabedoria, escolheu este por mais perfeito; e assim ponderando-se bem os outros, em todos se achão grandes inconvenientes, como se Deos quizera haver-se por satisfeito do homem só por sua misericordia, ficava havendo lugar de se dizer, que a justiça não ficara satisfeita. E se Deos ordenara, que hum Anjo, ou hum homem satisfizesse pelos homens, além de nem a justiça ficar satisfeita de rigor, resultava outro mayor inconveniente; porque daquelle modo ficaria Deos ordenando, que os homens ficassem mais obrigados á creatura, que os remira, que a Deos, que os creara: quanto mayor obra era a dardempção, que a da criação, o que fora grande desordem, como dissemos no Capitulo vinte.

E muito mayor inconveniente se achará, dizendo-se, que podia Deos salvar os homens cheyos de peccados por sua bondade; porque se assim o fizera, ficara sendo mayor desordem a premiar Deos com premios eternos, os que mereciaão castigos eternos.

Tertio

Terceiro escandalo dos Judeos , o qual tem da Cruz de Christo : e de o Christão adorar por Deos a huma pessoa , que morreo em huma Cruz : e sua resposta.

E Scandaliza-se o cego Judeo de o Christão adorar por Deos , e Redemptor a huma Pessoa , que morreo entre dous ladrões em huma Cruz como ladrão , e malfeitor ; porque tem escrito na sua Ley , como refere o Apostolo : *Maledictus omnis , qui pendet in ligno*. Maldito he todo o que morre em Cruz. E esta foy a heresia de Marcion., contra o qual escreveu Tertulliano. Mas enganaõ-se , e erraõ : *Nescientes scripturas , neque virtutem Dei*. Ignorando as Escrituras , e a virtude de Deos. Revolvey , revolvey cegos os Textos Sagrados , e revolvey as tradiçoens , e doutrinas dos vossos mayores Mestres , e nellas achareis o Mysterio da Redempção do Mundo pela morte de Christo Jesu Unigenito Filho de Deos taõ declarado , como nos nossos Evangelistas. E para que vejais tudo mais claro que a luz do meyo dia , vos porey aqui muitos lugares diante dos olhos de huma , e outra cousa.

Seja o primeiro lugar do Proféta Zacarias , onde fallando Deos , diz : *Aspicient in me , quem confixerunt*. Olharaõ para mim , a quem pregaraõ. Pregarem os homens a Deos , como podia ser , senaõ fazendo-se Deos homem , e deixando-se crucificar , como se vio em Christo Nosso Redemptor.

Cc ii

Seja

Seja o segundo lugar semelhante a este do Psalmos vinte e hum, que todo trata de Christo, e sua Paixão, e fallando em sua Pessoa diz: *Foderunt manus meas, & pedes meos.* Furaraõ-me minhas mãos, e os meus pés. E ainda que ha duvida sobre o texto Hebreo, se diz, furaraõ, ou como leaõ: no texto dos setenta e dous interpretes, que escreveraõ trezentos annos antes de Christo, não ha duvida, que teve sempre como nós o temos de presente, furaraõ, e a authoridade dos setenta e dous basta. E por ella se collige, que assim devia estar o texto Hebreo, e que as palavras como leaõ, foraõ pottas por vicio dos Judeos.

Seja o terceiro lugar de Isaias no Capitulo cincoenta e dous, e cincoenta e tres, que todos trataõ do Messias, e foraõ declarados pelos Talmudistas fallarem delle. E claramente diz o Profeta delle: *Vulneratus est propter iniquitates nostras, & attritus est propter scelera nostra.* Foy ferido por nossas maldades, e morto por nossos peccados: o que sómente do Redemptor do Mundo se póde declarar, e não do povo Judaico, como cegamente o declarou Rabi Salam, como refere Galatino. E posto que em outra parte tambem o declarou do Messias, he reprehendido do Bispo de Burgos, e de Galatino, por se atrever a se apartar da doutrina dos seus Talmudistas contra as suas tradiçoens, como diz Galatino.

Seja o quarto lugar dos Trensos no Capitulo quarto: *Spiritus oris nostri Christus Diminus*
capius

captus est in peccatis nostris. A nossa alma, e nosso espirito Christo Senhor, foy prezo por nossos peccados, sobre a qual diz o Caldeo feito antes de Christo. O Rey Messias, ao qual amavamos, assim como o ar, com que respiravamos, foy prezo na rede da morte dos malvados.

Seja o quinto lugar de Daniel no Capitulo nono, onde havendo tratado o Profeta das primeiras sete semanas, que se gastaraõ até a edificação do templo, e das setenta e duas, que o templo durasse, diz: *Post hebdomadas 62. occidetur Christus.* Depois de passadas as sessenta e duas semanas desta Profecia, entrando a ultima das setenta, será morto o Messias, como se vio em Christo. De modo que se as semanas se haviã de contar por annos, segundo a conta de todos os Talmudistas, sem saltar hum; e o Messias havia de ser morto, antes de ellas serem acabadas, e Christo Nosso Redemptor foy morto antes de ellas se acabarem, bem se mostra, que foy Christo o Messias. E com estas Profecias concordão muitas outras, que trataõ das mais penas, tormentos, e afrontas, que havia de padecer o Salvador do Mundo, as quaes apontámos na primeira excellencia da Religião Christãa.

E vindo a referir os Doutores Talmudistas, que declarãõ, que o Messias havia de padecer morte violenta pela salvação dos homens, os quaes refere Galatina. Seja o primeiro lugar de Rabi Simeão, filho do grande Rabi Johay, que viveo muito tempo antes de Chris-

to, o qual no seu livro dos mysterios, diz o seguinte. Ouvindo estas cousas Oseas, começou a chorar, dizendo: ay delles! Ay delles! Ay daquelles impios, mãos, homicidas de Israel, por amor dos quaes para lhe perdoar seus peccados mandará Deos seu Filho Santo, e Bemdito cuberto de carne humana. Ay delles, que por suas maldades, e peccados, se rebelarão contra o Messias, e desprezarão sua doutrina, com que lhes mandará, que se lavem na agua, que lava os peccados: mas elles não hão de andar nos caminhos de Deos, nem farão sua vontade; antes cheos de ira, e paixão o matarão. Então sua alma descerá ao inferno, onde estará tres dias para tirar daquelle lugar as almas dos Padres, e dos Justos, segundo está escripto no Genesis, Capitulo quarenta e sete. Eu descerey contigo ao Egypto, e dahi te tirei.

Seja o segundo lugar do grande Rabi Hachados, o qual viveo tambem muito tempo antes de Christo, e allega com o mesmo Rabi Johay; e de sua doutrina Galatino orna o mais, e o melhor do seu excellente livro dos arcanos da verdade Catholica, dizendo, que este Mestre alcançou tão grande nome entre os Hebréos, que lhe chamáram por antonomazia o Mestre Santo. Este no livro, que escreveo a Antonino Consul, diz. Inventou Deos maravilhoso conselho de livrar do demonio as almas, que pelo peccado de Adão eram condenadas; nem podem de algum modo salvarse, sem o mesmo Rabi Messias padecer acerbissima morte, e muitos tormentos.

III 55

O mel-

O mesmo Mestre no mesmo livro sobre aquellas palavras dos Trenos : *Ego vir videns paupertatem meam*. Eu o varaõ pondo os olhos na minha tribulaçaõ, no tempo, que a vara de Deos cahio com indignaçãõ sobre mim, diz: Este he Deos Santo, e Bemdito, que disse, determiney descer ao Inferno para resgatar as almas dos Justos, que meu Padre, que está nos Ceos, na vara de sua indignaçãõ deitou nelle pelo peccado de Adaõ.

O mesmo Mestre no mesmo livro diz. Agora entenderás a razaõ, porque Deos, castigando o povo de Israel com as serpentes, disse ao Profeta no Capitulo vinte e hum dos Numeros: faze huma serpente de metal, e polahas sobre hum madeiro : e com isso todo o ferido, que olhar para ella, terá vida; porque isto significa, que todo o que for mordido da serpente do peccado, olhando para a serpente posta na arvore, vivirá para sempre.

O mesmo Mestre no mesmo livro diz. Depois de tres dias a alma do Messias tornará a sea corpo, e sahirá daquella pedra, em que estiver sepultado, segundo o que está escrito no Exodo Capitulo trinta e tres : *Ecce locus est apud me, stabis super petram: cumque transferit gloria mea, ponam te in foramine petrae*. Aqui tens hum lugar tanto a mim, e tu estarás sobre a pedra, e no tempo que passar á minha gloria, portehy no buraco da pedra.

O mesmo Mestre no mesmo livro diz. Andará o Messias com os seus Justos, e elles ou-

virão sua doutrina em quarenta dias em memoria dos quarenta, com que elle affligio sua alma no deserto antes de o matarem: e acabados elles, subirá ao Ceo, e se assentará á mão direita de Deos; segundo o que está escrito no Psalmo cento e nove: *Dixit Dominus Domino meo, sede à dextris meis.* Disse o Senhor a meu Senhor, tomay o assento de minha mão direita.

Seja o terceiro lugar o de Rabi Moysés Haddarfan, grande Talmudista, o qual sobre as palavras do Psalmo: *Et vivet adhuc in finem, & non videbit mortem*, e viverá para sempre, sem já mais ver a morte, diz o texto, foy dito pelo Rey Messias, o qual morrerá por resgatar os Padres, e depois viverá para sempre, e não verá o inferno.

O meímo Mestre escrevendo sobre aquellas palavras do Psalmo vinte e nove: *Ira in indignatione ejus, & vita in voluntate ejus.* Na sua indignação está a ira, e na sua vontade a vida; diz. Isto se disse pelo nosso Justo Messias; porque a morte, e a vida tudo será em hum momento; segundo sua vontade, para a dar aos outros, e a receber em si mesmo.

Seja o quarto lugar de Rabi Samuel Levita sobre as palavras do Psalmo cento quarenta e sete: *Misit verbum suum, & sanabit eos, & eripuit eos de interitionibus eorum.* Mandou o seu Verbo; e tirou-vos, e livrou-vos de suas mortes; diz o seguinte. O Verbo de Deos he o seu Embaixador, quando vier, honralohemos, disse Rabi Saul; por ventura não vieraõ os Profétas;
e nós

e nós matamos, e derramamos o seu Sangue? Pois como receberemos agora o seu Verbo, e creremos nelle? Respondeo; porque os farará, e livrará de suas calamidades, e por estas maravilhas creremos nelle, e o honraremos: disse-lhe então Rabi Saul: e porque não diz o Psalmô, lárnos-ha, senão, láralos-ha? Respondeo: parece-me, que he, porque o Psalmista vio que não havia de sárar a todos, senão alguns: disse-lhe elle: assim he sem duvida; porque vindo o Verbo de Deos, não foy recedido de todos, senão de alguns particulares, homens tidos por de pouco engenho, pescadores, e que andavão no mar, pelos quaes diz no mesmo lugar: *Ascendentes mare in navibus, facientes operationem in aquis multis.* Os que navegaõ pelo mar, e se exercitaõ nas aguas.

Seja o quinto lugar, o que se traz do livro chamado Midras, Echa, que he exposiçaõ das lamentaçoes de Jeremias, segundo apontamos acima no Capitulo nono, folhas noventa e cinco verso, e noventa e seis.

Seja o sexto lugar da glosa Hebréa no livro de Rut sobre as palavras: *Veni huc, & comedede pane, &c.* A qual fica apontada no dito Capitulo nono folhas noventa e seis verso.

Seja o setimo lugar dos Talmudistas em geral sobre o Capitulo cincoenta e dous, e cincoenta e tres de Isaias, os quaes todos declararáõ, que os ditos dous Capítulos se entendiaõ do Redemptor do Mundo, e que nelle se haviaõ de executar os tormentos, e morte, de
que

que no dito Capitulo cincoenta e tres tratou o Proféta, de que tratamos no dito Capitulo no no folhas noventa e huma, e noventa e duas.

Seja o oitavo lugar de Hadartan, o qual escrevendo sobre o Capitulo vinte e quatro do Genesis naquellas palavras : *Ei introduces eam Isaac in tabernaculum Sarae matris suae.* Diz o seguinte. Este he o Rey Messias, o qual viveo entre os máos, e os reprovou, e escolheo a Deos Santo, e Bemdito, e o seu Santo Nome, para o honrar com todo seu coração, e se entregou todo em pedir misericordia para Israel, e se humilhar por elle, segundo o que disse Isaias no Capitulo cincoenta e tres : *Ipse vulneratus est propter iniquitates nostras, attritus est propter scelera nostra : disciplina pacis nostrae super eum.* Foy ferido por nossas maldades, e morto por nossos peccados, e nos alcançou nossa paz ás suas custas. E quando os filhos de Israel pecarem, elle rogará por elle, segundo o que disse Isaias no mesmo Capitulo cincoenta e tres : *In livore ejus medicatum est nobis,* como leo este Mestre, com as suas penas, e tribulaçoens alcançamos nós saúde, e por isso o guarda Deos, para que salve a Israel, e se alegre com elles na resurreição dos mortos, segundo o que está escrito no Capitulo trinta e tres do Deuteronomio : *Beatus tu Israel, quis ut tu ? Populus servatus per Deum clipeum auxiliatoris tui.* Bemaventurado es tu, oh Israel, e quem ha como tu? Povo, que salvou Deos, escudo de seu Auxiliador. Como tambem disse Isaias no Capitulo

lo quarenta e cinco: *Israel salvatus erit in Deo saluationis sempiternæ, non erubescetis, neque confundemini usque in secula eternitatis.* Israel será salvo em Deos, que he salvação sempiterna, não recebereis confusão, nem afronta por todos os seculos dos seculos.

Seja o nono lugar de Rabi Salamaão, o qual declara as palavras do Psalmo oitenta e oito: *Quod exprobrauerunt inimici tui Domine, quod exprobrauerunt talos Christi tui*, como leraõ os antigos Hebreos. Lembray-vos, Senhor, que vossos inimigos encheraõ de afrontas, e deshonras os artelhos do vosso Christo. E declarando a glosa deste Rabino diz: Os artelhos do Messias taõ seus ultimos dias.

Seja o decimo lugar de Rabi Moylés Haddarfan sobre aquillo do Capitulo trinta e nove do Genesis: *Fregit Joseph extra*, diz o seguinte. Disse Rabi Jodaão em pessoa de David: assim como eu não disse cantico, até não ser deshonrado. Assim os filhos de Israel, quando vier o Messias, não haõ de dizer cantares, até o Messias não ser deshonrado, e afrontado, segundo o que está escrito no Psalmo oitenta e oito: *Exprobrauerunt inimici tui, Domine, & exprobrauerunt talos Christi tui.* Olhay Senhor, que vossos inimigos encheraõ de afrontas os artelhos, quer dizer, os dias derradeiros do Messias. E o mesmo diz a exposição Hebréa do Psalmo dezaleis pelas mesmas palavras, e em outras partes do Talmut.

Seja o undecimo lugar da Parafrase Caldaica

ca sobre aquellas palavras do Psalmo cento e oito: *Super dorsum meum fabricaverunt peccatores*, a qual diz, sobre meu corpo meterão o arado os que lavravaõ, e estenderão, e alongaraõ as suas lavouras; declarando o Profeta a crueldade, com que os Judeos se houveraõ acoutando a Christo.

Depois de termos provado este ponto com tantos, e taõ irrefragaveis testemunhos da Sagrada Escriitura, e tantos, e taõ graves fundamentos dos vossos mayores Mestres; resta dar-vos satisfação do mysterio, que cremos, para que assim veja o cêgo, e ignorante a alteza da sabedoria de Deos encerrada nessa, que parece estulticia; veja a fortaleza de Deos encerrada nessa fraqueza; veja a gloria de Deos encerrada nessa afronta. Entra pobre, e cêgo; entra bem na consideração desse mysterio, que teas diante dos olhos, e acharás, que este homem, que vez pregado como ladraõ entre ladroens, he o mesmo Deos, que creou os Ceos, e a terra, e posto nessa Cruz os está movendo, e governando, e dando todo o ser, e vida a todas as creaturas. Vê, que assim o escreverão os Profetas, assim o determinou Deos em sua eternidade, e que assim convinha para remedio, e restauração do genero humano, o qual com o preço deste sangue, e não com o dos novilhos, e carneiros, havia de dar satisfação á Justiça Divina por suas culpas; e vê, que em conformidade desta verdade todas as creaturas lhe obedeceraõ, em quanto elle viveo, e muito mais em

em sua morte: o que não alcançou nenhum outro Profeta, os mortos resuscitaraõ, os enfermos sãraraõ, os cegos viraõ, os surdos ouvi-
raõ, os demonios largaraõ os corpos: as tor-
mentas do mar, e do ar se tornaraõ em bonan-
ça, o mar se endureceo para andar sobre elle,
a terra na sua morte tremeo, e se abalou, as
pedras se quebraraõ, e o Sol se cobrio de lu-
to, e elcureceo, e eclypsou, negando sua luz
aos homens, e deixando-os em densas trevas
ao meyo dia, em tempo de Lua cheya, em que
naturalmente não podia eclypsarse. Pois como
com tantos testemunhos não acabas, oh cego,
de ver taõ clara luz, e receber o Senhor, que
primeiro veyo para ti, que para os Gentios,
que o receberaõ, e o possuem, e gozaõ: aca-
ba, oh cego, de te render, e conhecer, que
a este Senhor tanto mais obrigação lhe tens,
quanto mais padeceo por ti de tormentos, e
afrontas, como diz São Gregorio: *Tantò ab ho-* Greg. hom.
minibus Deus honorandus est, quantò ab hominibus 5. Math.
indigna suscepit. Que he o que nos quiz dar a en- b. m. 6.
tender o Apostolo, quando nos disse: *Commen-*
dat charitatem suam in nobis Deus, quoniam cum
peccatores adhuc essemus, secundum tempus Christus
pro nobis mortuus est. Neste ponto descubrio Deos
mais alta, e profundamente seu amor para com-
nosco, o qual he, que sendo nós peccadores,
se quiz fazer homem, e morrer por nós, co-
mo se diffiera. Em grande obrigação estamos to-
dos a D. os pelas grandes milericordias, e im-
menso amor, que nos mostrou na creação; mas
este

este amor comparado , com o que Deos nos mostrou , fazendo-se homem , e morrendo por nós : e isto tendo nós peccadores , que he o mesmo que sermos seus inimigos : este ponto deixa a perder de vista tudo o mais , e não queiras cégarte tanto , que o faças pelo contrario : *Inde contra Deum homo scandalum sumpsit, unde et amplius debitor fieri debuit.* Escandalizar-se a creatura, donde tem mais obrigação a seu Creador, não póde ser mayor cegueira : a Cruz, os açoutes, a Coroa de Espinhos, e todos os mais tormentos, e afrontas, que padeceo o Salvador do Mundo, são ferretes, que nos poz a todos no coração, e no rosto, com que nos cativou, e obrigou ao amarmos mais.

Tertul.

Não nego, que todas estas maravilhas, e estremos, que Deos fez por redempção do Mundo, eraõ indignas de Deos: *Sibi quidem indigna*, diz o grande Tertulliano. Não ha que duvidar, que todos esses estremos eraõ indignos, e alheios de Deos, porque não havia coua mais indigna, que dizer-se, que nasceo em tempo, e de pays peccadores, hum Deos de quem disse o Profeta : *In splendoribus Sanctorum ex utero ante luciferum genui te.* Nos resplandores da santidade de minha substancia antes da luz te gerey: significando a eternidade, com dizer, que nasceo antes da luz, e significando a pureza, com que foy gerado, com dizer, que nasceo nos resplandores de toda a santidade. Nem podia haver cousa, que mais alhea te mostrasse da razão, que dizer-se, que nascia pobre, e entre ani-

animas, hum Deos, de cuja grandeza diz o Proféta: *Plena erat omnis terra gloria eius, & ea, quæ sub ipso erant, replebant templum.* Via Deos em seu Throno, e toda a terra estava chea de sua grandeza; e com os seus sobejos se ataviavaõ, e enriqueciaõ os Ceos, entendidos pelo templo, em que Iſaias o vio. Nem podia ser cousa mais indigna, que dizerse, que morria abatido entre dous ladroens, como ladraõ, hum Deos, que he gloria dos Anjos: *In quem desiderant Angeli prospicere. Sibi quidem indigna, nobis autem necessaria.* Com tudo isso está, diz Tertulliano, que todas essas indignidades nos eraõ necessarias a nós: *Quod enim Deo indignum est, mihi expedit,* diz o mesmo Tertulliano; porque o que he indigno de Deos, isso me convem a mim para meu remedio, porque necessario era ao homem hum Deos, que sendo rico se fizesse pobre para com sua pobreza nos enriquecer, como diz o Apóstolo de Christo: *Propter vos egenus factus est, cum esset dives, ut illius inopia vos divites essetis.* Necesario era ao homem hum Deos, que vivendo em natural, e effencial bema-venturança, se quizesse abater a si, e padecer em si, por nos livrar a nós de nossas misérias, e penalidades immensas. Como diz o mesmo Apóstolo do mesmo Senhor: *Cum in forma Dei esset, non rapinam arbitratus est, esse se æqualem Deo, sed semet ipsum exinanivit.* Necesario era aos homens hum Deos, que sendo a mesma vida, se entregasse á morte por nos dar a nós a vida: *Si posuerit animam suam, videbit semen longævum.* Pois

Iſai. 6.

Tertul.

1. Cor. c. 8.

Pois esta luz, esta gloria, este resplendor da Cruz, e Morte de Christo tão indigna de Deos por amor de Deos, e tão digna de Deos por amor de nós: esta he a que vos prégamos, e em que haveis de crer, e vos haveis de exercitar: deposto já todo o escandalo, e abraçados em seu lugar em fogo de Amor Divino; que he o com que gratificamos a Deos huma tão ineffavel misericordia. E desta maneira afoutamente podeis escarnecer, e matraquear com Elias estes Profétas. e Mestres falsos, dizendo-lhes, que levantem mais a voz para os ouvir esse seu Messias, que esperão: que porventura estará occupado sobre o aparelho dos seus exercitos, ou descansando em alguma estalagem do trabalho de seus caminhos, ou de alguma batalha trabalhosa, que d'elle, e não os ouvira.

Quarto escandalo dos Judeos, o qual tem de lhe dizerem os Christãos, que seus passados puzerão na Cruz ao Salvador do Mundo; e sua repostã.

E Scandaliza-se o cégo Judeo de lhe dizerem, que seus passados puzerão em huma Cruz a Deos seu Salvador. Como esperavaõ por elle para se engrandecerem com elle, dizerem-lhe: que seus passados o negaraõ, e crucificarão, como a ladraõ, e malfeitor, sendo elle o mesmo Deos: não pôdem soportar, que coubesse nelles tal ingratitude, e cegueira, e assim a olhos cerrados poem-se a negar o passado: cabindo de

de novo em gravissima culpa, com a infidelidade, e negação de seu Redemptor, que a passada, (a) não foy sua, nem cahio sobre elles, nem se herdou, e transferio dos pays nos descendentes: que esse privilegio foy só do peccado original; mas a presente de negarem a seu Redemptor, esta he a culpa, que os condemna sem escusa. Abri, abri cégos os olhos, e vede a verdade da redempção do Mundo, que Deos quize mostrar aos homens por aquelle modo, assim escura, e escondidamente, tanto, que nem os mesmos Discipulos, e Apostolos de Christo o entenderão em toda a vida do mesmo Senhor, senão depois de sua Resurreição; e entendey, que foy (b) providencia altissima do mesmo Senhor ordenalo assim; porque de outro modo não teria effeito o remedio do Mundo pela morte de Christo, como Deos tinha ordenado ab eterno, e isto he o que divinamente nos disse o Apostolo (c) *Laquimur Dei sapientiam*

(a) Ezech. 18: Anima, quæ peccaverit, ipsa morietur: filius non portabit iniquitatem patris; & pater non portabit iniquitatem filii: iustitia iusti super eum erit, & impietas impii erit super eum.

(b) Leo serm. 10. de Passione Domini, fefellit inimicum malignitas sua: intulit supplicium Filio Dei; quod cunctis filiis hominum in remedium verteretur, fudit sanguinem iustum, qui conciliando de mundo, & remedium esset; & poculum: suscepit Dominus quod secundum propositum suæ voluntatis elegit; admisit in se impias furentium manus, quæ dum proprio incumbunt scelere, famulatae sunt Redemptori.

(c) Corinth. 1. cap. 2. Leo serm. 10. de Passione Domini

tiam in mysterio, quæ abscondita est: quam prædixit Deus ante sæcula in gloriam nostram: quam nemo principum hujus sæculi cognovit: si enim cognovissent, nunquam gloriæ Dominum crucifixissent. Prægamus a sabedoria de Deos, que está encerrada no mysterio, e foy ordenada por Deos para nossa gloria antes de crear o Mundo: a qual sabedoria, e ordem de Deos, não alcançaraõ os Príncipes deste seculo; porque se a alcançaraõ, nunca puzeraõ em Cruz ao Senhor da Gloria. Abri oégos os olhos, e vede que elles Ministros da morte de Christo, que foraõ alguns letrados da ley, e Sacerdotes do templo, e officiaes de justiça, quando condemnaraõ á morte o Salvador do Mundo, não souberaõ o que fizeiraõ, nem o conhesceraõ: como o mesmo Príncipe dos Apostolos Ihes dizia poucos dias depois da morte do mesmo Senhor: Scio fratres, quia per ignorantiam fecistis, sicut & Príncipes vestri: Deus autem, qui pronuntiavit per os omnium Prophetarum pati Christum suum, sic adimplevit. Penitemini igitur, & convertimini, ut deleantur peccata vestra. Sey, irmãos, que não conhescestes ao Redemptor do Mundo, quando o condemnastes vós, e os vossos Príncipes; convertey-vos a elle agora, e salvavos-heis; e se este animo, e confiança dava o Príncipe dos Apostolos, mini si crudelis, & superbus inimicus consilium misericordie Dei nosse potuisset, Judæorum animos mansuetudine potius temperare, quam injustis odiis studisset accendere: ne omnium captivorum amitteret servitutem, dum illi ubi debentis persequitur libertatem.

los, e cabeça da Igreja de Christo na terra, aos mesmos, que havião condemnado á morte, e crucificado ao Salvador do Mundo; quanta mais razão tem hoje os que ficam tão longe daquelle descendencia, para esperarém, que os receba Deos com os braços abertos, tornando-se a elle, e conhecendo-o por seu Redemptor; não havendo elles entrevindo na culpa, que se commetteo naquella morte ha tantos annos, e não lhe cabendo della nenhuma parte, nem sombra, como dizem os Santos Padres.

Mas, oh como he Celestial, e Divina a Doutrina da Igreja Catholica, e differente, da que vos ensina a vossa synagoga? Vós não quereis admittir, que vossos passados condemnassem á morte ao Redemptor do Mundo, e por não confessar essa culpa delles, dais em outra tanto mayor contra vós, e tão absurda, como he negar, que foy elle o Redemptor; e a doutrina da Igreja Catholica, he abraçar tanto este mysterio da Cruz de Christo, e querello, e estimallo tanto, que crê da mais santa creatura pura, que o Mundo teve, que he a Virgem Senhora Nossa Mãe do mesmo Redemptor, que se para remedio, e salvação dos homens, fosse necessario crucificar ella ao mesmo Redemptor do Mundo seu Filho, por saltar quem o fizesse; ella mesma o crucificaria: tão conforme estava com a vontade de Deos, acerca da morte de Christo.

E esta he a doutrina da verdadeira Theologia; porque se o ponto da perfeição bate em

a creatura ter inteira obediência a seu Creador, e conformar sua vontade com a de Deos, entendido huma vez o intento de Deos, que foy, que seu Unigenito Filho morresse pela salvação dos homens, não fica lugar a nenhuma creatura de o não approvar. Vede em que grave culpa incorreis, os que não admittis a morte de Christo, e a reprovais com tanto excêsslo, que por não admittires, que alguns de vossos pastados a ordenárao ha mil e seiscentos annos: antes dizeis, que não foy elle o Redemptor, approvando por esse modo cégamente huma tão injusta morte, e fazendo-vos complices nella, e apartando-vos da Redempção, que por ella tinheis.

Bem vejo, que para argumentar com Judeos, e convencellos, ha de ser por meros textos do Testamento Velho, e authoridades dos Mestres Hebreos, como fiz até agora, e que deste modo não ficaõ servindo authoridades do Testamento Novo, e dos nossos Padres Ecclesiasticos, de que uso na refutação deste escandalo; mas sobre tudo isso os aponto, não para convencer, e obrigar com sua authoridade, mas te quer com a força da boa razão, que em teus ditos mostraõ, porque esta a todo o homem de razão obriga; e quem assim o não faz, não he homem, e não pôde haver razão mais forçosa para obrigar a quem usa de razão, que chegar a fazella certa da vontade, e intento de Deos; porque chegando-se a conhecer, e alcançar, que foy vontade de Deos salvar o Mundo pela morte

te de seu Filho, não lhe fica lugar mais, que de engrandecer tão incompreensivel misericordia, e de lha agradecer com ineffaveis graças. Pois fazer-se Deos homem, provado, e manifesto está largamente no segundo escandallo, e morrer, e dar a vida pelos homens, e ser isso santo, e perfeito, e cheo de sabedoria Divina, provado está abundantemente no escandalo terceiro, resta logo a porfia todos correrem com grande pressa as misericordias de Deos: *Omnes sicientes venite ad aquas, & emite absque argento.*

He verdade, que fixo, e firme está o decreto divino, que estará (d) o povo de Israel largo tempo apartado de Deos, e que no fim do Mundo se tornará a elle, mas não todo o povo de Israel, como declara S. Paulo aos Romanos Capitulo undecimo: *Cecitas enim ex parte contigit in Israel.* A cegueira não cahio sobre todo o povo: mais misericordiosamente se houve Deos com elle, e assim d'elle sahio a flor, e as primicias, e o melhor, e o mais divino fruto da Igreja Catholica, e d'elle se pôde crêr, que vay sempre tirando Deos, e recolhendo no celeiro da sua Igreja em todo o tempo excellentes novidades. Nota Ruperto, que o mesmo Jacob no mesmo tempo, em que recebeu a benção, ficou manco, prefigurando Deos no

Rup. in G.

Dd iii pay

(d) Osee 3. Dies multos sedebunt filii Israel sine Rege, & sine principe, & sine sacrificio, & sine altari, &c. post hæc revertentur filii Israel, & quærent Dominum Deum suum, & Davidem Regem suum,

pay o fucéſſo , que depois havião de ter os filhos , dos quaes huns tendo filhos de benção , ſempre o havião de adorar : e ſendo outros filhos de Jacob manco , havião de claudicar : *Iſte ergo locus* , diz Ruperto , *plurimum valet , ut discernas , & diſcrete intelligas eſſe in una , eademque gente , ſive eccleſia , & eos , in quibus dulciſſima conſolatio gratiæ ſuaviter operatur : & eos , quibus propter impenitentem cor. ira , & tribulatio promittitur.* Grande he a força deſte lugar , diz Ruperto , para julgares , e entenderes , que ha em huma meſma gente huns , em os quaes obra ſuavemente copioſa conſolação de graça : e outros , aos quaes por ſua dureza , e impenitencia eſtá reſervada a ira divina. E Santo Agostinho a eſte meſmo propoſito diz : *Sic ergo intelligit , ut in latitudine femoris tota futura deſcriberetur proles : in Jacob benediſto filii , de quibus dictum eſt , & reliquæ Iſrael ſalvæ ſunt : & in Jacob claudo filii intelliguntur , de quibus dictum eſt , claudicaverunt à ſemitiſ ſuis ; unus ergo , & idem Jacob claudus , & benediſtus.* Affim aconteceo , diz Santo Agostinho , que naquella perna de Jacob , que o Anjo tocou , ſe representaffe toda ſua delcendencia. Em Jacob abençoado ſe representaõ os filhos , pelos quaes diſſe o Proféta : os que ficarem de Iſrael , ſeraõ ſalvos : em Jacob manco ſe entenderaõ aquelles , pelos quaes ſe diſſe , claudicaraõ em ſeus caminhos , e affim vemos hum meſmo Jacob , manco , e abençoado.

Pelo que por todas as razoens , todos os que chegou o rayo deſta divina luz do Evangelho ,

Agust.
Genes.

gelho, ou de mais atras, ou de mais perto, principalmente os que fostes tão venturosos, que ficastes metidos nos fertillissimos campos da Igreja, e gozais de seus Celestiais pastos: abri as portas de vossas almas a esta luz, e deixaya entrar nellas, e desfazer as trevas, e escuridaõ da cegueira, em que viveis: para vós nasceo este Divino Sol, e a vós veyo buscar á terra sem nenhuma distincçaõ de Judeo, nem de Gentio: de rico, nem de pobre: de alto, e illustre, nem de plebeo: não ha para este Senhor manhã, nem tarde; não ha lugar sagrado, nem profano, como flor do campo, que he em todo o tempo, e em todo o lugar a está esperando a todos: sem ninguem ser excluido deste bem; senão só o que se aparta dele, como o Sol, que de si vos está communicando sua luz: E se lhe fechais as portas, e janellas, pelas gretas se está metendo em casa: e só deixa em escuridaõ, e trevas, aos que as buscaõ, apartando-se de sua luz.

*Quinto escandalo, que tem os Judeos de crerem os
Christãos, que o primeiro peccado, que commet-
teo Adão, passou a toda sua descendencia:
mostra-se como todo o genero humano,
como em raiz, e cabeça, ficos
juntamente culpado com Adão.*

E Scandaliza-se o cégo Judeo de crerem os
Christãos, que a culpa, que commetteo
Adão comendo da arvore vedada por Deos,
passou a todo o genero humano. Este erro não
he dos Mestres antigos dos Judeos; porque el-
ses, como mostraremos largamente, o confel-
sarão pelo mesmo modo; que o crê, e confel-
sa a Igreja Catholica: mas he dos Judeos mo-
dernos, os quaes não entendendo a alteza do
intento de Deos, encerrada na morte de seu
Unigenito Filho, a qual elle em sua eternida-
de havia ordenado para fatisfação do peccado
de Adão, o qual havia alcançado a toda a sua
descendencia; e para paga tambem das mais
culpas, em que toda ella havia encorrido: vie-
rao a negar o primeiro fundamento da vinda
do Filho de Deos, que foy a do peccado ori-
ginal: como tambem por não concederem, que
foy necessaria, e conveniente a morte de Chris-
to para esta grande redempção espirital, de
que tratamos. Dizem, que o Redemptor do
Mundo não havia de vir pobre, e humilde,
nem havia de vir a soffrer afrontas, tormentos,
e ultimamente a morte pelos homens, mas que
havia

havia de vir com grande poder, e gloria triumphar do Mundo temporalmente. Mas enganaõ-se como cegos: *Nescientes scripturas, neque virtutem Dei.* Não sabendo as Escrituras, e a virtude de Deos: revolvey, oh cegos, as Escrituras Sagradas, e revolvey os escriptos antigos dos vossos mayores Mestres, e achareis nelles declarada esta verdade, como aqui vereis.

Primeiramente, considerando os textos da Sagrada Escritura, achamos, que creando Deos o primeiro homem, e pondo-o no Paraíso terreal, e pondo-lhe o preceito de não comer da arvore da sciencia do bem, e do mal com pena de morte, quebrando-o o homem, ficou encorrendo elle, e toda sua descendencia na pena de morte, e de todas as immensas misérias da vida. Logo certo he, que peccaraõ todos os homens em Adaõ, pois como vemos todos foraõ castigados por Deos nelle, e com elle: direis, que foy rigoroso este juizo de Deos, castigando-os na culpa de seu pay: ordenando, que fossem complices na culpa, os que ainda não viviaõ: assim he, que foy muito rigoroso, mas foy, e igualmente justo, e santo, como todas as obras de Deos, e como diz o grande Agostinho, não ha passar daqui: *Si non vis errare, noli investigare.*

O segundo lugar he de Job no Capitulo decimo quarto, onde diz: *Quis potest facere mandum de immundo conceptum semine*, quem podera fazer limpo, e puro ao homem concebido em peccado, e formado de materia immunda, e
pecca-

peccaminosa? Em as quaes palavras claramente mostra, como todo o homem nasce, e se gera em culpa, e como as almas dos homens não foram antes dos corpos, bem se infere, que este peccado, em que os homens são concebidos, he o mesmo, que commetteo seu pay. Adão, no qual peccaram elles como em raiz, e cabeça do genero humano; e por esta mesma causa exclamou o mesmo Profeta, dizendo: *Peccat dies, in qua natus sum, & non, in qua dictum est conceptus est homo.* Pereça, e nunca haja memoria do dia, em que nasci, e a noite, em que foy dito concebido he o homem.

O terceiro lugar he do Profeta David no Psalmo cincoenta, onde parece, que imitando ao Santo Job, usou do mesmo termo: *Ecc in iniquitatibus conceptus sum, & in peccatus concepit me mater mea.* Certo he, que fuy concebido em culpa, e maldade, e que minha mãy me concebeo em peccado. E ao mesmo peccado original chamou o Profeta jugo pezado, quando disse: *Grave jugum super filios Adam à die exitus de ventre matris eorum, usque in diem sepulturae in matrem impium.* Pezado jugo está posto sobre os filhos de Adão desde o ponto, em que nascem de suas mãys, até o em que tornão ao ventre da universal mãy de todos.

E dos Mestres mais doutos dos mesmos Judeos, que houve antes da vinda de nosso Redemptor, tendes o vosso celebrado Rabi Haggados, a que destes o titulo de Mestre tanto, o qual no seu livro dos Mysterios disse as palavras

lavras seguintes: *Excogitavit Deus concilium eripiendi animas à demone, quæ erant captivæ propter Adæ peccatum.* Inventou Deos alto conselho de livrar do poder do demónio as almas, que estavam cativas em seu poder pelo peccado de Adão. Vede quam claramente vos diz, que pelo peccado de Adão estavam as almas dos Justos no inferno antes da vinda do Redemptor do Mundo: logo bem se infere, que haviaõ peccado com Adão.

E Rabi Moysés Hadartan sobre as palavras do Genesis Capitulo oitavo: *Sensus, & cogitatio humani cordis, in malum prona sunt ab adolescentia sua.* As inclinações, e appetites naturaes do homem, são inclinadas ao mal desde sua meninice. Diz, isto he o mesmo, que está escrito no Psalmo cento e tres: *Ipse cognovit fomentum nostrum, recordatus est, quoniam pulvis sumus.* Elle conheceo bem nossa formação, e tem diante dos olhos, que somos pó, e terra. Disse Rabi Josés, triste se deve chamar toda a cousa, da qual o mesmo, que a creou, diz mal. E os Mestres disserão, que mofoina era a planta, da qual o que a plantou diz, que he má, segundo o que diz Jeremias no Capitulo undecimo: *Deus exercituum, qui plantavit te: locutus est super te malum.* O mesmo Senhor, que te plantou, disse mal de ti. E perguntando Antonino Consul a Rabi Hacados, que quer dizer o nosso Mestre Santo, quando entrava no homem esta má inclinação, ou peccado. Respondeo, que no principio de sua formação.

O mes-

O mesmo Mestre nos mesmos commentarios no Genesis Capitulo vinte e hum, diz. Isto he o que está escrito nos Proverbios no Capitulo vinte e seis: *Cum placuerint Deo vii viri: etiam inimicos ejus pacificabit cum eo*, quando Deos se satisfizer dos caminhos, e procedimento do homem, até os seus inimigos terão paz com elle. Disse Rabi Johofuas nisto se entende a má inclinação connatural ao homem; porque segundo o estylo, e curso do Mundo: o homem, que conserva a amizade com outro, dous, ou tres annos, fica seu amigo perpetuo: mas a má inclinação cresce, e se sustenta com o homem até velhice, e nella o não larga, antes tendo o homem de setenta e oitenta annos, se a má inclinação acha occasião, o arruina, e destróhe: esta mesma lingoagem se acha, como refere Galatino, em muitas partes do Talmut, apontadas por elle, em o que he de notar, que o grande Rabi Hacados claramente disse, que as almas dos Padres antigos todas estavam detidas no inferno pelo peccado de Adão, a que nós chamamos peccado original, e os outros Mestres antigos lhe chamaram criação má, tirando-o da lingoagem da Sagrada Escritura: e posto que a má inclinação natural senão póde chamar peccado original, com tudo he, e se deve chamar effeito d'elle, e por ella se vem juntamente em conhecimento do peccado do primeiro homem pela razão seguinte.

Diz a Escritura Sagrada, que vio Deos todas as cousas, que havia feito, e que todas erão
muito

Gal lib.
6. cap. 5.

muito boas, e depois disso querendo Deos fazer o homem para senhor de todas ellas disse: *Faciamus hominem*, &c. querendo levantar tanto o homem, que ficasse sendo como huma imagem, e retrato seu, e como hum Deos nesta monarchia visivel do Mundo. Pois conforme a isto nenhuma duvida póde haver em Deos haver creado o homem em toda a perfeição, pois elle o quiz fazer á sua imagem, e semelhança; e se elle o creara com a desordem da má inclinação, não fora creado semelhante a Deos. Pois se os homens todos nascem imperfeitos, e mal inclinados, e cheyos de peccados, como os Profétas lhe chamaõ, e o mesmo Senhor dos Profétas, certo he, que esta má inclinação, e desordem, e rebellião, em que está, lhe procede do primeiro peccado, em que incorreo com seu primeiro pay, como o refere a Sagrada Escritura.

Mostra se com razoes quasi palpaveis, e demonstrativas a verdade do peccado original, e como todos os homens pecarão em Adão.

Esta verdade, que temos por fé de haverem todos os homens peccado em Adão, se vê quasi com evidencia, considerando-se a nobreza, e excellencia do homem entre todas as creaturas visiveis, e a perfeição, e ordem, que guardão todas as mais em suas operações, e a summa desordem, em que vê posto o homem, sendo creado para senhor, e presidente de todas;
como

como de natureza superior a todas, e semelhante a Deos, seu Creador. E quanto ao primeiro ponto, nenhum infiel por mais barbaro que seja se atreverá a negar, ser o homem a mais nobre, e Divina Creatura de todas as que Deos creou neste Mundo visivel: antes toda a boa Filosofia averiguou, que por amor do homem creou Deos toda esta maquina do Universo, da qual escôla Plinio, para quem fallava ás eſcuras, e sem lume de Fé, subtilmente disse: *Propter hominum genus à natura conditum fuisse orbem non est dubium magna, & sæva mercede: ita ut non sit satis estimare, parens ne melior homini, an tristior nocerca fuerit.*

Certo he, e sem nenhuma duvida, que este Mundo foy creado pela natureza por amor do homem. Grande por certo, e cruel mercê, e de tal modo, que não ha poder averiguar, se se houve para com os homens mais como mãy piedosa, que como dura madraſta. E esta excellencia, que o homem tem entre as mais creaturas se conhece pela superioridade da sua natureza, e senhorio, que vemos ter nas mais creaturas: vemos que o homem vence todo o animal na razão; porque ſómente esta se acha no homem; nos outros animaes acha-se hum instincto natural, que he huma virtude secreta, e particular, que lhe deo a natureza, de que levados fazem suas obras sem terem luz alguma, com que ſaibão deſoernir o que fazem, e o co-nheçaõ: vemos todos os animaes da terra, peixes do mar, e aves do ar estarem sujeitos ao
homem

homem, e muito mais as mais cousas de ordem inferior, que carecem de sentido, como são ervas, plantas, metaes, e elementos: das quaes cousas o homem se serve como quer, como vemos.

Consideremos agora a grande ordem, com que todas as creaturas servem a seu Creador, e fazem tudo o que lhes foy ordenado por elle, e como todas guardaõ com pontualidade as leys naturaes: os Ceos fazem o seu movimento de Oriente a Poente em vinte e quatro horas sem deſcrepar hum ponto, causando com elle os dias, em que os homens, e animaes se occupam em seus trabalhos, e as noites para descansar delles. E o mesmo Ceo faz outro movimento de Poente a Oriente em hum anno, com o qual por meyo da approximação, e afastamento do Sol nos causa os quatro tempos differentes d'elle, que são, Verao, e Estio, Outono, e Inverno: dos quaes procede, e pende a geração, e conservação de todas as creaturas inferiores, e nestes movimentos procedem os Ceos com tanta obediencia, que desde o ponto, em que forão creados até o presente, se ajustaraõ com a ordem Divina. E abaixando dos Ceos, que são creaturas sensiveis, e passando pelos elementos, e mais mixtos, que delles se compoem.

Então fallando na união, concerto, e republica das abelhas, no governo das formigas, com que estão envergonhando a todos os dos homens; e na piedade das cegonhas para com seus

seus pays, com que nos ensinão, e confundem; nem nos milagres, com que os bichinhos da se-
da parece nos estão mostrando aos olhos o al-
to Mysterio da Resurreiçãõ, e renovaçãõ, que
cremos, e a guardamos; e passando por todas
as mais virtudes, e maravilhas, que descobri-
mos em cada especie de animal, com que nos
vençem, e espantaõ, dizey-me, qual he o ani-
mal, que não guarda as leys de sua natureza
perfeitamente; tomay os mansos, e os féros,
os grandes, e os pequenos, os prudentes, e os
torpes de engenho, os alegres, e os tristes, os
fermosos, e feyos, os sãos, e os peçonhentos,
os domesticos, e os agrestes, e dizey-me, em
qual especie de todos achaes desordem, e apar-
tarem-se da ley, e regra, que lhe deo a natu-
reza, amando cada hum o seu semelhante, e
conservando todos a sua especie.

Agora vamos á terra, e consideremos as
obras de todo o animal, que nella vive, e que
vivem nas aguas, e no ar, e acharemos tanta
ordem, e perfeiçãõ em todos, tanto concerto,
obediencia, e governo em suas operações, que
em tudo estão pregoando os louvores de seu
Creador.

Agora vamos a considerar a vida, e as obras
do presidente de toda esta immensa universida-
de do Mundo: do Senhor de todos os animaes,
para cujo serviço todos elles forão creados, que
he o homem; e vejamos a perfeiçãõ, e ordem,
em que vive, mostrando em suas operações
virtuosas, e divinas a excellencia, e senhorio,
que

que tem em tão grande, e tão bem governada monarchia. Primeiramente o nascimento do homem he tão miseravel, que nasce chorando como presentindo, e adivinhando com as lagrimas os grandes males, para que nasce. Entra na vida foyeito a tantos trabalhos, e miserias, quanto nenhuma outra se lhe póde comparar: as aves, e os mais animaes, sem romperem a terra com arados, nem suando (como faz o homem) achão seu mantimento: nascem todes vestidos huns de penna, outros de lãa, outros de tão firme couro, que os defende de frios, e de calmas; só o miseravel homem tem necessidade de tomar suas vestiduras aos outros animaes para se cobrir a si: os animaes, ou nunca, ou poucas vezes enfermaõ; o homem poucas vezes tem perfeita saude: os animaes por instinto natural conhecem ervas, com que se curãõ, e purgaõ; o homem com grande trabalho, e estudo alcança o modo de se curar, e esse poucos o alcançaõ: a morte he commum ao homem, e aos brutos, e depois de morto, nenhuma cousa ha mais ascosa, e temerosa, que o homem: qualquer animal morto aproveita: hum corpo humano morto he cousa de todo desaproveitada, e insupportavel; e isto he quanto ao corpo, que he a menos, e mais baixa parte do homem. Mas entrando no principal delly, que he a alma, achalohemos mais fero, e desordenado animal de todos; porque veremos huma parte tão baixa do homem, como he o corpo, em a qual elle he semelhante aos brutos

Ee

tos

tos, estar de continuo em rebellião, e guerra com o espirito, em que he semelhante a Deos, contradizendo a razaõ com appetites nascidos da desordenada sensualidade nos actos, e operaçoens, que lhe procedem de todos os sentidos, e levando a razaõ ao que ella mesma reprova: que cousa póde ser mais contra a razaõ, que viver hum homem contra a razaõ que vê, e entende, e obedecer ao appetite, que conhece por depravado, cego, e desordenado.

E por esta taõ cega desordem vemos ir geralmente o genero humano, como todos os que entendem o vem, e entendem, e este só exemplo bastava. E que cousa póde ser mais contraria á razaõ, que matar hum homem a outro? Rara cousa he hum Leão matar outro Leão: hum Lobo outro Lobo; mas os homens de ordinario estão matando a outros homens, e chegam a fazer campos, e formar esquadroens, e estar de continuo inventando modo de se matarem, e destruhirem huns aos outros. Todo o animal quer bem aos de sua natureza, como vemos por experiencia ajuntarem-se todos, e conservarem-se juntos em paz: hum homem tem odio ao outro homem. Pois que diremos da cobiça do alheyo taõ solta, e desenfreada, que chega a tomalo por força? O que não póde ser mayor desordem, e mais fóra do costume dos mesmos brutos.

Pois se o homem he a mais perfeita creatura de todas as da terra, e se vem nelle mais desordens, e defeitos, que em todas as mais,

naõ

não he de crer, nem tal póde caber em juizo humano, que assim sahisse o homem das mãos de Deos, e que estas desordens, e rebellioens lhe viessem em sua primeira creação de seu Creador, nem depois lhe procedessem de alguma outra causa extrinseca.

Primeiramente não lhe podia vir de Deos, porque sendo Deos infinitamente perfeito, e creando ao homem de tão excellente, e superior natureza a toda a creada, que o fez semelhante a si, e o poz no Mundo para ser senhor de tudo o que nelle ha, não se póde crer, que o creasse mais defectuoso, e desordenado, que todas as mais creaturas; porque de Deos, que he summa ordem, e perfeição, não podia proceder huma tão grande desordem, e imperfeição.

Nem tambem esse mal, e defeito podia vir ao homem de outra causa extrinseca creada; porque a todas as mais era a natureza humana superior; bem se infere logo, que a desordem, e rebelliao, em que o homem vive consigo, e as miserias, e affiçoens, em que vive, e se consume, lhe procederao de culpa sua: e que por elle rebellar contra Deos, e lhe quebrar seu preceito, o castigou Deos, deixando-o entregue á rebelliao de suas potencias. Pois esta he a Doutrina Catholica, que nos deixou escrita o Profeta Moysés no principio de sua Sagrada Escriitura, dizendo: que tendo Deos creado os Ceos, e a terra com seu ornato, creou o homem, dotando-o de tão grande sabedoria, que conhecia

as virtudes, e effencias de todas as cousas naturaes, e dando-lhe tanta obediencia, e concerto nas potencias, que as inferiores estavaõ sogeitas ás superiores, e as superiores ao mesmo Deos, causando-se este concerto por virtude da justiça original, que Deos lhe deo. E por este modo passando Deos ao Paraíso terreal a Adaõ, estando nú elle, e sua mulher, conservavaõ perfeita innocencia, sem sentirem em si desordem alguma.

E declarou mais o Proféta, que por inveja, e engano do demonio persuadida Eva comeo o pomo vedado por Deos, e o fez comer a Adaõ; com a qual culpa rebellando-se elles contra Deos, ficaraõ sentindo logo em si a perda da justiça original, e a entrada da rebelliaõ de suas potencias: e foraõ lançados daquelle deleitoso lugar do Paraíso, em que Deos os tinha posto, no desterro, e aspereza deste Mundo, ficando condemnados a tantos trabalhos, misérias, necessidades, dores, doenças, e tribulaçoens, como sãõ as a que nos vemos sogeitos, e a mayor de todás as desta vida, que he a da morte: e fóra a cegueira do entendimento, com que nasce, a inclinaçaõ da vontade para o mal, e a difficuldade para o bem, e o odio, e desgraça de Deos, e condemnaçaõ á eterna pena do inferno, em que sãõ gerados.

E nesta conformidade mostrando-nos o grande Precursor do Redemptor do Mundo o mesmo Redemptor, e Senhor Nosso, nos disse: *Euge agnus Dei: ecce qui tollit peccatum Mundi.* Eis aqui

aqui o verdadeiro Cordeiro de Deos, cujo sacrificio o aplaca para com os homens, e cujo Sangue derramado na Cruz tira o peccado do Mundo, e apaga aquella culpa, em que todo elle tinha encorrido mortalmente pela desobediencia de seu primeiro Pay Adaõ. Do qual peccado tratando o Apostolo com os Romanos lhes disse: *Per unum hominem peccatum intravit in Mundum, & per peccatum mors: & ita in omnes homines mors pertransiit, in quo omnes peccaverunt.* Por hum homem entrou o peccado no Mundo, e pelo peccado a morte, e tomou posse d'elle, e assim passou a morte a todos os homens por meyo daquelle, em que todos peccaraõ, e tratando do mesmo peccado na Epistola aos Ephesios lhes diz: *Eramus natura filii iræ, sicut, & ceteri.* Eramos por natureza, e tinhamos nascido filhos de ira, como os mais homens.

Mas da regra ordinaria da transfusaõ do peccado original exceptua a Igreja Catholica o Redemptor do Mundo: o qual como naõ nasceu da Purissima Virgem Senhora Nossa pelo modo ordinario; mas por obra do Espirito Santo, ficando ella sempre Virgem; ficou livre da macula do peccado original, a qual se contrahie em razãõ da descendencia natural, e ordinaria. E sendo o Redemptor Deos, naõ cabe em entendimento, que pudesse entrar nelle peccado.

E tambem exceptua, segundo a opiniaõ mais recebida, da mesma culpa a mesma Virgem Senhora Nossa com grande fundamento: e he

Ec iii

a ra:

a razão; porque posto que a Santíssima Virgem Mãy de Deos nasceo pelo modo ordinario, e natural, e conforme a elle, teve obrigação, e divida de contrahir o peccado original, como está dito; com tudo, segundo a melhor opiniaõ, cremos, que foy preservada por Deos daquella culpa por privilegio particular, como escolhida por Deos para Mãy de seu Filho, a qual prerogativa foy taõ grande, que nos obriga a crer, que a havia de honrar Deos, em quanto ella podia ser honrada delle.

E assim diz o grande Rabi Hacchados, que vendo Deos, que do povo de Israel havia de ser cortada aquella pedra sem mãos, que he a pedra primaria, de que havia de nascer o Messias, que havia de estender suas misericordias sobre o Mundo; porisso quiz, que Israel fosse chamado o pay do Mundo, e povo particular de Deos. E declarando Rabi Nehemias estas palavras na Epistola, que escreveu a seu filho cincoenta annos antes da vinda do Redemptor do Mundo, lhe diz. Esta pedra primaria he a Mãy do Messias.

E nem por a Virgem Senhora Nossa ser preservada do peccado, se seguia o inconveniente de seu Filho Christo Jesu naõ ser seu Redemptor, naõ tendo ella culpa de que a remisse; porque se responde, que aquella preservaçaõ do peccado lha alcançou seu Filho, e mereceo como seu Redemptor: *Pax multa diligentibus legem tuam, & non est illis scandalum.*

Sexto

Sexto escandalo dos Judeos, o qual tem de crerem os Christãos, e adorarem em Deos tres Pessoas.

E Scandaliza-se o cégo Judeo de o Christão adorar em Deos Tres Pessoas, dizendo que faz tres Deos contra a doutrina do Decalogo, e de toda a boa Filosofia. Mas enganao-le, e errao: *Nescientes scripturas, neque virtutem Dei*. Ignorando as Escrituras, e a virtude de Deos. Revolvey pobres as Escrituras, e achareis nelas em muitos lugares declarado o Mysterio da Trindade das Pessoas Divinas, e Unidade da Divina Essencia, e natureza: e revolvey as vossas glosas antigas, que largamente refere o vosso Doutissimo Fr. Pedro Galatino, e achareis, que a declaração do Sagrado nome Jehovah, que era o que sómente se attribua a Deos, e não se applicava a creatura alguma, e assim era tão reverenciado, que o não pronunciava, onde o achava escrito; mas em seu lugar dizia: Adonay, que quer dizer Senhor, que a declaração deste nome ficou reservada para o Messias, quando viesse, no qual nome estava encerrado este Mysterio altissimo da Unidade, e Trindade.

E dos lugares do Testamento Velho, que mostra o Mysterio da Trindade das Pessoas Divinas, e Unidade de Essencia, vos referirey aqui alguns, que saõ sem reposta. O primeiro he de Isaias no Capitulo quarenta e oito, aonde o mesmo Deos, que falla em todo aquelle Capitulo,

Ec iv

diz

Isai. c. 48. diz assim : *Accedite ad me, & audite hoc : non à principio in abscondito locutus sum ex tempore, antequam fieret, ibi eram, & nunc Dominus Deus misit me, & spiritus ejus.* Chegay-vos para mim, e ouvi isto. Não falley do principio ás escondidas desde o tempo antes que fosse feito, ahi estava, e agora o Senhor Deos me mandou, e o seu espirito, porque o Filho em quanto homem he mandado do Padre, e do Espirito Santo, e de si mesmo, em quanto Deos, por serem as obras, *à dextra indivisas*, das Tres Pessôas. E dizendo que não fallou no principio ás escondidas, mostra, que elle, que he o Filho de Deos, foy o que deo a Ley Escrita com Magestade, e que alli estava elle, e mostra ser sua geraçãõ Eterna, e sem principio. E o que interpretaõ Meſtres cegos modernos, dizendo, que se entende pela alma de Isaias, o qual, e os mais Profetas receberãõ o Espirito Profetico no monte Sinay ao dar da Ley, he disparate, e sonho sem fundamento algum; porque as almas não foraõ antes dos corpos, e he grande, e intoleravel desconcerto, dizer, que a alma de Isaias foy ao monte Sinay setecentos annos antes de elle ser nascido; e não sómente he desatino contra a boa Filosofia, mas contra a Sagrada Escritura, a qual na Profecia de Zacarias Capitulo duodecimo diz estas palavras : *Ego formans spiritum hominis in medio ejus.* Eu sou o que crio, e formo o espirito do homem no meyo d'elle, não tirando Deos a alma da materia, como as dos brutos, mas creando o corpo humanado, e preparado.

parado, organizado, e disposto, lhe infunde a alma, como sempre declararaõ aquelle texto todos os Doutores Catholicos, e Hebréos; e como lemos, que o fez Deos na creação do primeiro homem, do qual primeiro formou o corpo, e depois lhe infundio o espirito.

O segundo lugar he do Genesis Capitulo primeiro : *Ait Deus, faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram.* Disse Deos, façamos o homem á nossa imagem, e semelhança: aonde as palavras, diz Deos, denotaõ unidade da natureza Divina: e as palavras, façamos á nossa imagem, denotaõ a Trindade das Pessoas. Nem tem fundamento a interpretação, que profiadamente lhe querem dar Mestres cégos para enganarem os ignorantes, que se lhe entregão, e os ouvem, dizendo, que a palavra, façamos, se ha de entender, que Deos querendo crear o homem, chamou os Anjos a conselho, ou os Elementos, o que he grande desvario; porque assim como Deos para crear os Anjos não utou de intervenção, e ajuda de alguma creatura, nem tomou seu conselho, assim para a criação do homem, que he de inferior natureza a Angelica, escuzou intervenção das creaturas. E muito menos se póde dizer, que chamou os Elementos a conselho, sendo incapazes delle, e não sendo formado o homem á sua imagem, e semelhança, como Deos disse que o queria crear. Pelo que bem claro se vê, que o que Deos nos quiz denotar naquelle termo façamos o homem á nossa imagem, e seme-

semelhança, foy que em Deos havia Trindade de Pessoas, as quaes quando vieraõ assentar, que fosse o homem formado para Senhor do Mundo, o consultaraõ, e resolveraõ entre si, como a coula de mayor importancia de todas as que haviaõ precedido em todas as mais obras da creação do Mundo.

Como tambem se denota o Mysterio da Trindade, e Unidade em infinitos lugares da Sagrada Escriitura, aonde se usa da palavra Eloim, que quer dizer, Deoses, em numero plural com o verbo no singular, como faõ todos os em que se diz creou Eloim, disse Eloim, fez Eloim.

O terceiro lugar he do Genesis Capitulo dezoito, aonde se refere, que estando Abrahaõ á porta da sua tenda, ou tabernaculo, vio passar tres homens junto de si, e fallando com elles, lhes disse: *Domine, si inveni gratiam in oculis tuis, ne transeas servum tuum.* Senhor, se acheys graça em vossos olhos, peço-vos, que naõ passeis assim pelo vosso servo, de modo, que vendo Tres Pessoas a huma só adorou, e conheceo por Deos, e Senhor.

O quarto he do Plalmo trinta e dous, aonde diz: *Verbo Domini Cæli firmati sunt, & spiritus oris ejus omnis virtus eorum.* Pela palavra de Deos foraõ firmados os Ceos, e do espirito da sua boca procedeo toda a sua virtude: onde achamos o Senhor, e o seu Verbo, que he o mesmo, que ser seu Filho, ou seu conceito, ou geração espiritual formada por acto do entendimento Divino; e achamos tambem o espiri-
to

to do mesmo Senhor, nos quaes tres termos se denotaõ todas as Tres Pelloos do Padre, Filho, e Espirito Santo.

O quinto he do Psalmo sessenta e nove no ultimo verso, que diz : *Benedicat nos Deus, Deus noster, benedicat nos Deus.* Use Deos de misericordia comnosco, nosso Deos, use Deos de misericordia comnosco, onde o Proféta tres vezes nomea a Deos para denotar as Tres Pelloas, e usa do verbo no numero singular para denotar a Unidade da Essencia Divina, e á segunda Pessoa applica o pronome nosso para mostrar, que o Filho de Deos havia de tomar nossa humanidade, e havia de ser homem como nós.

E do mesmo modo o Proféta Isaías no Capitulo sexto descrevendo aquella grande vizaõ, pela qual Deos se lhe manifestou, vio dous Serafins, dos quaes tinha cada hum seis azas, que estavaõ clamando de continuo, e dizendo, Santo, Santo, Santo, o Senhor das virtudes, chea está toda a terra de sua grandeza; denotando o Proféta a Trindade das Pelloas, em chamar a Deos tres vezes Santo, e á Unidade da natureza Divina em lhe chamar hum só Senhor: e a este modo se pôdem considerar outros muitos lugares dos Profétas.

*De algumas declarações, que andavaõ antes da
vinda do Salvador do Mundo entre os He-
breos do Myſterio da Santiffima
Trindade.*

Posto que este myſterio era taõ alto, e por
sua muita alteza naõ era penetrado, e en-
tendido do povo, com tudo a intelligencia del-
le andava entre os homens mais doutos muito
tempo antes da vinda do Redemptor, como
Gal. lib. 2. cap. 10. largamente refere Galatino, que o tirou dos
arcanos das tradições Hebréas: affirmando ser
tradição antiquíssima dos livros Hebréos, que
no nome de Deos, a que chamavaõ em Grego,
Tetagramaton, que quer dizer de quatro letras
(e era sómente o que declarava a Essencia, e
natureza de Deos) o qual era Jehovah: as quaes
letras, posto que saõ sete escrevendo-se todas,
vogaes, e consoantes, como em Hebréo naõ
se escrevem as vogaes, que neste nome saõ tres,
fica sendo o nome de quatro letras; e outros no-
mes de Deos, todos elles diziaõ respeito ás crea-
turas, e neste sómente se significava o Myſte-
rio da Trindade Divina, por significar este no-
me propriamente generante: e sendo assim, que
onde ha pessoa, que gera, hade haver geração,
necessariamente se fica mostrando haver alli pay,
e filho; e porque onde ha pay, que gera, e fi-
lho que he géado, he forçoso, que haja amor:
por necessaria consequencia se collige haver al-
li o Espirito Santo, e com elle todas as Tres
Pef-

Pessoas da Divinissima Trindade.

E juntamente refere, que taõ corrente era a declaração deste Mysterio entre os mais sabios, e doutos dos Hebréos antes de Christo, que para o declararem melhor, inventaraõ hum nome, a que chamaraõ de doze letras, com que declaravaõ o mesmo Mysterio, e o nome era ab benueruah haccados. O qual ficava sendo composto de muitas palavras, as quaes vinhaõ a dizer: *Pater, Filius, Spiritus Sanctus*, e para o Mysterio lhe ficar ainda mais claro, como o declarou Santo Atanasio no symbolo, inventaraõ outro nome, a que chamaraõ de quarenta e duas letras, com o qual declaravaõ mais por extenso o mysterio, e o deixavaõ sem alguma duvida, e o nome respondia em lingoagem, o Pay Deos, o Filho Deos, e Espirito Santo Deos, Unidade na Trindade, e Trindade na Unidade. E por estas declaraçoens, que corriaõ deste sagrado nome, lhe chamavaõ, e em Hebréo se mamephoras, que quer dizer nome declarado. E diz Galatino, que estes nomes naõ se ensinavaõ senaõ a pessoas muy provectas na sciencia, e virtude: e os guardavaõ, e escondiaõ do povo por sua rudeza, e inclinaçaõ á idolatria.

E que com este sagrado nome das quatro letras benziaõ os Sacerdotes no Templo humavez na semana ao povo, e cita a Rabi Moysés Egypcio, que diz o seguinte. Depois que morreu Rabi Simeaõ Justo (o qual foy o que tomou em suas mãos o Salvador do Mundo, quando foy apresentado no Templo pela Santissima

Vir-

Virgem Senhora Nossa, deixaraõ os Sacerdotes seus irmãos de benzer o povo com o Nome de Deos das quatro letras: e o benzerãõ dali por diante com o nome das doze letras: com que se prova bem assim a verdade do que temos dito ácerca do Mysterio da Santissima Trindade das Pessoas Divinas: e como os antigos o declararaõ pelo nome das doze letras, como juntamente, quam grande, e incrível he a cegueira dos Judeos; pois os seus mayores Mestres, qual foy Rabi Moysés Egypcio no meyo da luz mais clara está de todo cego, e apalpa pelas paredes, pronunciando o nome das doze letras, em que claramente se lhes ensinou o Mysterio, e a verdade das Tres pessoas, que ha em Deos, e dizendo, e aporfiando elle, que Deos he huma Pessoa, e negando a Encarnação, e Paixão do Filho de Deos. E mayor fica sendo sua cegueira, cahindo sobre a declaração do nome das quatro letras.

Do modo porque havemos de considerar o Mysterio da Trindade das Pessoas Divinas.

NA conformidade das Profecias, e tradições referidas, achareis, que vindo Christo Nosso Redemptor ao Mundo, o nome, e titulo, com que veyo, (a) foy de ser Filho natural de Deos,

(a) Lucz 1. Quod nascetur ex te sanctum, vocabitur filius Dei. Matth. 16. Tu es Christus Filius Dei vivi. Matth. 17. Hic est Filius meus dilectus. Matth. 28. Baptizan-

tes

Deos, e com este depois de homem se nomeou, e manifestou aos homens, declarando-nos, que em Deos havia Tres Pessoas, Padre, Filho, Espirito Santo, e Unidade de Essencia, e natureza, que era o altissimo Mysterio, que se encerrava naquelle sagrado nome, a que chamavaõ ineffavel, cuja noticia, e declaração ficara reservada para a vinda do Messias. Que fazes, que dizes, pobre, e miseravel creaturinha? Veyo o mesmo Deus á terra com taõ grande resplendor de milagres, confirmadores, e abonadores de sua Divindade, e disse que Deus era Trino em Pessoas, e hum em essencia, e sendo elle a mesma verdade eterna, e a primeira regra da verdade creada, tu duvidas?

Mas será conveniente tratar do modo, porõ que havemos de sentir, e tratar deste taõ alto Mysterio, para que os fieis o considerem digna, e piamente, e os infieis vejaõ o grande fundamento, com que o cremos, e que naõ implica contradicção, como elles dizem. Para o que se ha de advertir, que sendo Deus, como he, huma substancia simplicissima, e havendo nelle Trindade de Pessoas, como fica dito; naõ se hade entender, quando dizemos, que ha Tres Pessoas em Deus, que saõ Tres Pessoas com tres naturezas distinctas, como quando cá vedes tres
homens,

tes eos in nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti. Joan. 10. Ego, & Pater unum sumus. Joan. 8. Ego ex Patre processi. Joan. 15. Spiritus Sanctus, qui à Patre procedit. Joan. 14. Verba, quæ ego loquor à me ipso non loquor; Pater autem in me manens ipse facit opera.

homens, que cada hum delles tem sua natureza, e sujeito differente hum do outro : senão que naquella natureza Divina não ha mais que huma só Substancia, e Essencia, e esta he có-mua a todas as Tres Pelloas, pela qual razão cada huma, e todas Tres são huma só cousa, hum Deos, huma Divina natureza, e huma Essencia Eterna sem principio, e sem fim. E posto que por a natureza Divina ser espiritualissima, e simplicissima, não ha cousa na terra, com que a poder comparar, por serem todas materiaes, e imperfeitas; com tudo no espirito do homem nos expressou Deos huma quasi imagem (b) de seu Divino ser, e da Trindade, e Unidade, que nelle ha. Creou Deos Nosso Senhor na alma do homem tres potencias espirituaes, as quaes por sua operação, onde ellas mandaõ, e governaõ, fazem o homem differente dos brutos, e o levantaõ a viver vida divina : estas são, Memoria, Entendimento, e Vontade : a Memoria, que he a que dá principio a esta vida espiritual, gera por acto do entendimento o seu Verbo, e conceito, e de ambos por acto da vontade procede o amor. Quando dizemos, que a memoria gera o seu verbo, ou conceito, entendemos pela memoria a potencia, ou virtude espiritual, que está em nós, que dá principio á intellecção; e pelo verbo, ou conceito entendemos a segunda potencia, que dá perfeição á mesma intellecção. E por-
que

(b) Genes. 1. *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram,*

que esta operação he toda por acto de razão, chamamos á primeira potencia Memoria, e á segunda Entendimento; e porque aonde ha intellecção, ha immediatamente amor procedido da intellecção perfeita, o qual amor se produz por acto da vontade alumiada, e guiada pelas primeiras potencias, Memoria, e Entendimento, por esta causa chamamos á terceira potencia Vontade. Todas estas tres potencias são iguaes, e de igual nascimento, e duração; e não se póde considerar huma sem as outras. E pondo disto hum exemplo, digamos assim: ponhamos por caso, que vive hoje hum São Jeronymo, Santo Agostinho, ou Santo Thomás com toda aquella sua grande sabedoria, que se encerrava em sua memoria, delgadeza de engenho de seu entendimento, caridade encendida de sua vontade, e todas as mais virtudes em alto gráo, e que se está este Santo considerando, e conhecendo com todas aquellas perfeições, e virtudes, he forçado, que tanto que por acto do entendimento produz o conhecimento de si, e aquelle conceito, pelo qual se conhece ornado de tantos bens, e perfeições, produza immediatamente por obra da vontade outro acto de amor, pelo qual se ame a si mesmo. E assim temos neste exemplo aquella primeira potencia espiritual generante, ou cognoscente, que gera aquelle conceito, e parto espiritual por acto do entendimento. Temos aquella geração, e conceito gerado da primeira potencia, e o amor produzido das duas potencias por acto da vontade.

Ff

Pois

Pois isto he huma quasi semelhança das procelloens Divinas, onde aquella primeira Pessoa, a que chamamos Padre, gera por acto do entendimento ao Filho, que he o seu Verbo, em o qual, como em hum espelho esplendidissimo se vê, e conhece. E conhecendo suas infinitas perfeiçoens produzem entre ambos por acto da vontade o amor ardentissimo, com que se amaõ. Mas ha grande differença das procelloens Divinas ás humanas, como se não póde comparar a natureza Divina com a Humana, e o infinito com o finito. As potencias humanas são accidentes do homem, as Pessoas Divinas todas Tres são subsistentes per si, e cada huma dellas tem toda a perfeição de Deos em si. As potencias humanas, os actos, que produzem são começados imperfeitamente, e com o tempo se vão aperfeiçoando; mas as Pessoas Divinas, a primeira teve ab æterno a infinita perfeição de Deos, sem lhe saltar hum ponto della, e do mesmo modo foraõ a segunda, e terceira Pessoa.

E não nos deve parecer cousa impossivel haver em Deos geração eterna com o mesmo Deos, vendo que nenhuma cousa ha mais ordinaria na natureza creada, que estar gerando toda a cousa sua imagem, e semelhança, como o vemos nos espelhos, e mais corpos lucidos. E assim como olhando-se huma pessoa em hum espelho, vê nelle representada sua figura perfeitamente, e se sempre tivesse o espelho diante, sempre lhe estaria o espelho representando

tando a sua imagem, e elle se estaria conhecendo nelle; assim na natureza Divina, purissima, e abstracta de toda a materialidade, e composição, olhando-se Deos, gera por acto do entendimento huma imagem perfeita de seu ser, e como hum espelho, em o qual se está conhecendo, e comprehendendo perfeitamente, a qual imagem gérou ab æterno, e sempre a está gerando naturalmente, e he proprio em Deos estala sempre gérendo, e conhecendo sempre nella sua infinita perfeição, e grandeza. E rastejando de algum modo Aristoteles esta natural operação de Deos, de seu conhecimento disse, que nenhuma cousa havia adequada ao entendimento Divino, senão a gloria da contemplação de sua Essencia. E por aqui ficamos juntamente conhecendo, que fez Deos este Mundo visivel á semelhança do invisivel, que he o mesmo Deos, como divinamente disse Boecio, (c) e que a geração creada, que se vê em toda a natureza, se denomina da increada, como deo a entender o Apostolo aos de Epheso, tirando-o do Proféta Isaias: *Pax multa diligentibus legem tuam, & non est illis scandalum.*

(c) B. et. de Consolatione: pulchrum pulcherrimus imple mundum mente gerens, similique ab imagine formans. Ephel. 3. Flecto genua mea ad Patrem Domini nostri Jesu Christi, ex quo omnis paternitas in Cœlis, & in terra nominatur. Hiai. 66. Nunquid ego, qui alios parere facio, ipse non pariam?

Setimo escandalo dos Judeos, o qual he á cerca do Mysterio da Sagrada Eucharistia, e sua resposta.

E Scandaliza-se o cégo Judeo do altíssimo Mysterio do Sacramento da Eucharistia, e da Sagrada Communhão do Corpo, e Sangue de Christo Jesu, debaixo das Especies de Paõ, e Vinho, que he a transubstanciação do Corpo, e Sangue de Christo Nosso Redemptor, que he o que elle fez na ultima Cea, que comeo com seus Discipulos, despedindo-se delles para se ir sacrificar no altar da Cruz pelos peccados dos homens; e he o que os Sacerdotes fazemos na Igreja Catholica por ordem sua com as suas mesmas palavras, e virtude. Mas enganaõ-se, e erraõ como cégos: *Nescientes Scripturas, neque virtutem Dei.* Ignorando as Escrituras, e a virtude de Deos: Revolvaõ as Escrituras, e acharaõ declaradas nellas esta incomprehensivel misericordia, que Deos havia de fazer ao Mundo na vinda do Messias, e revolvey o vosso Talmud, e os livros dos vossos mayores Mestres, e que vós mais veneraes, os quaes viveraõ antes de Christo Nosso Redemptor, e nelles achareis taõ declarado por elles, que o Messias havia de ser Paõ dos seus fieis, como o temos no Evangelho do mesmo Senhor. E deixadas outras Profecias, só tres referirey de grande força: a primeira do Psalmo cento e nove: *Juravit Dominus, & non pœnitebit eum: tu es Sacerdos in æternum secundum ordinem Melchisedech.* Este Psalmo.

Calla

falla todo do Messias , e delle diz , que seu Eterno Padre jurou , e com toda a certeza , que elle seria Sacerdote para sempre , segundo a ordem de Melchisedech , e que ordem de Sacerdotio foy esta sennaõ a de offerecer Paõ , e Vinho a Deos , como diz a Sagrada Escritura delle , que sendo Sacerdote do Deos Altissimo , sahio ao encontro a Abrahão , quando vinha victorioso , tendo libertado já a seu sobrinho Lot , e aos mais cativos , e offereceo a Deos pela victoria , que lhe havia dado , sacrificio de Paõ , e Vinho , figura perfeita do Sacrificio , que o verdadeiro , e eterno Sacerdote Christo Jesu , a quem representaraõ Melchisedech , e todos os mais Sacerdotes da Ley , havia de ordenar , e deixar na sua Igreja seu Corpo , e Sangue debaixo das Especies de Paõ , e Vinho , como fez na ultima cêa , pouco antes de se sacrificar na Cruz pela victoria , que Deos lhe havia dado do inferno , libertando delle ao genero humano.

A segunda Profecia he do Salmo cento e dez , que se segue ao passado , onde diz o Profeta : *Alemoriam fecit mirabilum suorum misericors , & miserator Dominus : escam dedit timentibus sc.* Fez o misericordioso Senhor o Deos das misericordias huma memoria , e compendio de todas suas maravilhas , a qual foy dar huma iguaria aos que o temem. Pois que maravilha taõ grande foy esta , que Deos fez ao Mundo , em a qual cifrou todas as outras , e esta foy hum manjar , que deo aos seus escolhidos , que manjar foy es-

te senão o do Sacrosanto Mysterio de seu Corpo, e Sangue, que he o que só dá vida, e sustenta aos que o amão, e temem, como aqui diz o Proféta, e aos que o não temem, dá a morte. Dizey-me, qual foy o comer, que em algum tempo Deos deo aos homens, em que cifrasse todas suas grandezas, e que servisse só para os que o temem? O maná era huma substancia tão pouco substancial, que aos quatro dias que o povo o continuou, se enfadou delle, dizendo: andamos já enfastiados, e enojados desta comida tão leve, que lhe não achamos substancia, e servia a bons, e máos, e assim senão podia entender delle, que era a grande maravilha, em que Deos cifrara todas as mais; e muito menos se póde entender isto pelas aves, que Deos deo ao seu povo no deserto pela mesma razão de não ser capaz aquelle dom de ser chamado cifra das maravilhas de Deos; fica logo certo, que este manjar, de que aqui disse o Proféta, que o prometteo Deos aos que o temem, em o qual quiz recopilar todas suas grandezas, não he, nem póde ser outro; senão o do Mysterio da Sagrada Eucharistia, e Communhão do seu Corpo, e Sangue, em o qual real, e verdadeiramente se encerra a Humanidade, e Divindade de Christo Jesu, pela qual razão nem o homem podia receber de Deos mais, nem Deos tinha mais que dar ao homem, pelo que com verdade se chamou cifra das maravilhas de Deos, dos quaes bens goza sómente os que o temem, e para estes só he

he vida, e só elles são os que nelle achão todas as consolaçoens, e suavidades, que se não achão, nem pôdem achar em todo o creado. Deste Divino manjar disse o mesmo Redemptor do Mundo, eu sou Paõ vivo, que vim do Ceo á terra, se algum comer deste Paõ, viverá para sempre: assim antigamente os fieis chamavaõ a este Sacramento vida (como diz o Cardeal Baronio) dizendo huns aos outros, vamos receber a vida: agora recebemos a vida. Este certo he o Paõ, e fartura, que o mesmo David celebrou, quando disse. Comerão os pobres, e fartar-se-hão, e louvarão ao Senhor aquelles, que o buscão: e no mesmo Psalmo, comerão, e adorarão ao Senhor todos os grandes da terra, todos a que Deos enche de consolaçoens espirituaes: e este he o Calix, de cuja força, e virtude levado, e arrebatado o mesmo Profeta disse: este Calix, que vivifica, fortifica, e consolida minha alma, quão Divino he! E em outra parte: *Calicem salutaris accipiam, & nomen Domini invocabo.* Receberey o Calix da laude, e vida, e chamarey o nome do Senhor.

A terceira Profecia he de Malachias Capitulo primeiro, aonde havendo dito o Profeta, que não queria já Deos os Sacrificios de seu povo, ajunta logo: *Ab ortu solis usque ad occasum magnum est nomen meum in gentibus, & in omni loco sacrificatur, & offertur nomini meo oblatio munda.* Desde o Oriente até o Poente grande he o meu nome entre as gentes, e em todo o lugar se offerece a meu nome Sacrificio puro, e Santo.

Ff iv

E nas

E nas doutrinas, que tendes dos vossos Me-
 tres antigos, que viverão antes da vinda do
 Redemptor do Mundo, achareis grande nume-
 ro delles, que claramente vos instruhirão desta
 verdade, ensinando-vos como com a vinda do
 mesmo Senhor haviaõ de cessar todos os mais
 sacrificios, e sómente se havia de celebrar uni-
 versalmente na sua Igreja espalhada pelo Mun-
 do o Sacrificio de seu Sagrado Corpo, e San-
 gue nas Especies Sacramentaes de Paõ, e vinho,
 até o fim do Mundo, dos quaes apontarey aqui
 alguns, os mais claros, e dados pelos mais in-
 signes Mestres, para assim ficar a culpa dos Ju-
 deos mais inexcusavel.

Seja o primeiro lugar da Parafrase Calda-
 ca, que vós tanto veneraes, a qual expondo o
 Psalmo setenta e hum, diz assim. Será o Sacri-
 ficio de Paõ na terra na cabeça dos montes da
 Igreja: o qual Psalmo declararaõ os Doutores
 Talmudistas entenderse todo de Christo, e po-
 sto que Rabi Salamaõ, o qual não he dos Tal-
 mudistas, mas veyo já depois delles, quiz de-
 clarar este Psalmo de Salamaõ pela demasiada
 affeição, que lhe devia tomar por lhe haver
 tomado o nome: chegando a este verso, disse.
 Os nossos Mestres disseraõ, que a placenta, de
 que aqui trata, he hum genero de bolos, que
 havia de haver no tempo do Messias. E todo
 este Psalmo declararaõ d'elle, e bem se vê o seu
 excéssõ em o declarar de Salamaõ contra o pre-
 ceito, e tradiçaõ de seus mayores, que era, que
 ninguem se atrevesse a se apartar das exposi-
 ções

ções dos Talmudistas na declaração das Escrituras.

Seja o segundo lugar de Rabi Johay, o qual viveo muito tempo antes de Christo Nosso Redemptor, e tem grande lugar entre os Judeos, e escrevendo sobre o Capitulo vinte e oito dos Numeros, e perguntando a razão, porque se chama o Paõ da proposição: *Panis facierum*, diz o seguinte: he, porque, como diz Rabi Judas, quando se sacrificar, transubstanciar-se ha da substancia do Paõ na substancia do Corpo do Messias, o qual descera dos Ceos, e elle será o mesmo Sacrificio, e será invisivel, e impalpavel: e os Mestres disserão, que se chamou Paõ de faces, porque no mesmo Sacrificio haverá duas substancias.

O mesmo Mestre no mesmo lugar diz: no tempo do Messias haõ de cessar todos os Sacrificios. E o Sacrificio do Paõ, e Vinho ha de durar para sempre. O Sacrificio de Vinho, segundo que está escrito no Genesis Capitulo quarenta e nove: *Ligans ad vitem civitatem suam*. Atara ao Sacramento, ou vide a sua Cidade: quer dizer o seu Corpo; porque o Corpo he a Cidade da alma: e no Capitulo nono dos Juizes está escrito: *Nunquid possum deferere vinum meum, quod letificat Deum, & homines*. Por ventura deixarey eu o meu Vinho, o qual causa alegria a Deos, e aos homens. E se elle alegra aos homens, tambem alegrará a Deos no Sacrificio, que delle se celebrara. E não haver de faltar já mais o Sacrificio de Paõ, consta pelo que es-

ta

tá escrito no Psalmo setenta e dous: *Erit placenta frumenti in terra in capite montium*. Haverá na terra bolo de trigo na cabeça dos montes: e declara Galatino excellentemente, que este verso se cumpre, quando os Sacerdotes levantaõ sobre suas cabeças o Sacrosanto Sacramento das Esppecies de Paõ no sacrificio do Altar.

Seja o terceiro lugar da exposição Hebréa no livro chamado Siphre sobre aquillo do Deuterónimo Capitulo trinta e dous: *Dominus solus dux ejus fuit*. Sómente o Senhor foy seu Capitão, e sua guia, diz o seguinte: Disse o Senhor Santo, e Bemdito, hade acontecer, que eu vos dê espirito de mansidão neste Mundo, e não haverá entre vós outro Deos; porque não haverá em vós filhos de Adaõ, que exercitem negociaçoens, segundo o que está escrito no Psalmo setenta e dous: *Erit placenta frumenti in terra in capite montium*. Haverá na terra boló de trigo na cabeça dos montes, porque os trigos em tempo do Messias haõ de produzir bolos como a palma da maõ: *Et tremet sicut Libanus fructus ejus*. Tremerá o seu fruto como libano; porque as espigas se haõ de rossar humas com as outras, e deitarãõ na terra a substancia, que tiverem dentro de si; e vindo vós tomareis hum bolo redondo como a palma da maõ para vosso provimento, e sustentação.

Seja o quarto lugar do livro dos desposouros no Capitulo, que começa dous juizes, onde se lê o seguinte, disse Rabi: Ira hade acontecer, que a terra de Israel produza bolos, e

orna-

ornato de purpura, segundo o que está dito: *Erit placenta frumenti in terra.* Haverá bolo de trigo na terra, disserão os Mestres, hade acontecer, que o trigo se faça como hum a palma da mão, segundo denota este Psalm. E se perguntardes, que trabalho haverá em recolher, respondo com o que se segue: *Contremisces, vel movebitur sicut Libanus fructus ejus.* O teu fruto tremerá, e mover-se-ha como o Libano; porque Deos Santo, e Bemdito tirará o vento dos seus thesouros, e fará que se aparte delle a substancia, e virão os homens, e levarão dalli chea a palma da mão para sua casa, e dalli tomarão provimento para si, e sua familia, sobre a qual diz Rabi Salamao, tudo isto hade acontecer nos dias do Messias.

Seja o quinto lugar de Rabi Cahana no Genesis Capitulo quarenta e nove sobre aquellas palavras: *Rubiores sunt oculi ejus vino, & dentes ejus lacte candidiores.* Os seus olhos são mais vermelhos, que o vinho, e seus dentes mais brancos, que o leite, diz o seguinte. Isto he no sacrificio, que se hade celebrar de Paõ, o qual não obstante que seja mais branco que o leite, se converterá a sua substancia na substancia do Corpo do Messias, e estará no mesmo Sacrificio a substancia de seu Sangue vermelha, como o Vinho, e estarão juntamente no Sacrificio do Vinho o Sangue, e a Carne do Messias, e as mesmas cousas estarão no Paõ; porque o Corpo do Messias não se póde dividir, e assim oppede a razão; porque se a Carne, e o Sangue

estivessem apartadas, distinguirse-hião huma da outra, mas o Corpo do Messias não se pôde dividir, segundo está escrito no Capitulo duodecimo do Exodo: *Substantiam non confringetis ex eo*. Não espedaçareis, e apartareis a sua substancia. A outra razão he; porque a carne sem sangue, e o sangue sem a carne são cousas mortas, mas o Corpo do Messias depois da Ressurreição, porque será glorificado, viverá para sempre: e daqui nasceo aquillo, que se diz, David Rey de Israel vive para sempre.

Seja o texto lugar do grande Rabi Haccados, que viveo em tempo dos Antiocos, e foy de tanta authoridade entre os Hebréos, que deixando-lhe o nome proprio o nomearão pelo seu Mestre Santo, que isso quer dizer Rabenu Haccados. Este no livro, que fez chamado *Descobridor dos Mysterios*, respondendo á quinta pergunta, que lhe fez Antonino Contul de Roma, perguntando-lhe: qual havia de ser o Sacrificio, que se havia de usar em Israel na vinda do Messias, lhe respondeo o seguinte. Orando humavez Rabi Simeão na espelunca dobrada (que devia de ser a do enterro de Abraão, e dos Patriarcas) vio Elias, que lhe apparecia, e estava vestido como Summo Pontifice, e celebrava hum Mysterio Sagrado, de que todos estavam muito alegres, e depois de muitas cousas lhe perguntou, que Mysterio era aquelle, que celebraveis diante de Deos Santo, e Bemdito! Respondeo-lhe Elias: Este he o Sacrificio, que farão os Sacerdotes diante de Deos Santo, e Bem-

Bemdito depois que vier o Messias ; porque entã cessarão todos os Sacrificios antigos, e se fará este Sacrificio de Paõ, e Vinho, o qual sendo celebrado pelos Sacerdotes, todos os Anjos do Ceo ouvindo as Sacrosantas palavras sahidas da boca dos Sacerdotes, e entendendo-as, lhe terãõ grande inveja, e tremerãõ, e sentidos se hiraõ todos a Deos, dizendo-lhe o Senhor do Mundo, quam grande he o louvor, que dèstes a Israel, sendo cheo de peccados, e a nós, que estamos sempre diante de vós sem peccado, não nos fizestes esta graça; e responderlhes-ha Deos, não ha lugar de terdes inveja aos de Israel: (pelos quaes se entende o povo Christão) pois que vós mesmos me rogastes por elles; mas porque elles sãõ peccadores, e prõnos a peccar, para eu lhe perdoar mandey o Messias, e lhe dey este excellentes Sacrificio; mas vós que não podeis peccar, não tendes necessidade d'elle; entãõ alegres os Anjos lhe diraõ: *Domine Dominus noster, quam admirabile est nomen tuum in universa terra! quoniam elevata est magnificentia tua super Cælos.* Senhor, que sois Senhor Nosso, quam admiravel he o vosso Nome no Mundo! A vossa grandeza, Senhor, enche a terra, e passa os Ceos.

Seja o setimo lugar de Rabi Moylés Hadarsan sobre aquillo do Genesis Capitulo decimo quarto: *Et Melchisedech Rex Salem protulit panem, & vinum.* Melchisedech Rey de Salem tirou Paõ, e Vinho. Isto he o mesmo, que está escrito no Psalmo cento e dez: *Juravit Dominus, & non peni-*

pœnitebit eum, tu es Sacerdos in æternum secundum ordinem Melchisedech. Jurou o Senhor, e assim o cumprirá: vós sois Sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melchisedech. E quem he este? Este he o Rey Messias Justo, e Salvador, segundo disse Zacarias no Capitulo nono. Virvos-ha o vosso Rey Justo, e Salvador, e o que ensina, que se ha de fazer, quando diz. Tirou Paõ, e Vinho, he o mesmo, que está escrito no Psalmo setenta e hum: *Erui placenta tritici in terra.* (Como liaõ os Mestres antigos) haverá na terra bolo de trigo, e isto he o que estava dito, elle era Sacerdote de Deos Altissimo.

O mesmo Mestre sobre aquillo do Psalmo cento trinta e seis: *Qui dat escam omni carni,* o Senhor, que dá mantimento a toda a carne, diz o seguinte. Isto he o que se disse no Psalmo trinta e quatro: *Gustate, & videte, quoniam bonus est Deus.* Experimentay, e vede, que he bom o Senhor, porque o Paõ, que dá a todos, he a sua mesma carne. E ainda que gosto he de Paõ, está convertido na carne; e isto he o que diz, e vede, que he bom o Senhor, e esta será huma grande maravilha.

O mesmo Mestre na exposiçaõ do Genesis explicando aquillo de Oseas: *In funiculis Atram traham eos.* Diz, ha de succeder, que o Messias alivie os seus de toda a carga, e os leve assim com a grande misericordia de sua humanidade, e se lhes dê elle mesmo a comer, iguaria boa, suave, e grande, e que senaõ ache semelhante, segundo está escrito no Psalmo setenta

tenta e hum : *Erit placenta frumenti , vel frustum panis in terra.* Haverá na terra Sacrificio de Paõ , como está declarado.

Seja o oitavo lugar da glosa Hebréa sobre aquillo dos Numeros Capitulo vinte e oito : *Oblationem meam panis mei* , diz o seguinte. Disse Rabi Phineas filho de Jair : no tempo do Messias cessarão todos os Sacrificios , e sómente permanecerá o Sacrificio de Paõ , e Vinho , segundo está escrito no Genesis Capitulo decimo quarto : *Melchisedech Rex Salem exceptit Panem , & Vinum.* Melchisedech , o qual era Rey de Salem , exceptuou o Sacrificio de Paõ , e Vinho. Melchisedech he o Messias. Seja o nono lugar de Rabi Barachias , o qual seguindo a Rabi Isac , e declarando aquillo do Ecclesiastes : *Nihil sub sole novum* , diz assim : como houve primeiro Redemptor , assim haverá o ultimo Redemptor ; e assim como Moysés fez , que descesse o maná do Ceo , assim o verdadeiro Redemptor Christo será holo de trigo na terra , segundo aquillo do Psalmo setenta e hum : *Erit placenta frumenti in terra.*

Depois de termos mostrado por textos claros da Sagrada Escritura , e por muitas authoridades dos máyores Mestres dos Hebréos , que viverão antes de Christo Nosso Redemptor a infallivel verdade do Santissimo Sacramento , e Sacrificio verdadeiro do Corpo , e Sangue de Nosso Senhor Jesu Christo , que de continuo offerecemos a Deos na Religião Christãa , resta para de todo darmos satisfação a esta materia ,
de

de modo que não possa haver hum minimo escandalo contra ella, mostrarmos quam conveniente foy, e quam digna de Deos a instituição deste Divino Sacramento. E nesta conformidade dizemos, que presuppõto que foy conveniente que Deos Nosso Senhor se fizesse Homem, e morresse pelos homens, como está largamente provado, e na verdade foy; era conveniente, que o Redemptor instituisse na sua vinda Sacrificio, com que os homens honrassem a Deos, o qual fosse mais nobre, mais perfeito, e mais precioso, que os Sacrificios dos animaes, que se offereciaõ a Deos no tempo da Ley: e sendo assim, que para Deos não tem valia, nem estimação alguma os sacrificios dos animaes, e as cousas naturaes; mas sómente huma vontade obediente, santa, e pura, a qual foy o ultimo fim, porque Deos creou todas as mais cousas: e estando o Mundo cheo de peccados, e não havendo nelle creatura alguma, que pudesse agradar a Deos, e cuja obediencia, e virtude se lhe pudesse sacrificar, e offerrecer, e achando-se sómente isto na obediencia de Christo Nosso Redemptor, Filho natural de Deos; bem se infere por necessarias consequencias, que para Deos sómente esta obediencia de Christo Jesu foy agradavel sacrificio, e que este só foy digno de o mesmo Redemptor lhe offerrecer, e o deixar a seus fieis na sua Igreja, para nella lhe offerrecerem até o fim do Mundo; pois não podiaõ os homens mais alcançar de Deos, do que neste Sacrificio alcançaraõ,

criação, e que foy convenientissimo ordenalo Deos, pois elle com seu infinito poder o podia fazer, como fez, e ordenou:

Porventura, que dirá algum dos vossos, o que já disserão alguns de seus antepassados ao mesmo Redemptor, quando veyo, e prometteo esta mercê ao Mundo; como podemos deixar de ouvir com pejo, e asco, que cheguemos a comer a carne, com sangue de hum homem? o que tem reposta facil, e chãa, se tiveres ouvidos para ouvir. A grandeza, e alteza das misericordias de Deos derramadas no Mundo na sua vinda, ha vos de mover para as queredes saber, e penetrar atentamente, e não chegares vós tanto com ellas, que vos rebeleis, e induzeas, e enchaes de odio contra ellas, como vedes, que o pede a razão: e se Deos tanto amou aos homens, que por seu amor se fez homem, e morreo, e se lhe deixou Sacramentado nas Especies de Paõ, e Vinho, para desse modo se sustentarem espiritualmente delle, e se unirem com elle, e se converterem nelle espiritualmente por meyo da Especie Sagrada de Paõ, da qual sómente participaõ os sentidos, que como grosseiros, e materiaes, não pôdem dar fé do que debaixo das Especies se encobre, ficando a substancia de Christo na alma, de quem o recebe, e no corpo por meyo da mesma Especie de Paõ, santificando-os a ambos juntamente; porque santificada a alma por meyo da Fé, e amor, com que se chega, e teme a hum tão grande Redemptor, santificado fica todo o

Gg

homem

homem interior, e exteriormente; onde fogifica aqui lugar de poder haver pejo, e asco, ou quando se vio nunca em nenhuma Religião do Mundo Sacrificio mais limpo, mais puro, e mais Santificador, dos que o celebraõ, que o da Religião Christãa? Antes digo pouco, fazendo comparação, de que sómente he verdadeira Religião, e do que sómente he verdadeiro Sacrificio, com o que não tem d'isso mais que o nome.

Pois não vedes, confôrme a estas Profecias, e tradições a grandeza, e immensidade da Igreja Catholica lavrada, e edificada principalmente da Gentilidade, espalhada por toda a redondeza da terra, Celebrar com Hymnos, e louvores, e adorar a Christo Jesu, e offerecer-lhe todos os dias em todos os seus lagares o Sacrificio incruento Purissimo, e Santissimo de seu Corpo, e Sangue: e isto desde o principio, que foy desde o tempo da subida do Redemptor do Mundo aos Ceos em Jerusaleem até os ultimos fins de toda a terra o dia presente, assim na Igreja Hebrêa, e Grega, como na Latina; assim na Oriental, como na Occidental, sem se variar nunca hum ponto no substancial deste Divino Sacramento, como estamos claramente vendo pelos Canones dos Apostolos, Concilios Univerſaes, pelos Doutores Sagrados, e Padres Ecclesiasticos, por mais que a pervicacia, e protervia de Lutero, e Calvino, e outros semelhantes monstros o queiraõ sem nenhum fundamento escurecer.

Naõ

Naõ vedes vir o Redemptor do Mundo Deos, e homem, e prometter aos de seu povo, e a seus Discipulos esta taõ incomprehensivel misericordia, dizendo-lhe : que seus pays comeraõ o maná no deserto, e morreraõ, e Moyfés naõ lhe dera Paõ do Ceo, mas que seu Pay Celestial lhes dava o verdadeiro Paõ do Ceo, de que os que comessem, nunca morreriaõ, mas viveriaõ para sempre. Naõ vedes o mesmo Redemptor affirmar, que a sua Carne era verdadeiro ro comer, e o seu Sangue verdadeiro beber, e que os que comessem sua Carne, e bebessem seu Sangue, alcançariaõ vida eterna, e resurgiriaõ cheos de gloria, e todos os mais morreriaõ com morte eterna? Pois se estas saõ as vossas Escrituras, e Profecias, a que credes, e veneraes.

E estas saõ as doutrinas dos vossos mayores Mestres, que vos disseraõ as verdades como as entenderaõ, e as haviaõ alcançado de seus passados, e dos mesmos Profetas, cujas foraõ as mesmas Escrituras : todos testemunhas sem suspeita, o que naõ tem os que tivestes depois da vinda do mesmo Redemptor, e Senhor Nosso. E se esta he a palavra de Christo Deos, e Homem confirmada com taõ grande numero de testemunhos irrefragaveis, como tendes visto, como entra em vós duvida, onde Deos falla, credes, que Christo Jesu, como Deos que he, creou com sua palavra de nada os Ceos, e as Estrelas, e os Planetas, e Elementos, e delles todos os mistos, e duvidaes de fazer com sua pa-

lavra esta conversão? Credes, que com a palavra, que huma vez disse Christo Jesu, á terra no principio do Mundo, mandando-lhe, que produzisse ervas, plantas, e animaes, logo se mostrou ornada, e arreada de toda a riqueza, e fermosura de animaes, ervas, e plantas, que nella vedes, e por virtude da palavra, que então disse, vedes permanecer a ordem, e movimento dos Ceos, e a producção das plantas, e dos animaes até o presente, e assim correrá até o fim do Mundo, e duvidais da transubstanciação Sagrada, que o mesmo Deos, e Senhor Nosso ordenou, e deixou perpetuada na sua Igreja neste Divino Sacramento, quando mais nos quiz manifestar a grandeza de seu amor, e bondade para conosco, e a grandeza de seu poder?

Hum conselho dou, aos que estaes fóra da Igreja, e longe, e apartados destas misericórdias de Deos, a cujas mãos esta doutrina vier, que toda a vossa diligencia, e exame seja sobre averiguar, e vos certificares, se Christo Jesu foy Deos, (como foy) e averiguada huma vez esta verdade, pela conferencia, e combinação das Profecias, e doutrinas, e tradiçoens dos vossos mayores Mestres antigos, abraes as portas todas de vossas almas ás enchentes das misericórdias, que Deos quiz derramar nellas havendo-vos por capazes de todas ellas: vendo-vos habilitados com tão Divino, e excellente privilegio, e dom, como alcançastes nos sacramentos de Christo Jesu Deos, e Homem.

fazem

fazendo com o grande vosso, e nosso Apóstolo, aquelle seu indubitavel argumento : *Qui proprio filio suo non pepercit, sed pro nobis omnibus tradidit illum : quomodo non cum illo omnia nobis donavit ?* Se Deos quiz ser tão misericordioso conosco, que por nosso amor não quiz perdoar a seu Unigenito Filho, mas por nos dar a nós vida, lhe quiz dar a elle morte, e morte de Cruz, como podemos cuidar, que nos não deo com ella tudo ? Se nos deo o mais, e tudo, como havemos de cuidar, que nos não deo o menos ? E assim com este fundamento, e discurso não podemos duvidar da grandeza das misericordias, que elle nos quiz fazer na sua vinda, assim neste Sacramento de seu Corpo, e Sangue, como nos mais. E assim devemos abrir as portas de nossa alma ás enchentes da Misericordia de Deos; que nos quiz communicar no Bautismo, pelo qual o mesmo Senhor de filhos do demonio, e condemnados ás penas eternas do Inferno, que haviamos nascido, nos gerou, e fez seus filhos herdeiros de sua Eterna Bemaventurança.

E as riquezas do Sacramento da confirmação, pelo qual nos confortou, e corroborou nesta vida espirital, que nos deo pelo Bautismo. E as enchentes do admiravel Sacramento da Eucharistia, de que tratamos, o qual nos deixou Divino pasto para nos sustentarmos nesta mesma vida espirital, e Celeste. Havendo-se Deos nesta obra da geração, e vivificação sobrenatural das almas ao modo, que se ha na geração, e sustentação natural da vida humana.

E as mesmas portas devemos abrir á grande graça do Sacramento da Penitencia, pelo qual o mesmo Senhor, e Redemptor Nosso pondo os olhos em nossa miseria, e fraqueza, e vendo que depois do naufragio universal, que fez o genero humano em Adão, e depois de perdida a primeira taboa da graça, que elle nos dera pelo Bautismo, nos deixou o remedio da segunda taboa no Sacramento da Confissão, e Penitencia, para por ella nos salvarmos do naufragio, em que tornamos a ficar pelo peccado de novo commettido.

E ao dom do Sacramento da Extrema-Unção, o qual nos deixou para com elle nos ajudar, e valer no tempo do mayor perigo, que he o da morte, contra as tentações do mayor nosso inimigo, que he o demonio.

E ao dom do Sacramento da ordem, pelo qual o mesmo Senhor deputou, escolheu, e consagrou ministros idoneos na sua Igreja, para distribuirem, e administrarem as misericordias destes primeiros cinco Sacramentos aos seus fieis, deixando ordenada a Monarchia de sua Igreja, com perfeito governo, como sapientissimo Princepe, Senhor, e Cabeça, que foy della na terra, fundada, hindo-se para os Ceos, donde lhe assiste com Divinos influxos no seu Apóstolo São Pedro Cabeça do Collegio Apostolico, e em seus Successores os Pontifices Romanos até o fim do Mundo, contra o qual não prevalecerão já mais as portas do Inferno, e toda a heregia, e poder contrario como o mesmo

mo Senhor o prometteo ao pobre Pescador, que escolheo ha mil e seiscentos annos.

E finalmente as mesmas portas da alma devemos abrir á graça do Sacramento do matrimonio, o qual o mesmo Senhor vio ser necessario na sua Igreja, para delle nascerem os Ministros dos Sacramentos, que nella deixava, e os fieis, que havião de participar, e gozar delles.

Estas são aquellas grandes misericordias, que o Proféta David celebrou na vinda do Redemptor do Mundo, quando cantou o Psalmô oitenta e oito, começando com dizer: *Misericordias Domini in æternum cantabo.* Cantarey por todos os seculos dos seculos as misericordias, que o Redemptor do Mundo fez aos homens na sua vinda. E estas são as que depois de David celebrou o Proféta Isaías, quando disse no Capitulo cincoenta e cinco: *Faciam vobiscum pactum sempiternum, misericordias David fideles.* Farey hum novo concerto com os homens, o qual ha de ser eterno, e nelle hey de mostrar as verdadeiras misericordias ao Mundo, que David celebrou, e he o mesmo, que o mesmo Proféta Isaías disse no Capitulo: *Priora ne meminertis, & antiqua ne intueamini, ecce nova facio omnia.* Esquecey-vos, diz Deos, das festas, e sacrificios antigos, na vinda do Redemptor do Mundo; porque então tereis outras festas, e outros sacrificios tanto mais divinos, que farão perder a memoria dos passados. E esta he a doutrina dos antigos Talmudistas, e dos mayores

Mestres dos Judeos, os quaes assim declararão estas Profecias, e outras, como já apontámos na refutação do primeiro escandalo. Pelo que, como o mesmo Redemptor nos disse nesta doutrina esta, o espirito, e vida, e em tudo o mais a morte: *Pax multa diligentibus legem tuam, & non est illis scandalum.*

Oitavo escandalo dos Judeos, o qual he ácerca da veneração das Imagens, e sua reposta.

E Scandaliza-te o cégo Judeo da adoração, que vê, que faz o Christão ás Imagens do Salvador do Mundo, e da Santissima Virgem sua Mãe, e dos seus Santos, e chamaõ-nos idolatras, dizendo: que veneramos, e adoramos as obras das mãos dos homens contra o preceito Divino, Exodo Capitulo vinte: *Non facies tibi sculptile, neque omnem similitudinem, quæ est in Cælo de super, & quæ in terra deorsum, nec eorum, quæ sunt in aquis sub terra, non adorabis ea, neque coles ea; ego sum Dominus Deus tuus.* Não farás imagem, ou semelhança alguma de todas as creaturas, assim as que se vem no Ceo, como na terra, nem das que se vem nas aguas, não as venerarás, nem as acatarás, eu sou o Senhor teu Deos.

Mas enganaõ-se como cégos: *Nescientes scripturas, neque virtutem Dei.* Ignorando as Escrituras, e a virtude de Deos. Abri cégos os olhos, e entendedy o fundamento da doutrina Catholica, e verdade da Igreja.

A pri-

A primeira cousa que dizemos em resposta d'isto he, que Deos não prohibio absolutamente as imagens, senão com a adoração dellas, como vedes, que prohibio fazer as imagens, e adorallas, por quanto elle era seu Deos, e Senhor. E conforme a esta verdade estamos vendo mandar o mesmo Senhor lavar as figuras de dous Cherubins, para o propiciatorio. E mandar lavar a figura da serpente de metal, para que os que olhassem para ella lárassem, e tivessem vida. E outras vezes se lavraraõ outras figuras no templo aprovando-o o mesmo Senhor, que havia prohibido lavar as imagens, mostrando, que o seu intento não foy senão prohibir a idolatria, e lavar as imagens para as venerar com o culto devido a Deos.

Isto se entenderá melhor vendo o mesmo Deos Author da natureza, que querendo acudir, e salvar o genero humano, lhe deo em diversos tempos diversas leys, segundo o pedia o estado presente: no principio, como a criança, e rude deo-lhe a ley escrita, promettendo-lhe bens da terra nella, e ameaçando-os com males temporaes, sem lhe fallar nunca em os bens eternos, e Celestiaes, nem nos males eternos; e do mesmo modo lhes deo naquella ley sacrificios materiaes, e carnaes, para com elles os tirar da idolatria, que se lhes havia pegado no Egypto, e os levantar a tratar com Deos seu Creador, e verem a cegueira da gentildade, que offerecia os seus sacrificios ao demonio, e ás creaturas miseraveis, e imperfeitas.

E como

E como a fracos, e imperfeitos, e inclinados ao mayor peccado, que era o da idolatria, prohibio-lhes com grandes penas a escultura, e veneração das imagens, por lhes tirar a occasião de idolatrarem. Depois querendo Deos levantallos a mayor perfeição, mandou-lhes os seus Profétas, para que os doutrinassem com doutrina mais solida, e mais alta, fallando-lhes já com alguma claridade nos bens, e males da outra vida, e no mysterio da Redempção espiritual do Mundo, por meyo da Encarnação, e Morte de seu Unigenito Filho, e na cessação, e abrogação dos sacrificios legaes com o Sacrificio incruento do Corpo, e Sangue do mesmo Senhor, como tudo estaes vendo em os Profetas.

E mais claro, e por extenso em David, e Isaias, e ultimamente querendo enriquecer os homens com toda a luz, e perfeição, de que seu estado era capaz, mandou-lhes seu Filho do Ceo á terra aos instruhirem a alteza da Sabedoria Divina, e fallar claramente com elles na Gloria, que lhes tinha aparelhada no Ceo para sempre, guardando sua Ley; e nos tormentos eternos, em que haviaõ de cahir com os demonios, quebrantando seus preceitos; e ra satisfação que vinha dar á sua Divina justiça com preço de seu Sangue, pelos peccados dos homens.

Pois deste modo se houve Deos na reformação, e restauração do Mundo, determinar do salvar os homens por seus merecimentos, e
espon-

espontanea, e livremente, e não em outra forma. Levando esta obra com as outras da criação do imperfecto ao perfeito; e do pequeno ao grande; e assim por este modo estamos vendo, que o intento de Deos em prohibir as imagens, e esculturas no principio, quando deo a Ley escrita ao seu povo, foy prohibir a adoração das imagens como fim da adoração; porque nunca pode ser licito adorar por Deos a creatura, ou seja parando na imagem, e idolo, ou na creatura, que ella representa, ainda quando fora Santa, e perfeita, quanto mais sendo cheia de peccados, e torpezas, como eraõ os deoses da gentilidade; pela qual razaõ os nossos Martyres chamavaõ ás estatuas dos deoses *demonum simulacra*, imagens de demonios, como chamou o grande Chrysogono ás estatuas de Jupiter, e Venus, e ás mais; mas depois de fundada a sua Igreja em tanta perfeição, e alteza com a sua vinda, claramente estamos vendo, que nos não prohibe Deos venerarmos as imagens de Nosso Salvador, e sua Santissima Mãe, e seus Santos, como ao mesmo Salvador, e Santos, não reparando nas imagens, como em fins, mas no que ellas nos mostraõ, segundo a sentença daquelles versos taõ celebrados, os quaes dizem.

*Nam Deus est, quod imago docet; sed non Deus ipsa.
Hanc videas, sed mente colas, quod cernis in ipsa.*

O que mostra a imagem he Deos; mas não he Deos a imagem, esta vê com os olhos, mas com

com alma adora o que a imagem te representa. Porque se achamos, que he bom, e politico o uso dos retratos, e imagens dos varoens illustres em algumas virtudes para com seu exemplo provocar aos posteros a semelhantes feitos, como vemos que fizeraõ os Romanos, ornando o seu capitolio com as estatuas dos que mais se haviaõ assinalado entre elles em feitos insignes, com quanta mais razãõ nós devemos aprovar o uso da honra, e veneraçãõ das imagens do mesmo Senhor, e Salvador do Mundo, e dos varoens, que foraõ excellentes em toda a santidade, e virtude, para com seu exemplo nos espertarmos aos imitar. Obra he esta santa, e perfeita, e não se póde crer, que a reprova Deos, senaõ que a gratifica com grandes premios.

E nesta conformidade a Igreja Catholica alumeadada por Deos venera as imagens do Salvador do Mundo, Deos, e Homem com a adoraçãõ de latría, que he a que se faz a Deos, e a razãõ he clara; porque se aquelle Senhor, que cremos, que nos salvou, he Deos, assim como he Homem, obrigados estamos ao adorar como a Deos. E com o mesmo culto venerar a sua imagem, e a Cruz, em que morreo por nós, e que nos representa o mesmo Senhor pregado nella, obrando a mayor óbra, que fez por nós: so resgate: não parando com a tenção na materia da imagem, nem da Cruz, que temos diante; mas levantando-a ao Senhor, que a imagem, e a Cruz nos representaõ. E assim fica toda esta óbra santa, e meritoria, e de devaçãõ, e piedade.

E do

E do mesmo modo veneramos as imagens da Santissima Virgem Maria Mãe de Deos, e Senhora Nossa, com adoração mais levantada, que a de todas as puras creaturas, e menor que a de Deos, e a esta adoração chamamos da hiperdulia, por ella alcançar huma tão grande graça de Deos, como foy a de tomar carne em suas Purissimas Entranhas, e de sua mesma carne, e com a mesma veneramos os Cravos, e os Espinhos, com que foy pregado, e coroado o Salvador do Mundo, em razão do contacto, que tiverão da Santissima carne de Christo, o que não pode fer cousa mais pia, e chea de mais razão; porque se aquelle prégo, e espinho chegou a entrar pela carne do Redemptor do Mundo Deos, e Homem, que por mim quiz dar a vida, como o não hey de venerar com mais honra, que todas as cousas creadas?

E em ultimo lugar veneramos com culto de Dulia as imagens dos Discipulos do mesmo Redemptor do Mundo, os quaes prégarão, e fundarão a sua Fé pelo Mundo, e por ella largarão tudo o que nelle tinhaão, e ultimamente derão as vidas, o qual culto he huma honra, com que veneramos aquelles Santos, crendo que o foram em suas vidas, e mortes: e que estão gozando com Christo de sua Glória para sempre, conhecendo sua sorte por muito superior á nossa, e dos mais que andamos neste valle de lagrimas. E com a mesma honra veneramos os mais Santos, que depois seguirão suas pizadas, cujas vidas, e mortes examinando-as a Igreja

Ca-

Catholica com inteira, e perfeita deliberação determinou, que levaraõ o mesmo caminho dos Apostolos, e mais Discipulos de Christo, e gozaõ com elles da mesma Gloria. E ainda que todos ficaõ com claridade de Gloria, com tudo he com grande differença, segundo os grãos dos merecimentos de cada hum; assim como as Estrellas differem humas das outras na claridade. Esta he a doutrina da adoração, que fazemos dos Santos, e de suas imagens na Igreja de Christo: *Pax multa diligentibus legem tuam, & non est illis scandalum.*

Conclusão de toda esta obra.

PResupposto, que Deos Nosso Senhor quiz crear este Mundo, e nelle o genero humano do modo que previo, escolheo, e asentou em sua eternidade. E que podendo crear os homens com tanta graça, que todos elles fossem Santos, e perfeitos nesta vida, e se salvassem todos, por seus altos juizos o não teve assim por bem, mas com sua infinita sabedoria teve por melhor tirar bens de males, que ordenar as cousas de modo, que não houvesse males, como diz Santo Agostinho, (a) com o qual intento havia já procedido na criação dos Anjos, deixando arruinar-se huma tão grande parte delles, e pre-

(a) Aug. in Johan. tract. 44. Quem fidelem quando Christus venit, invenit; quando Apostolus natus in gente Prophetarum ait: fuimus, & nos aliquando filii iræ, ^{si filii} filii vindictæ, filii pœnæ, filii gehennæ.

e presuppõsto que contra isto não houve, nem ha remedio para poder deixar de ser, e ir por diante, que conforme a esta verdade nascemos todos filhos de ira, e condemnados a pena eterna, e que nesta infelicidade, e immensa desaventura andou, e anda involta a maça toda do genero humano, desde seus primeiros progenitores, e que não temos outro remedio para escapar do diluvio universal, mais que o de entrar nesta Arca do Divino Noe Christo, e procurarmos alcançar sua Graça, e conservarmos nella, para com ella alcançarmos sua Gloria, que mayor cegueira se pôde considerar, que conhecendo nós a ira, e indignação de Deos, em que encorremos pelo peccado de nossos primeiros pays, e muito mais pelos nossos, que acrescentando males a males, e peccados a peccados, provoquemos mais a ira Divina contra nós, entregando-nos ás vaidades desta vida, e esquecendo-nos, e apartando-nos do amor, e temor de Deos, como fazem os que vivem desesperados, e desconfiados da outra. A alteza, e profundade dos juizos de Deos deve de nos fazer attentos, e cheos de temor, e pavor, e não adversos, nem froxos, e esquecidos; e indo nós com attenta consideração dos profundos Mysterios de Deos, e chegando com ella a descobrir a immentia luz, de que goza a Igreja Catholica sua unica Esposa, como conhecimento de hum tão grande Redemptor, com a qual misericordia o mesmo Senhor a quiz enriquecer tanto, que a ficou levantando a mais altos bens

bens de sua Gloria , do que houvera de alcançar , senão houvera males , e peccados no Mundo , e fartando , e enchendo ainda nesta vida as almas dos que nelle crem , e esperão , de paz , que vence , e deixa atras todos nossos desejos , resta que todos os a que chegou o rayo desta Divina luz , e apacentaes vossas almas com o pasto , e aguas de sua Celestial Doutrina nesta ditosa herdade da sua Igreja , vos enriqueceas destas inestimaveis riquezas cerrando de todos os ouvidos aos que procuraõ apartarvos de taes bens , entendendo , que saõ todos cegos , e não trataõ de Deos , nem do vosso bem , mas sòmente do seu. Porventura as ovelhas não saõ apascentadas de seus pastores ? Diz Deos pelo Profeta ; mas os pastores de Israel não o fazem assim , apascentaõ-se a si , e não a suas ovelhas pobres ? Que nem a si sabem apascentar , cegamente vivem , cegamente morrem , e se deitaõ a perder a si , e aos que delles se fiaõ , como eltaes vendo em tantos , e taõ lastimosos exemplos de presente. Saõ estes taes como ondas de mar bravo , cujas escumas todas paraõ , e se desfazem , e resolvem outra vez em agoa de que se

Leo Magnus de ascens. Domini. Hodie non solum paradisi possessores firmati sumus , sed etiam cœlorum in Christo superna penetramus : ampliora adepti per Christi gratiam , quàm per diaboli amiseramus invidiam : nam quos virulentus inimicus primi habitaculi felicitate privavit , eos sibi concorporeos Dei filius ad dextram Patris collocavit.

Ezech. 34. Væ pastoribus Israel , qui pascebant semetiplos ; nonne greges pascuntur à pastoribus ?

Triunfo da Religião Catholica. 481

se fórmaraõ: assim estes Mestres carnaes as suas escumas, que taõ seus desenhos, e traças, todas paraõ em suas destruições, e confusões, nuvens sem agoa levadas do vento de sua soberba, e ambição; arvores do Oitono, que naõ dão fruto, nem sua folha he de dura, e com o primeiro frio se murcha, e cahe: antes arvores desarraigadas de seu solo, e terreno, que he a Igreja Catholica, e duas vezes mortas; porque aqui a sua vida he morte, e a morte dobrada morte: e da temporal passaõ á eterna: estrellas naõ fixas no Ceo da Igreja, e Doutrina de Christo; mas errantes com proprio, e incerto movimento, a que está guardada a tenebrosa tempestade dos tormentos eternos. E como Sodoma, e Gomorra, e as mais Cidades infames, e perdidas, que por suas abominaçoens ficaraõ por exemplo ao Mundo, sendo queimadas com fogo eterno: assim he a vida, assim he o fim, e morte dos taes Mestres: *Projicite à vobis praevaricationes vestras, & facite vobis cor novum, & spiritum novum, & quare moriemini domus Israel?* Deitay, diz Deos pelo Proféta Ezechiel, deitay de vós vossas cegueiras, e maldades, e fazey, e creay em vós coração novo, e espirito novo, e porque morrereis casa de Israel.

FINIS LAUS DEO.

Hh

EXHOR-

EXHORTAÇÃO DOGMATICA.

Prævaricatione prævaricata est in me domus Israel, & domus Juda, ait Dominus. Negaverunt Dominum, & dixerunt: Non est ipse.
Jerem. 5. 7. 11. 12.

§. I.



DESGRAÇADOS homens! Mas por sua culpa desgraçados, que sempre se perderão por negativos. (Muito Alto, e Poderoso Rey, e Senhores nossos.) Desgraçados homens! Mas por sua culpa desgraçados, que sempre se perderão por negativos. Parece fatalidade, mas he obstinação, e perfidia. Antigamente negarão a Deos os Israelitas cansados de esperar por elle: agora negão a Deos, esperando por outro sem cansar. Porque Moysés, quando lhes deu a ley, tardou huns poucos dias no Monte Sinay, cansarão de esperar, bulcarão outros Deoses: *Fac nobis Deos*, e negarão o Deos verdadeiro. Porque o Messias não veyo ao Mundo com aquella brevidade, que seu impaciente desejo queria, não esperarão então pelo Messias, negarão a Deos, e seguirão os Idolos. Assim viveo Israel

Exod. 32

Hh ii

rael

3. Reg. 18
V. 21.

rael no tempo dos seus Juizes, dos seus Reys, e dos seus Profetas, já confessando, já negando: já seguindo a Deos, já negando-o, e adorando os Idolos: praticando aquella execranda alternati-
 va, de que os arguiu Elias: *Usquequò claudicatis in duas partes? Si Dominus est Deus, sequimini eum: si autem Baal, sequimini illum.* Até que com repetidas prêgações dos Profetas, e rigorosos castigos de Deos, deixáram de todo a idolatria, e começaram de novo a esperar o Messias. Veyo finalmente ao Mundo o Messias tão desejado: latifizez o Filho de Deos. ás esperanças dos homens, fazendo-se homem; e quando parecia, que os Judeos cansados de tanto esperar, reconheceria com grande alvoroço o seu Deos, e o seu Messias, tornáram ao costume antigo de negar. Inventou a sua perfidia outro modo de negar a Deos. Negáram, e disseram, que não era este o Messias; mas outro, por quem ainda esperam, diz o Profeta Jeremias nas palavras do thema, ou Deos por sua boca: *Negaverunt Dominum, & dixerunt: Non est ipse.* Ah homens, torno a dizer, por vossa culpa desgraçados, que assim vos que-
 reis perder por negativos! Com muita razão exagera Deos com termos repetidos esta vossa grande prevaricação: *Prevaricatione prevaricatus est in me domus Israel, & domus Juda*; porque a prevaricação de todas a mayor, e o peccado entre todos o maximo, diz o Santo Job, he negar a Deos: *Iniquitas maxima, negatio contra Deum.*

Job 31. v.
28.

Confesso, que á vista de tão indelculpavel
 perli-

perfidia, quando me mandárao subir hoje a este lugar para desenganar este povo, pertendi fugir ao preceito, desculpando-me com as palavras de Jeremias em semelhante missão: *A, a, a, Domine Deus: ecce nescio loqui.* Ah, a, a, a Senhor, que não sey fallar neste caso, e até me faltao as palavras. Não me foy admittida a escuza, como nem a Profeta; porque o Sermao era de Missão, em que tenho por instituto o pregar: *Ad omnia, que mittam te, ibis*; e em materia de Fé, que sempre em tudo he privilegiada. Além da legitima authoridade de quem me mandou, que nestes casos póde obrigar. Aqui venho pois por obediencia a desenganar este povo, como antigamente Jeremias na sua Missão: *Quaecumque mandavero tibi, loqueris.* Praza a Deos, que seja com aquelle fruto, que o Espirito Santo nos Proverbios promette á obediencia, que he humma completa victoria, e rendimento de seus contrarios: *Vir obediens loquetur victoribus.* Jerem. 1. v. 6. Ibidem v. 7. Ibidem: Prov. 21. v. 28.

Mas que heide eu dizer a hum povo tão obstinadamente negativo? Proponhe-hey a sem razao das suas mesmas negações; dando-lhe dos olhos com a sua maliciosa cegueira, para que vendo a sua grande culpa se resolva a chofalla. Ouvi pois infelices reliquias do Judaismo; ouvi irmãos carissimos, a quem deveras desejo a salvação; ouvi ponderar, e convencer a repetida perfidia de vossas negações, não para vellas lançar em rosto com desprezo, mas sim para vellas fazer confessar com arrependimento; que este he o fim, com que o Senhor pelo nos-

486 Exhortação Dogmatica

fo Profeta exaggera tanto esta grande prevaricação de o haveres negado: *Prevaricatione prevaricata est in me domus Israel, & domus Juda. Negaverunt Dominum, & dixerunt: Non est ipse.* Repassy para mayor confusão, e causa de mais vivo sentimento. Reparay, que não foy só hum a vossa negação. De tres negações se armou a vossa perfidia, e se compoem a vossa grande prevaricação. Negastes ao Messias a Divindade, negastes a Vinda, e negastes a Pessoa. Negastes a Divindade; porque negaes que o Messias seja Deos, e Senhor: *Negaverunt Dominum.* Negastes a Vinda, porque negaes, que o que veyo seja o Messias: *Dixerunt: Non est ipse.* E negastes a Pessoa; porque negaes que a Pessoa amabilissima de Jesu, que os fieis adoramos, seja o Messias: *Negaverunt, & dixerunt: Non est ipse.* Estas tres negações, de que se armou a vossa perfidia, e se compoem a vossa grande prevaricação, heide hoje convencer com a Graça Divina em tres Discursos. Day-me attenção; mas sobre tudo o coração nũ, e despido da obstinação, que o cega.

Porem Senhor, pouco importaráo as minhas palavras, se lhes não der efficacia a vossa Graça. A Jeremias puzestes na boca as palavras com que havia prégar na sua Missão: *Ecce dedi verba mea in ore tuo.* O mesmo vos peço agora, Senhor, para a minha. Ponde-me na boca as palavras que heide dizer a este povo, que como as vossas palavras são juntamente fogo, e luz: *Ignitum eloquium tuum vehementer.* Com esta luz se

Jerem. 1.
v. 9j.

Pl. 118. v.
140j.

se desfará nos incredulos a cegueira do entendimento: e com este fogo a obstinação dos corações.

§. II.

A Primeira negação, de que se armou a perfidia Judaica contra o Messias, he negar-lhe a Divindade: *Negaverunt Dominum*. Negação a Deos, e Senhor, diz o nosso thema: *Aperuerunt os suum ad negandum Deum Salvatorem suum*; diz a glosa de Rabi Rathmon sobre este texto. Soltárao os Judeos as linguas para negarem a Deos seu Salvador. Mas que negação tão repugnante, e contradicente? Porque confessallo Messias, e negallo Deos? Confessallo Salvador, e negar-lhe a Divindade? He contradicção duplicada; porque he contradizer a Deos, e he contradizer ao Messias. He contradizer a Deos, que revelou, que o Messias era Deos: he contradizer o Messias, que o não pôde ser não sendo Deos.

R. Rathmon in illa verba Jer. Dixit latavit infernus animum suum. Apud Galat. de arcan. lib. 9 cap. 3.

Primeiramente negar a Divindade ao Messias, he contradizer a Deos, que revelou, que o Messias era Deos. Seja o primeiro, que testifique esta verdade o mesmo Deos que a revelou. Todo o Psalmo cento e nove se entende a letra de Christo Messias: assim o testificaõ os Rabinos, que escreveraõ antes de Christo nascer, e o que mais he, a Versaõ Caldaica, que chamaes *Targum* de summa authoridade para com os Judeos. Neste Psalmo pois introduz o Real Profeta a Deos fallando com Christo

Galatin. de arcan. lib. 3. c. 5. & lib. 8. cap. 24.

Hh iv

Messias,

Pl. 109.

V. 1.

Messias, e começa assim: *Dixit Dominus Domino meo: Sede à dextris meis*. Disse o Senhor a meu Senhor: sentate á minha mão direita. A Versão Caldaica de Rabi Jonatha lê: *Dixit Deus Verbo suo: Sede ad dexteram meam*. Disse Deos ao seu Verbo: Sentate á minha mão direita. Já neste primeiro verso do Psalmo tínhamos hum gravíssimo fundamento para provar a Divindade do Messias; porque se o Padre Eterno lhe chama seu Verbo, e diz, que se sente á sua mão direita; logo já o declarou por Deos, e por seu igual: pois a nenhuma pura creatura pôde competir ser Verbo de Deos, e sentarse á mão direita do Pay. Mas deixemos por hora este fundamento, e passemos a diante. Continúa o Profeta a locução do Eterno Pay com Christo, e diz estas bem profundas palavras: *Tecum principium in die virtutis tue: in splendoribus Sanctorum* (ou como lê o Hebreo.) *Sanctitatis, ex utero ante luciferum genui te*. Comtigo sou o Principio no dia da tua fortaleza (diz o Eterno Pay a Christo) eu te gerey de minhas entranhas em resplandores de Santidade, antes de ter formada a luz. Que grande, e profundo texto! He certo, que o intento do Pay nestas palavras foy declararnos a Divindade do Messias, como ellas per si o inculcão. Mas se este he o intento do Pay; porque senão declara por termos mais claros? Para que usa de tantos rodeyos? Porque não diz clara, e distinctamente a Christo: *Tu es Deus*, que assim ficaria a verdade inconcussamente provada? Oh deixay Catholicos,

que:

que tudo era necessario, para nos inteirar da Divindade verdadeira do Messias. Se o Pay sómente dissera: *Tu es Deus*, podia replicar o Judeo incredulo, que Christo era sómente Deos no appellido, ou quando muito pela adopção da Graça. Porque tambem o Senhor disse a Moysés, que o fazia Deos de Faraó: *Ecce constitui te Deum Pharaonis*; e nem por isso ficou Moysés na realidade Deos. E tambem o Senhor diz aos Justos, que são Deoses pela Graça: *Ego dixi: Dis estis*; e nem por isso ficam os Justos realmente Deoses. Pois para que não succeda o mesmo com Christo Messias, quiz Deos seu Pay declarar a sua Divindade por termos tão emphaticos, e tão expressivos, que não pudessem admittir duvida. E senão vede.

Quatro cousas diz o Eterno Pay a Christo nestas palavras. Primeira: que he seu Filho natural gerado da sua substancia: *Ex utero genui te*. Que val o mesmo que das entranhas intimas da Divindade, isso quer dizer: *Ex utero*, id est: *Ex intimis visceribus Divinitatis*, como expõem todos. Segunda: Que com o mesmo Christo he Principio: *Iecum principium*. Terceira: Que o gerou em luzes, e resplendores de Santidade: *In splendoribus Sanctitatis*. E quarta; que esta soberana geração fora antes do luzeiro, ou de ser formada a luz: *Ante luciferum genui te*. E todas estas circumstancias provaõ concludentemente, que Christo he Deos verdadeiro.

Porque primeiramente se elle he gerado da substancia do Pay, ou das entranhas intimas da Divine

Divindade: *Ex utero: Ex intinis visceribus Divinitatis*, logo he Filho natural de Deos, não adoptivo pela graça, nem só no appellido, mas consubstancial com o Pay, que tem a mesma individua natureza, e Divindade do Pay; logo he Deos verdadeiro como seu Pay. E se com o mesmo Pay he absolutamente o Principio: *Tecum principium*; logo he Principio não só de todas as obras *ad extra*, sendo Creador do Universo: mas também Principio *ad intra* tendo-o do Espirito Santo, que procede do Pay, e do Filho, como de hum principio; e por consequente he Deos verdadeiro; porque nem podia ser Creador do Universo sem ser Deos, nem principio do Espirito Santo senão tivesse em si Divindade para communicar ao mesmo Espirito Santo. E se foy gerado nos resplendores da Santidade: *In splendoribus Sanctitatis*: logo o Pay pela geração cõmunicou a Christo hum ser Divino acompanhado de todas as perfeições, e resplendores da Divindade, gerando-o tão perfeita imagem sua, que ficasse candor da luz eterna, e imagem natural de sua substancia, como

Sapient. diz o Sabio: *Candor est lucis aeternae.... & imago bonitatis illius*. E por consequencia luz de luz, e Deos verdadeiro de Deos verdadeiro: *Lumen de lumine: Deum verum de Deo vero*. E finalmente se foy gerado antes do luzeiro, e da formação da luz: *Ante luciferum genui te*; logo a sua geração he eterna, e antes de tempo; porque antes da formação da luz, que foy creada no primeiro dia, não houve tempo, mas só eternidade;

Sapient.
7.v.26.

Eccles.in
Symbol.

Contra a perfidia Judaica. 491

nidade: e se a sua geração he eterna, logo he
tambem eterno o Filho gerado, e taõ eterno,
como Deos seu Pay; porque a eternidade *à parte*
antea só a Deos compete.

Eis-aqui o testemunho taõ abonado, que
Deos nos dá da Divindade do Messias, decla-
rando-o por tantos principios Deos verdadeiro:
Deos, porque he seu Filho natural gerado da sua
substancia: *Ex utero genui te.* Deos, porque he
perfeita Imagem natural sua illuminada com os
resplendores de sua bondade: *In splendoribus San-*
ctitatis. Deos porque he principio *ad intra* do
Espirito Santo, e Creador *ad extra* de todo o
Univerſo: *Tecum principium.* E Deos, porque he
eterno, como seu Pay, gerado nessa eternidade
antes de tempo: *Ante luciferum genui te.* Pois que
verdade mais irrefragavel do que esta? E que
testemunho mais qualificado para convencer
contra os incredulos a Divindade do Messias?
Emmudeça o Judeo obstinado, que o julga por
puro homem; porque o Eterno Pay afirma,
que he tambem Deos verdadeiro, e Filho seu:
Ex utero genui te. Confunda-se o Arriano arro-
gante, que o reputa por Filho adoptivo, por-
que o Eterno Pay testifica, que he seu Filho
natural, e comsubstancial gerado da substan-
cia de sua Divindade: *Ex intimis visceribus Di-*
vinitalis. Tape a boca o Maniqueo estulto, que
se persuade naõ ser Creador do Mundo visivel;
porque o Eterno Pay assegura, que com elle he
o Principio Creador de todo o Univerſo: *Te-*
cum Principium. Péje-se o Grego Schismatico,
que:

que nega ser principio do Espirito Santo; porque o Eterno Pay está publicando, que juntamente com o Messias he o Principio *ad intra*, de que o Espirito Santo procede: *Tecum Principium*. Cale-se finalmente o impio Marcionista, que se atreve dizer que Christo só teve ser em tempo, e não foy eterno; porque o Eterno Pay está asseverando, que a sua geração he eterna, e antes de tempo, e por conseguinte tão eterno, e tão Deos, como seu Pay: *Ante luciferum genui te*.

Isai. 53.
v. 9.

Mas se ainda assim este testemunho não satisfaz aos incredulos, juntemos outro de igual infallibilidade, por ser do mesmo Messias, em cuja boca diz o Profeta não se póde achar engano: *Neque dolus fuerit in ore ejus*. Assim como David no Psalmo cento e nove introduz ao Eterno Pay fallando com Christo Messias: assim no Psalmo segundo, (que todo trata tambem dos succellos de Christo) introduz ao Messias fallando do Pay. E que he o que diz? O mesmo que o Pay lhe tinha dito. Ora vede como estão

Psa v. 7.

conformes: *Dominus dixit ad me: Filius meus es tu: Ego hodie genui te*. Diz Christo fallando de seu Eterno Pay. O Senhor me disse: Tu es meu Filho: eu te gerey hoje. Oh admiravel consonancia! Oh Divina harmonia; e conformidade! Não a tem mais duas cytharas concordes, e bem ajustadas, que a tem estes dous textos. O Pay para provar a Divindade do Messias, diz, que o gerára da sua substancia como Filho seu: *Ex utero genui te*. E Christo para manifestar a

Divin-

Divindade que recebera do Pay, confessa que o Pay o gerára como filho da sua substancia: *Dominus dixit ad me: Filius meus es tu.* O Pay disse a Christo, que o gerára das entranhas intimas da Divindade: *Ex intimis visceribus Divinitatis.* E Christo confessa, que pela geraçãõ eterna recebera do Pay o ser Divino, e intimo de Filho seu: *Filius meus es tu: Ego hodie genui te.* O Pay diz a Christo, que o gerára eternamente; porque o gerára antes do tempo, e antes da luz: *Ante luciferum genui te.* E Christo confessa, que o Pay o gerára hoje, que val o mesmo que eternamente; porque na duraçãõ simultanea da eternidade não ha passado, nem futuro, tudo he presente, tudo he hoje: *Ego hodie genui te.* Pois se assim conferem os testemunhos do Pay, e do Filho sobre a Divindade do Messias: Que verdade mais irrefragavel? Se Deos, que não pôde mentir, assim testifica pelas pessoas do Pay, e do Filho, que o Messias he Deos: Quem sem contradizer a Deos, poderá negar ao Messias a Divindade? Confessemos logo contra os incredulos, que o Messias he Deos: e que negarlhe a Divindade he contradizer a Deos, como elles fazem: *Negaverunt Dominum.*

§. III.

MAs não só he contradizer a Deos negar ao Messias a Divindade; mas he tambem contradizer ao mesmo Messias, que o não pôde ser, não sendo Deos. O Messias, que as Escri-
turas

turas promettem, não he o que os Judeos hoje esperão: porque elles esperão hum Messias puramente homem, que seja seu libertador temporal do prolongado cativoiro, que padecem, e os restitua á sua Palestina ricos dos bens da terra. Porém o Messias, que as Escrituras nos promettem, he hum homem juntamente Deos, que hade salvar, e remir as almas do cativoiro do peccado, merecendo para todas a salvação: e deste Messias digo eu, que o não pôde ser, se se lhe nega a Divindade; porque não pôde ser Redemptor, e Salvador das almas, não sendo Deos. Logo vos darey a razão, ouvi primeiro hum grande reparo, que tenho feito na Escritura sobre este particular.

Tenho advertido, que quando a Divina Escritura dá ao Messias o titulo de Redemptor, e Salvador das almas, de ordinario lhe junta o appellido de Deos. Ora hide notando os textos, e vereis comprovada esta minha advertencia. Isaías diz: O mesmo Deos em pessoa hade

Isai. 35. vir salvarnos: *Deus ipse veniet, & salvabit nos.* O
v. 4. mesmo em outro lugar chama ao Messias Salva-

Idem 45. dor, mas juntamente, e duas vezes Deos ver-

v. 15. dadeiro: *Verè tu es Deus absconditus, Deus Israel*
Idem 45. *Salvator.* O mesmo terceira vez affirma em ou-

v. 15. tro lugar: Eis-aqui este he o nosso Deos, que

Idem 25. esperavamos, elle nos hade salvar: *Ecce Deus*

v. 9. *nostræ iste: expectavimus eum, & salvabit nos.* O

Job 19. Santo Job diz: Meu Redemptor vive, e neste

v. 25. 26. proprio corpo heide ver a meu Deos: *Redem-*
ptor meus vivit... & in carne mea videbo Deum meum.

Oseas

Contra a perfidia Judaica.

495

Oseas diz, ou Deos em seu nome: Eu os salvarey no Senhor Deos seu: *Et salvabo eos in Domino Deo suo.* Zacarias diz: Salvarnos-ha o nro Deos: *Et salvabit eos Dominus Deus eorum.* Habacuc diz: Darey saltos de prazer no Senhor Jetu Deos meu Salvador: *Exultabo in Deo Jesu meo.* David diz: Vós Senhor sois Deos meu Salvador: *Tu es Deus Salvator meus.* Miqueas diz: Esperarey a Deos meu Salvador: *Expectabo Deum Salvatorem meum.* Finalmente por evitar prolixidade correm taõ iguaes parellhas o nome de Salvador com o de Deos, que assim como Deos naõ consente, que se nomee outro Deos fóra delle; assim só quer elle ser o Salvador, e naõ outrem: *Deum absque me nescies, & Salvator non est præter me.* Tanto como isto anda unido o nome de Salvador com o de Deos. Mas este he o meu reparo. E qual será a causa desta taõ frequente uniaõ, que por ser taõ ordinaria, e repetida, e o que mais he, escrita com o dedo de Deos, naõ póde deixar de ser mysteriosa? Esfórço mais o reparo. Porque outras muitas excellencias reconhece a Escritura no Messias, como de Rey, de Sacerdote, de Profeta, de Milagroso, de Santo, e Justo, e com tudo naõ acharemos, que quando a Escritura lhas attribue, as acompanhe sempre com o nome de Deos. Por Zacarias chama ao Messias Rey: *Ecce Rex tuus veniet tibi;* e naõ lhe dá entaõ o appellido de Deos. Por David chama ao Messias Sacerdote: *Tu es Sacerdos in æternum,* e naõ o nomea entaõ Deos. Por Moyfés chama ao Messias

Osee 1. v.

Zach. 9.

v. 16.

Habac. 3.

v. 18.

Pf. 24 v.

Mich. 7.

v. 7.

Osee 13.

v. 4.

Zach. 9.

v. 9.

Pf. 109.

v. 4.

Profê-

Deuter.
18. v. 18.

Pf. 44.

Proféta : *Prophetam suscitabo eis de medio fratrum tuorum* ; e não o appellida então Deos. Por David chama ao Messias Milagroso , e Santo : *Mirificavit Dominus Sanctum suum* , e não lhe dá então o nome de Deos. Pois se quando diz , que Christo he Rey , he Proféta , he Sacerdote , he Milagroso , he Santo , lhe calla o nome de Deos : porque o exprime , e nomea tão frequentemente , quando lhe chama Salvador ? Com muita razão : porque as outras excellencias podia muito bem ter Christo sem ser Deos ; mas Salvador , sem ser Deos , era impossivel. Bem podia o Messias ser Rey , sem ser Deos , porque David , e Salomão foraõ Reys , e não foraõ Deoses. Bem podia ser Summo Sacerdote sem ser Deos ; porque Melquisedech , e Araão foraõ Summos Sacerdotes , e não foraõ Deoses. Bem podia ser Proféta , sem ser Deos ; porque Moysés , e Isaias foraõ Profétas , e não foraõ Deoses. Bem podia ser Milagroso , sem ser Deos ; porque Elias , e Eliseo foraõ milagrosos , e não foraõ Deoses. Bem podia ser Justo , e Santo , sem ser Deos ; porque Abel , e o Bautista foraõ santissimos , e não foraõ Deoses. Porém ser Salvador , e não ser Deos : salvar , e remir as almas do peccado , e não ter Deos o que salva , e rime : satisfazer a Deos condignamente pela culpa do homem como Salvador , e não ter Deos o que satisfaça , isso he impossivel ; pois por isso anda tão unido o officio , e titulo de Salvador com o appellido de Deos : *Deus ipse veniet , & salvabit nos*.

Ouvi agora a razão , que vos prometti , e he:

he : porque o officio de Salvador das almas leva consigo a obrigação de merecer o perdão, e de satisfazer a Divina justiça pelos peccados do Mundo, que por serem offensas de hum Deos infinito, não se podem condignamente satisfazer, nem reparar com menor satisfação, que infinita, que não cabe na esfêra de huma pura creatura, nem de todas juntas; logo he forçoso, que seja Deos o que mereça o perdão, e satisfaga; logo se o Messias como Salvador com sua Morte, e Sangue hade merecer o perdão, e satisfazer, he necessario que seja Deos. Deve ser homem para padecer, para pagar, para morrer; mas hade ser Deos para dar valor condigno ás acções, com que satisfaz, e merece.

Vede, quam claramente o confessa a mesma Synagoga no tempo, que era legitima Esposa de Deos, antes de lhe ser adultera. Falla ella nos Cantares com seu Divino Esposo, e diz assim: *Botrus cypri dilectus meus mihi.* O meu amado, o meu Esposo he hum cacho de uvas fermosissimas. O Texto Hebraico lê: *Vir omnia parcens, vel satisfaciens, dilectus meus mihi.* O meu amado he o meu Esposo, que todos os peccados perdoa, e por todos satisfaz. Notavel, e admiravel ver-
saõ he esta! Pois he o mesmo ser o Esposo hum cacho de uvas fermosissimas, que ser o Esposo hum varaõ que tudo perdoa, e por tudo satisfaz? Sim. Porque quando este amado Esposo se espremeo como cacho de uvas no lagar da Cruz, derramando até a ultima pinga do seu Sangue, entaõ se mostrou Esposo, que todos os pecca-
dos

Cant. I.
v. 14

Apud Ga
lat. de ar-
can. 1. 6.
cap. 3.

dos perdoava, e que por todos satisfazia: por-
que com a sua Morte, e Sangue deo satisfação
condigna á culpa do homem: *Vir omnia parcens,
vel satisfaciens. Botrus cyprī dilectus meus mihi.* Es-
tá bem. Mas aonde está neste texto, que este
Esposo, que satisfaz, e merece, he Deos, que
he o nosso intento? Bem claramente o tendes
no texto. Não vedes, que este amado da Syna-
goga era o seu Esposo: *Vir, dilectus meus mihi.*
E o Esposo, que antigamente o foy da Synago-
ga, e hoje o he da Igreja, he Deos. Nem os
Judeos o negão, e quando com deshonra lua o
negassem, ouçãõ ao teu Rabi Baraquias expon-
do este texto: *Dixit Ecclesia Israel coram Deo San-*

Apud Ga
lat. ubi
supr.

*cto, & Benedicto: Domine mundi. Dilectus meus es
tibi: Tu enim fies Dilectus meus, & providens. Quer*
dizer. A Synagoga, ou Igreja de Itrael disse á
Deos Santo, e Benedicto: Senhor do Mundo,
vós sois o meu amado, vós fereis o meu Espo-
so, que tendes providencia de mim. Está bem
claro. Não vedes como o mesmo Senhor do mun-
do, que tem providencia de tudo, he o Espo-
so da Synagoga. Pois ouvi outra exposição mais
clara do vosso Rabi Bensira, que se acha no
Talmud na exposição dos Cantares: *Vir omnia*

Apud Ga
lat. ubi
supr.

*parcens, vel satisfaciens, dixit Bensira, quod iste vir
est Deus Sanctus, & Benedictus.* O Esposo da Sy-
nagoga que tudo perdoa, e por todos os pec-
cados satisfaz, diz Rabi Bensira, que he Deos
Santo, e Bemaventurado. Logo se o Esposo,
que tudo perdoa, e por todos os peccados sa-
tisfaz, he Deos Santo, e Bemaventurado: *Vir*

omnia

omnia parcens, vel satisfaciens est Deus Sanctus, & Benedictus; não podereis negar, que o Messias porillo mesmo, que se encarregou de satisfazer pela culpa do homem, e merecerlhe o perdão, por ser Salvador, he Deos: logo se o confessais Messias Salvador, não lhe podeis negar a Divindade; porque de outra fórte não podia merecer a satisfação pela culpa do homem. E se ainda assim o negaes, contradizeis ao mesmo Messias, como fizeraõ vossos pays; que he o primeiro erro, e negação, de que se armou a sua perfidia: *Negaverunt Dominum.*

Mas ay dos que assim contradizem ao Messias! Vos diz agora o vosso, que chamaes com razaõ Mestre Santo Rabi Haccados. Ay dos que assim contradizem o Messias! *Vae illis, qui propter suas falsas opiniones erunt rebelles huic Messiae!* Apud Bontemp
delles, que por sustentarem as suas falsas opi- tom.6.de
nioens se rebellaõ, e contradizem o Messias! Incarn.d.
Ay, que tem errado o caminho! *Ipsi vero non in- 1.q.2,n.
cedunt in viis Deo gratis.* 210.
Ay, que imaginando
acertar com a vontade de Deos, a encontraõ!
Nec facient voluntatem ejus. Ay, que os espera a
perdição eterna por esta sua negação, e perfidia,
que isto significação estes ays: *Vae illis.*

S. IV.

A Segunda negação, de que se armou a perfidia Judaica, he negar: que tenha vindo o Messias: *Negaverunt Dominum, & dixerunt: Non est ipse.* Negão o Senhor, e dizem que não

he esse o Messias, que hade vir; porque ainda não veyo. Por muitos principios, e com muitos textos da Divina Escritura pudera convencer a falsidade desta negação Judaica; mas deixando por hora os mais, que se costumão ponderar nestas occasiões, me valerey sómente desta sua mesma negação para confundir o seu erro. Quando o valeroso David decabeçou o Filisteo, a espada, com que lhe cortou a cabeça, soy a do mesmo gigante; diz a Sagrada Historia: *Tulit gladium ejus... & interfecit eum, praeciditque caput ejus.* O mesmo farey eu agora com o favor Divino; porque com a espada da sua negação, com que se arma a perfidia Judaica, lhe heide cortar a cabeça mostrando, como ella mesma negação, de que ainda não veyo o Messias, he hum dos mais evidentes sinaes, e hum das mais concludentes demonstraçoens, de que o Messias já he vindo.

Quereis prova, e litteral? Sou contente. Naquelle celebre vaticinio das Lxx. Hebdomadas de Daniel, em que Deos Senhor nosso por meyo do Arcanjo S. Gabriel revelou ao Profeta o tempo, em que havia de vir o Messias, e mais circumstancias, e sinaes da sua vinda, merece especial attenção huma advertencia, que entre as mais fez o Arcanjo ao Profeta para se não enganar; que poderá ser não seja advertida de muitos: *Scito ergo, & animadverto (disse o Anjo ao Profeta) ... post hebdomadas sexaginta duas occidetur Christus: & non erit ejus populus, qui eum negaturus est.* Sabe, e tem grande advertencia,

b. Reg.
27. v. 51.

Dan. 9.
v. 25, &
26.

Contra a perfidia Judaica. 501

cia, que depois de sessenta e duas semanas de annos será Christo morto violentamente: e hade negallo, e desconhecello o povo, que não he seu. Notavel advertencia do Anjo, e do Proféta! Este povo, que havia negar, e desconhecer a Christo, depois de o ter crucificado, não he outro, que o povo Judaico, que depois de o crucificar no Calvario, ha dezasete seculos, o está desconhecendo, blasfemando, e negando, como vedes. Pois que importa, que este povo haja, ou não haja de negar o Messias, para que na presente Profecia faça o Anjo, e o Proféta tão particular advertencia desta sua negação? Importa muito para o intento da mesma Profecia. Porque esta negação do Hebreo tanto antes profetizada, quando depois se visse cumprida, ficava sendo huma demonstração evidente da mesma vinda do Messias, que elles negavaõ. Como se o Anjo dislera: O Messias quando vier hade ter hum povo, que depois de o crucificar o negue. O povo Judaico depois de crucificar a Christo, ha mais de mil e setecentos annos, que o está negando; logo o Messias já he vindo. Vede como a conclusão he evidente, e vede tambem, como este povo com a sua mesma negação confirma o mesmo que nega. Nega a vinda do Messias: *Dixerunt: Non est ipse*; mas como a Profecia nos acautella, que quando o Messias vier, o seu povo, depois de o crucificar, o hade negar: *Populus, qui cum negaturus est*, com a sua negação está verificando o mesmo que nega; porque este foy hum dos

finaes, que o Anjo deo da vinda do Messias: *Occidetur Christus, & non erit ejus populus, qui eum negaturus est.* Com a sua mesma negação está affirmando o mesmo que nega, e com a sua reprovação está approvando o mesmo que reprova, disse hum Doutor grave sobre este

Leytao de Hæbr. conv. l. 4. cap. 15. n. 133. *Oh feliz culpa! Oh certè necessarium Adæ peccatum, quod Christi morte deletum est.* Oh feliz culpa! Oh peccado em certo modo necessario, que nos occasionaste a vinda do Redemptor!

Da mesma sorte digo eu agora: Oh feliz negação! Oh obstinação Judaica em certo modo necessaria, pois nos mostras com tanta evidencia, que já tem vindo o Redemptor.

Mas eu já me não admiro, que estes negativos com a sua negação verifiquem a mesma vinda do Redemptor, que nega, quando vejo que isto mesmo succedeo a seus pays, e a vós, quando o crucificárao. Bem sabeis todos a instancia, que fizeram a Pilatos, para que crucificasse a Christo, arguindo-o, de que se fazia seu Rey, seu Christo, e seu Messias: *Hunc invenimus..... dicentem se Christum Regem esse.* E replicando-lhes Pilatos, que não havia crucificar o seu Rey: *Regem vestrum crucifigam?* Elles em altas vozes clamárao, que já não tinhao Rey da sua nação, nem do seu povo, porque só o seu Rey era o Cesar: *Non habemus Regem, nisi Cæsarem.* Ora vedelos tão negativos, de que não

Luc. 23.
v. 2.

Joan. 19.
v. 15.

temu

Contra a perfidia Judaica. 503

tem Rey proprio da sua nação, e da sua Judea. Pois nesta sua mesma negação estão verificando, que já tem vindo o seu Rey, o seu Christo, e o seu Messias, que negão. Provo. O Patriarca Jacob naquella grande benção, que deo a Judas seu primogenito, profetizou que então viria o Rey Messias, quando na Tribu de Juda, e povo Judaico faltasse o scetro, e o reynado: *Non auferetur sceptrum de Juda, & dux de femore ejus, donec veniat, qui mittendus est.* Ou como lê Gen. 49 v. 10, o Targum: *Donc veniat Messias.* Elles pela sua boca confessão que já este scetro, e reynado tem faltado em Juda, e em todo o povo Judaico: pois o tem o Cesar, Gentio, Romano, e Estrangeiro, que não era Judeo; logo vêm a confessar que tem vindo o Messias; logo confirmão, e affirmão com a sua negação o mesmo que negão. Assim o confessárao vossos pays, quando crucificárao, e negárao o Messias: e assim o confessaes vós tambem hoje muito a vosso pezar, quando negaes ter vindo o Messias: *Populus, qui eum negaturus est. Dixerunt: Non est ipse.*

§. V.

MAs se este cego povo nega o Messias, tambem o Messias o nega a elle; porque já não he povo seu, já o tem reprovado, e deixado. Isto tambem quiz significar o Anjo a Daniel naquella mesma claulula, que vamos ponderando: *Et non erit ejus populus, qui eum negaturus est.* E não será povo seu, o que o hade negar:

gar: antigamente era povo seu; mas daqui por diante já não será povo seu: *Et non erit ejus populus*. E ahi tendes outro sinal evidentissimo, de que já veyo o Messias, que he a desolação, e reprobção do povo Judaico.

Disseraõ os Profetas, que quando viesse o Messias em castigo daquella grande maldade, que o povo Hebraico commetteria crucificando-o, e negando-o, tambem o mesmo Messias o havia desconhecer, reprovar, e lançar de si.

Osee 9.
v. 15.

Ouvi por todos a Oseas: *Propter malitiam adu-ventionum eorum* (diz Deos por este Profeta) *de domo mea ejiciam eos: non addam, ut diligam eos*.

Em castigo das suas traças, e invenções maliciosas eu os lançarey de minha casa, e lhes perderey para sempre o amor. Sabeis que traças, e invenções foraõ estas? Foraõ aquelles conselhos de maldade, e aquelles ardis diabolicos, aquellas traças, e industrias maliciosas, que os Judeos forjáraõ, e fabricáraõ para prender, matar, e crucificar a Christo, negando-o de seu Messias, como o mesmo Senhor se queixa por Jeremias: *Cogitaverunt super me consilia di-*

Jerem. 11
v. 19.

centes: Mittamus lignum in panem ejus, & erademus eum de terra viventium. Pois diz Deos: em castigo destas traças, e invenções, com que me crucificáraõ, e negáraõ, eu tambem os desconhecerey, e desampararey. Elles me lançáraõ de si, e negáraõ de seu Messias: pois eu tambem os lançarey de mim, e negarey de povo meu: *De domo mea ejiciam eos. Et non erit ejus populus*. Elles me lançáraõ da sua casa, do seu

tem-

Contra a perfidia Judaica. 509

templo, e da sua cidade, crucificando-me fó-
ra della: pois eu tambem os lançarey da mi-
nha casa, do meu amparo, e da minha protec-
ção, e os espalharey pelo Mundo todo: *De do-* Osee ibi.
mo mea ejiciam eos. Erunt vagi in nationibus. Elles^{v. 17.}
me perlegniraõ, e aborreceraõ sem causa com
ódio mortal: *Odio habuerunt me gratis:* pois eu^{Joan. 15.}
tambem para sempre lhes perderey o amor: *Non* v. 25.
addam, ut diligam eos.

Affim o ameaçou Deos, e affim o vemos
executado; porque o povo Hebraico já não he
povo de Deos, he povo reprovado, he povo
aborrecido, he povo excommungado, he po-
vo amaldiçoado, he povo desgarrado, e dis-
perso pelo Mundo todo, povo sem Deos, sem
ley, sem Rey, sem templo, sem Sacerdotes,
sem sacrificios, sem oblaçoens, sem Profetas,
sem altar, sem Sacramentos, em fim em huma
palavra, povo reprovado, e lançado de Deos:
De domo mea ejiciam eos. Et non erit ejus populus.

Em termos mais breves, e expressivos o
disse Deos pelo mesmo Oseas em outro texto: Osee 1.
Voca nomen ejus: Non populus meus: quia vos non v. 9.
populus meus, & ego non ero vester. O nome, que
halde dar a este povo he, chamarlhe: povo não
meu; porque vós não sois meu povo, nem eu
sou vosso. Vós não sois meu povo, porque me
crucificastes, porque me desconhecestes, por-
que me negastes por vosso Messias: *Vos non po-*
pus meus. Pois tambem eu não sou vosso, por-
que tambem vos nego, tambem vos reprovoy,
tambem vos desconheço, tambem vos aborre-
ço

- ço, como a povo não meu : *Et ego non ero vester.* Ah povo Judaico cobra sobre ti , olha para ti mesmo , e combina o estado infelicíssimo , em que agora te vez, quando povo não de Deos, com o antigo , que logravas quando eras povo de Deos , e por ahi conhecerás a cegueira , e obstinação em que vives. Antigamente, quando povo de Deos, eras as delicias do teu coração, e as meninas dos seus olhos : *Qui enim tetigerit vos , tangit pupillam oculi mei.* Porê m agora já o não es : *Vos non populus meus.* Porque es o objecto do teu odio , e abominação : *Detestor ego superbiâ Jacob , & domos ejus odi.* Antigamente, quando povo de Deos, era o mesmo Senhor o teu ayo , que te criava , e trazia nos braços : *Ego quasi nutritius Ephraim , portabo eos in brachiis meis.* Porê m agora já o não es : *Vos non populus meus ;* porque te lançou de si como estranho , e te espalhou como a vagamundo por todas as gentes : *Abjiciet eos Deus meus . . . & erunt vagi in nationibus.* Antigamente, quando povo de Deos, logravas em tua casa o honrado foro de filho, e filho muito estimado : *Filios enutrevi , & exaltavi.* Porê m agora já o não es : *Vos non populus meus.* Porque perdeste o foro de filho , perdeste o foro de servo , e só ficaste com a abominavel , e infame nota de desprezador de teu Pay : *Ipsi autem spreverunt me.* Antigamente quando povo de Deos, lhe agradavas com as tuas solemnidades, e ceremonias, com que o honravas : porê m já agora o não es : *Vos non populus meus.* Porque todas as tuas festas, ceremonias,
- e lo-

e solemnidades aborrece, e reprova seu coração : *Odi, & projeci festivitates vestras.* Final. Amos 5. v. 22.
mente por concluir tudo em huma palavra : antigamente eras povo de Deos, este era o teu distinctivo, este o teu caracter entre todas as naçoens ; porêem agora já o não es : *Vos non populus meus* ; porque es povo reprovado, povo deixado, povo de Deos aborrecido : *Et ego non ero vester.*

Pois Irmãos caríssimos, se estais palpavelmente tocando com as mãos todas estas verdades, acabay de aslentar no que já reconheceo o vosso Rabi Moysés, que considerando a reprovação, assolação, e castigo que padeceis, veyo a concluir, que a causa de toda ella foy não reconhecer a Christo Jesu, que crucificastes, por Messias verdadeiro : *Jesus Nazarenus* (diz elle) *visus est esse Messias, & interfectus* Rabi Moys. in lib. judic.
est per domum judicii ; & ipse fuit causa, & promeruit, ut destrueretur Israel in gladio. Pois que reordinar.
medio ? O que vos dá o Proféta Ezequiel : *Convertimini, & agite pœnitentiam.* Convertey-vos, Ezech.
(diz Deos) e fazey penitencia. E para vos converter, e fazer penitencia verdadeira, tornay 18. v. 30.
para trás, accrescenta o Proféta : *Revertimini, & vivite.* Tornay para trás, não vades adiante com essa vã esperança buscando o Messias para o futuro, tornay para trás, que cá vos fica nas costas : *Revertimini.* Tornay para trás confessando, que já veyo : *Revertimini.* Tornay para trás, abraçando a Ley Evangelica, que elle promulgou : *Revertimini.* Tornay para trás, que

que só neste regresso podeis ter villa: *Revertimini, & vivite*. Enão imiteis a negação de vossos pays, que negarão ter vindo o Messias: *Negaverunt Dominum, & dixerunt: Non est ipse*.

§. VI.

Tenho chegado, posto que mais tarde do que desejava, á terceira negação deste obstinado povo, em que firmemente assentaõ, que o nosso Jesu Filho de Maria Virgem Santissima não he, nem foy o verdadeiro Messias: *Negaverunt Dominum, & dixerunt: Non est ipse*. E que este fosse o principal sentido, e intento da vossa negação neste texto de Jeremias, o disse o melhor Interprete do Talmud o vosso, e tambem nosso o doutissimo Galatino: *Tunc eos negasse illum dicentes Deum non esse ipsum, cum Dominum Jesum Christum, verum Deum, ac Dei Filium repobantes dixerunt ipsum non esse Messiam*. E já que nos falta o tempo, eu vos quero convencer do vosso delatino, fazendo-vos sómente huma demonstração ocular, que forçosamente vos hade atar, e por todas as partes convencer. E he porvos diante dos olhos os dous Testamentos Velho, e Novo, e hum resumo do que os Profetas disserão do Messias, e os nossos Evangelistas escrevem de Jesus; porque se hum, e outro Testamento se conferir; se o que disserão os Profetas do Messias, se vir executado no que fez o nosso Jesus, fica evidente que Jesus he o Messias. Ponhamos pois de huma parte o Testamen-
to

Galat. de
arcan.lib.
9. cap. 8.

to Velho, e da outra o Novo, como dous espelhos fronteiros hum ao outro, e veremos como communicando-se reciprocamente as luzes, ambos vem a representar o mesmo só com esta differença, que o Testamento Velho representa a Christo como futuro, e o Novo como presente. O Velho diz, que hade vir, o Novo diz, aqui está. O Velho diz, que será: o Novo diz, que já veyo. Ora applicay a vista, e vede.

Primeiramente do Messias diz o Testamento Velho, que seria descendente de Abrahão, de Isaac, e de Jacob. Esta foy aquella grande promessa, que Deos fez a estes Illustres Patriarchas: *In semine tuo benedicentur omnes gentes terrae.* Gen. 22. v. 18. 26. E de Jesus diz o Testamento Novo por S. Lucas, que he filho de Abrahão, de Isaac, e de Jacob: *Jesus, qui fuit Jacob, qui fuit Isaac, qui fuit Abrahā.* Luc. 3. v. 14. Do Messias diz o Testamento Velho pelo Psalmista, que seria do Tronco Real de David, e se sentaria no seu Throno: *De f. uctu ventris tui ponam super sedem tuam.* Ps. 131. v. 11. E de Jesus diz o Testamento Novo por São Lucas, que he Filho de David, e que se sentaria no Throno Regio de seu Pay: *Dabit illi Dominus Deus sedem David patris ejus, & regnabit in eternum.* Luc. 1. v. 32. Do Messias diz o Testamento Velho por Malaquias, que teria por Precursor hum Varão Angelico, que lhe aparelhasse os caminhos: *Ecco ego mittam Angelum meum, & preparabit viam.* Malach. 3. v. 1. E de Jesu diz o Testamento Novo por S. João, que teve por Precursor ao Grande Bautista An-

- Joan. 1.
v. 6. jo verdadeiramente na vida, que lhe preparou os corações dos homens: *Fuit homo missus à Deo, cui nomen erat Joannes.* Do Messias diz o Testamento Velho por Miqueas, que nasceria na pobre Cidade de Bethlem: *Et tu Bethlehem Ephrata parvulus es . . . ex te mihi egredietur, qui sit dominator in Israel.* E de Jesus diz o Testamento Novo por S. Mattheus, que a humilde Cidade de Bethlem foy o berço, e solar, aonde nalceo: *Cum natus esset Jesus in Bethlehem Juda.* Do Messias diz o Testamento Velho por Isaías, que nasceria de huma Virgem pura: *Ecce Virgo concipiet, & pariet filium: & vocabitur nomen ejus Emmanuel.* E de Jesus diz o Testamento Novo por S. Lucas, e S. Mattheus, que nalceo de Maria Virgem Purissima antes do parto, no parto, e depois do parto: *Missus est Angelus Gabriel. Ad Virginem desponsatam viro . . . Et nomen Virginis Mariae. De qua natus est Jesus.* Do Messias diz o Testamento Velho por David, que seria adorado dos Reis da terra: *Et adorabunt eum omnes Reges terrae.* E por Isaías, que os do Oriente lhe virião offertrar seus thesouros de ouro, e incenso: *Omnes de Saba venient aurum, & thus deferentes, & laudem Domino annuntiantes.* E de Jesus diz o Testamento Novo por S. Mattheus, que do Oriente vieraõ os Magos a adorallo, e offertrar-lhe seus thelouros de ouro, incenso, e myrrha: *Et procidentes . . . obtulerunt ei munera, aurum, thus, & myrrham.* Do Messias diz o Testamento Velho por Malaquias, que entraria no templo de Jerusalem: *Et statim veniet ad templum suum Dominator,*
- Matth. 2.
v. 1.
- Mich. 5.
v. 2.
- Isai. 7. v.
14
- Luc. 1. v.
26
- Matth. 1.
v. 16.
- Ps. 71. v.
11.
- Isai. 60.
v. 6.
- Matth. 2.
v. 11.
- Malach.
2. 2.

Contra a perfidia Judaica. 511

minator, quem vos queritis. E de Jesus diz o Testamento Novo por S. Lucas, que foy apresentado Luc. 2.
 no templo de Jerusaleem, e por S. Marcos, que todos os dias nelle ensinava: *Quotidie eram apud vos in templo docens.* Do Messias diz o Testamen- Marc. 14.
 to Velho por Isaías, que seria levado a Egypto v. 9.
 nos braços purísimos de sua Mãe, como se Marc. 14.
 fora em huma nuvem ligeira: *Ecce Dominus ascendet super nubem levem, & ingreditur Egyptum.* v. 49.
 E de Jesus diz o Testamento Novo por S. Mattheus, que para declinar a crueldade de Herodes se retirara nos braços de sua Mãe com S. Joseph para o Egypto: *Es secessit in Egyptum.* Isai. 19.
 Do Messias diz o Testamento Velho por Isaías, v. 13
 que faria muitos milagres; porque entã os cé-
 gos veriaõ, os mudos fallariaõ, os surdos ou-
 viriaõ, e os coxos correriaõ: *Tunc aperiuntur oculi cecorum, & aures surdorum patebunt. Tunc saliet sicut cervus claudus, & aperta erit lingua mutorum.* Matth. 2.
 E de Jesus diz o Testamento Novo por v. 14
 todos os quatro Evangelistas, que todos estes, e maiores milagres obrou até resuscitar mortos em tal fórma, que Josefo, sendo Judeo, se persuadio pelos milagres, que Jesus era mais que homem: *Fuit autem hoc tempore Jesus* (escreve Jo-
 sefo) *vir sapiens, si tamen virum illum oportet dicere; erat enim mirabilium operum effector.* Do Mes- Josephus de anti. quit. lib. 8. c. 4.
 sias diz o Testamento Velho por Isaías, que da- Isai. 42.
 ria huma nova ley aos homens: *Judicium gentibus proferet;* e assim o entenderaõ tambem os v. 1.
 vossos Rabinos com Rabi Hamá: *Non venit Rex Messias, nisi ut det gentibus mandata.* E de Jesus Apud Bontép. tom. 6. d. 1. q. 2. n. 136.
 consta

512 Exhortação Dogmatica

consta de todo o Testamento Novo a nova Ley da Graça, que deo aos homens escrita não em taboas de pedra, como a de Moysés; mas nos corações dos Fieis, como diz S. Paulo: *Dando leges meas in mentem eorum, & in corde eorum*

A 1 Hebr.
8. 10.

super scribam eas. Do Messias diz o Testamento Velho por Zacarias, que na sua primeira vinda ao Mundo veria pobre, e humilde, e faria a sua entrada publica em Jerusalem sentado em hum jumentinho: *Ecce Rex tuus venit tibi justus, & Salvator, ipse pauper, & ascendens super asinum.*

Zachar.
9. v. 9.

Matth.
21.

E de Jesus diz o Testamento Novo por todos os quatro Evangelistas, que viveo pobre, e humilde; e por São Mattheus, que com esta pobreza, e apparato fez a sua entrada em Jerusalem no dia de Ramos, e do seu triumpho.

Mas aonde me leva o discurso na combinação destes mysterios? Porque primeiro me faltaria o tempo, do que eu acabasse de especificar todas as acções, que os Profetas vaticinárao do Messias, que se achao verificadas em Jesu. Mas não posso omittir as tocantes á sua Morte, Paixão, e Resurreição gloriosa; porque nas primeiras padeceo o Judeo mayor escandalo, e nas segundas mayor incredulidade. Tornay a por os olhos nos dous espelhos de hum, e outro Testamento, e vereis como nestas acções ambos conferem.

Porque no que toca á sua Morte, e Paixão, tudo o que o Testamento Novo diz de Jesus, foy profetizado pelos Profetas, que havia padeecer o Messias, e senão vede. Profetizou David,

Contra a perversidade Judaica. 513

vid, que os Reys, e Principes da terra havião
 conspirar na morte do Messias: *Astiterunt Reges* Pl. 2. v. 2;
terrae, & Principes convenerunt in unum adversus
Dominum, & adversus Christum ejus. Profetizou
 Zacarias, que seria vendido por trinta dinhei-
 ros: *Appenderunt mercedem meam triginta argenteis.* Zach. 11.
 Profetizou Jeremias, que havia ser preço injus-
 tamente: *Christus Dominus captus est in peccatis no-* Jerem.
stris. Profetizou o Psalmista, que havia padecer Thren. 4.
 testemunhos falsos: *Surgentes testes iniqui, que* v. 20.
ignorabam interrogabant me. Profetizou Isaías, que Pl. 34. v.
 havia ser ferido, e esbofeteado: *Corpus meum* 11.
dedi percutientibus, & genas meas vellentibus. Pro-
 fetizou David, que havia ser açoitado: *Congre-* Pl. 34. v.
gata sunt super me flagella. Profetizou o Sabio, 15.
 que havia ser condemnado a huma morte affron-
 tossima: *Morte turpissima condemnemus eum,* Pro-
 fetizou Zacarias, que havia ser crucificado: *As-*
picient ad me, quem confixerunt. Profetizou o Real Zach. 12.
 Profeta, que lhe havião dar a beber fel, e vi- v. 10.
 nagre: *Dederunt in escam meam fel, & in siti mea* Pl. 68. v.
potaverunt me aeto. Profetizou o mesmo, que 22.
 lhe havião dividir, e sortear os vestidos: *Di-* Pl. 21. v.
viserunt sibi vestimenta mea, & super vestem meam 19.
miserunt sortem. Profetizou finalmente Isaías, que
 havia ser sepultado em hum sepulchro novo, e
 porisso glorioso: *Et erit sepulchrum ejus gloriosum.* Isai. 55.
 Tudo isto profetizáraõ os Profetas do Messias, v. 10,
 e tudo isto dizem os nossos Evangelistas, e a
 nossa Fé, que padeceo Jesu: nem vós o negais;
 porque muito bem sabeis, que vossos pays, e
 avós foraõ, os que ordiraõ esta tã, e se carre-

Kk

gáraõ

Isai. 43.
v. 25.

gárao com o Sangue deste innocente. Pois que mayor combinaçao quereis de hum, e outro Testamento, para que o nosso Jesus seja o Messias, como elle diz por boca de Isaías: *Ego sum ipse.*

Osee 6.3

Joseph
de antiq.
lib. 8. c. 4.
Pl. 67. v.
Mich. 2.
v. 13.

Pf. 109.
v. 1.

Joel. 2.
v. 28.

Isai. 66.
v. 19.

Mas passemos ás acçoens de sua Resurreiçao gloriosa, e vereis tambem como ambos os Testamentos conferem. Porque se Jesus Nazareno. resuscitou ao terceiro dia depois de morto, isso mesmo tinha vaticinado Osee do Messias: *Tertia die suscitabit*; e o disse tambem o velho Josefo: *Nam post tertium diem redvixit ipsis ap- paruit.* Se depois de quarenta dias resuscitado subio glorioso, e triunfante ao Ceo, isso profetizarao do Messias David: *Ascendisti in altum, cepisti captivitatem.* E tambem Miqueas: *Ascendet enim, pandens iter ante eos.* Se subido ao Ceo, se sentou á maõ direita do Eterno Pay; isso tinha dito do Messias o mesmo David: *Dixit Dominus Domino meo: Sede à dextris meis.* Se do Ceo mandou o Espirito Santo sobre seus Discipulos, e toda a Igreja, isso tinha do Messias vaticinado Joel: *Effundam spiritum meum super omnem carnem.* Se mandou seus Apostolos, e Discipulos pelo Mundo todo a Africa, Lydia, Italia, Grecia, e ás mais terras, para prégarem a sua Fé, e o darem a conhecer a todas as gentes, isso tinha dito Isaías, que havia fazer o Messias: *Mittam ex eis, qui salvati fuerint in mare, in Africam, & Lydiam tendentes sagittam, in Italiam, & Græciam ad insulas longe, & ad eos, qui non audierunt me, & non viderunt gloriam meam, & annuntiabunt glo-*

riam

riam meam gentibus. Finalmente se cremos, e confessamos, que no dia do Juizo hade vir outra vez julgar o Mundo com grande gloria, poder, e magestade, isso dizem tambem do Messias os Profetas com o mesmo Isaias: *In igne Dominus dijudicabit.* Antes este he o vosso engano ^{ibid. v.} confundir esta segunda vinda com a primeira, ^{16.} vindo na primeira pobre, e humilde, e na segunda com indizivel poder, e magestade.

Pois se assim conferem as duas paginas de hum, e outro Testamento na Pessoa de Jesus: Se ambos os espelhos do Testamento Velho, e Novo representaõ com tanta uniformidade o mesmo: se todas as acçoens, que os Profetas vaticináraõ do Messias, se vem com tanta evidencia verificadas em Jesu Filho de Maria Virgem, que demonstraõ mais evidente? Que prova mais plena, e cabal, de que Jesu, e naõ outro, he o verdadeiro Messias? *Ego sum ipse.*

Sabeis como me parecem estes dous Testamentos conferidos entre si, e tendo ambos postos os olhos em Jesus Messias? Como aquellos dous Querubins, que estavaõ no Sancta Sanctorum, hum fronteiro ao outro; mas ambos com os olhos fixos no Divino Propiciatorio: *Respiciantque se mutuò, versis vultibus in Propitiatorium.* Isto he o que vos acabo de dizer. Os dous Testamentos Velho, e Novo saõ estes dous Querubins cheyos da plenitud da sciencia, e conhecimento do Messias; mas ambos estaõ olhando para Jesus verdadeiro Messias, que he o Divino Propiciatorio: *Ipse est propitiatio pro peccatis* ^{1. Joan. 2. v. 2.}

catis nostris. Pois se ambos estes Querubins assim conferem na Pessoa de Jesus, e o estão publicando por Redemptor, por Salvador, e por Messias; porque vos não dais por desenganados? Porque vos não deixais convencer de tão evidente demonstração?

Tanta força achou Rabi Samuel nesta demonstração, que se viu obrigado a confessar, que os testemunhos, que os Profetas derao do

Rab. Sa- Messias, claramente se applicaõ ao nosso Jezu: *muel in Timeo (diz elle) quod de justo illo Jesu, quem co-*
 epist. ad *lunt. Christiani, sint testimonia Prophetarum: & il-*
 Rab. Ilac *la eodem in sua doctrina valde aperte applicant Chri-*
 cap. 7. *sto.* Que grande desengano vos dá este Rabino!

Idem cap. Mas ouvi outro mais temeroso do mesmo: *26. Timeo, quod nos apostatavimus à Deo in adventu istius*
justi Christi, cui expresse conveniunt omnia, que scri-
pta sunt apud nos in libris legis, & Prophetarum. Oh
 como temo que os Judeos tem apostatado da ver-
 dadeira Fé, por não receberem a este justo Jezu
 Christo por Messias; pois nelle clara, e expres-
 samente se verifica tudo, o que está escrito nos
 nossos livros da ley, e Profetas. Pois se tudo o
 que está escrito na vossa ley, e Profetas ácer-
 ca do Messias, se vê verificado no nosso Jezu, ain-
 da por consiliaõ dos vossos Rabinos, como me
 podereis negar, que Jezu, e não outro, he o Mes-
 sias? Não ha remedio: a cousa está clara, e
 evidente, e a evidencia vos obriga a confessar
 a verdade, e a vossa perfidia, como obrigou
 ao vosso Rabino Jacob, que ponderando este
 grande negocio, e de tanta importancia, para a
 vossa

Contra a perfidia Judaica.

517

vossa salvação com todas as suas circumstancias, veyo a concluir, e dizer huma sentença, que eu desejava vos ficasse impressa no coração com caracteres indefeveis: *Expleti sunt termini adven-* Rab. Ja-
tus Messia, res pendet à sola pœnitentia, at bonis cob. in
operibus. Quer dizer, estaõ cumpridos todos os collect.
prazos da vinda do Messias; pelo que naõ res- de Mes.
ta ao Judeo mais, que chorar a sua perfidia, e mud. in Thal-
fazer penitencia. Oh Irmãos, isto vos diz o vos- cap.
so Rabino, e isto vos digo tambem eu agora. Helec.
Estaõ cumpridos todos os prazos da vinda do
Messias: *Expleti sunt termini.* Naõ ha que appel-
lar para as Profecias; porque todas estaõ cum-
pridas: *Expleti sunt termini.* Naõ ha que recor-
rer para as figuras; porque já todas estaõ def-
figuradas com a presença da realidade: *Expleti*
sunt termini. Naõ ha que recorrer para as alle-
gorias, e enigmas; porque todas já estaõ def-
cubertas: *Expleti sunt termini.* Naõ ha que ap-
pellar para o tempo; porque já he passado, e
mais que passado: *Expleti sunt termini.* Em fim
tudo está completo, e consummado, como o
meu Jesu disse, quando pregado na sua Cruz:
Consummatum est. O que resta pois he, que con-
fesseis a perfidia, e choreis o peccado: *Res pen-*
det à sola pœnitentia, & bonis operibus. Confessar
a perfidia reconhecendo a Jesu por verdadeiro
Messias, e chorar este grande peccado de o re-
tes negado, e desconhecido, que esta he a vossa
grande prevaricação, e a terceira negação, de que
se armou a vossa obstinação contra o Messias: *Ne-*
gaverunt Dominum, & dixerunt: Non est ipse.

Kk iii

Tenho

§. VII.

Tenho convencido as tres negações, de que se armou a perfidia Judaica contra o Messias, e tenho provado com as suas mesmas Escrituras, que pelo contrario, do que negão, devem confessar, que o Messias he Deos verdadeiro, que já veyo, e que soy Jesu Christo Filho de Maria Virgem Purissima. Mas agora depois de assim provadas as verdades da Fé, e convencidos os erros das negações judaicas, agora receyo eu de ter perdido o tempo em razões para persuadir os entendimentos incredulos, quando só o devia gastar em motivos para lhes abrandar os corações; pois nos corações mais que nos entendimentos consiste a sua cegueira. Porisso aquelle grande, e doutissimo Fariseo, quando vosso, Saulo, e depois quando nosso, Paulo, ensinado pela propria experiencia disse, que até o dia de hoje os Judeos tinhaõ humanvum, ou véo naõ sobre os olhos, mas sobre os corações: *Usque in hodiernum diem cum legitur Moyses, velamen positum est super cor eorum*. Se a cegueira fora erro involuntario do entendimento, estaria a nuvem nos olhos, que se desfaria com a luz da razão: porêm como a cegueira he perfidia voluntaria, nos corações he que está o véo, que só pôde romperse abrandando-se, e dobrando-se a vontade. Eu bem creyo, que este povo, pelo que me tem ouvido, tem convencido o entendimento, que naõ pôde deixar de

2. ad Co-
rinth. 3.
v. 15.

de se render á razaõ, e á evidencia; mas ainda assim temo ter errado o tiro, pelo ter feito principalmente á cabeça, quando o devia fazer principalmente ao peito.

Bem sabeis a differença, com que foram prostrados, e rendidos os dous inimigos de David o Gigante, e Absalaõ. O Gigante com humma pedra, que se lhe pregou na testa: *Infixus est lapis in fronte ejus.* Absalaõ naõ com humma pedra, mas com tres lanças, que lhe craváraõ o coração: *Tulit tres lanceas in manu sua, & infixit eas in corde Absalon.* O Filistheo era pagaõ, e gentio: Absalaõ era Judeo, e filho de David, posto que desleal, e infiel. Para vencer hum gentio, deve fazerse o tiro á cabeça: a razaõ, que lhe prégamos ao entendimento, he a pedra, que se lhe préga na testa: *Infixus est lapis in fronte ejus.* Mas para vencer hum Judeo infiel, que sendo filho amado, quiz ser traidor, e inimigo, naõ á cabeça principalmente, mas ao peito se deve fazer o tiro; naõ com humma só, mas com muitas lanças se lhe deve tocar, e penetrar o coração: *Infixit eas in corde Absalon,* para ver se deste modo se rompe o denso véo da sua obstinação, e a densa nuvem da sua dureza.

Porém Senhor Jesus Crucificado, verdadeiro Deos, e verdadeiro Messias, vossa, e sómente vossa deve ser esta vitoria. Vós sois o David, que naõ só prostrastes o infiel Gigante Goliath da infidelidade; mas tambem vencestes o traidor filho Absalaõ do judaismo. Aqui tendes

a tan-

PC. 118.
v. 120.

Jerem. 1.
v. 11.

a tantos Absaloens atégora enredados nos enganosos cabellos de seus pensamentos sofisticos, e suspensos na dilatada, e enganosa arvore de suas vãs esperanças: agora he tempo de fazeres tres lanças dos vossos tres cravos, com que lhe penetreis os corações: *Confige timore carnes meas*; vos peço eu em nome de cada hum delles. Trespallay-lhes Senhor os corações, não já de pedra duros, mas de carne brandos: *Carnes meas*, com o vosso santo temor: *Timore tuo*. Trespallay, não para lhes tirares a vida, mas para lhes restituhires a da alma. Fazey que temão aquelles mesmos castigos, que lhes ameaçastes, e mostrastes por Jeremias: *Virgam vigilantem*. *Ollam succensam ego video*. A vara de vossa justiça, a que estão sujeitos: *Virgam*. A vigia de vossa sabedoria, a que não podem escapar, por mais que se dissimulem: *Vigilantem*. O fogo do inferno, em que hiraõ cahir, se se não emendam: *Ollam succensam*. Oh que poderosas tres lanças, para que temendo ser trespassados dellas, emendem as suas tres negações, com que vos tem offendido, negando vossa Divindade; negando vossa Vinda, e negando vossa Pessoa!

Este santo temor, e só este santo temor quizera eu, Irmãos caríssimos, que vos movesse os corações, a vos deídzêr dos vossos erros, e abraçar de todo o coração as verdades Catholicas. Nem outra cousa intenta este Santo Tribunal. Nas varas, com que por cerimonia vos castiga, vos está lembrando a pezada vara, com que a Divina Justiça domará a vossa rebeldia.

Na

Na vigilancia sempre attenta, com que inquire, e descobre a dissimulada perfidia Judaica, vos traz á memoria a claridade dos Divinos olhos, a que não podem ser occultos os procedimentos dos homens, por mais que sejaõ disfarçados. E no fogo, com que ameaça os teimolos obstinados, lhes lembra o mayor, e sem comparação mayor, e mais vorás incendio do inferno, a que os conduz a sua teima. Não faz agora mais o Santo Tribunal da Fé, que lembrar-vos outra vara com a sua vara: *Virgam*. Outra vigia com a sua vigia: *Vigilantem*. E outro fogo com o seu fogo: *Ollam succensam*. Para ver, se o temor destas tres lanças, com que a Justiça Divina vos ameaça, vos penetra agora os corações, de sorte, que por huma vez com verdadeiro, e não fingido arrependimento se rendão, e confessem em repetidas confissoens, que o Messias he Deos, que já tem vindo, e que he o nosso amabilissimo Jesus, que morreo naquella Cruz por nos salvar.

Mas eu, irmãos carissimos, não quizera levar este negocio só por via de temor, mas tambem de amor. Tendes offendido, e tão gravemente a hum Deos de Magestade infinita, e por infinitos titulos, que o fazem infinitamente amavel, digno de todo o amor, e respeito: pois já que conheceis o erro, buscay, e amay a este Deos de todo o coração. Oh quem me dera os corações de todos os Serafins para amar, estimar, e honrar sua infinita amabilidade: A este Deos amay, e por seu amor concebey huma
dôr

dôr intensíssima sobre tudo de o ter offendido : mayormente , quando além da sua amabilidade infinita , que o faz credor de todo nosso amor , lhe somos devedores de tudo quanto temos. Este Senhor nos creou com o bafo da sua boca , e nos remio com o Sangue de suas vêas. Ora pois amay , e querey bem , a quem tanto deveis , e satisfazey com a dôr intima do coração , e arrependimento intensíssimo de vossas culpas , a perfidia das negações , com que lhe negastes a Divindade , a Vinda , e a Pessoa.

E vós , a quem a vossa desgraça reduzio á extrema miseria , em que vos vejo relaxada á justiça secular , vos lembro , que com tempo abrais os olhos ao desengano. Em breves horas vos vereis em outro Tribunal do Juizo Divino muito mais circumspecto , e severo , do em que ao presente estais. Por aquelle Deos , que adorais , vos peço , que procureis salvarvos : salvação he o que importa. Vede não erreis o salto , que depois não tereis remedio ; e se quereis acertar para não errar em materia de tanto pezo , junto a vós tendes dous Sacerdotes ,

Matth.8. que vos guiem , e aconselhem : *Ostende te Sacer-*
v. 4. *doti.*

Senhor Jesus , Salvador , e Redemptor do Mundo , Deos verdadeiro , e verdadeiro Messias , que dissestes por vossa Sagrada boca , que o vosso principal desejo era salvar as almas do povo de Israel , que se perdiaõ , não permittaes , que se percaõ estas atégora desgraçadas , mas já agora ditosas , por vos reconhecerem , e adora-

rem.

rem. Por todos morrestes nessa Cruz : por todos se derramou esse Sangue , estenda-se pois a todos com effeito , e efficacia o fruto do Sangue , e mais da Cruz. Deste modo, sim Senhor, venha sobre elles o vosso Sangue, como pediaõ seus pays : *Et Sanguis ejus super nos*, não para os castigar, como a vossos contrarios; mas para os converterdes, como a vossos redimidos. Converteyos Senhor a vós, e converteyos de coraçãõ , para que se logre nelles o fruto do vosso Sangue. Confirmay na vossa Fé os Catholicos: reduzi ao vosso rebanho os perdidos, e trazey a elle, os que ainda andaõ defencaminhados. Veja Senhor o Mundo, que fostes exaltado nessa Cruz para attrahires a vós todos os homens, para credito do vosso poder, para gloria do vosso nome, e para exaltaçaõ de vossa Misericordia.

Matth.
25.v.25.

LAUS DEO,

Virginique. Matri. sine labe Conceptæ.



DO SANTO OFFICIO.

POdem reimprimirse as Obras, de que se trata; e depois de reimpressas tornaraõ conferidas, Lisboa, 4. de Março de 1749.

Fr. R. de Alencastre. Silva. Abreu. Trigofo.

DO ORDINARIO.

POdem reimprimirse as Obras, de que trata a petição; e depois de reimpressas torne para se dar licença para correr. Lisboa, 13. de Setembro de 1751.

D. J. A. L.

DO DESEMBARGO DO PAÇO.

Que se possa reimprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e depois de impresso, tornará á Mesa para se taixar, e dar licença, para que corra, que sem ella não correrá. Lisboa, 18. de Setembro de 1751.

Marquez P. Almesda. Mourão. D. Quintella.

